

ANAIS DO

V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE





Mônica Jachetti Maciel

Janine Giovanela

(Organizadoras)

Anais do V Congresso de Ciências Médicas

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025



V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

FOTO: MARCELO TONETTO - SECOM/UNIVATES



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Enter - Estúdio Experimental de Comunicação e Design

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

C749 Congresso de Ciências Médicas (5. : 2025 : Lajeado, RS)

Anais do V Congresso de Ciências Médicas, 19 a 21 de outubro de 2025, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Mônica Jachetti Maciel, Janine Giovanella (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/460
ISBN 978-85-8167-355-4

1. Medicina. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Maciel, Mônica Jachetti. II. Giovanella, Janine. III. Título.

CDU: 616:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.



V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

FOTO: MARCELO TOKETTA/ SECOM/ UNIVATES

Anais do V Congresso de Ciências Médicas

19 a 21 de outubro de 2025

Resenha:

O V CCM tem como objetivo difundir o conhecimento científico e acadêmico nas diferentes áreas da Medicina, das Ciências Médicas e da Saúde, além de promover um espaço de reflexão, discussão e aprendizagem sobre temas atuais e relevantes para a atuação médica e a promoção da saúde.

Organizadores dos Anais: Mônica Jachetti Maciel e Janine Giovanella

Realização: Curso de Medicina / Área de Ciências Médicas

Apoio:

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM)

Unicred (apoio financeiro)

Coordenação do Evento:

- Prof. Ms. Angela Pavaglio Teixeira Farias
- Prof. Ms. Guilherme da Costa
- Prof. Dr. Luciano Nunes Duro
- Prof. Dr. Luís Fernando Saraiva Macedo Timmers
- Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel
- Thaíssa Zim - Presidente do Diretório Acadêmico (D.A.)
- Giovanna Follador Chieco da Silva - Vice- Presidente do Diretório Acadêmico (D.A.)

Comissão Científica:

Adriane Pozzobon	Jairo Luís Hoerlle
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Janine Giovanella
Carolina de Castro Pereira	Juliana Kratochvil
Cássia Regina Gotler Medeiros	Liana Johann
Claudete Rempel	Lidia Maria Erbes
Cristiane Antonia Hauschild	Lucas Capalonga
Daiane Heidrich	Luciano Nunes Duro
Diego Inácio Goergen	Maria Noêmia Souza de Alcântara
Felipe Dominguez Machado	Nadiane Albuquerque Lemos
Fernanda Majolo	Mônica Jachetti Maciel
Fernanda Nicaretta	Paula Michele Lohmann
Fernanda Rocha da Trindade	Rafael Rodrigo Eckhardt
Francisco Lopes Moreira Tostes	Ricardo Roitmann
Gabriela Daiprai	Roberta Pozza
Gabriela Wunch	Sandra Bergesch
Gabrielle Lazzaretti	Sérgio de Macedo Marques
Gabriel Tognon	Sergio Luiz Kniphoff
Geórgia Muccillo Dexheimer	Susi Heliene Lauz Medeiros
Guilherme da Costa	Waldirene Bedinotto
Guilherme Liberato da Silva	Vanderlei Biolchi
Helena Ederich	Vitor Hugo Machado

APRESENTAÇÃO

É com imenso entusiasmo que compartilhamos com a comunidade acadêmica os anais do V Congresso Internacional de Ciências Médicas (V CCM), que em 2025 teve como tema “Meio Ambiente e Saúde”, destacando as emergências climáticas e seus impactos na saúde pública. O V CCM foi promovido pela área de Ciências Médicas e pelo curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM). O V CCM tem como objetivo difundir o conhecimento científico e acadêmico nas diferentes áreas da Medicina, das Ciências Médicas e da Saúde, além de promover um espaço de reflexão, discussão e aprendizagem sobre temas atuais e relevantes para a atuação médica e a promoção da saúde. O V CCM ocorreu entre os dias 19 e 21 de outubro de 2025, houve a apresentação em formato de pôster de 188 trabalhos científicos, cujos resumos compõem esses anais. Participaram mais de 500 pessoas nas diversas atividades que se desenvolveram nos turnos da manhã e tarde. O congresso contou com uma programação diversificada, composta por jogos esportivos, mesas-redondas, painéis e oficinas, que abordaram temas essenciais como a transição da sala de aula para o mercado de trabalho na medicina, a formação médica nas diversas especialidades, o papel dos profissionais de saúde em desastres naturais, a gestão de crises, o impacto das emergências climáticas na saúde mental e a atuação hospitalar diante de catástrofes ambientais. Registramos nossos sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a organização deste evento, especialmente aos professores e aos membros do Diretório Acadêmico (D.A.) da Medicina que fizeram parte da comissão organizadora. Agradecemos também à equipe de funcionários técnico administrativos da Univates, aos mestrandos do PPGCM, aos professores-pesquisadores, que contribuíram com a avaliação dos resumos e com as apresentações dos pôsteres, ao Curso de Medicina, ao Centro de Ciências Médicas (CCM), ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM), ao Unicred e aos demais parceiros pelo apoio. Agradecemos, com profundo apreço, a todos os participantes que, com entusiasmo e dedicação, contribuíram para o sucesso deste congresso. Graças ao envolvimento coletivo, foi possível criar um espaço de trocas, aprendizagens e novas perspectivas sobre a saúde. Que as reflexões e experiências vividas aqui sigam inspirando nosso trabalho diário e a formação das futuras gerações na área da saúde.

Boa leitura!!

Mônica Jachetti Maciel

Janine Giovanella



SUMÁRIO

PESQUISAS CIENTÍFICAS

APLICAÇÕES DE APRENDIZADO DE MÁQUINA E PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	15
CRISPR/CAS9 COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA A LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA.....	16
CONTRIBUIÇÕES DO TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL (PGT-A, PGT-M E PGT-SR) NA SELEÇÃO EMBRIONÁRIA	17
ENTRE A OBJETIVIDADE DO LAUDO E A SUBJETIVIDADE DA DOR: A EXPOSIÇÃO CONTÍNUA A MORTE E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS MÉDICOS LEGISTAS - UMA REVISÃO DA LITERATURA	18
MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DEVIDO A GESTAÇÕES EM IDADE AVANÇADA	19
SÍNDROME DO X FRÁGIL E RESERVA OVARIANA: IMPLICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	20
DEFICIÊNCIA DE ALFA-1 ANTITRIPSINA: ASPECTOS GENÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O ENFISEMA PULMONAR PRECOCE.....	21
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DE POTOCKI-LUPSKI E O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO	22
AFASTAMENTO DO TRABALHO POR DOENÇAS TIREOIDIANAS, BRASIL, 2016 A 2024.....	23
ATITUDES DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIABETES MELLITUS MENSURADAS PELO DIABETES ATTITUDES QUESTIONNAIRE (ATT-19)	24
O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO DA PESSOA COM OBESIDADE	25
ANÁLISE CRÍTICA DAS DESIGUALDADES REGIONAIS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: FALHAS NO RASTREAMENTO E ACESSO AO CUIDADO	26
TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: ANÁLISE ABRANGENTE DE ESTADIAMENTO, PADRÕES DEMOGRÁFICOS E DISPARIDADES REGIONAIS.....	27
CARCINOMA DE GLÂNDULA ADRENAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS, DISPARIDADES REGIONAIS E A CARGA PEDIÁTRICA	28
CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL (2014-2024): AUMENTO DA INCIDÊNCIA, DISPARIDADES PERSISTENTES E O IMPACTO DA EXPANSÃO DIAGNÓSTICA.....	29
ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE DE CÂNCER DE PULMÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2021: BRASIL E ESTADOS UNIDOS	30
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: UMA DÉCADA DE DISPARIDADES ENTRE CASOS REPORTADOS E ÓBITOS (2014-2023)	31
CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL (2014-2023): TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS, DESAFIOS NO ESTADIAMENTO E IMPACTO NA MORTALIDADE	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DETERMINANTES DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO BRASIL (2014-2023): UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL	33



DISPARIDADES REGIONAIS, ETÁRIAS E RACIAIS NA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO GERAL	34
AVANÇO DO CÂNCER DE LARINGE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS DISPARIDADES EPIDEMIOLÓGICAS, REGIONAIS E SOCIOECONÔMICAS (2014-2023)	35
ANÁLISE DO CÂNCER RENAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: DISPARIDADES REGIONAIS, TENDÊNCIAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	36
EPIDEMIOLOGIA DA LEUCEMIA NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE (2014-2023)	37
TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS E PADRÕES TERAPÊUTICOS DO MIELOMA MÚLTIPLO NO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL DE DEZ ANOS (2014-2023)	38
LINFOMA NÃO-HODGKIN NO BRASIL: A ALTA LETALIDADE E O PERFIL DE RISCO POR IDADE, GÊNERO E REGIÃO (2014-2023)	39
O DESAFIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: TENDÊNCIAS, DISPARIDADES REGIONAIS E A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE (2014-2023)	40
NEOPLASIAS OCUPACIONAIS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (2015-2024) ...	41
TENDÊNCIAS TEMPORAIS E PADRÕES DE ACESSO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS BIÓPSIAS DE PELE NO SUS (2016-2025)	42
DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS SEMIOLÓGICOS EM DPOC: IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS .	43
INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA VAGINAL E ENDOMETRIAL NOS RESULTADOS DA FERTILIZAÇÃO <i>IN VITRO</i>	44
MANEJO DA LEPTOSPIROSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CENÁRIOS DE DESASTRES NATURAIS NO BRASIL	45
O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM CRIANÇAS APÓS ENCHENTES E EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NO BRASIL	46
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA NA RESPOSTA A IMUNOTERAPIAS	47
CAPACIDADE DECISÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: DESAFIOS ÉTICOS DO MANEJO TERAPÊUTICO	48
A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL NA ONCOLOGIA	49
INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA SOBREVIDA E NA TOLERÂNCIA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER	50
PADRÃO DE DE WINTER NA EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO DE UMA ALTERAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA ASSOCIADA À OCLUSÃO CORONARIANA GRAVE	51
INTERVALO QT CORRIGIDO E VARIÁVEIS ASSOCIADAS COMO PREDITORES DE DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL AGUDO	52
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCER COLORRETAL.....	53
ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS: QUAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZAM?	54
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	55
O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO IDOSA	56
DELIRIUM VERSUS DEMÊNCIA NO IDOSO: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL	57
IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA EXPOSIÇÃO À RUÍDOS URBANOS E QUALIDADE DE SONO EM IDOSOS	58



PERFIL DOS PACIENTES QUE SE BENEFICIAM DE ANTICOAGULAÇÃO PROLONGADA	59
VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: PREVALÊNCIA, IMPACTOS E PREVENÇÃO.....	60
ENCHENTES E AGRAVOS CUTÂNEOS: REVISÃO DOS EFEITOS DERMATOLÓGICOS EM POPULAÇÕES EXPOSTAS	61
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DISSECÇÃO AÓRTICA ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL BRUNO BORN.....	62
PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS	63
DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR À CRIANÇA DEPENDENTE DE TECNOLOGIA: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	64
INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEPTOSPIROSE RELACIONADOS ÀS ENCHENTES NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI	65
HEPATITE A COMO MARCADOR DA QUALIDADE AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO	66
DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL E ASMA: QUAL A RELAÇÃO?.....	67
POLIMORFISMOS GÊNICOS NA INFERTILIDADE MASCULINA IDIOPÁTICA	68
TERAPIA GÊNICA NA RETINA: AVANÇOS CLÍNICOS, TECNOLOGIAS EMERGENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS NO TRATAMENTO DAS DISTROFIAS HEREDITÁRIAS.....	69
INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA PREVALÊNCIA DE MIOPIA INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	70
DESNUTRIÇÃO INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL: ENCANTADO, ESTRELA, LAJEADO, TAQUARI E TEUTÔNIA	71
IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	72
TÉCNICA DE FIGUEIREDO COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS COM PERDA DA COBERTURA CUTÂNEA: REVISÃO DE LITERATURA	73
CORRELAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ ECTÓPICA E DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	74
LUPUS E GRAVIDEZ: OS EFEITOS E A GESTÃO DA DOENÇA DURANTE A GESTAÇÃO	75
EXAME FÍSICO E ANAMNESE EM CATÁSTROFES AMBIENTAIS: A SEMIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE PÚBLICA.....	76
FISSURA LABIOPALATINA, ETIOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MATERNO-INFANTIL	77
SÍNDROME DE BERDON EM RECÉM-NASCIDO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS....	78
AVANÇOS NO TRATAMENTO DO OSTEOSSARCOMA	79
O PAPEL DO AMBIENTE ALIMENTAR NO RISCO DE DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	80
PERDA DE PESO POTENCIALIZADA COM USO DE SEMAGLUTIDA EM PACIENTES OBESOS	81
O IMPACTO DOS DESASTRES HIDROMETEOROLÓGICOS NA INCIDÊNCIA DE HEPATITE A: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	82
O PAPEL DOS LINFÓCITOS TCD4+ NA RESPOSTA IMUNE E NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS	83
INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS MATERNOS NO RISCO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS.....	84



A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB) EM CONSEQUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL PELA COVID-19	85
O EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE NA FUNÇÃO RENAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA	86
SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: IMPLICAÇÕES NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO	87
CIGARROS ELETRÔNICOS: A ONDA QUE MASCARA OS SEUS MALEFÍCIOS	88
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FATORES AMBIENTAIS E EPIGENÉTICA NA SAÚDE HUMANA	89
EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DO LINFOMA DE HODGKIN: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS.....	90
RELAÇÃO ENTRE TROMBOSE E PERDA GESTACIONAL PRECOCE: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	91
ARTETERAPIA E PRODUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA: ELEMENTOS DEFINIDORES DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVATES	92
O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA E O CÂNCER DE MAMA.....	93
FISIOLOGIA DA FOME E SACIEDADE: UMA REVISÃO DOS FENÓTIPOS DA OBESIDADE.....	94
USO DO RITUXIMABE NO LINFOMA FOLICULAR: IMPACTO NA RECIDIVA E SOBREVIVÊNCIA.....	95
IMUNOTERAPIA COM CAR T-CELL ANTI-CD19 NO LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B: EVIDÊNCIAS ATUAIS.....	96
EXPOSIÇÃO A POLUENTES ATMOSFÉRICOS E O DESENVOLVIMENTO DE ASMA EM VIDA ADULTA.....	97
ESPAÇO.A: REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS	98
ALÉM DA ÁGUA: A CRISE SILENCIOSA DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA PÓS-ENCHENTE.....	99
PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA.....	100
IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PREVALÊNCIA E IMUNOPATOLOGIA DA RINITE ALÉRGICA: REVISÃO DA LITERATURA	101
INDICAÇÕES DA TONSILECTOMIA EM ADULTOS: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS	102
ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DA ESTENOSE SUBGLÓTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	103
PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM PESSOAS COM HPV ENTRE 2015 E 2025: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	104
COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS BASES GENÉTICAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	105
ASPECTOS RELACIONADOS AOS NOVOS SURTOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL EM 2025.....	106
RADIOTERAPIA E NEURO-ONCOLOGIA: OS AVANÇOS PARA A PRESERVAÇÃO DO SISTEMA NEUROLÓGICO.....	107
REEMERGÊNCIA DA PESTE BUBÔNICA: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS.....	108
IMUNO-HISTOQUÍMICA COMO FERRAMENTA PARA A DEFINIÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	109
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A INCIDÊNCIA DA ASMA NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL	110
EIXO INTESTINO-CÉREBRO: O PAPEL DA MICROBIOTA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO.....	111



ECO-ANSIEDADE: OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO	112
USO DE ENXERTO ACELULAR DE PELE DE PEIXE: EVIDÊNCIAS DE MANEJO EM QUEIMADURAS	113
DESAFIOS NO SUS FRENTE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: PREPARO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2024.....	115
ALERTA DE SAÚDE PÚBLICA: O AUMENTO DE CASOS DE LEPTOSPIROSE APÓS ENCHENTE.....	116
SEXUALIDADE FEMININA E MENOPAUSA: CAMINHOS TERAPÊUTICOS PARA SUPERAR A DISFUNÇÃO SEXUAL	117
REDUÇÃO DE LESÕES CERVICAIS INTRAEPITELIAIS E A SUA RELAÇÃO COM A VACINAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA	118
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	119
INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2014 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	120
VAGINOSE BACTERIANA: ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICA E NOVAS PERSPECTIVAS DE MANEJO CLÍNICO.....	121
CIRROSE HEPÁTICA AVANÇADA E A INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO: UMA REVISÃO.....	122
COMPLICAÇÕES VASCULARES E BILIARES NA PANCREATITE CRÔNICA: RECONHECIMENTO E MANEJO	123
ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA DE COMPLICAÇÕES BILIARES E VASCULARES NO TRANSPLANTE HEPÁTICO CROSS CADÁVER VERSUS <i>SPLIT LIVER</i> NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM INDIVÍDUOS ADULTOS	124
A RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE O SONO E A REGULAÇÃO HORMONAL.....	125
LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS “EVALI”: APRESENTAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	126
HIPERTERMIA MALIGNA: ATUALIZAÇÃO EM DIAGNÓSTICO E MANEJO PERIOPERATÓRIO.....	127

PROJETO DE PESQUISA

PODCASTS NO ENSINO MÉDICO: POTENCIALIDADES NO APRENDIZADO DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA	129
HABILIDADES METACOGNITIVAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS INDIVIDUAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	130
MONITORIA DE MORFOLOGIA TECIDUAL EM UM CURSO DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
METACOGNIÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE MEDICINA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PESQUISAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO MÉDICA.....	132
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFORMIDADES CRANIOFACIAIS ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024.....	133
<i>GOLDEN HOUR</i> E O VÍNCULO MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	134



IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA PERDA DE BIODIVERSIDADE NA SAÚDE HUMANA.....	135
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ALÉM DO SUPRA: ANÁLISE COMPARATIVA DE DESFECHOS CLÍNICOS ENTRE IAMCSST X OCA E NOCA	136
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DO MANEJO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA ABDOMINAL ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL BRUNO BORN.....	137
USO DA REALIDADE VIRTUAL NA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA/CRACK: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO IMERSIVO	138
EFEITOS DAS PRÓTESES ROBÓTICAS NA RECUPERAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DA AUTOESTIMA DE PACIENTES AMPUTADOS	139
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E TEMPO DE INTERNAÇÃO: DIREÇÃO DE CAUSALIDADE EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO	140
QUAIS OS DETERMINANTES DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DO RISCO DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER?.....	141
IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DOS HÁBITOS ALIMENTARES SOBRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA	142
ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: PESQUISA DE CAMPO COM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	143
SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS, FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA	144
ABORDAGEM PALIATIVA EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: AMPLIANDO O CUIDADO	145
DECISÕES ÉTICAS SOBRE NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO ARTIFICIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES EM FASE TERMINAL.....	146
LUTO ANTECIPATÓRIO EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO SOBRE FAMILIARES E CUIDADORES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	147
SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO: UM OLHAR EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A SAÚDE MENTAL MATERNA NO PRÉ-NATAL.....	148
AGONISTAS DE GLP-1 E SAÚDE CARDIOVASCULAR: NOVAS PERSPECTIVAS PARA PACIENTES OBESOS SEM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	149
ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	150
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA COMBINAÇÃO DE ISOFLAVONA E PROBIÓTICOS NO CLIMATÉRIO.....	151
SAÚDE MENTAL DE JOVENS E O VÍCIO EM APOSTAS: COMO RECONHECER E TRATAR A DEPENDÊNCIA	152
GESTÃO DE CARREIRA E COMPREENSÃO DA BUROCRACIA MÉDICA: UM PROJETO DE ESTUDO COM INTERNOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL	153
COMPARAÇÃO DA SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE E ACURÁCIA ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO MÉDICA NA DETECÇÃO DO ACHATAMENTO DAS CÚPULAS DIAFRAGMÁTICAS EM EXAMES RADIOLÓGICOS DE TÓRAX.....	154
O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL ..	155



PREVALÊNCIA E PERFIL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	156
METODOLOGIAS ATIVAS COMO POTENCIALIZADORAS DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E EM ENFERMAGEM	157
RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ESPIRITUAIS AO AR LIVRE E BEM-ESTAR MENTAL E FÍSICO	158
A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE MENTAL E DESEMPENHO DE ATLETAS EM CONTEXTOS DE ALTO RENDIMENTO.....	159
INTERAÇÃO ENTRE O GENE FTO E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM DESFECHOS ANTROPOMÉTRICOS E BIOQUÍMICOS	160

RELATOS DE CASO

MANIFESTAÇÃO INCOMUM DE POLIPOSE GÁSTRICA HIPERPLÁSICA COM CAQUEXIA E ANEMIA GRAVE: UM RELATO DE CASO.....	162
HEMATOMA SUBDURAL BILATERAL ASSOCIADO À PIORA DE SINTOMAS DEMENCIAIS EM IDOSOS APÓS QUEDA: RELATO DE CASO.....	163
OSTEOMIELOITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	164
ESPONDILITE ANQUILOSANTE EM PACIENTE DO SEXO FEMININO COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO.....	165
RELATO DE CASO - QUANDO A CIÊNCIA MUDA DESTINOS: IMPACTO INICIAL NA VIDA DE UM JOVEM EM USO DA TERAPIA MODULADORA PARA FIBROSE CÍSTICA	166
FADIGA ADRENAL - SEPARANDO A CIÊNCIA DA PSEUDOCIÊNCIA	167
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ECOGRÁFICA CORRETA NO MANEJO DE NÓDULOS TIREOIDIANOS.....	168
IMPLICAÇÕES DO USO DE INIBIDOR DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 EM PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: RELATO DE CASO.....	169
ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA NA EMEF ITORORÓ, DISTRITO DE PALMAS, ARROIO DO MEIO/RS	170
ABDOME AGUDO POR HÉRNIA DE WALDEYER: UM RELATO DE CASO	171
DISFUNÇÃO SEXUAL ASSOCIADA AO USO DE ISRS: UM CASO DE HIPODESEJO EM PACIENTE JOVEM EM TRATAMENTO COM SERTRALINA	172
TRICOBEOZAR ASSOCIADO A OBSTRUÇÃO INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	173
CORPO ESTRANHO (PREGO) EM INTESTINO DELGADO COM PERFURAÇÃO ÚNICA: UM RELATO DE CASO	174
TUMOR MUCINOSO DE OVÁRIO: RELATO DE CASO	175
MATRICIAMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	176
HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA DE ORIGEM RENOVASCULAR E NEFROPATIA ISQUÊMICA: RELATO DE CASO.....	177
RETOCOLITE ULCERATIVA EXTENSA DE DIFÍCIL CONTROLE: UM RELATO DE CASO	178
REDUÇÃO PROGRESSIVA DE SCHWANNOMA VESTIBULAR APÓS RADIOTERAPIA ESTEREOTÁXICA: UM RELATO DE CASO COM 4 ANOS DE SEGUIMENTO	179
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE CASO.....	180



CIRURGIA DE CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO NA PATELA ESQUERDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	181
ENTRE PELE E NERVO: HERPES ZOSTER TRIGEMINAL COM EVOLUÇÃO PARA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA	182
RABDOMIÓLISE INDUZIDA POR ESFORÇO FÍSICO INTENSO EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO	183
RELATO DE CASO OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO IV ASSOCIADA A SÍNDROME DE PIERRE ROBIN EM PACIENTE ADULTA	184
ENCHENTES NO RS ASSOCIADAS AO AUMENTO DA ANSIEDADE	185
MORTE SÚBITA ABORTADA CAUSADA POR MIOPERICARDITE COM TAQUICARDIA VENTRICULAR SUSTENTADA: PAPEL DA RESSONÂNCIA CARDÍACA NO DIAGNÓSTICO.....	186
PSORÍASE EM PLACAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
PROMOÇÃO DA MOBILIDADE EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	188
USO DE CONCENTRADO ASPIRADO DE MEDULA ÓSSEA (BMAC) EM RUPTURA TOTAL DO TENDÃO DO MÚSCULO ADUTOR EM ATLETA PROFISSIONAL DE FUTEBOL: RELATO DE CASO.....	189
SÍNDROME DE BRUGADA MIMETIZADA POR POSIÇÕES DOS ELETRODOS NO ECG: SÉRIE DE CASOS.....	190
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO.....	191
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO	192
INFILTRAÇÃO HEPÁTICA DIFUSA POR LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: RELATO DE CASO.....	193
PLAQUETOPENIA SECUNDÁRIA A COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS ÀS ENCHENTES: UM RELATO DE CASO	194
SINAIS E SINTOMAS DE ALERTA PARA MALIGNIDADES INFANTIL.....	195
DEFICIÊNCIA DE FRUTOSE 1,6 BISFOSFATASE: URGÊNCIA LITIÁSICA COM RISCO DE MORTE - RELATO DE CASO	196
ORGANIZAÇÃO DE UM ABRIGO PÚBLICO EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GHC EM PORTO ALEGRE.....	197
USO DA FOTOTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DIABÉTICA: UM RELATO DE CASO.....	198
COMA MIXEDEMATOSO INDUZIDO POR TAPAZOL: UM RELATO DE CASO.....	199
NEOPLASIA MUCINOSA DE BAIXO GRAU DO APÊNDICE CECAL SIMULANDO CISTO OVARIANO: RELATO DE CASO	200
ABCESSO ESPLÊNICO EM PACIENTE PORTADOR DE CATETER VENOSO CENTRAL EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: UM RELATO DE CASO	201
CARCINOMA PERITONEAL: UM RELATO OBSERVACIONAL, SOB O OLHAR DE UM ACADÊMICO DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA	202
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO.....	203
ATUAÇÃO BIOMÉDICA NO MONITORAMENTO CLÍNICO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	204



V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

FOTO: MARCELO TONETTO - SECOR/GOV.BR

PESQUISAS CIENTÍFICAS



Nome dos autores: Giovanna Follador Chieco da Silva, Giovana Finatto do Nascimento, Bruna Ruoso da Silva Neutzling, Aluísio da Rosa Neutzling

APLICAÇÕES DE APRENDIZADO DE MÁQUINA E PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Resumo: Introdução: A saúde mental de crianças e adolescentes é uma preocupação emergente, a detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico é fundamental, pois é elemento central para a eficácia das ações terapêuticas. Assim, as ferramentas de inteligência artificial, como Aprendizado de Máquina (ML), Processamento de Linguagem Natural (PLN) e Redes Neurais (RN), destacam-se por apreciar padrões de linguagem, essenciais para identificar alterações associadas a transtornos mentais, auxiliando no diagnóstico precoce e no monitoramento da linguagem, principalmente em crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento verbal é um marcador substancial da saúde psíquica. Objetivo: Analisar o potencial algorítmico de fala e de escrita na detecção precoce de sofrimento psíquico em crianças e adolescentes. Metodologia: Revisão integrativa realizada na plataforma PubMed, utilizando os descritores “data mining, psychiatry, mental health e children”, de recorte temporal de cinco anos. Foram identificados 10 artigos que contemplaram o objetivo do estudo, que aplicaram ML, PLN ou RN em seus prontuários eletrônicos, dados digitais e discursos espontâneos, utilizando algoritmos para diferenciar padrões linguísticos. Resultados: A análise dos estudos mostrou resultados promissores, essas ferramentas possibilitaram a extração automatizada de critérios diagnósticos, atingindo uma acurácia de 76% no transtorno espectro autista. Já no tocante, a detecção de ideação e tentativas de suicídio, os recursos apresentaram uma sensibilidade de 98% e especificidade de 99%. Modelos de PLN foram eficazes na estratificação de sintomas psicóticos, e os grafos alcançaram até 90% de acurácia na predição de esquizofrenia e transtorno bipolar. Nos trabalhos envolvendo crianças, a conectividade dos grafos refletiu positivamente no desenvolvimento cognitivo, pois permitiram quantificar alterações na fala, antecipar diagnósticos, prever surtos psicóticos e atuar como biomarcadores computacionais em uma área que carece de exames objetivos para auxiliar na melhor conduta ao paciente. Conclusão: Considera-se a análise algorítmica de padrões linguísticos como uma ascendente no avanço da psiquiatria computacional, oferecendo recursos objetivos e não invasivos para diagnóstico precoce. Em jovens, permite intervenções antes da manifestação clínica completa, reduz danos cognitivos e sociais. Apesar dos desafios éticos, são ferramentas promissoras para complementar a clínica e ampliar a precisão diagnóstica.

Palavras-chave: *Data Mining; Psychiatry; Mental Health.*

Nome dos autores: Leandro Costa dos Reis, André Anjos da Silva

CRISPR/CAS9 COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA A LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

Resumo: Introdução: O câncer representa um dos maiores desafios da medicina contemporânea, caracterizado por sua heterogeneidade genética e pela capacidade de desenvolver resistência a terapias convencionais. Dentro desse espectro, destaca-se a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), uma neoplasia hematológica agressiva que acomete predominantemente crianças, mas também pode afetar adultos. A LLA é marcada pela proliferação descontrolada de linfoblastos imaturos na medula óssea, comprometendo a hematopoiese normal e levando a manifestações clínicas. Nesse contexto, a edição gênica, com destaque para a tecnologia CRISPR/Cas9, possibilita modificações precisas e direcionadas no genoma. Diferentemente das abordagens tradicionais, o CRISPR/Cas9 permite realizar alterações em regiões específicas do genoma, com intuito de promover uma edição precisa. Nesse viés, ensaios clínicos recentes têm explorado sua aplicação na LLA, na qual a resistência terapêutica e as recaídas ainda limitam a sobrevida. Objetivo: Apresentar e discutir o potencial da tecnologia CRISPR/Cas9 como estratégia terapêutica para a Leucemia Linfoblástica Aguda, destacando sua aplicação em ensaios pré-clínicos e clínicos, bem como suas perspectivas e desafios. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando publicações nos últimos dez anos. Utilizou-se como estratégia de busca os seguintes descritores: “CRISPR/Cas9”, “leucemia linfoblástica aguda”, “imunoterapia”, “edição gênica”. Foram identificados nove artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise, por apresentarem relação direta com a temática proposta. Resultados: Os estudos analisados evidenciam que a edição gênica mediada por CRISPR/Cas9 pode promover a inativação de genes relacionados à proliferação tumoral; corrigir mutações associadas à resistência terapêutica; modificar células T para aumentar a eficácia da imunoterapia (ex.: CAR-T) e oferecer novas perspectivas de terapias mais seguras, direcionadas e de longa duração. Conclusão: A utilização do CRISPR/Cas9 como estratégia terapêutica em neoplasias hematológicas, em especial na LLA, representa uma inovação promissora, capaz de ampliar as possibilidades terapêuticas e melhorar a sobrevida dos pacientes, uma vez que a edição gênica é precisa e direcionada.

Palavras-chave: Edição Gênica; CRISPR/Cas9; Leucemia Linfoblástica Aguda; Imunoterapia; Terapia Alvo.



Nome dos autores: Ana Flávia Viana Steinbrenner, Bruna Presser Zagonel, Yasmin Gracioli Pandolfi, André Anjos da Silva

CONTRIBUIÇÕES DO TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL (PGT-A, PGT-M E PGT-SR) NA SELEÇÃO EMBRIONÁRIA

Resumo: Introdução: O teste genético pré-implantacional (PGT) é um marco na medicina reprodutiva, pois permite avaliar geneticamente os embriões antes da transferência uterina. Sua indicação inclui situações de risco, como idade materna avançada, histórico familiar de doenças genéticas, falhas recorrentes em ciclos de fertilização *in vitro* ou em casos de abortos recorrentes. As modalidades PGT-A (aneuploidias), PGT-M (variantes monogênicas) e PGT-SR (rearranjos cromossômicos) contribuem para a seleção ideal de embriões, reduzem falhas de implantação e previnem a transmissão de doenças hereditárias. Apesar dos avanços, fatores de custo e acesso ainda limitam seu uso. Objetivo: Destacar a importância e contribuição dos avanços recentes do PGT e suas categorias na triagem de embriões obtidos por fertilização *in vitro*. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO, considerando artigos publicados em inglês, português e espanhol nos últimos 10 anos, utilizando os descritores “PGT” OR “pregestational testing” AND “monogenic” AND “structural rearrangements” AND “aneuploid”. Após triagem, seis artigos diretamente relacionados ao tema foram selecionados, excluindo-se estudos não pertinentes. Resultados: Os estudos mostraram que o PGT melhora a taxa de implantação, reduz falhas de tratamento e diminui a ocorrência de abortos, tornando-se uma ferramenta custo-efetiva na reprodução assistida. Entre suas modalidades, ensaios clínicos indicaram destaque no PGT-A ao superar a simples avaliação morfológica, enquanto o PGT-M se mostrou essencial na prevenção de doenças monogênicas. Além disso, uma abordagem universal demonstrou ser capaz de identificar aneuploidias, mutações e rearranjos cromossômicos a partir da mesma amostra celular do embrião, ampliando assim a triagem embrionária. Conclusão: A partir desta revisão, é possível compreender que o PGT e suas categorias estão transformando a reprodução assistida, contribuindo para a seleção segura e eficaz de embriões. Avanços contínuos ampliam sua aplicabilidade, mas desafios éticos, financeiros e de acessibilidade persistem, sendo necessários mais estudos e estratégias para ampliar a acessibilidade, de modo a garantir autonomia e equidade reprodutiva.

Palavras-chave: Teste Genético Pré-Implantacional; Fertilização *In Vitro*; Aneuploidia; Doenças Monogênicas; Rearranjos Estruturais.

Nome dos autores: Marina Gomes Schossler, André Anjos da Silva

ENTRE A OBJETIVIDADE DO LAUDO E A SUBJETIVIDADE DA DOR: A EXPOSIÇÃO CONTÍNUA A MORTE E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS MÉDICOS LEGISTAS - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A Medicina Legal é a aplicação de conhecimentos médico-científicos para o esclarecimento de fatos de interesse da justiça, sendo um campo que integra a Medicina e o Direito para a produção de provas e auxílio na aplicação da lei em casos criminais, cíveis e trabalhistas. Também conhecida como Medicina Forense, ela utiliza análises de vestígios biológicos, determinações de lesões e identificação de indivíduos para garantir a justiça e a proteção dos direitos humanos. O jornalista Alexandre Garcia, escreveu: “Mais do que todas as profissões, a do médico é a mais humanitária, a mais altruísta, a mais sacrificada. Por isso é a mais nobre. Ela combate a dor, a doença, a morte - traz a cura, o conforto, a esperança, a vida”. Mas, se ser médico significa curar, salvar, qual o impacto quando, todos os dias, o designado “paciente” já chega frio, imóvel e sem a possibilidade de ser salvo ou curado? Objetivo: apresentar as dificuldades associadas à medicina legal, contrapondo a questão objetiva da subjetiva. Metodologia: Para a análise dos artigos foram utilizados livros e publicações científicas dos últimos 13 anos com foco principalmente na psicologia por trás do tema, além de estudos quantitativos e revistas especializadas. Resultados: Se percebe uma sensação de abandono no que diz respeito aos sentimentos dos profissionais atuantes, que, antes de médicos ou auxiliares, são filhos, irmãos, pais. Apesar de serem treinados e qualificados, sentem o peso da morte e a urgência em buscar uma conclusão para as famílias enlutadas. Conclusão: A partir dessa revisão, observou-se que as condições do ambiente podem se tornar aspectos negativos para a saúde mental desses profissionais, gerando elevada pressão psíquica, fazendo com que esses deixem de cuidar do seu próprio bem-estar.

Palavras-chave: Médico; Legista; Medicina; Psicológico.

Nome dos autores: Julia Jantzen Teston, Eduarda Araujo Marin, André Anjos da Silva

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DEVIDO A GESTAÇÕES EM IDADE AVANÇADA

Resumo: Introdução: Anomalias congênitas configuram uma questão de saúde pública no Brasil, sobretudo quando esses nascidos provêm de gravidezes de mulheres com 40 anos ou mais. Isso porque gestações a partir dessa faixa etária apresentam maior potencial de risco à saúde da mulher e bebê. As anomalias congênitas correspondem a alterações que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal, as quais são responsáveis por afetar a estrutura ou a função do corpo. Logo, o nascimento de crianças com malformações em famílias de idade avançada torna-se uma questão ainda maior se não receberem a devida atenção. Objetivo: Analisar quais anomalias congênitas foram mais prevalentes em gestações de mulheres em idade avançada no Brasil em 2023. Metodologia: Foram realizadas busca de dados referentes ao número de nascidos vivos portadores de anomalias congênitas provenientes de gravidezes a partir de 40 anos e por classificação de anomalias na Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS), ademais foram buscados dados na plataforma DATASUS a respeito do número total de nascidos vivos por região. Ambos são programas do Ministério da Saúde com plataformas de acesso público e gratuito. Resultados: No ano de 2023 o total de nascidos foi 2.537.576. O total de nascidos com malformações foi 25.770. Na faixa etária de mães com 40 anos ou mais houve 109.818 nascidos e 2.030 nascidos com malformações, o que representa 1,84% dos nascimentos. Malformações do aparelho respiratório representaram 2,36% entre todas as malformações, do aparelho urinário apresentaram 2,66%, fenda labial e palatina apresentou 6,10%, dos órgãos genitais apresentaram 7,09%, de outras malformações 7,43%, do Sistema Nervoso 7,73%, dos olhos/ouvidos/face e pescoço 12,16%, do aparelho circulatório 20,83%, anomalias cromossômicas não classificadas 24,48% e do sistema osteomuscular 32,56%. Conclusão: Analisando a classificação das anomalias, evidencia-se a maior necessidade de atenção especial no acompanhamento pré-natal, pós-natal e no desenvolvimento fetal, através de rastreio, acesso a tratamento personalizado e notificação, daquelas que são mais recorrentes (no aparelho circulatório, anomalias cromossômicas não classificadas e no sistema osteomuscular). Entretanto, sem negligenciar as malformações menos prevalentes (aparelho respiratório, aparelho urinário e fenda labial e palatina).

Palavras-chave: Malformações; Gestações Tardias; Brasil.



Nome dos autores: Luana Bade Sonda, Bárbara Nava, Emelin Pappen,
André Anjos da Silva

SÍNDROME DO X FRÁGIL E RESERVA OVARIANA: IMPLICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR

Resumo: Introdução: A síndrome do X frágil (FXS) é uma patologia dominante ligada ao cromossomo X, com penetrância reduzida. Sendo causada pela expansão de repetições CGG (citosina - guanina - guanina) no gene FMR1, e está associada não somente a déficits cognitivos, mas também a repercussões reprodutivas que são relevantes, tal qual a redução da reserva ovariana e o risco de insuficiência ovariana primária (POI). Essa condição pode resultar em uma infertilidade precoce, sintomas de hipogonadismo e em impactos significativos na qualidade de vida dessas pacientes, sendo crucial o diagnóstico precoce e o aconselhamento genético. Objetivos: Analisar as implicações para o planejamento familiar associada à Síndrome do X frágil e a reserva ovariana reduzida. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e UpToDate, com os descritores “Fragile X Syndrome”, “FMR1” e “ovarian reserve”. Foram selecionados artigos originais em inglês, com texto completo, publicados nos últimos 17 anos. Resultados: A literatura demonstra que mulheres portadoras da pré-mutação do gene FMR1 apresentam maior risco de desenvolver POI, geralmente antes dos 40 anos e, em muitos casos, já em torno dos 30 anos. Esse declínio está associado à redução precoce dos níveis de hormônio antimülleriano e à elevação do Hormônio Folículo Estimulante (FSH), refletindo a diminuição da reserva folicular. Clinicamente, destacam-se irregularidades menstruais, infertilidade e sintomas relacionados ao hipoestrogenismo. Apesar da função ovariana comprometida, a possibilidade de gestação espontânea permanece, embora acompanhada do risco de transmissão da mutação para a descendência. Nesse contexto, a criopreservação de oócitos surge como estratégia preventiva importante, especialmente quando realizada antes do comprometimento significativo da reserva ovariana. Conclusão: Mulheres portadoras da pré-mutação do FMR1 necessitam de acompanhamento individualizado, com monitorização periódica da função ovariana e orientação precoce sobre planejamento reprodutivo. A integração entre especialistas em ginecologia, reprodução assistida e genética clínica é essencial para otimizar a preservação da fertilidade, reduzir os impactos da POI e orientar quanto ao risco de transmissão da síndrome às futuras gerações.

Palavras-chave: Infertilidade Feminina; Insuficiência Ovariana Primária; Gene FMR1; Preservação da Fertilidade; Aconselhamento Genético.

Nome dos autores: Emily Goldoni Gonzatti, Isadora Buffon de Souza, Manuela Nieto Brugalli, Raquel de Andrade Custódio, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

DEFICIÊNCIA DE ALFA-1 ANTITRIPSINA: ASPECTOS GENÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O ENFISEMA PULMONAR PRECOCE

Resumo: Introdução: As proteases elastase neutrofílica, tripsina e protease-3 são responsáveis pelo combate a patógenos e suas atividades são reguladas pela enzima inibidora alfa-1 antitripsina (A1AT). A desregulação desta impede a efetividade das proteases, e pode desencadear a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), como o enfisema, no qual o tecido sadio dos alvéolos pulmonares é destruído. A deficiência da A1AT é um efeito genético autossômico raro relacionado com a mutação do gene SERPINA1, localizado no braço longo do cromossomo 14 (14q32.1), o qual causa alteração da conformação, concentração e/ou função da A1AT. Objetivo: Analisar o impacto da deficiência da proteína A1AT e seu papel no aspecto genético da DPOC, a exemplo do enfisema pulmonar precoce e as suas implicações clínicas. Metodologia: Revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos, focando aspectos genéticos, epigenéticos e moleculares da enzima A1AT e do enfisema pulmonar. A análise foi comparativa e reflexiva, com base em estudos do SciELO, PubMed, European Lung Foundation e Alpha-1 Foundation. Resultados: É definitivo que o principal fator de risco para a DPOC é o tabagismo, porém, a predisposição genética, infecções respiratórias e a exposição ambiental e ocupacional são cada vez mais estudados e valorizados como aspectos determinantes. A carência da A1AT, produzida pelas células hepáticas e secretada na corrente sanguínea, pode amplificar o impacto dos efeitos do ambiente na saúde pulmonar. Por essa razão, os pulmões dos pacientes com essa doença genética que fumam têm risco maior de desenvolver DPOC do que a maioria das pessoas. Infelizmente, o diagnóstico ainda é raro. O exame não é frequentemente requerido, em virtude do desconhecimento, da indisponibilidade do teste e do alto custo para o sistema de saúde. Conclusão: A deficiência da proteína A1AT representa um importante fator genético associado ao desenvolvimento da DPOC, tal qual o desenvolvimento precoce do enfisema pulmonar. A mutação autossômica rara no gene SERPINA1, compromete o funcionamento e a composição da A1AT, reduzindo a capacidade das proteases de inibir a destruição do parênquima pulmonar. Assim, ampliar a efetivação do diagnóstico genético e meios de prevenção, bem como a conscientização, é essencial para um tratamento precoce e melhora na condição.

Palavras-chave: Enfisema Pulmonar; DPOC; Gene SERPINA1; Deficiência de Alfa-1-antitripsina.



Nome dos autores: Camila Beuren, Emanuele Fell Dal Bem, Danielly Favaretto Meinerz, Sabrina Gobbi Orso, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DE POTOCKI-LUPSKI E O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Resumo: Introdução: A Síndrome de Potocki-Lupski (PTLS) é um distúrbio genético raro caracterizado por uma microduplicação da banda 11.2 do cromossomo 17, ou trissomia 17p11.2. Clinicamente, associa-se a alterações cognitivas, comportamentais e físicas, como atraso no desenvolvimento, dificuldades de linguagem, hipotonia e possíveis traços faciais dismórficos. Além disso, a maioria dos diagnosticados apresenta características do espectro autista, tornando o diagnóstico desafiador pela recente descoberta sindrômica, o que evidencia a importância do raciocínio clínico e genético no cuidado a esses pacientes. Objetivo: Analisar os principais aspectos clínicos da PTLS e discutir a importância do aconselhamento genético no manejo dos pacientes. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com os descritores “Potocki-Lupski Syndrome”, “17p11.2” e “PTLS”. Foram selecionados artigos originais em inglês ou português, com texto completo, publicados nos últimos cinco anos. Dos 22 artigos encontrados, apenas dois foram incluídos nessa revisão. Resultados: Estudos apontam que a PTLS apresenta prevalência estimada de aproximadamente 1:25.000 indivíduos. Manifesta-se de forma variável em múltiplos sistemas, com alterações do neurodesenvolvimento presentes em praticamente todos os pacientes, podendo associar-se a cardiopatias congênitas, deficiência do hormônio do crescimento, características musculoesqueléticas atípicas e anomalias renais ou eletroencefalográficas. Dessa forma, a abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde com experiência em doenças genéticas raras, assegurando acompanhamento integral. Nesse contexto, o aconselhamento genético é essencial, possibilitando diagnóstico precoce, orientação familiar e planejamento terapêutico individualizado. Quanto ao manejo farmacológico, os estudos apontam eficácia limitada: os medicamentos avaliados para agressividade, hiperatividade, distúrbios graves do sono e outros sintomas oferecem, em geral, apenas alívio temporário ou nenhum benefício clínico relevante. Conclusão: Os estudos revisados reforçam a importância do acompanhamento genético para um melhor manejo clínico dos pacientes com PTLS, possibilitando um cuidado multidisciplinar mais focado nas suas demandas. Por isso, reforça-se a relevância do conhecimento sobre doenças genéticas raras para, a partir das manifestações clínicas da síndrome, poder direcionar para um serviço especializado.

Palavras-chave: Distúrbio Genético; PTLS; Cuidado Multidisciplinar; Acompanhamento Genético.

Nome dos autores: Nathália Raquel Adiers, Maria Júlia Blum Kunzel, Elson Romeu Farias, Ângela Paveglio Teixeira Farias

AFASTAMENTO DO TRABALHO POR DOENÇAS TIREOIDIANAS, BRASIL, 2016 A 2024

Resumo: Introdução: Hipertireoidismo, hipotireoidismo e câncer de tireoide estão entre as principais doenças da tireoide (DT), as quais repercutem negativamente em problemas relacionados ao emprego, licença médica, capacidade e renda de trabalho. Estudos de revisão sistemática indicam que as patologias tireoidianas - bócio não tóxico, hipertireoidismo, orbitopatia de Graves e hipotireoidismo autoimune -, têm afetado a empregabilidade dos pacientes, levando-se em consideração que a Previdência Social brasileira tem por objetivo assegurar proteção aos trabalhadores contra riscos sociais do trabalho com o intuito de conceder auxílio temporário. Objetivo: Descrever a distribuição da licença médica por DT no Brasil no período de 2016 a 2024. Método: Estudo transversal descritivo, realizado por consulta em maio de 2025, na base de dados pública da Previdência Social brasileira, referente ao período de 2016 a 2024, acerca dos benefícios previdenciários de afastamento temporário do trabalho das pessoas vinculadas ao Instituto Nacional do Seguro Social. Foi criado um banco de dados em planilha eletrônica especificamente para análises estatísticas descritivas da distribuição das DT selecionadas (CID10: C73, D34, E01 a 07). Resultados: No período de 2016 a 2024, foram concedidos 52.718 (0,27%) benefícios por licença médica para afastamento temporário do trabalho por DT dentre o total de 19.438.071 concessões. As neoplasias malignas da tireoide foram o tipo predominante entre os casos de neoplasia entre 2016 e 2024, respondendo por 88,61% dos afastamentos dentro desta categoria, sendo os casos malignos responsáveis por um aumento de 47,2% (2016) para, aproximadamente, 60% (2021-2024), enquanto os afastamentos devido a “Outros Bócios Não Tóxicos” (CID E04) diminuiu de 17,8% para, aproximadamente, 10-12% durante o mesmo período. Já a tireotoxicose (E05) permaneceu, relativamente, estável, oscilando entre 10% e 13%. As outras categorias (D34, E01-E03, E06-E07) representaram proporções menores, geralmente abaixo de 8%. Conclusão: As neoplasias de tireoide foram responsáveis por 61% de todos afastamentos no período estudado, sendo o câncer de tireoide a maior causa de afastamento do trabalho dentre as doenças tireoidianas, enquanto a proporção de afastamentos devido ao Bócio Não Tóxico permaneceu sustentada. Assim, entende-se a importância do devido encaminhamento para a licença médica para contribuir na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doenças da Glândula Tireoide; Previdência Social; Licença Médica.



Nome dos autores: Arthur Koeche Da Silva, Jonatan Körner, Ramona Paula Fernandes, Ângela Paveglia Teixeira Farias

ATITUDES DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIABETES MELLITUS MENSURADAS PELO DIABETES ATTITUDES QUESTIONNAIRE (ATT-19)

Resumo: Introdução: O *Diabetes Attitudes Questionnaire* (ATT-19) é um instrumento para mensurar os conhecimentos e atitudes sobre Diabetes mellitus (DM), validado no Brasil. Possibilita identificar o conhecimento, estratégias cognitivas e comportamentais dos pacientes no autocuidado e fortalecer estratégias para educação em diabetes e controle metabólico. É autopreenchível, com 19 itens e respostas medidas pela escala *Likert* de escores entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Abordam estresse associado a DM, percepção sobre a saúde, aceitação social, receptividade, confiança no tratamento e eficácia pessoal. O escore pode variar entre 19 e 95 pontos. Acima de 70 pontos indica atitude positiva sobre a doença. Objetivo: Caracterizar a amostra quanto a gênero, idade, escolaridade e interpretar os escores dos questionários. Metodologia: Trata-se de estudo transversal realizado no Ambulatório de Diabetes e Hipertensão da Univates (abril/21 - junho/22). A amostra foi de conveniência contendo 50 pessoas com diabetes, que assinaram Termo de Consentimento. O estudo é integrante de projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (4.661.249 - abril/21). Os pacientes responderam as 19 questões do ATT-19. As respostas foram tabuladas em planilha MS/excel® e feita análise subsequente. Resultados: A amostra foi composta por 29 homens e 21 mulheres, com média de idade de 61 e 66 anos, respectivamente. Quanto à escolaridade, 76% tinham até oito anos de estudo. Foram excluídos três questionários por preenchimento incompleto. Entre os 47 analisados, o escore variou entre 42 e 75. Um questionário pontuou acima de 70 e as respostas foram revisadas à parte. Observou-se que pontuou quatro (concordo) na pergunta 10. O escore médio dos respondentes foi 2,66. Pontuou cinco na 18 e na 19, com escore médio de 3,55 e 2,02, respectivamente. Quanto à pergunta que menciona a atitude do profissional de saúde, 48,9% dos pacientes responderam entre quatro e cinco. Conclusão: A maioria dos pacientes apresentaram escores inferiores a 70 pontos, sugerindo dificuldade no enfrentamento do diabetes. A pontuação acima de 70 traz questionamento sobre a compreensão da paciente em relação ao processo de doença. Destaca-se a percepção da falta de apoio social e profissional evidenciado nas respostas individuais. A equipe de saúde é fundamental no acolhimento, informação e aprimoramento de práticas de impacto na melhoria da qualidade de vida e promoção do autocuidado às pessoas com DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Questionário; Atitude Frente à Saúde.



Nome dos autores: Maria Júlia Blum Kunzel, Nathália Raquel Adiers, Natália Lenz Follmann, Sara Lis Bohn, Laura Furlanetto, Eduarda Lucena Carnesela, Giovana Finatto do Nascimento, Michele de Souza Morais, Paola Lasta Collet, Ângela Paveglio Teixeira Farias

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO DA PESSOA COM OBESIDADE

Resumo: Introdução: A obesidade é um problema de saúde crônico associado a fatores multifatoriais que, atualmente, enfrenta desafios na assistência à saúde, posto que o estigma ao peso interfere negativamente nos atendimentos e desfechos clínicos. Objetivo: Revisar a literatura sobre a percepção dos profissionais de saúde no atendimento dos pacientes com obesidade. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com enfoque qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, tendo como base para análise dos dados aproximações com a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os bancos de dados foram PubMed, SciELO e Epistemonikos, relacionados aos descritores, em português, [obesidade] e [estigma] e, em inglês, [obesity] e [social stigma], correlacionados com o Operador Booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos com disponibilização eletrônica completa e gratuita, em inglês ou português, publicados entre os anos de 2015 e maio de 2025. Foram excluídos monografias e dissertações, artigos educacionais, debates, protocolos de estudo, editoriais, trabalhos publicados em eventos, duplicados e com acesso restrito. No total, foram identificados 417 artigos e selecionados 139 que tinham o escopo do trabalho - relacionados a profissionais e serviços de saúde. Resultados: O estigma associado à obesidade prejudica os cuidados em saúde, a partir de atitudes prejudiciais, preconceitos e tratamentos desrespeitosos por parte dos profissionais. Tal abordagem, por conseguinte, gera vergonha, humilhação, julgamento e culpa nos pacientes, o que deteriora a relação médico-paciente que, conseqüentemente, reduz a confiança e o engajamento dos indivíduos com o tratamento. Dito isso, muitos pacientes evitam ou atrasam a busca por serviços de saúde, assim como não aderem a comportamentos saudáveis e a medicações, o que os leva a, muitas vezes, procurar por vários médicos. Isso, por sua vez, agrava a saúde psicossocial, física e comportamental e leva a um aumento na morbidade e mortalidade. Conclusão: O estigma associado à obesidade reduz a confiança e o engajamento do paciente em relação a seu estado orgânico e mental, provocando afastamento em relação aos serviços e piora de desfechos biopsicossociais. Uma reconfiguração do sistema de saúde por meio da educação e da eliminação de preconceitos assegura um atendimento verdadeiramente compassivo e equitativo às pessoas obesas.

Palavras-chave: Estigma; Obesidade; Profissionais de Saúde; Assistência.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

ANÁLISE CRÍTICA DAS DESIGUALDADES REGIONAIS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: FALHAS NO RASTREAMENTO E ACESSO AO CUIDADO

Resumo: Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) permanece como uma das neoplasias mais comuns em mulheres no Brasil, apesar da ampla disponibilidade de métodos de rastreamento (Papanicolau) e de prevenção (Vacina HPV, condom). Contudo, o país ainda enfrenta desafios significativos, como disparidades regionais e barreiras ao diagnóstico precoce, que tornam essencial a identificação e correção dessas falhas. Objetivo: Analisar os padrões de diagnóstico e estadiamento do CCU para identificar as populações mais vulneráveis, onde o diagnóstico ocorre em estágios mais tardios. Métodos: Estudo ecológico com dados referentes ao CCU (C53) e ao carcinoma de colo uterino in situ (D06), coletados entre 2015 e 2024, a partir do PAINEL-Oncologia. Resultados: Durante o período analisado, foram registrados 245.580 diagnósticos de ambas as patologias. A razão C53/D06 apresentou variações regionais, sendo de 2,94 no Norte, 2,86 no Nordeste e 2,27 no Sudeste, enquanto nas outras regiões é abaixo de 1,5. Observou-se que 50,1% dos diagnósticos de C53 foram realizados em estágios avançados (3-4), e houve um aumento total de 78,7% no número de casos. Além disso, apenas 20% dos pacientes iniciaram o tratamento em até 30 dias e a radioterapia foi o tratamento principal em 31,0% dos pacientes. Um dado notável foi a notificação de 630 casos em indivíduos do sexo masculino desde 2019. Conclusão: Os casos de CCU em indivíduos do sexo masculino podem ser atribuídos à facilitação da alteração de gênero diretamente em cartório a partir de 2019, o que pode incluir casos de transexuais. A menor razão C53/D06 observada nas regiões Sul e Centro-Oeste sugere melhores práticas de rastreamento e detecção precoce. Em contraste, as altas razões no Norte e Nordeste, com quase três vezes mais casos invasivos, indicam graves falhas no rastreamento. Diante disso, é urgente o desenvolvimento de políticas públicas focadas na expansão da vacinação contra o HPV, aprimoramento dos registros e padronização dos protocolos de tratamento, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Epidemiologia; Brasil.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: ANÁLISE ABRANGENTE DE ESTADIAMENTO, PADRÕES DEMOGRÁFICOS E DISPARIDADES REGIONAIS

Resumo: Introdução: O câncer de mama (CM) persiste como uma das neoplasias mais prevalentes entre as mulheres brasileiras, correspondendo a aproximadamente 30% dos casos de câncer no sexo feminino. Compreender seu comportamento epidemiológico é crucial para a implementação de políticas que visem a redução de sua incidência. Objetivo: Análise de uma década de dados epidemiológicos para avaliar tendências no estadiamento ao diagnóstico, distribuição demográfica e disparidades regionais. Métodos: Os dados foram coletados do PAINEL-Oncologia, abrangendo o câncer de mama invasivo (C50) e o carcinoma de mama *in situ* (D05) durante o período de 2015 a 2024. Resultados: Durante o período, foram registrados 518.498 diagnósticos de CM, dos quais 96,6% correspondiam a C50. Observou-se, contudo, um aumento nos casos de D05 a partir de 2018 (passando de 1% para 3-5% dos CM). Destaca-se a predominância quase absoluta no sexo feminino (98,2% dos casos), além de a incidência ter atingido seu pico na faixa etária de 50-54 anos (13,3%). Os diagnósticos em estágios avançados predominaram em todos os anos analisados, com as maiores proporções observadas no Estágio 3 (24,4%) e Estágio 2 (18,1%). Crianças e adolescentes (0-19 anos) apresentam maior proporção de carcinoma *in situ* (14,4%). Adicionalmente, é preocupante o aumento de 104% nos casos metastáticos (Estágio 4). As regiões Norte e Nordeste apresentaram o crescimento mais acelerado (+117% e +114%, respectivamente), embora os números absolutos permaneçam mais elevados na região Sudeste (44,7%). Conclusão: A persistência e o aumento de diagnósticos em estágios tardios e o crescimento das desigualdades regionais evidenciam lacunas nos programas de detecção precoce. Torna-se imperativa a implementação de intervenções direcionadas para ampliar o acesso ao rastreamento, priorizando a expansão da cobertura da mamografia no Norte/Nordeste.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Epidemiologia; Saúde Pública.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

CARCINOMA DE GLÂNDULA ADRENAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS, DISPARIDADES REGIONAIS E A CARGA PEDIÁTRICA

Resumo: Introdução: O carcinoma de glândula adrenal (CGA) é uma neoplasia rara, porém apesar da sua raridade, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar o prognóstico. Compreender o perfil epidemiológico no Brasil é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de rastreamento eficazes. Objetivo: Analisar o comportamento epidemiológico das neoplasias adrenais malignas no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados secundários do PAINEL-Oncologia relacionados ao CGA no período de 2015 a 2024. Resultados: Foram registrados 3.436 diagnósticos no período. Em que a região Sudeste respondeu por 42,4% dos diagnósticos, em contrapartida o Norte e Centro-Oeste combinados representaram 13,2%. Houve um aumento de 185% nos casos entre 2015 e 2022. Pacientes pediátricos (0-19 anos) representaram 48,2% dos diagnósticos, com distribuição equilibrada entre os sexos (M: 841; F: 815), embora a incidência geral tenha sido 6% maior em mulheres. Um aumento significativo nos casos entre indivíduos de 60 a 64 anos foi observado, de 6% em 2015 para 47% em 2022. A região Nordeste registrou um crescimento anual médio de 21,5%. Conclusão: A predominância de diagnósticos no Sudeste reflete maior acesso à saúde e densidade populacional. A alta incidência em mulheres jovens pode refletir influências hormonais ou comportamentais. Enquanto o pico pediátrico levanta suspeitas de ligações com tumores embrionário, já o aumento dos diagnósticos em idosos reflete alterações genéticas relacionadas à idade. O aumento nos casos pode ser resultado da expansão da cobertura do SISCAN ou de um verdadeiro aumento na incidência. Quase metade de todos os casos ocorreu em indivíduos com menos de 20 anos, ressaltando a necessidade de vigilância pediátrica aprimorada.

Palavras-chave: Neoplasia de Glândula Adrenal; Epidemiologia; Pediatria.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL (2014-2024): AUMENTO DA INCIDÊNCIA, DISPARIDADES PERSISTENTES E O IMPACTO DA EXPANSÃO DIAGNÓSTICA

Resumo: Introdução: O carcinoma de tireoide (CT) é o câncer endócrino mais comum globalmente, afetando de 1 a 3% da população, com incidência crescente ligada à melhoria dos diagnósticos e possíveis fatores ambientais. O CT é frequentemente assintomático, mas pode se apresentar com nódulos no pescoço, rouquidão, tosse ou disfagia. Compreender a epidemiologia no Brasil é vital para o planejamento da saúde pública. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico do CT no Brasil de 2014 a 2024, com foco nas tendências temporais e distribuição regional. Métodos: Estudo ecológico utilizando dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) no período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024. Resultados: O Brasil registrou 53.504 casos de CT durante o período, destaca-se que 85,3% dos casos ocorrem em mulheres e 73,86% na faixa etária de 35 a 69 anos. A região Sudeste apresentou a maior proporção de casos (42,44%), seguida por Nordeste (28,1%), Sul (15,9%), Norte (7,5%) e Centro-Oeste (6,1%). Diagnósticos em estágio avançado (Estágio IV) representaram 2,1% dos casos. Um pico foi observado em 2023, com 9.697 casos (18,12% do total), e quase metade (49,14%) dos casos ocorreu entre 2022 e 2024. Conclusão: O aumento da incidência de CT desde 2018 provavelmente reflete um melhor acesso à ultrassonografia cervical e à biópsia por aspiração com agulha fina nos serviços de saúde pública. No entanto, a persistência de diagnósticos em estágio avançado indica atrasos diagnósticos. A predominância feminina está possivelmente relacionada a fatores hormonais. As diferenças regionais sugerem acesso desigual à saúde. A crescente incidência destaca a necessidade de esforços de prevenção, incluindo conscientização pública e melhoria da infraestrutura diagnóstica, especialmente em áreas carentes.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide; Epidemiologia; Saúde Pública.



Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE DE CÂNCER DE PULMÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2021: BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Resumo: Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas globais de mortalidade por neoplasias. Sua incidência é influenciada principalmente pelo tabagismo, políticas de saúde e acesso a diagnóstico. Sendo importante analisar e comparar o panorama brasileiro com o de outros países para identificar falhas e acertos, guiando novas políticas públicas. Objetivo: Comparar padrões de incidência divergentes ou convergentes entre os dois países para guiar possíveis melhorias. Metodologia: Análise de dados obtidos na *Global Cancer Observatory* (GCO) abrangendo o período de 2009 a 2021, usando taxas padronizadas por idade de forma global (*Age-Standardized Incidence Rate* (ASR) - *World*, por 100.000 habitantes). Resultados: Nos Estados Unidos da América (EUA), houve uma redução acentuada e consistente nas taxas de incidência para ambos os sexos, principalmente a partir de 2015. A ASR para homens caiu de 35.9 para 20.6, e para mulheres, de 23.7 para 15.7. Os óbitos absolutos por ano apresentaram redução (Homens -18,4%; Mulheres -10,5%). No Brasil, a ASR teve declínio moderado em homens (16.2 para 12.2), contudo, o número absoluto de óbitos masculinos apresentou aumento de 20,33. Entre as mulheres, a ASR subiu de 7.7 para 8.2, e os óbitos absolutos quase dobraram. Conclusão: Apesar da mortalidade absoluta muito maior nos EUA em comparação com o Brasil, existe tendência de redução acelerada nos EUA, enquanto no Brasil há estagnação (Homens) e piora (Mulheres). Os EUA podem estar recebendo a resposta das estratégias de controle do tabaco, com reduções expressivas. O Brasil, no entanto, enfrenta desafios críticos, especialmente entre mulheres, onde a incidência aumenta de forma preocupante, sugerindo um legado tardio do tabagismo feminino e lacunas em políticas preventivas mais eficazes. O Brasil deve priorizar o controle do tabagismo feminino, ampliar o acesso a diagnóstico precoce e reforçar regulamentações antifumo é urgente.

Palavras-chave: Neoplasia Pulmonar; Vigilância em Saúde; Tendências.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: UMA DÉCADA DE DISPARIDADES ENTRE CASOS REPORTADOS E ÓBITOS (2014-2023)

Resumo: Introdução: O carcinoma pancreático (CP) está entre as neoplasias mais letais globalmente, com baixas taxas de sobrevida devido ao diagnóstico tardio e opções de tratamento limitadas. O CP é frequentemente assintomático nos estágios iniciais, o que complica o diagnóstico e tratamento oportunos. Compreender os padrões de incidência e mortalidade é essencial para melhorar os resultados. Objetivo: Comparar a incidência e mortalidade por CP no Brasil, destacando as diferenças regionais nas taxas de letalidade (TL) e as tendências temporais. Métodos: Estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), abrangendo o período de 2014 a 2023. Resultados: Durante o período analisado foram notificados 32.446 casos de CP no Brasil, enquanto 111.953 óbitos relacionados ocorreram, resultando em uma TL nacional de 3,45. A região Sudeste registrou o maior número de casos (13.773; 42,5%) e óbitos (56.144; 50,2%), com uma TL de 4,08. O Sul teve a menor TL (2,50), enquanto o Norte apresentou a maior (4,37). A mortalidade nacional aumentou em 51,8% nos 10 anos, enquanto as notificações de casos aumentaram em 181% (de 1.697 para 4.766). Conclusão: A discrepância entre a incidência e a mortalidade por CP no Brasil aponta para subnotificação, diagnósticos em estágio avançado ou casos não diagnosticados que levam diretamente ao óbito. Esses achados revelam fragilidades estruturais na detecção do câncer e no acesso ao cuidado. As regiões Norte e Nordeste tiveram as maiores TLs, refletindo dificuldades ao acesso à saúde. Fortalecer a vigilância nacional do câncer, investir em infraestrutura diagnóstica e adotar estratégias de rastreamento específicas para cada região são essenciais para reduzir a carga do CP e melhorar os desfechos de sobrevida no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Mortalidade; Brasil.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL (2014-2023): TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS, DESAFIOS NO ESTADIAMENTO E IMPACTO NA MORTALIDADE

Resumo: Introdução: O câncer colorretal (CCR) tem etiologia multifatorial (fatores genéticos e ambientais). Por ser a terceira principal causa de morte por câncer no Brasil é essencial compreender a epidemiologia do CCR para guiar as políticas públicas. Objetivo: Traçar um panorama completo da epidemiologia do câncer colorretal no Brasil (2014-2023), abordando incidência, demografia, estadiamento, tratamentos e mortalidade, identificando disparidades regionais e desafios. Metodologia: Análise retrospectiva de dados do período entre 2014 e 2023 secundários do Painel-Oncologia e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Resultados: Foram registrados 292.122 diagnósticos, com aumento de 196% nos casos anuais de 2014 a 2023 (crescimento médio de 9,7% ao ano). O Sudeste liderou em diagnósticos absolutos (49,1%), mas o Norte(3%) teve maior crescimento relativo (+288%). A incidência entre sexos variou 2,4%. Idosos (60+) representaram 63,9% dos casos. Crianças e adolescentes (0-19) tiveram o maior crescimento relativo (+2.192%). Apenas 3,6% dos casos foram diagnosticados em estágios iniciais, 63,9% em avançados. Quimioterapia foi a principal modalidade de tratamento(42,7%). Registraram-se 198.383 óbitos, aumento relativo de 51,7% em dez anos. O Norte teve o maior aumento relativo de óbitos (92,9%). A taxa de letalidade foi de 68%. Conclusão: O aumento expressivo na incidência de CCR em todas as idades no Brasil é um desafio crescente. A alta letalidade e o diagnóstico em estágios avançados indicam falhas no rastreamento e acesso. O aumento em jovens sugere relação com estilo de vida. É imperativa a implementação de políticas públicas robustas de prevenção primária (obesidade, dieta inadequada, tabagismo) e a ampliação das campanhas de rastreamento, especialmente no Norte e Nordeste, para reverter a morbimortalidade e otimizar desfechos.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais; Vigilância em Saúde; Estilo de Vida.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DETERMINANTES DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO BRASIL (2014-2023): UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Resumo: Introdução: O carcinoma esofágico (CE) é uma doença com prognóstico reservado e uma taxa de sobrevida global em cinco anos inferior a 20% na maioria dos países. No Brasil, o CE permanece um desafio para a saúde pública, sendo importante identificar a epidemiologia da patologia para direcionar políticas de saúde. Objetivo: Traçar um panorama da morbimortalidade do CE no Brasil durante uma década, identificando as disparidades demográficas, regionais e socioeconômicas. Método: Estudo ecológico com dados relacionados ao CID-10: C15 secundários do PAINEL- oncologia e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes ao período de 2014 a 2023. Resultados: No período, foram registrados 63.475 diagnósticos e 84.556 óbitos por CE (razão óbito/caso 1,33), em que a variação entre 2014 e 2023 de diagnósticos foi de +60,2%, enquanto o de óbitos apenas +4,8%. Destaca-se que o Minas Gerais (MG) apresenta a menor letalidade (86%) e o Rio de Janeiro a maior (196%). O perfil da doença foi predominantemente masculino, com uma razão Masculino/Feminino de 3,6:1 para óbitos. Além disso, o pico de incidência ocorreu na faixa de 60-64 anos (17,4%). Destaca-se que apenas três estados, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, concentram 52% dos diagnósticos e 46,9% dos óbitos. O diagnóstico tardio foi o mais prevalente, com 71,2% dos diagnósticos em estádios avançados (III/IV), refletindo na modalidade terapêutica mais empregada sendo a quimioterapia (40,8%), seguida pela radioterapia (29,3%). A baixa escolaridade foi um marcador de vulnerabilidade, em que 66% dos óbitos ocorreram em indivíduos com menos de sete anos de estudo. Conclusão: Há um cenário alarmante, marcado pelo diagnóstico tardio como regra e por profundas desigualdades regionais e sociais que determinam desfechos fatais. A alta razão óbito/caso indica subnotificação de diagnósticos ou elevada letalidade. Replicar ações realizadas em MG pode ser uma alternativa, além disso, campanhas de rastreamento em populações de risco, qualificação da atenção oncológica e melhoria dos sistemas de registro são urgentes.

Palavras-chave: Neoplasias Esofágicas; Epidemiologia; Vigilância em Saúde.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

DISPARIDADES REGIONAIS, ETÁRIAS E RACIAIS NA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO GERAL

Resumo: Introdução: As neoplasias representam a segunda principal causa de morte no Brasil, com uma estimativa atual de 600 mil novos diagnósticos anuais. Compreender a epidemiologia é fundamental para direcionar políticas públicas mais eficazes e equitativas. Objetivo: Analisar as tendências dos diagnósticos e óbitos por câncer no Brasil buscando identificar grupos populacionais que exigem mais cuidado. Método: Estudo epidemiológico descritivo com dados referentes ao período de 2014 a 2023 provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), PAINEL- oncologia e IBGE relacionados à neoplasias. Resultados: No período analisado, foram registrados 3,67 milhões de diagnósticos e 2,16 milhões de óbitos relacionados a neoplasias no Brasil. Observou-se um aumento expressivo no número de diagnósticos, que triplicou no período, sugerindo expansão na capacidade de detecção das neoplasias no país, enquanto os óbitos apresentaram um crescimento mais moderado, de 27%, traduzindo um aumento da razão entre diagnósticos e óbitos (Razão D/O), de 0,93 (2014) para 2,45 (2023). As disparidades etárias foram proeminentes, crianças e adolescentes demonstraram a maior Razão D/O (11,0), em contrapartida, indivíduos com 80 anos ou mais apresentaram a menor Razão D/O (0,5). Em relação à raça, indígenas apresentaram o maior crescimento percentual no número de óbitos (66%), seguidos pela população preta com crescimento de 54% no período. Já na análise regional, a região Sul destacou-se pela maior eficiência diagnóstica (D/O 2,07), em contraste, a região Norte apresentou a menor Razão D/O (1,32). Conclusão: Evidencia-se melhoria geral na detecção precoce, indicada pelo aumento da Razão D/O a partir de 2018. No entanto, o pior prognóstico para idosos, a maior mortalidade entre indivíduos pretos e a menor eficiência diagnóstica nas regiões Norte e Nordeste sublinham a necessidade urgente de intervenções mais direcionadas para esses grupos.

Palavras-chave: Neoplasia; Brasil; Epidemiologia.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

AVANÇO DO CÂNCER DE LARINGE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS DISPARIDADES EPIDEMIOLÓGICAS, REGIONAIS E SOCIOECONÔMICAS (2014-2023)

Resumo: Introdução: O câncer de laringe representa uma das neoplasias malignas mais comuns na região de cabeça e pescoço em todo o mundo. No Brasil, esta neoplasia possui alta relevância para a saúde pública, diante do envelhecimento populacional, torna-se fundamental monitorar a evolução do câncer de laringe. Objetivo: Descrever as tendências de mortalidade, incidência e tratamento com foco na identificação de disparidades regionais, demográficas e socioeconômicas, a fim de guiar políticas públicas mais eficazes. Método: Estudo ecológico realizado a partir de dados referentes ao CID-10 C32 secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e PAINEL-oncologia, compreendendo o período de 2014 a 2023. Resultados: No período, o Brasil registrou 44.737 óbitos e 46.822 diagnósticos. A mortalidade cresceu 13,2% e a incidência, 46,1%. Embora a Região Sudeste concentre a maioria dos casos (47,7% dos óbitos), o Nordeste apresentou o maior aumento proporcional na mortalidade (+31,5%). O perfil mais afetado é o de homens (87,1% das mortes), pessoas de 60 a 69 anos (33,4% das mortes) e com baixa escolaridade (63,6% das mortes). Contudo, observou-se um aumento expressivo de diagnósticos em mulheres (+71,5%) e idosos acima de 70 anos (+76%). A mortalidade cresceu acentuadamente entre pardos (+33,3%) e pretos (+34,4%), evidenciando desigualdades raciais. No tratamento, a cirurgia se consolidou como principal modalidade (+100,6%), mas um dado alarmante foi o aumento de 502,8% nos registros sem informação terapêutica, que atingiram 12% dos casos. Conclusão: O cenário do câncer de laringe no Brasil está se agravando, com profundas desigualdades sociais e regionais. É crucial fortalecer a prevenção primária e ampliar o diagnóstico precoce, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e para os grupos mais vulneráveis, como idosos, homens e as populações preta e parda. Além da necessidade de estudos para entender o aumento da incidência em mulheres e idosos.

Palavras-chave: Carcinoma de Laringe; Subnotificação; Saúde Pública.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo de Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Karoline Renata Brambatti

ANÁLISE DO CÂNCER RENAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2024: DISPARIDADES REGIONAIS, TENDÊNCIAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Resumo: Introdução: O câncer renal está entre os dez tipos de câncer mais comuns, impactando significativamente a morbimortalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Compreender a epidemiologia do câncer renal é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, detecção e manejo mais eficazes. Objetivo: Fornecer uma visão abrangente da doença no Brasil, analisando dados de incidência, distribuição por idade e sexo, localização geográfica e modalidades terapêuticas. Metodologia: Análise retrospectiva de dados extraídos do PAINEL sobre diagnósticos de carcinoma renal e carcinoma de pelve renal entre 2015 e 2024. Resultados: No período, foram registrados 37.109 casos de câncer renal no Brasil, com um aumento notável a partir de 2018 e um pico em 2023. Em relação à distribuição regional, a região Sudeste corresponde por 44,8% dos casos, enquanto a região Norte representou apenas 4,7%. A maior incidência ocorreu na faixa etária de 60-69 anos (11.049 casos). No entanto, 7,5% dos casos foram em indivíduos com menos de 20 anos, sendo essa proporção maior no Norte (21,2%). Uma baixa proporção de casos anuais (3,5-7,5%) foi diagnosticada nos estágios I e II. Em termos de tratamento, a cirurgia foi a modalidade mais comum (49,6%), seguida pela quimioterapia (18,3%) que é predominante no estágio IV. Conclusão: A maior concentração de casos nas regiões Sudeste e Sul sugere uma melhor acessibilidade a serviços de diagnóstico e sistemas de registro mais estruturados, o que pode indicar uma subnotificação no Norte/Nordeste. A região Norte apresentou uma proporção mais elevada de casos jovens, o que pode estar associado a diagnósticos tardios, diferentes fatores de risco ou maior prevalência de síndromes hereditárias. É crucial priorizar as regiões Norte e Nordeste para otimizar o diagnóstico precoce e expandir o acesso a tratamentos especializados.

Palavras-chave: Neoplasia Renal; Epidemiologia; Brasil.



Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

EPIDEMIOLOGIA DA LEUCEMIA NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE (2014-2023)

Resumo: Introdução: A leucemia figura entre as neoplasias mais prevalentes no Brasil, e apesar dos avanços significativos nos tratamentos oncológicos, persistem desafios notáveis relacionados às disparidades no acesso à saúde e aos atrasos diagnósticos. Compreender essas dinâmicas é fundamental para aprimorar as estratégias de saúde pública. Objetivo: Identificar as tendências da incidência e mortalidade por leucemia, bem como as disparidades inerentes por idade, sexo e região geográfica no contexto brasileiro, visando guiar a assistência em saúde. Método: Estudo epidemiológico descritivo em que foram extraídos dados relacionados aos CID-10: C91 a C95 do PAINEL-Oncologia e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes ao período de 2014 a 2023. Resultados: No período analisado, foram registrados 67.985 diagnósticos e 69.751 óbitos por leucemia. A incidência anual de diagnósticos de leucemia apresentou um aumento de 5.680 casos em 2014 para 7.703 em 2023 (+36%). Paralelamente, a razão de mortalidade por incidência (MIR) demonstrou melhora, declinando de 114% (2014) para 97% (2023). Crianças e adolescentes (0-19 anos) corresponderam a 27% dos casos, mas apenas 11,8% dos óbitos, paralelamente, indivíduos com 50 anos ou mais representaram 46% dos diagnósticos e 68,2% dos óbitos. Homens apresentaram maior incidência (Razão M/F: 1,25:1) e mortalidade (1,18:1). O Sudeste registrou o maior número de casos da doença (41%), enquanto o Norte teve o menor (7%). A leucemia linfóide (44,2%) predominou em crianças, enquanto a leucemia mieloide (50,7%) foi mais comum em adultos. Conclusão: Observa-se significativas disparidades demográficas e geográficas. Sendo crucial a implementação de aprimoramento do diagnóstico precoce, com intervenções focadas no público pediátrico e com 50 anos ou mais, além de melhorar o acesso de homens aos sistemas de saúde e formular políticas de saúde específicas para cada região.

Palavras-chave: Leucemia; Saúde Pública; Brasil.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS E PADRÕES TERAPÊUTICOS DO MIELOMA MÚLTIPLO NO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL DE DEZ ANOS (2014-2023)

Resumo: Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é a segunda neoplasia hematológica mais prevalente no mundo, cuja incidência tem aumentado globalmente, em paralelo ao envelhecimento populacional. No Brasil, persistem lacunas no acesso ao diagnóstico e tratamento, sendo necessário a realização de uma caracterização epidemiológica para guiar as políticas públicas. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico, os desfechos de mortalidade e os padrões de tratamento do MM no Brasil, identificando disparidades regionais e sociodemográficas, visando direcionar a assistência em saúde. Método: Estudo epidemiológico descritivo com dados sobre MM (CID-10 C90) extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e PAINEL- oncologia referentes aos anos de 2014 a 2023. Resultados: No período, foram registrados 32.906 casos e 33.677 óbitos por MM, em que diagnósticos cresceram mais que óbitos (+77,2% vs. +43,7%). A região Sudeste concentrou a maior carga da doença, com 47,5% dos diagnósticos e 51,4% dos óbitos. Observou-se maior mortalidade no sexo masculino (52,0%). A faixa etária de 60 a 79 anos teve o maior número de óbitos em todos os anos (58,5% dos óbitos). Foi evidente uma correlação inversa entre nível de escolaridade e mortalidade, do qual 53,0% das mortes ocorreram em indivíduos com menos de 7 anos de estudo. A quimioterapia convencional foi a modalidade terapêutica predominante (77,8%). Notavelmente, 13,4% dos registros não continham informação sobre o tratamento, havendo um aumento de 448,5% na categoria “sem informação” ao longo da década. Conclusão: A concentração de casos e óbitos no Sudeste, a associação da mortalidade com baixa escolaridade e a limitada documentação terapêutica sugerem barreiras no acesso ao diagnóstico e a tratamentos modernos. Sendo importante melhorar a documentação dos dados, ampliar o acesso de homens e indivíduos de baixa escolaridade aos serviços de saúde, além de criação de políticas de prevenção e diagnóstico precoce em idosos.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Envelhecimento Populacional; Brasil.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

LINFOMA NÃO-HODGKIN NO BRASIL: A ALTA LETALIDADE E O PERFIL DE RISCO POR IDADE, GÊNERO E REGIÃO (2014-2023)

Resumo: Introdução: O Linfoma não-Hodgkin (LNH) representa um grupo heterogêneo de neoplasias linfoproliferativas com incidência crescente globalmente. Compreender a dinâmica epidemiológica do LNH no país é fundamental para o planejamento e a implementação de estratégias de saúde pública eficazes. Objetivo: Fornecer uma análise integrada dos dados de LNH, explorando a distribuição de diagnósticos e óbitos em relação a variáveis demográficas como gênero, faixa etária e região geográfica. Método: Estudo epidemiológico descritivo utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e PAINEL-Oncologia relacionados ao Linfoma não-Hodgkin no Brasil, abrangendo o período de 2014 a 2023. Resultados: No período analisado, o Brasil registrou um total de 64.128 diagnósticos e 43.732 óbitos por LNH. A razão dos óbitos/casos foi de 68,2% (média). Os homens apresentaram maior proporção de diagnósticos (54,4%), óbitos(55,1%) e letalidade (69,1%). Idosos(>60 anos) representaram 46,7% dos diagnósticos e foram responsáveis por 64,1% dos óbitos, resultando em uma letalidade alarmante de 93,6%, em contrapartida, jovens(<30 anos) corresponderam a 11,8% dos casos e apenas 3,1% dos óbitos. O Sudeste teve o maior número de diagnósticos, óbitos e a maior letalidade (H: 76%, M: 74,7%), enquanto o Sul teve a menor letalidade (H:58,5%, M:55,7%), a região Norte destacou-se pela maior disparidade de gênero. Conclusão: Revela-se um cenário epidemiológico multifacetado, com disparidades marcantes influenciadas por fatores biológicos, sociais e regionais. A prevalência em homens e a alta letalidade em idosos, em contraste com o melhor prognóstico em jovens, demandam abordagens diferenciadas em cada população. Além disso, as acentuadas diferenças regionais ressaltam a necessidade de respostas customizadas a cada território.

Palavras-chave: Linfoma não-Hodgkin; Brasil; Mortalidade.

Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

O DESAFIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: TENDÊNCIAS, DISPARIDADES REGIONAIS E A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE (2014-2023)

Resumo: Introdução: O câncer de próstata representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, sendo um dos tumores malignos mais incidente em homens. A detecção precoce e o manejo adequado são pilares fundamentais para a redução da morbimortalidade associada a essa condição. Compreender a epidemiologia do câncer de próstata é crucial para o desenvolvimento de estratégias de saúde mais eficazes. Objetivo: Analisar a dinâmica epidemiológica do câncer de próstata no Brasil, avaliando a evolução temporal dos diagnósticos e óbitos, além de descrever a distribuição da incidência e mortalidade por faixa etária e região geográfica. Método: Estudo ecológico, baseado na análise de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e PAINEL-Oncologia no período de 2014 a 2023. Resultados: Na década analisada houve 374.415 diagnósticos e 156.350 óbitos relacionados à patologia, destaca-se o aumento percentual de 2014 para 2023 de 78% nos diagnósticos e 22% nos óbitos, traduzindo uma redução significativa na razão óbitos/diagnósticos (2014-0,53;2023-0,36). A vasta maioria dos casos (98,4%) foi identificada em homens com idade igual ou superior a 50 anos em que a razão óbitos/diagnósticos aumenta progressivamente com a idade, variando de 0,14 na faixa de 50-59 anos para 1,74 em indivíduos com 80 anos ou mais. A Região Sudeste, apesar de concentrar a maior parcela de diagnósticos (49,9%), apresenta a menor razão óbitos/diagnósticos (0,35), em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste exibem um volume menor de diagnósticos, mas com razões óbitos/diagnósticos significativamente maiores (0,68 e 0,49, respectivamente). Conclusão: Destacam-se a tendência de aumento de diagnósticos e uma redução promissora na razão óbitos/diagnósticos em nível nacional. No entanto, as profundas disparidades regionais evidenciam a necessidade de ações direcionadas, além de ser crucial expandir e qualificar os programas de rastreamento oportunístico em homens.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Envelhecimento Populacional; Desigualdades.



Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

NEOPLASIAS OCUPACIONAIS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (2015-2024)

Resumo: Introdução: O câncer ocupacional (CO) geralmente é subnotificado devido à sua etiologia complexa e longo período de latência. Sendo importante entender sua ocorrência para guiar políticas específicas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do CO no Brasil, para identificar as lacunas de notificação e as populações mais afetadas visando direcionar a assistência em saúde. Método: Estudo ecológico realizado com dados relacionados aos casos notificados de CO extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) Net referentes ao período de 2015 a 2024. Resultados: Foram registradas 6.738 notificações de câncer ocupacional no período, com pico acentuado em 2023 e 2024 (51,6% das notificações). Revela-se predominância notável de homens (68,8% dos casos) e indivíduos com 45 anos ou mais (50,1% dos casos). Destaca-se que 62,1% do total de notificações estão concentrados em apenas dois Estados (Paraná e Minas Gerais), em contrapartida, regiões como o Nordeste e o Norte apresentaram um número insignificante de notificações, exemplificado pelos Estados do PA e MA que registraram apenas um caso em toda a década. Em relação à raça, indivíduos brancos corresponderam a 70,3% dos registros, em contraste, pardos e pretos juntos correspondem a 24,4%. A exposição prolongada, de anos, foi responsável por sete em cada 10 casos, enquanto exposições de curta duração, como horas ou dias, representaram apenas 1,5% do total de notificações. Além disso, as três ocupações com maior número de notificações (41,38%) estão relacionadas à agropecuária. Conclusão: As taxas de notificação extremamente baixas no Norte e Nordeste sugerem severas lacunas na vigilância e a grande prevalência branca pode ser explicada pela maior presença em empregos formais em que há maior vigilância do trabalho. Sublinha-se a importância da prevenção primária e da vigilância contínua em ambientes de trabalho, principalmente agrícola e informal, além de políticas públicas para reduzir a subnotificação.

Palavras-chave: Câncer Ocupacional; SINAN; Agropecuária.



Nome dos autores: Amaly Yuki Falk Tanaka, Eduardo De Oliveira Thomazini, Isadora Staggemeier Pasini, Paulo Ricardo Dilelio Dias, Manoela Palandi, Karoline Renata Brambatti

TENDÊNCIAS TEMPORAIS E PADRÕES DE ACESSO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS BIÓPSIAS DE PELE NO SUS (2016-2025)

Resumo: Introdução: A biópsia de tumores superficiais da pele é uma ferramenta essencial para o diagnóstico precoce do câncer de pele, incluindo o melanoma maligno, sendo fundamental para um tratamento eficaz e melhor prognóstico. Objetivo: Identificar padrões sazonais e disparidades sociodemográficas no acesso a este exame, além de implicações de sua realização, visando guiar a assistência em saúde. Método: Estudo ecológico utilizando dados do Sistemas de Informações Ambulatoriais (SIA)/Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS (Procedimento 0201010020), além do PAINEL-oncologia (CID-10: C43, C44 e D04), abrangendo o período de maio/2016 a maio/2025. Resultados: De maio/2016 a maio/2025 foram realizados 671.245 procedimentos, totalizando um valor de R\$ 9.587.945,11, resultando em um valor médio por procedimento de R\$ 14,10. Houve um aumento de 144% no volume total de biópsias entre 2016 e 2023. Observou-se um padrão sazonal recorrente de picos no número de biópsias no último trimestre do ano (+35% acima da média), sugerindo correlação com a campanha “Dezembro Laranja”. Regionalmente, a Região Sudeste liderou o volume absoluto com 45,7%, em contraste, a Região Norte exibiu um crescimento exponencial a partir de 2023, indicando uma expansão tardia da oferta. A correlação entre biópsias e diagnósticos de câncer de pele foi positiva (Coeficiente de Pearson: 0,89). Houve um lag temporal de três a seis meses entre o aumento de biópsias e a elevação de diagnósticos. A relação biópsias/diagnósticos melhorou especificamente, para Melanoma (C43) (32:1 para 17:1) e para Não-Melanoma (C44) (16:1 para 1,5:1). Conclusão: Revela-se uma importante e necessária expansão no acesso ao diagnóstico de lesões cutâneas no SUS, contribuindo para a detecção precoce do câncer de pele, contudo, essa evolução é acompanhada por desigualdades regionais.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Brasil; Epidemiologia.



Nome dos autores: Amanda Fucks Marques, Júlia Zir de Abreu, Gabriel Rossini, Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto, Pietra Fleck, Emanuelle Dal Bem, Monicque Steil, Danielly Meinerz, Marina Traborda, Leandra Rigo, Ana Becker, Giovanna Alves, Bárbara Fontes Macedo

DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS SEMIOLÓGICOS EM DPOC: IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória de alta prevalência e impacto global, frequentemente subdiagnosticada. Caracteriza-se por tosse, dispneia e obstrução persistente do fluxo aéreo, evoluindo de forma progressiva e resultando em elevada morbimortalidade. Apesar dos avanços tecnológicos e da disponibilidade de exames como espirometria, muitos pacientes apresentam alterações funcionais antes de serem detectáveis, resultando em diagnóstico tardio e pior prognóstico. Assim, reconhecer sinais semiológicos precoces, observáveis à beira do leito, são essenciais para o diagnóstico precoce e melhor desfecho clínico. Objetivo: Avaliar a importância da identificação de sinais semiológicos em DPOC para o diagnóstico precoce, estratificação da gravidade e impacto na sobrevida do paciente. Metodologia: Revisão sistematizada de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed e UpToDate, utilizando os descritores “COPD”, “clinical signs”, “early diagnosis” e “prognosis”. Resultados: A literatura demonstra que sinais semiológicos precoces permitem identificar alterações antes que a espirometria comprove distúrbio ventilatório obstrutivo significativo. Os principais fatores de risco incluem tabagismo, poluição, exposições ocupacionais e ambientais. Esses agentes induzem inflamação e remodelamento das vias aéreas, com perda progressiva da função pulmonar. Mesmo antes da espirometria evidenciar obstrução, já podem existir alterações estruturais relevantes. Clinicamente, destacam-se hiperinsuflação pulmonar, aprisionamento aéreo, uso de músculos acessórios, postura em tripé, tórax em barril, fadiga inspiratória, sibilos e, em casos avançados, sinais de cor pulmonale. Embora a diretriz *Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease* (GOLD) oriente diagnóstico e estratificação, a semiologia continua determinante para detecção precoce e orientação terapêutica. Conclusão: A semiologia permanece ferramenta indispensável na detecção da DPOC. O reconhecimento dos sinais clínicos possibilita diagnóstico oportuno com exame de espirometria, estratificação adequada da gravidade e intervenções precoces, contribuindo para melhor qualidade de vida e sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Distúrbio Obstrutivo; Semiologia; Diagnóstico Precoce.



Nome dos autores: Natália Lenz Follmann, Laura Prass Schossler, Josiane Fraporti da Silva, Bruna Schneider Cabral

INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA VAGINAL E ENDOMETRIAL NOS RESULTADOS DA FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Resumo: Introdução: O microbioma do trato reprodutivo feminino, especialmente a dominância de *Lactobacillus* spp. na vagina e endométrio, tem sido associado a melhores desfechos reprodutivos em ciclos de fertilização *in vitro* (FIV). A disbiose vaginal e endometrial, por sua vez, pode comprometer a implantação embrionária e aumentar o risco de aborto precoce. Objetivo: O presente estudo teve como finalidade avaliar o impacto da composição microbiana vaginal e endometrial nos resultados da fertilização *in vitro*, além da eficácia de intervenções com antibióticos e probióticos. Metodologia: As bases PubMed e Embase foram consultadas para analisar a relação entre a microbiota genital e a fertilização *in vitro*, no período de 2015 a 2025, utilizando os seguintes descritores *in vitro* fertilization (IVF)", "Vaginal microbiome", "Endometrial microbiome" e "Pregnancy rate". A busca incluiu artigos publicados em inglês e português, abrangendo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados e Conclusão: Em relação à disbiose vaginal e endometrial, a presença de microbiota anormal (alta carga de *Gardnerella vaginalis* e *Atopobium vaginae*) foi associada a menores taxas de implantação embrionária, gravidez clínica e aumento do risco de aborto precoce. Já o microbioma endometrial com predomínio de *Lactobacillus*, apresentou maior sucesso na FIV, melhores taxas de gravidez clínica e nascimento vivo. As intervenções incluíram: uso de antibióticos (clindamicina, azitromicina), probióticos orais e vaginais. A eficácia do uso de antibioticoterapia antes da transferência embrionária carece de estudos mais robustos para avaliar a correlação com a taxa de nascidos vivos. No entanto, melhorias foram observadas nos perfis imunológicos, mas não na composição microbiana. Há evidências crescentes de que a composição do microbioma vaginal e endometrial impacta diretamente os resultados da FIV. Microbiotas dominadas por *Lactobacillus* estão associadas a melhores desfechos, enquanto a disbiose se correlaciona com menor taxa de implantação e maior risco de aborto. A administração de probióticos específicos, como *L. salivarius*, mostrou efeitos promissores, embora ainda preliminares. Já os antibióticos, embora reduzam a colonização bacteriana, não demonstraram benefícios consistentes na taxa de gravidez ou nascimento. Novos ensaios clínicos são necessários para estabelecer protocolos eficazes de modulação do microbioma no contexto da fertilização *in vitro*.

Palavras-chave: Sistema Reprodutor Feminino; Microbioma Genital; Reprodução Assistida.



Nome dos autores: Alice Kieling Bublitz, Bianca Emanuelle Favero Gianeir, Leonardo Andre Freese, Lívia Haas Heinen, Lorenzo Moro da Luz, Manoela Roberta Hartmann, Raíssa Gobbo, Sabrina Matte

MANEJO DA LEPTOSPIROSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CENÁRIOS DE DESASTRES NATURAIS NO BRASIL

Resumo: Introdução: Leptospirose é uma zoonose de relevância mundial e constitui grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em períodos de enchentes e alagamentos associados a mudanças climáticas. As crianças apresentam maior vulnerabilidade às complicações, como insuficiência renal aguda, hepatite e hemorragias, além de maior risco de evolução para formas graves. O aumento da frequência e intensidade de desastres naturais no país tem ampliado a exposição dessa população à doença, exigindo protocolos de manejo clínico adaptados a esses contextos. Objetivo: Revisar as principais recomendações atuais para o manejo clínico da leptospirose em pacientes pediátricos no Brasil, com enfoque em situações de desastres naturais. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Uptodate e Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio de artigos originais, revisões e cartilhas, publicados entre 2015 e 2025. Foram selecionados seis materiais, em língua portuguesa e inglesa, que abordaram diagnóstico, epidemiologia, tratamento, complicações e estratégias de prevenção da leptospirose na pediatria. Resultados: Identificaram-se os casos de leptospirose registrados em boletins epidemiológicos, sendo mais prevalentes na população afetada por desastres naturais. Sendo assim, o diagnóstico precoce depende da associação entre sinais clínicos, como febre, mialgia, conjuntivite, icterícia, e o contexto epidemiológico. O tratamento deve ser instituído de forma precoce com antibióticos, sendo penicilina cristalina ou amoxicilina em casos leves e ceftriaxona em formas graves. Suporte clínico deve ser realizado com hidratação e monitorização da função renal e hepática, a qual é fundamental na redução das complicações. Crianças em áreas endêmicas após enchentes devem ser monitoradas ativamente por equipes de atenção primária. Protocolos de prevenção, como campanhas de saúde, uso de equipamentos de proteção e vigilância em saúde, mostraram-se essenciais para a redução da incidência. Conclusão: Leptospirose pediátrica em cenários de desastres naturais no Brasil permanece um desafio para a saúde pública. O manejo adequado envolve diagnóstico precoce, antibioticoterapia direcionada e suporte clínico intensivo, além de estratégias preventivas ao nível comunitário. Capacitação de profissionais e integração entre pediatria e vigilância epidemiológica são fundamentais para reduzir a morbimortalidade em crianças expostas a situações de enchentes e mudanças climáticas.

Palavras-chave: Leptospirose; Pediatria; Desastres Naturais; Emergências Climáticas; Saúde Pública.



Nome dos autores: Bianca Emanuelle Favero Gianeir, Leonardo Andre Freese, Livia Haas Heinen, Lorenzo Moro da Luz, Manoela Roberta Hartmann, Raíssa Gobbo, Sabrina Matte, Alice Kieling Bublitz

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM CRIANÇAS APÓS ENCHENTES E EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NO BRASIL

Resumo: Introdução: As mudanças climáticas e as perturbações ambientais intensificam a frequência de eventos extremos, como enchentes, que afetam significativamente a saúde pública. A relação entre inundações e saúde pública é evidente no aumento de infecções, especialmente as diarreicas. A contaminação da água facilita a transmissão de diversos patógenos, como Rotavírus, Norovírus, *Escherichia coli* e *Cryptosporidium spp*, levando a surtos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define diarreia aguda como a eliminação de três ou mais evacuações líquidas por dia, com duração de até 14 dias. A diarreia infecciosa é influenciada pelas inundações, e seu gerenciamento exige intervenções eficazes, mas a natureza imprevisível desses eventos torna o controle sustentável um desafio. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o aumento da incidência de doenças diarreicas agudas em crianças após enchentes e emergências climáticas no Brasil. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, UpToDate e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com artigos originais, revisões e cartilhas publicados entre 2021 e 2024. Foram selecionados dois materiais em português e inglês que abordavam a relação entre enchentes, o aumento de diarreia aguda em crianças e os principais patógenos associados. Resultados: A revisão identificou uma correlação entre o aumento da incidência de diarreia aguda na população pediátrica e episódios de inundações. Uma revisão sistemática e meta-análise identificou um aumento de 40% no risco de diarreia em regiões afetadas por inundações. Pesquisas sobre patógenos bacterianos, virais e parasitários demonstraram que muitos sobrevivem por bastante tempo em ambiente aquático, o que favorece o aumento da incidência de doenças diarreicas após inundações. Conclusão: A literatura nacional sobre a relação entre enchentes e diarreia aguda em crianças é limitada, com grande parte dos estudos focando em dados globais. Os achados na literatura brasileira se baseiam em notícias de diferentes estados, confirmando o aumento de doenças diarreicas após as enchentes. A literatura internacional traz informações importantes que corroboram o aumento da infestação pelos patógenos na população pediátrica, devido aos mecanismos de sobrevivência e transmissão em ambientes aquáticos.

Palavras-chave: Diarreia; Enchente; Criança; Saúde Pública; Brasil.

Nome dos autores: Ana Laura Duarte da Silva, Fanor Augusto Bartmann Carneiro, Isabelly Rodrigues, Júlia Nyland Jost, Maria Eduarda Cardoso Costanzi, Mariana Nascimento, Laura Cavalli Ferri, Sofia de Aguiar Pozzobon, Camila Dagostim Jeremias Cabral

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA NA RESPOSTA A IMUNOTERAPIAS

Resumo: Introdução: A microbiota intestinal desempenha papel fundamental na homeostase do sistema imune e na resposta a imunoterapias em oncologia. Estudos recentes apontam que a composição bacteriana intestinal pode modular a eficácia de inibidores de *checkpoint* imunológico, especialmente no tratamento de melanoma e câncer de pulmão. Alterações na diversidade e na abundância de certos microrganismos têm sido associadas a variações na resposta terapêutica e no prognóstico. Objetivo: Investigar a relação entre a composição da microbiota intestinal e a resposta clínica a imunoterapias em pacientes com câncer, focando em melanoma e câncer de pulmão, e explorar possíveis mecanismos e estratégias de intervenção. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e Scopus. Utilizaram-se os descritores “Gastrointestinal Microbiome”, “Neoplasms” e “Immunotherapy”. Foram incluídas três publicações, sendo artigos originais publicados entre 2020 e 2025, em inglês ou português. Estudos irrelevantes ou com metodologia inadequada foram excluídos. Resultados: A presença de bactérias como *Akkermansia muciniphila* e *Faecalibacterium prausnitzii* está associada a melhor resposta aos inibidores de PD-1/PD-L1. Já a disbiose intestinal, caracterizada por baixa diversidade bacteriana e aumento de patógenos, correlaciona-se com resistência terapêutica. Estratégias como transplante de microbiota fecal e modulação dietética estão sendo estudadas para otimizar a resposta imune antitumoral. Conclusão: A composição da microbiota intestinal é um fator relevante na eficácia das imunoterapias oncológicas. Compreender esses mecanismos pode possibilitar abordagens personalizadas para melhorar os desfechos clínicos. Futuramente, é essencial padronizar intervenções e validar biomarcadores microbianos preditivos de resposta.

Palavras-chave: Biomarcadores; Microbioma; Resistência Terapêutica.



Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Arthur Postinger Bertelli, Djuly Pereira Rutz, Júlia Nyland Jost, Lucas Longo, Maria Eduarda Ravello, Camila Dagostim Jeremias Cabral

CAPACIDADE DECISÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: DESAFIOS ÉTICOS DO MANEJO TERAPÊUTICO

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional, crescente no Brasil, resultou em 23,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Esse fenômeno está relacionado ao aumento das doenças crônicas, como o câncer. Em pacientes idosos, especialmente aqueles com comprometimento cognitivo, o câncer representa um desafio ainda maior, por estar associado a maior dependência funcional, risco de depressão e aumento da mortalidade. Nesse contexto, é essencial a avaliação criteriosa da relação entre os riscos e benefícios do tratamento. Objetivo: Analisar aspectos de tomada de decisão em pacientes idosos com câncer, especialmente aqueles com comprometimento cognitivo, a fim de compreender sua influência sobre manejo terapêutico e escolha dos tratamentos. Metodologia: Realizada revisão da literatura na plataforma PubMed, por meio dos termos “decision-making capacity”, “elderly cancer patients”, “cognitive impairment”, de 2015 até o momento, sendo encontrados 12 artigos. Resultados: Uma porcentagem dos pacientes foi considerada não capaz de tomar decisões médicas, segundo avaliação clínica. Em alguns casos, as equipes médicas relataram dificuldade para determinar a presença de incapacidade. A análise estatística apontou que a fragilidade e o comprometimento cognitivo estavam associados à incapacidade de tomada de decisão. Por outro lado, condições como enfisema, metástase no sistema nervoso central e depressão não demonstraram essa associação. Em suma, observou-se que pacientes com câncer em estágio terminal apresentaram comprometimento mais acentuado nas medidas de capacidade de decisão e no desempenho neuropsicológico. Conclusão: A revisão evidenciou que o comprometimento cognitivo e a fragilidade estão significativamente associados à incapacidade de tomada de decisão em pacientes idosos com câncer. A dificuldade de avaliação clínica dessa capacidade pelas equipes de saúde ressalta a necessidade de instrumentos específicos e maior atenção a esse aspecto no cuidado oncológico. Considerar a autonomia do paciente, respeitando suas limitações cognitivas, é essencial para garantir decisões terapêuticas éticas e adequadas, especialmente em estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Câncer; Idosos; Cognitivo.

Nome dos autores: Ana Laura Duarte da Silva, Bianca Lenz, Cintia Fantin, Leticia Dobrachinski, Júlia Nyland Jost, Monica Regina Pasqualotto, Camila Dagostim Jeremias Cabral

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL NA ONCOLOGIA

Resumo: Introdução: O câncer, uma das principais causas de mortalidade no mundo, é tradicionalmente tratado sob a perspectiva biológica, focando no diagnóstico, tratamento e sobrevida. No entanto, a dimensão da saúde mental dos pacientes oncológicos frequentemente é negligenciada, apesar de sua profunda influência na qualidade de vida, adesão terapêutica e desfechos clínicos. Transtornos como depressão e ansiedade são comuns e impactam tanto o enfrentamento da doença quanto a resposta ao tratamento. Objetivo: Investigar a influência de fatores psicológicos, especialmente depressão e ansiedade, na adesão ao tratamento, qualidade de vida e desfechos clínicos de pacientes oncológicos, enfatizando a relevância da assistência psicossocial. Metodologia: Realizou-se revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores *Oncology Patients*, *mental health*, *mental disorders*, *Anxiety*, *Depression*, *Cancer Treatment* e *Psycho-Oncology*. Foram incluídos quatro artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente. Resultados: Pacientes oncológicos frequentemente apresentam depressão e ansiedade, comprometendo sua qualidade de vida e adesão ao tratamento. O suporte psicológico personalizado, oferecido antes e após os tratamentos, demonstrou reduzir a “angústia existencial” e favorecer um enfrentamento mais eficaz da doença. Conclusão: A revisão reforça a importância de considerar aspectos psicológicos no cuidado oncológico. A presença de transtornos como depressão e ansiedade afeta negativamente a qualidade de vida, a adesão terapêutica e os desfechos clínicos. A integração de cuidados psicossociais, incluindo suporte emocional adequado, é fundamental para otimizar o tratamento, promover um cuidado mais humanizado e melhorar o bem-estar geral dos pacientes. A inclusão do acompanhamento psicológico na rotina do tratamento representa um avanço significativo no atendimento oncológico.

Palavras-chave: Câncer; Saúde Mental; Cuidado Psicossocial.



Nome dos autores: Marina Taborda, Leandra de Oliveira Rigo, Sarah Fitarelli, Amanda Marques, Júlia Abreu, Danielly Meinerz, Emanuele Dal Bem, Pietra Fleck, Giovanna Alves, Monicque Steil, Ana Carolina Becker, Fachinetto, Ketrine Führ, Gabriel Rossini, Camila Dagostim Jeremias Cabral

INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA SOBREVIDA E NA TOLERÂNCIA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER

Resumo: Introdução: O câncer representa um dos principais desafios de saúde pública mundial, não apenas pela elevada incidência, mas também pelas repercussões físicas e emocionais que surgem entre o diagnóstico e o tratamento. Os transtornos psiquiátricos, nesse sentido, se apresentam com elevada prevalência entre pacientes oncológicos, influenciando negativamente a qualidade de vida, a adesão ao tratamento e a sobrevida. Nesse contexto, essas condições podem trazer prejuízos globais aos pacientes, e, por isso, se torna essencial a integração entre o cuidado da saúde mental e o manejo oncológico. Objetivo: Analisar a relação entre transtornos psiquiátricos e os desfechos clínicos em pacientes oncológicos, destacando como essas condições influenciam a sobrevida, a adesão e a tolerância aos tratamentos. Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis na plataforma UpToDate. Resultados: A presença de transtornos psiquiátricos em pacientes com câncer é frequentemente descrita na literatura, sendo a depressão e a ansiedade as condições mais prevalentes. Essas alterações estão associadas a maior sofrimento psicológico, impacto negativo na qualidade de vida e pior enfrentamento do processo de adoecimento. Pacientes deprimidos tendem a apresentar menor adesão aos regimes terapêuticos, com taxas elevadas de não adesão, sobretudo durante a quimioterapia. Além disso, a prevalência significativa de sintomas depressivos e risco de suicídio em pacientes hospitalizados mostrou relação com dor crônica e comprometimento funcional. Nesse contexto, intervenções psicossociais, como a terapia da dignidade, demonstraram benefícios em indicadores de bem-estar, esperança e vontade de viver. Entretanto, o impacto direto dessas abordagens na sobrevida permanece pouco elucidado, havendo necessidade de estudos mais aprofundados para essa avaliação. De forma geral, os achados sugerem que os transtornos psiquiátricos prejudicam a condução terapêutica e podem influenciar negativamente a evolução clínica de pacientes oncológicos, reforçando a importância de estratégias integradas entre oncologia e saúde mental. Conclusão: Os transtornos psiquiátricos são evidenciados como um agravante não apenas da saúde mental, mas também física de pacientes oncológicos. Dessa forma, a integração entre oncologia e saúde mental é essencial para um cuidado mais efetivo e humanizado.

Palavras-chave: Oncologia; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

Nome dos autores: Laura Morsseli Hasse, Martina Haas Franzen, Catarine Benta Lopes dos Santos

PADRÃO DE DE WINTER NA EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO DE UMA ALTERAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA ASSOCIADA À OCLUSÃO CORONARIANA GRAVE

Resumo: Introdução: O padrão de De Winter, descrito em 2008, corresponde a uma manifestação eletrocardiográfica rara, indicando oclusão crítica da artéria descendente anterior proximal. Observada no eletrocardiograma (ECG) como um infradesnivelamento do segmento ST de 1 a 3 mm em derivações precordiais (V1-V6), associado a ondas T positivas e simétricas, sem a presença de supradesnivelamento de ST. Embora incomum, possui elevada relevância clínica, sendo reconhecido como equivalente ao infarto agudo do miocárdio clássico cosupra de ST. Objetivo: Relatar caso clínico de paciente atendido em contexto emergencial, cujo eletrocardiograma evidenciou padrão de De Winter concomitante a bloqueio de ramo direito (BRD), destacando a importância do reconhecimento imediato dessa alteração. Caso Clínico: Paciente masculino, 68 anos, residente em Porto Alegre, com antecedente de infarto sem supra de ST há 15 anos, apresentou-se à emergência com dor em aperto e sufocamento cervical associados a mal-estar progressivo, com acentuação do quadro 30 minutos antes da admissão. O eletrocardiograma inicial demonstrou BRD e infradesnivelamento do segmento ST em V2-V5. O paciente foi encaminhado prontamente à cinecoronariografia, realizada em menos de uma hora, que evidenciou lesões coronarianas graves: acometimento severo de artéria descendente anterior, ramo diagonal fino e segundo ramo marginal, além de lesão moderada em artéria coronária direita. O ecocardiograma mostrou fração de ejeção preservada (60%), com hipocinesia leve em segmentos anterior e septal médio-apicais. Discussão: O padrão de De Winter é considerado equivalente eletrocardiográfico ao supradesnivelamento do segmento ST e está relacionado a elevada mortalidade quando não prontamente reconhecido. No presente caso, a concomitância de BRD configurou desafio diagnóstico adicional, uma vez que o distúrbio de condução pode mascarar ou dificultar a interpretação de alterações isquêmicas. A identificação precoce do padrão permitiu a adoção de conduta intervencionista imediata, favorecendo o prognóstico. Conclusão: Este relato enfatiza a necessidade de conhecimento e reconhecimento do padrão de De Winter por parte das equipes de emergência, sobretudo em contextos clínicos complexos. A interpretação rápida e precisa do eletrocardiograma é determinante para a instituição de terapêutica adequada e para a redução de complicações associadas à síndrome coronariana aguda.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Eletrocardiograma Urgência Cardiovascular, Padrão de De Winter, Bloqueio de Ramo Direito.



Nome dos autores: Laura Morsseli Hasse, Martina Haas Franzen, Catarine Benta Lopes dos Santos

INTERVALO QT CORRIGIDO E VARIÁVEIS ASSOCIADAS COMO PREDITORES DE DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL AGUDO

Resumo: Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade global, representando desafio clínico e epidemiológico de grande magnitude. O valor prognóstico do intervalo QTc e de outras medidas de repolarização ventricular tem sido avaliado em pacientes hospitalizados por acidente vascular cerebral. Objetivo: avaliar a associação do QTc, dispersão do QTc (QTc-d), *Tpeak-and* (Tpe) e Tpe/QTc com a incapacidade neurológica - avaliada pela Escala de Rankin Modificada (mRS), avaliado como desfecho primário; e mortalidade hospitalar, avaliado como desfecho secundário. Métodos: coorte retrospectiva de pacientes admitidos com AVC agudo no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. A variável QTc foi avaliada de três maneiras: valor médio; o ponto de corte de 480ms e o ponto de corte por sexo (450 para homens e 470 para mulheres). O *Hazart Ratio* (HR) foi utilizado para calcular o risco de desfechos em uma análise univariada e multivariada. A variabilidade intraobservador e interobservador para as medidas de ECG foi avaliada em uma amostra de 20 ECGs. O coeficiente de correlação intraclasse para as medidas foi de 0,93 (IC 95%, 0,839 - 0,973), e o coeficiente de correlação interclasse para as medidas foi de 0,87 (IC 95%, 0,69 - 0,94). $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídos 565 pacientes, 50,1% homens, com média de idade de 65 ± 13 anos. Ocorreram 69 óbitos hospitalares (12,5%). Pacientes com QTc médio mais alto tiveram maior risco de apresentar pior prognóstico neurológico na univariada (HR; 1,01; IC 95%, 1,00 - 1,01; $p < 0,001$) e na análise multivariada, ajustada para idade e NIHSS de chegada (HR; 1,009; IC 95%, 1,00 - 1,01; $p < 0,001$). Pacientes com QTc > 480 ms tiveram maior risco de apresentar pior prognóstico neurológico na univariada (HR; 2,43; IC 95%, 1,17 - 5,04; $p < 0,017$) e na análise multivariada, ajustada para idade e NIHSS na chegada (HR; 2,87; IC 95%, 1,13 - 6,30; $p < 0,02$). Conclusão: QTc e QTc >480 ms médios mais altos foram associados a maior risco de desfecho neurológico desfavorável, mas não foram associados a maior mortalidade nesta coorte. Para as outras variáveis eletrocardiográficas analisadas, não houve significância estatística nos resultados. A análise do QTc pode ser reproduzida por profissionais treinados. Esta é uma ferramenta que pode ser utilizada para um seguimento mais intensivo dos pacientes com AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Eletrocardiograma; Intervalo QT; Prognóstico; Alterações eletrocardiográficas no AVC.



Nome dos autores: Bruna Luiza Penz, Bianca Favero Glanert, Yasmin Pedrazza Klein, Claudio Alves Rodrigues

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCER COLORRETAL

Resumo: Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morte por câncer mundialmente. O CCR pode ser diagnosticado através dos sintomas ou com colonoscopia em assintomáticos. Alguns dos sintomas incluem hematoquezia, melena, dor abdominal e alteração nos hábitos intestinais. Há diversos fatores de risco para o CCR, tais como: doenças inflamatórias intestinais, obesidade, diabetes, tabagismo, alcoolismo, entre outros. A dieta, por sua vez, exerce papel fundamental, pois é um importante fator de risco modificável para o CCR. Nesse sentido, destaca-se os alimentos ultraprocessados (AUPs), os quais apresentam maior teor de gordura total e saturada, açúcar e sal adicionados, e menor densidade de fibras e vitaminas. Objetivo: Analisar a relação entre o consumo de AUPs e o risco de desenvolvimento de CCR. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “colorectal cancer”; “ultra-processed foods” e incluídos quatro artigos científicos publicados nos últimos sete anos relacionados ao tema. Resultados: O aumento do risco de CCR está correlacionado ao risco elevado de obesidade e ao sobrepeso, condições decorrentes do consumo exacerbado de AUPs, que possuem alto teor calórico, açúcares e gorduras, prejudiciais à saúde. Ademais, os níveis elevados destes compostos nesses alimentos podem promover inflamação, resistência à insulina e estresse oxidativo, fatores que facilitam a carcinogênese. A presença de certos aditivos alimentares nos AUPs, como o dióxido de titânio, tem sido implicada na desorganização da microbiota intestinal e no aumento de processos inflamatórios, aumentando assim o risco de câncer. Dentre os AUPs, os produtos prontos para consumo à base de carne, aves, frutos do mar e bebidas adoçadas estão mais relacionados com o risco de CCR. Conclusão: Dessa maneira, o consumo de AUPs corrobora com o risco de CCR, visto que favorece o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, fatores que pioram essa condição clínica. Medidas como a promoção da educação nutricional e o incentivo ao consumo de alimentos minimamente processados, configuram-se como estratégias para diminuir o impacto, juntamente com o estímulo à realização de atividades físicas. Portanto, fica evidente que enfrentar o desafio do CCR exige não apenas avanços diagnósticos e terapêuticos, mas também um olhar atento sobre as características nutricionais da saúde.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados; Câncer Colorretal; Fator de Risco; Gordura.

Nome dos autores: Caroline Reis Gerhardt, Marina Frosi Amaral, Luciana L.R. Remonti, Marcia K. P. Coutinho, Fabíola Satler, Cristiane Bauermann Leitão

ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS: QUAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZAM?

Resumo: Introdução: A prevenção de gestações não planejadas é essencial em adolescentes com diabetes mellitus (DM). Os métodos contraceptivos reversíveis de longa ação (LARCs), como dispositivos intrauterinos e implante de etonogestrel, são eficazes, seguros e reversíveis, sendo os mais adequados para a prevenção de gestações em adolescentes e em mulheres com controle glicêmico inadequado, complicações crônicas ou comorbidades, minimizando os riscos de complicações materno fetais. Objetivo: Descrever os métodos contraceptivos utilizados por meninas adolescentes (10-18 anos) com DM atendidas no Instituto da Criança e do Adolescente com Diabetes (ICD). Material e Métodos: Estudo transversal desenvolvido por meio de revisão de prontuários para coleta de dados clínicos e entrevista com questionário estruturado. Aprovado pelo Comitê de Ética: 58015622.8.3001.5530. Resultados parciais: Das 373 adolescentes com DM incluídas no estudo, 315 foram entrevistadas até o momento. A média de idade foi de 13,7 + 2,7 anos. Em relação ao tipo de diabetes, 300 (95,2%) tem DM1. 224 (71 %) tiveram menarca, com média de idade 11,7 + 1,4 anos. 60 (19%) iniciaram relação sexual, com média de idade de início de 15,3 + 1,4 anos. 77 (24,5%) adolescentes utilizam métodos contraceptivos, 51 (66%) receberam prescrição de profissional médico e 26 (34%) iniciaram o uso de métodos contraceptivos sem avaliação profissional. Os métodos contraceptivos mais utilizados são: anticoncepcional oral combinado 40 (52%); preservativo masculino 12 (15,6%), anticoncepcional combinado injetável 8 (10,4%); progesterona injetável trimestral 6 (7,7%); implante de etonogestrel 6 (7,7%), anticoncepcional oral de progestagênico 4 (5,2%), adesivo 1 (1,4%). Não houve relato de gravidez entre as entrevistadas. Conclusões: Embora a maioria dos adolescentes que iniciam a atividade sexual utilize métodos contraceptivos, a adesão ao uso de LARCS é baixa, com apenas 7,7% utilizando o implante de etonogestrel, um dos métodos mais indicados devido à sua segurança e alta eficácia. Um terço das adolescentes utilizam métodos contraceptivos sem prescrição médica. Os dados reforçam a importância da inclusão do tema contracepção e planejamento gestacional nas consultas de rotina para adolescentes com DM desde o início da puberdade, bem como de políticas públicas que ampliem o acesso a métodos contraceptivos, especialmente os LARCS, e o fornecimento de informações a essa população.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Diabetes Mellitus; Adolescentes.

Nome dos autores: Elmorane Perlin, Isadora Vívian, Ketrine Führ, Laura dos Passos Pedroso, Luísa Pazuch Eidelwein, Luiza da Cunha de Marchi, Marina Taborda, Nathália Bortoluzzi, Carlos Sandro Pinto Dorneles

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo tem elevado a prevalência de doenças crônicas e, conseqüentemente, o uso contínuo de múltiplos medicamentos. A polifarmácia é caracterizada pelo uso simultâneo de cinco ou mais fármacos, o que aumenta os riscos de interações medicamentosas, reações adversas e maior vulnerabilidade clínica. Considerando o impacto sobre a qualidade de vida dos idosos e os custos para os sistemas de saúde, compreender os fatores associados à polifarmácia é essencial para subsidiar políticas de uso racional de medicamentos. Objetivo: Revisar a literatura acerca da prevalência de polifarmácia em idosos, identificando fatores associados e conseqüências clínicas descritas em estudos. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura a partir de três artigos científicos: (i) estudo baseado na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), abrangendo idosos em áreas urbanas do Brasil; (ii) estudo populacional com 1.705 idosos em Florianópolis/SC; e (iii) revisão integrativa de 47 estudos internacionais sobre interações medicamentosas e reações adversas em polimedcados. Resultados: No estudo PNAUM, 93% dos idosos utilizavam ao menos um medicamento de uso contínuo e 18% estavam em polifarmácia, com maior prevalência entre os mais velhos, obesos, portadores de diabetes ou doenças cardíacas. Em Florianópolis, a prevalência de polifarmácia foi de 32%, associada ao sexo feminino, idade avançada, pior autoavaliação de saúde e consultas médicas recentes. A revisão integrativa identificou que mais de 40% dos idosos utilizam cinco ou mais fármacos, sendo frequentes as interações medicamentosas e reações adversas, que aumentam o risco de hospitalizações, eventos iatrogênicos e óbitos. Conclusão: A polifarmácia é altamente prevalente em idosos e reflete tanto a multimorbidade quanto às falhas na prescrição racional. Os estudos apontam fatores de risco bem definidos, como idade avançada, sexo feminino, autopercepção negativa da saúde e maior utilização dos serviços médicos. A literatura destaca que, além da elevada carga de medicamentos, os idosos estão mais expostos a interações e reações adversas. Diante desse cenário, é fundamental fortalecer políticas públicas de saúde que priorizem o acompanhamento multiprofissional, a revisão periódica das prescrições e intervenções para garantir segurança terapêutica e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Geriatria; Uso Racional de Medicamentos; Interações Medicamentosas.



Nome dos autores: Elmorane Perlin, Isadora Vivian, Laura dos Passos Pedroso, Luísa Pazuch Eidelwein, Luiza da Cunha de Marchi, Marina Taborda, Nathália Bortoluzzi, Ketrine Raíssa Führ, Carlos Sandro Pinto Dorneles

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO IDOSA

Resumo: Introdução: As mudanças climáticas configuram um desafio crescente para a saúde pública, afetando de forma particular a população idosa devido a suas vulnerabilidades. Eventos climáticos extremos e desastres naturais, potencializam riscos à saúde física e mental dessa faixa etária. Compreender o impacto dessas alterações ambientais é essencial para orientar políticas e estratégias que promovam proteção e envelhecimento saudável em um contexto de crescente instabilidade climática. Objetivo: Analisar os impactos das mudanças climáticas na vida da população idosa, destacando suas vulnerabilidades físicas, sociais e psicológicas, bem como estratégias de adaptação e políticas públicas que possam promover resiliência e envelhecimento saudável diante das alterações ambientais. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases como SciELO e PubMed, utilizando descritores como “idosos”, “mudanças climáticas” e “vulnerabilidade”. Foram incluídos artigos relacionados a esses temas, publicados entre 2010 e 2025. Resultados: Idosos são vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, apresentando maior risco de mortalidade e agravamento de doenças crônicas devido a grandes mudanças de temperatura, poluição do ar e eventos climáticos extremos. Fatores como presença de comorbidades e uso contínuo de medicamentos aumentam a suscetibilidade. Estudos mostram que desigualdade socioeconômica, infraestrutura precária e isolamento social ampliam os impactos físicos e psicossociais, incluindo estresse e insegurança alimentar. Estratégias de adaptação, como planejamento urbano sensível ao clima e áreas verdes, são apontadas como caminhos para reduzir riscos e promover um envelhecimento saudável diante das mudanças climáticas. Conclusão: Nesse cenário, a combinação de vulnerabilidades fisiológicas, presença de comorbidades, limitações socioeconômicas e exposição a eventos climáticos extremos aumenta o risco de mortalidade, doenças crônicas e impactos psicossociais, representando uma ameaça significativa à saúde e ao bem-estar da população idosa. Sendo assim, estratégias de adaptação, incluindo políticas públicas voltadas à proteção social, planejamento urbano e expansão de áreas verdes, podem reduzir riscos e promover um envelhecimento saudável e resiliente. Dessa forma, compreender e enfrentar os impactos das mudanças climáticas sobre os idosos é essencial para orientar intervenções integradas, garantindo não apenas proteção física, mas também inclusão social.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Idosos; Vulnerabilidade; Bem-estar; Saúde.



Nome dos autores: Elmorane Perlin, Marina Taborda, Carlos Sandro Pinto Dorneles

DELIRIUM VERSUS DEMÊNCIA NO IDOSO: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência de síndromes neurocognitivas, como delirium e demência. Apesar de distintas, suas manifestações podem se sobrepor, dificultando o diagnóstico, especialmente em pacientes já com demência. Essa diferenciação é fundamental, pois o não reconhecimento do delirium está ligado à maior morbimortalidade, declínio funcional e internações mais longas. Assim, compreender os desafios desse diagnóstico é essencial para melhores desfechos clínicos em idosos. Objetivo: Analisar as evidências sobre as dificuldades em distinguir delirium de demência em idosos, destacando as repercussões clínicas e a importância da detecção precoce. Metodologia: Realizou-se uma busca bibliográfica utilizando os descritores “insanity”, “delirium” e “geriatrics” na biblioteca virtual UptoDate, sendo selecionados artigos de interesse dos últimos 10 anos. Resultados: A demência é crônica, progressiva e compromete funções executivas, de memória, linguagem e orientação. Estima-se que aproximadamente 8,5% da população geriátrica viva com a doença, além disso, a prevalência aumenta com a idade, sendo mais comum entre os idosos mais velhos. Portanto, esse público em específico é alvo de uma dificuldade no estabelecimento do diagnóstico do delirium, que por sua vez, ocorre de forma súbita e flutuante, sendo desencadeado por fatores precipitantes, como infecções, medicamentos ou internações hospitalares. Ambos os distúrbios apresentam declínio cognitivo, desorientação e alterações comportamentais, o que torna o diagnóstico desafiador. Ferramentas de triagem, como o *Confusion Assessment Method* (CAM) têm se mostrado eficaz para auxiliar na confirmação diagnóstica precoce. Conclusão: A detecção precoce do delirium permite intervenções rápidas, como ajuste de medicações, correção de distúrbios metabólicos e adequação do ambiente hospitalar. Protocolos de rastreio, aliados à capacitação profissional e medidas preventivas, são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e os desfechos em saúde dessa população.

Palavras-chave: *Delirium*; Demência; Idosos; Geriatria.

Nome dos autores: Isadora Vivian, Ketrine Raíssa Führ, Elmorane Perlin, Marina Taborda, Luiza da Cunha de Marchi, Luísa Pazuch Eidelwein, Laura dos Passos Pedroso, Carlos Sandro Pinto Dorneles

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA EXPOSIÇÃO À RUÍDOS URBANOS E QUALIDADE DE SONO EM IDOSOS

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à medicina contemporânea, particularmente no âmbito da Geriatria, onde a interação entre fatores ambientais e alterações fisiológicas próprias da senescência exige atenção especializada. Um dos fatores ambientais mais relevantes - e muitas vezes negligenciado - é a poluição sonora urbana, especialmente o ruído noturno oriundo do tráfego de veículos, deteriorando a qualidade do sono, que é um fator importante para a saúde. Com o avançar da idade, ocorrem alterações fisiológicas naturais no ciclo sono-vigília que, embora esperadas no envelhecimento, podem ser agravadas por estímulos ambientais adversos como o ruído, intensificando distúrbios e aumentando o risco de complicações clínicas. Objetivo: Investigar a associação entre a exposição ao ruído urbano noturno e a qualidade do sono em idosos, com ênfase nas implicações clínicas dessa relação para a prática médica geriátrica e para o planejamento de estratégias em saúde pública. Metodologia: Revisão de artigos científicos publicados no PubMed, nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “noise pollution”, “sleep quality”, “elderly”. Foram selecionados quatro estudos relevantes para análise. Resultados: Idosos expostos a níveis mais elevados de ruído noturno apresentaram pior qualidade do sono em múltiplos aspectos: aumento na fragmentação do sono, redução do tempo total de repouso, menor proporção de sono profundo e maior percepção subjetiva de sono não reparador. Esses achados foram mais pronunciados em mulheres idosas e em indivíduos portadores de comorbidades cardiovasculares, sugerindo maior vulnerabilidade desses subgrupos à influência deletéria do ambiente sonoro. Além disso, constatou-se que a associação entre ruído e má qualidade do sono foi independente de outros fatores de confusão, como idade avançada, uso de hipnóticos e presença de distúrbios respiratórios do sono, fortalecendo a hipótese de um efeito direto do ruído ambiental sobre a arquitetura do sono. Conclusão: A exposição crônica ao ruído urbano noturno é um fator de risco ambiental modificável que agrava alterações do sono na senescência e aumenta a vulnerabilidade a doenças cardiovasculares, psiquiátricas e neurocognitivas. Reconhecer a poluição sonora como determinante de saúde é essencial para orientar medidas preventivas individuais e políticas públicas de urbanismo sustentável, favorecendo um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Poluição Sonora; Descanso Adequado; Geriatria.

Nome dos autores: Augusto Arcari, Germano Jung Della Flora, Daiane Heidrich

PERFIL DOS PACIENTES QUE SE BENEFICIAM DE ANTICOAGULAÇÃO PROLONGADA

Resumo: Introdução: a terapia de anticoagulação (TA) é uma peça chave no manejo e tratamento de diversas afecções, como Tromboembolias Venosas (TEV) e Embolia Pulmonar (EP), entretanto, sua duração permanece uma incógnita dentro das terapêuticas farmacológicas. Embora tratamentos de aproximadamente 12 semanas sejam suficientes em boa parte dos quadros clínicos, observa-se rotineiramente o uso prolongado dessa estratégia farmacológica em condições especiais, aumentando o risco de eventos hemorrágicos e custos para o paciente e para o sistema de saúde. Diante disso, é fundamental que seja feita a identificação do perfil de paciente que realmente se beneficia da terapia prolongada, a fim de evitar malefícios durante a TA. Objetivo: elucidar as recomendações atuais e novos parâmetros sobre anticoagulação prolongada na TEV e prevenção da EP, a partir das evidências da mais recente diretriz do *American College of Chest Physicians* (CHEST, 2021), buscando identificar o perfil dos pacientes que apresentam maior benefício clínico. Métodos: revisão da diretriz CHEST 2021, que reúne meta-análises em painel duplo e ensaios clínicos randomizados sobre a duração da TA e comparação de riscos entre diferentes tipos de tratamento, efeitos secundários e eventos adversos mais frequentes da TEV. Resultados: a diretriz sugere um tratamento mínimo de 12 semanas, com a extensão da TA sendo individualizada, preferencialmente instituída a quadros de câncer ativo e trombofilias de alto risco e contraindicada em pacientes com fatores de risco transitórios maiores (como cirurgias e imobilização prolongada), tendo o risco de sangramento como fator chave da avaliação. Conclusão: a terapia de anticoagulação prolongada deve ser instituída a pacientes com elevado risco de recorrências, com sua interrupção após três meses sendo segura em pacientes com fatores de risco transitórios maiores. A individualização da conduta terapêutica apoiada em diretrizes e protocolos atualizados protege o paciente de riscos que o uso indiscriminado e não direcionado à estratificação de risco o expõe, sendo de suma importância para otimizar terapêuticas, reduzir efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida do paciente submetido ao tratamento.

Palavras-chave: Anticoagulação; Segurança; Terapêutica.

Nome dos autores: Consuelo Rodrigues Aimi, Daiane Heidrich

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: PREVALÊNCIA, IMPACTOS E PREVENÇÃO

Resumo: Introdução: A violência no ambiente de trabalho é um problema crescente na área da saúde em âmbito global e diante disso, compreender a magnitude do problema é essencial. Objetivo: O trabalho tem como objetivo analisar a prevalência e possíveis intervenções eficientes para prevenção dessas ocorrências. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, com busca de artigos científicos na base de dados Pubmed a partir dos descritores “workplace violence”, “healthcare professionals”. Foram selecionados os artigos com evidências consideradas mais relevantes publicados entre 2020 e 2025. Resultados: A partir da busca, foram encontrados 904 artigos, sendo que os seis mais pertinentes ao tema foram selecionados para a leitura. Foi evidenciado que profissionais da saúde estão entre os mais vulneráveis a sofrerem violência ocupacional, com prevalências que variam de 50% a 88% em diferentes estudos (Sahebi *et al.*, 2022). Essa violência tem consequências negativas como ferimentos de agressões físicas, ansiedade, burnout, insônia, insatisfação profissional e até abandono da profissão, afetando tanto individualmente quanto coletivamente (Rossi *et al.*, 2023). Os principais grupos de risco identificados foram profissionais menos experientes e trabalho noturno, principalmente para o setor de enfermagem e mulheres jovens. Observou-se também uma média de 47% de casos não relatados por motivos de que “não mudaria nada” (Berger *et al.*, 2024). Com essa incidência, intervenções vêm sendo propostas, como segurança pessoal, terapia cognitiva e até simulações clínicas de casos difíceis (Kumari *et al.*, 2022). Estratégias combinadas com legislações mostraram resultados mais eficientes, apesar de ainda faltar ensaios clínicos para mostrar impactos positivos a longo prazo e de ter como impasse as subnotificações (Okubo *et al.*, 2022). Conclusão: A violência contra os profissionais da saúde é um problema emergente, frequente e omitido. Com isso, são necessárias intervenções legislativas e estratégias eficazes, para transformar a cultura de tolerância à violência no setor da saúde.

Palavras-chave: Profissionais da saúde; Violência; Agressão.

Nome dos autores: Fernanda Eidelwein Nagel, Thiago Portalupi Mattana, Sandro Gularte Duarte

ENCHENTES E AGRAVOS CUTÂNEOS: REVISÃO DOS EFEITOS DERMATOLÓGICOS EM POPULAÇÕES EXPOSTAS

Resumo: Introdução: As mudanças climáticas têm aumentado a frequência de chuvas extremas e enchentes. Essas inundações, além de causarem deslocamento de pessoas e destruição de infraestrutura, também provocam alterações dermatológicas devido ao contato da pele com a água contaminada. Nesse cenário, podem surgir desde exacerbações de doenças alérgicas até dermatoses infecciosas e traumáticas. O reconhecimento desse espectro clínico é fundamental para orientar condutas médicas e estratégias de saúde pública diante de desastres naturais. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis acerca das principais manifestações dermatológicas associadas às enchentes, destacando sua relevância clínica e epidemiológica no contexto das mudanças climáticas. Metodologia: Foi realizada uma busca na base PubMed com os descritores (“Floods” OR “Natural Disasters”) AND (“Skin Diseases” OR “Dermatology”), incluindo publicações entre 2015 e 2025, em inglês e com acesso aberto. Oito artigos foram incluídos, abrangendo revisões e estudos observacionais. Resultados: Os estudos analisados apontam que as enchentes elevam a exposição a alérgenos ambientais, sobretudo mofo em ambientes úmidos e mal ventilados, favorecendo exacerbações de dermatite atópica e rinite alérgica. Entre os agravos infecciosos, destacam-se micoses superficiais e oportunistas, relacionadas ao contato prolongado com água contaminada, além de infecções bacterianas de pele e partes moles, como celulite, fasciíte necrosante e, em cenários extremos, mucormicose (um tipo de micose profunda). Ambientes superlotados e com saneamento comprometido favorecem surtos de escabiose e pediculose. Leishmaniose cutânea em áreas endêmicas e reações inflamatórias a picadas de insetos, intensificadas pela proliferação vetorial, também foram descritas. Nas dermatoses inflamatórias, ressaltam-se dermatite de contato por poluentes e exacerbações de psoríase e eczema. Conclusão: As enchentes configuram um cenário de risco significativo para a saúde cutânea da população exposta. O reconhecimento precoce e o manejo adequado dessas condições são fundamentais para reduzir complicações e prevenir desfechos graves. O espectro clínico identificado evidencia a necessidade de integração entre assistência médica, vigilância epidemiológica e políticas públicas, uma vez que os agravos vão além das manifestações infecciosas e alérgicas, refletindo determinantes ambientais, sociais e climáticos.

Palavras-chave: Enchentes; Doenças de Pele; Dermatoses.

Nome dos autores: Aline David, Eduardo Mensch Jaeger, Gustavo Henrique Wehner, Gustavo Perotti Ticiani, Julia Tarter da Rosa, Mariana Kaefer Seganfredo, Yuri Carlotto Ramires, Taíne Eede

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DISSECÇÃO AÓRTICA ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL BRUNO BORN

Resumo: Introdução: A dissecção aórtica aguda (DAA) é uma emergência cardiovascular decorrente da separação progressiva das camadas da parede aórtica por uma quantidade de sangue, devido a degeneração da camada média. É classificada conforme Stanford, em tipo A, que acomete qualquer região da aorta proximal a origem da artéria subclávia esquerda, e tipo B, acometendo qualquer região distal a artéria subclávia esquerda. Ademais, a DA tipo B de Stanford classifica-se como complicada se houver dor ou hipertensão refratárias, rápida expansão da aorta, hemorragia ou ruptura contida e isquemia de órgão distal. Com relação à dissecção tipo A e tipo B complicada, a abordagem cirúrgica é preferida. Na DA tipo B não complicada, o manejo inicial é conservador. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico, opção de manejo e prevalência de complicações relacionadas a cada abordagem em pacientes com dissecção aórtica admitidos na emergência do Hospital Bruno Born (HBB). Metodologia: Este estudo é classificado como retrospectivo, baseado em fonte primária de dados, com abordagem quali-quantitativa e retrospectiva, e utilizará como procedimento técnico o levantamento de dados de forma transversal. Resultados: Entre os anos de 2021 a 2023 foram admitidos 19 pacientes com dissecção aórtica no HBB, tendo um leve predomínio do sexo feminino e com uma idade média de 65 anos. Os sintomas referidos mais comuns foram dor no peito (57%) e dor nas costas (52%). A prevalência da dissecção tipo Stanford A foi de 57% enquanto que a do tipo Stanford B foi de 42%. Nesta amostra, houve leve predomínio de manejo conservador (52%). Acerca das complicações relacionadas a cada forma de tratamento, pode-se observar uma incidência três vezes maior de injúria renal aguda em pacientes submetidos a tratamento cirúrgico. Ademais, percebe-se uma grande diferença na incidência de sangramento, sendo essa complicação encontrada em 44,4% dos pacientes cirúrgicos e ausente em indivíduos manejados conservadoramente. A ocorrência de paradas cardiorrespiratórias entre pacientes que passaram pelo tratamento cirúrgico foi de 33,3% e tratados conservadoramente de 20%. Conclusão: Observa-se uma associação entre dissecção aórtica e fatores de risco cardiovasculares e um padrão diferente de apresentação nos pacientes admitidos nesta emergência. Destaca-se a alta morbimortalidade relacionada à patologia, que reitera a importância de estudos na área para melhor manejo e aproveitamento de recursos públicos.

Palavras-chave: Dissecção Aórtica; Emergência Cardiovascular; Dor no Peito.

Nome dos autores: Caren Bertoldo Kaiser, Cintia Fantin, Nicole Pinheiro Gil, Bianca Bonfanti Teponi, Cássia Regina Gotler Medeiros, Eliane Tatsch Neves

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS

Resumo: Introdução: as crianças dependentes de tecnologias (CDT) em saúde são caracterizadas pela necessidade contínua de dispositivos em saúde para manutenção da vida ou suporte de funções fisiológicas, como traqueostomias, sonda de alimentação, colostomia, entre outros. É uma população crescente na pediatria que demanda de cuidados contínuos e complexos. Essas crianças, quando não estão hospitalizadas devido a fragilidade clínica imposta pela condição, estão no domicílio aos cuidados dos familiares. Objetivo: caracterizar os familiares cuidadores de CDT responsáveis pelo cuidado no domicílio. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com 18 familiares cuidadores de CDT. Os dados foram coletados por meio de formulário de identificação e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva. A presente pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 6.615.455. Resultados: todas as participantes eram do sexo feminino e mães das crianças. A maioria se autodeclara de etnia branca (n=13; 72,22%). A faixa etária predominante foi de 31 a 40 anos (n=9; 50%). A maioria possuía ensino médio completo (n=8; 44,44%). Quanto ao estado civil, prevaleceu o grupo de mulheres casadas (n=11; 61,11%). Em relação à ocupação, predominou 'do lar' (n=12; 66,67%). A renda familiar da maioria das participantes concentrou-se em um salário mínimo (n=8; 44,44%) e a maior parte não recebia ou não declarou receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC) (n=13; 72,22%). Conclusão: o perfil socioeconômico e demográfico encontrado demonstra predomínio de cuidadoras mulheres, jovens-adultas, com escolaridade média e baixa renda. Com isso foi possível inferir que essas mulheres se dedicam de maneira exclusiva ao cuidado dos filhos. Esse padrão reforça questões de gênero e a visão da mulher no papel cuidadora. A partir disso, torna-se evidente a necessidade de suporte social e econômico direcionado a este público.

Palavras-chave: Criança; Familiares Cuidadores; Perfil Socioeconômico.

Nome dos autores: Caren Bertoldo Kaiser, Cintia Fantin, Nicole Pinheiro Gil, Bianca Bonfanti Teponti, Cássia Regina Gotler Medeiros, Eliane Tatsch Neves

DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR À CRIANÇA DEPENDENTE DE TECNOLOGIA: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Resumo: Introdução: o cuidado domiciliar de crianças dependentes de tecnologias (CDT) em saúde, desenvolvido por familiares cuidadores é marcado por diversos desafios, sendo um deles a dificuldade no acesso a materiais de saúde, medicamentos e serviços assistenciais especializados, culminando na judicialização da saúde. Objetivo: descrever a experiência de familiares cuidadores de CDT no processo de obtenção de insumos e serviços especializados no domicílio. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 18 familiares cuidadores de CDT. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, devidamente gravadas e transcritas e posteriormente analisados por meio de análise temática indutiva. A presente pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 6.615.455. Resultados: a judicialização tem se configurado como um recurso recorrente para obtenção de terapias como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço de *home care*, equipamentos em saúde e alguns medicamentos. O hospital foi citado como a principal fonte de informação e encaminhamento para dar início ao processo de judicialização, embora alguns familiares cuidadores tenham buscado informações por conta própria, inclusive em redes sociais, grupos de apoio e contatos com outras famílias na mesma condição. Os relatos evidenciam o longo tempo de espera, múltiplas negativas iniciais e impactos significativos na evolução clínica da criança devido ao atraso no início do tratamento. Essa realidade é agravada em famílias de baixa renda ou com acesso restrito a informações, reforçando desigualdades e a sobrecarga emocional e financeira dos cuidadores. Conclusão: a judicialização emerge nesse contexto como uma estratégia de enfrentamento às barreiras impostas pelo sistema de saúde, mas acarreta sobrecarga ao sistema judiciário e às famílias. A necessidade de recorrer à via judicial para garantir direitos necessários para sobrevivência e qualidade de vida da criança aponta para a urgência de políticas públicas que assegurem acesso equitativo e ágil a cuidados especializados.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde; Criança; Cuidado domiciliar.

Nome dos autores: Bruna Farias Borochedes, Daniele Sierota Meireles, Jade Lassen Vasques, Lara Caetano Siqueira Ribeiro da Silva, Rafaela Paim Pimentel Nunes, Renata Cavalli, Vinicius Josué Schons, Vinicius Nunes Borba, Cássia Regina Gotler Medeiros

INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEPTOSPIROSE RELACIONADOS ÀS ENCHENTES NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: A Leptospirose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Leptospira*, presente na urina de animais infectados, principalmente ratos. O contágio pode ocorrer de duas maneiras, quando a pele entra em contato com água ou solo contaminados ou através de lesões cutâneas expostas à urina infectada. Desse modo, as duas grandes enchentes que afetaram o Vale do Taquari, em 2023 e 2024, propiciaram a disseminação e persistência da bactéria no ambiente. Objetivo: Avaliar a incidência nos casos de leptospirose, antes e após as enchentes dos anos de 2023 e 2024, no Vale do Taquari. Metodologia: Foram pesquisados dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), presentes na plataforma DataSus Tabnet, selecionando uma série histórica (2020 a 2024) dos casos confirmados de Leptospirose nos 37 municípios das Regiões de Saúde 29 e 30 do Rio Grande do Sul. Resultados: Ocorreram no período 205 casos, em 24 municípios. A incidência aumentou 220%, passando de 25 casos em 2022, para 81 em 2023 e 77 em 2024. O maior número de casos ocorreu em Lajeado (41), embora a maior incidência tenha sido em Taquari, com 12,69 casos por 10.000 habitantes. Ocorreram 11 óbitos, sendo Estrela o município com maior taxa de letalidade (10,34%). Conclusão: Dessa forma, é possível verificar que houve aumento da incidência de Leptospirose em períodos de inundações nas cidades do Vale do Taquari, sendo um importante problema relacionado às catástrofes climáticas. Portanto, esses resultados destacam a importância de implementar medidas preventivas eficazes, como o fortalecimento da vigilância epidemiológica, campanhas educativas em saúde e estratégias de controle ambiental para diminuir a morbimortalidade associada à doença em situações de enchentes.

Palavras-chave: Enchentes; Leptospirose; Saúde Coletiva.

Nome dos autores: Diovana Almeida Neves, João Vitor Pereira Nascente, Laura Azevedo da Silva, Thauane Laís Zalamena, Felipe Endler Huppes

HEPATITE A COMO MARCADOR DA QUALIDADE AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO

Resumo: Introdução: A hepatite A é uma infecção viral aguda do fígado que representa um importante desafio à saúde pública. Embora a aplicação vacinal tenha contribuído para o contexto, observa-se que em regiões vulneráveis, com a infraestrutura precária de saneamento e acesso limitado a cuidados básicos de saúde, sua ocorrência apresenta alta prevalência e riscos de surto associados à exposição à água e alimentos contaminados. Objetivo: Evidenciar a hepatite A como marcador de qualidade ambiental, analisar sua relação com o acesso ao saneamento básico e sua relevância como indicador de desigualdade social e efetividade de políticas públicas. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura utilizando os descritores: “Hepatite A” e “Saneamento Básico”. Foram incluídos documentos institucionais e dados epidemiológicos da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde do Brasil, da Biblioteca Virtual em Saúde do MS e na base de dados SciELO Brasil, abrangendo publicações a partir de 2020, com foco na análise da Hepatite A como marcador de saneamento básico e desigualdade social. Resultados e discussão: A análise da hepatite A confirma sua associação direta com a qualidade ambiental, consolidando-a como marcador sensível do saneamento básico. No Brasil, o Boletim Epidemiológico de 2025 aponta queda dos casos em regiões com maior cobertura de esgoto e água tratada, mas mantém registro de surtos em áreas vulneráveis, onde persistem déficits estruturais. Esse cenário revela a desigualdade no acesso a serviços de saneamento, que se traduz em risco aumentado para populações periféricas e comunidades expostas a sistemas de abastecimento precários. Estudo conduzido no Distrito Federal entre 2012 e 2017 demonstrou forte correlação entre a qualidade da água distribuída e a ocorrência de hepatite A e doenças diarreicas agudas, evidenciando a sensibilidade da doença para refletir falhas ambientais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, a ampliação do saneamento, somada à vacinação e ao tratamento da água, representa a principal estratégia para reduzir a transmissão sustentada do vírus. Conclusão: Os achados reforçam que a redução da hepatite A depende diretamente da ampliação do acesso ao saneamento básico, aliado à vacinação e ao tratamento da água, explicitando a interdependência entre condições ambientais e saúde coletiva, servindo como parâmetro para avaliar a efetividade das políticas públicas.

Palavras-chave: Hepatite A; Saneamento Básico; Qualidade Ambiental; Políticas Públicas.

Nome dos autores: Paula Burille Fachinetto, Felipe Dominguez Machado

DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL E ASMA: QUAL A RELAÇÃO?

Resumo: Introdução: A asma é uma doença respiratória caracterizada pela inflamação crônica das vias aéreas. Sua fisiopatologia centra-se na hiperresponsividade das vias condutoras, ou seja, componentes externos atuam como gatilhos para a formação de respostas inflamatórias de maneira exacerbada. Diante desse cenário, observa-se a correlação entre os drásticos desequilíbrios ambientais e climáticos com o aumento das crises asmáticas. Objetivo: Avaliar a influência das mudanças do meio ambiente frente às exacerbações da asma. Metodologia: Revisão sistematizada de artigos científicos publicados na base de dados do PubMed, nos últimos dez anos, utilizando os descritores “asthma”, “climate” e “change”, onde cinco artigos foram selecionados e as informações pertinentes foram incluídas. Além disso, utilizou-se dados da Iniciativa Global para a Asma (GINA), atualização de 2025. Resultados: A literatura demonstra que, nas últimas décadas, houve um aumento acentuado da urbanização e, junto dela, muitas mudanças ambientais relacionadas à poluição e ao aquecimento global. Nessa perspectiva, o contato com substâncias químicas - gases tóxicos e poluentes - e biológicas - aeroalérgenos - mostrou-se crescente. Como consequência, os pacientes asmáticos tiveram seus gatilhos intensificados, os quais, ao entrarem em contato, podem desencadear uma resposta inflamatória exacerbada, ocasionando episódios de broncoespasmo, associados à hipersecreção de muco, ao edema da mucosa e à hipertrofia e hiperplasia da musculatura lisa. Todas essas alterações contribuem para a progressão dos sintomas e a ocorrência de crises, sendo elas acompanhadas, na grande maioria das vezes, por dispneia, tosse, sensação de aperto no peito e sibilos. Além disso, estudos comprovam que o aumento das exacerbações são diretamente proporcionais à mortalidade, evidenciando a influência das mudanças ambientais e climáticas no desfecho da doença. Conclusão: Portanto, foi possível avaliar que as instabilidades dos ecossistema afetam consideravelmente a progressão da asma, principalmente nas últimas cinco décadas, visto o aumento considerável de alérgenos e poluentes na atmosfera, intensificando respostas imunomediadas, aumentando os sintomas e, de forma concomitante, as crises.

Palavras-chave: Exacerbação; Asmáticos; Mudanças Climáticas; Crises.



Nome dos autores: Bernardo Minini Diel, Luiggi Lorenzi Radin, Luis Henrique Comin, Fernanda Rocha da Trindade

POLIMORFISMOS GÊNICOS NA INFERTILIDADE MASCULINA IDIOPÁTICA

Resumo: Introdução: A infertilidade masculina afeta de 5 a 7% dos homens em idade reprodutiva, sendo responsável por cerca de 50% dos casos de infertilidade conjugal. Dentre os fatores envolvidos, a genética tem papel central, já que aproximadamente metade dos casos idiopáticos possui origem genética ainda não completamente elucidada. Alterações cromossômicas e mutações em genes ligados à espermatogênese têm sido apontadas como causas relevantes, com impacto direto na produção, motilidade e morfologia dos espermatozoides. Objetivo: Descrever as principais causas genéticas associadas à infertilidade masculina, com foco em aneuploidias sexuais, microdeleções do cromossomo Y e polimorfismos gênicos envolvidos na espermatogênese. Metodologia: O estudo baseou-se em dois referenciais: um estudo genético apresentado em conferência internacional e uma revisão integrativa com dados de plataformas como UptoDate, PubMed e Ebsco. Foram consideradas as informações convergentes sobre as causas genéticas mais prevalentes, excluindo fatores ambientais ou femininos. Resultados: As aneuploidias sexuais, especialmente a síndrome de Klinefelter (47,XXY), representam até 10% dos casos de azoospermia. Outras variações, como 47,XYY e 46,XX masculino, também foram identificadas. Microdeleções nas regiões AZF do cromossomo Y (Yq11), principalmente AZFc, estão associadas a casos de azoospermia e oligozoospermia grave. Essas alterações contribuem para a falha na espermatogênese. Além disso, polimorfismos em genes como AR, DAZL e MTHFR mostram possível relação com a gravidade da infertilidade, embora com resultados ainda inconsistentes. De forma geral, as alterações cromossômicas e moleculares se destacam como a base etiológica mais comum da infertilidade idiopática, reforçando a importância do rastreamento genético. Conclusão: A origem genética pode explicar muitos casos de infertilidade sem causa aparente, sendo essencial para um diagnóstico mais preciso e para orientar estratégias terapêuticas e reprodutivas. O rastreamento genético se mostra uma ferramenta valiosa para oferecer um cuidado mais direcionado e humanizado. Além disso, é necessário ampliar os estudos multicêntricos e padronizar os testes genéticos para melhorar a acurácia diagnóstica e o aconselhamento reprodutivo.

Palavras-chave: Infertilidade Masculina; Polimorfismo Gênico; Microdeleções do Cromossomo Y; Fatores Gênicos.



Nome dos autores: Laura Morsseli Hasse, Karen Lodi, Jackline Soares Teixeira, Fernanda Rocha da Trindade

TERAPIA GÊNICA NA RETINA: AVANÇOS CLÍNICOS, TECNOLOGIAS EMERGENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS NO TRATAMENTO DAS DISTROFIAS HEREDITÁRIAS

Resumo: Introdução: As doenças hereditárias da retina, como a retinite pigmentosa e a amaurose congênita de Leber, caracterizam-se por degeneração progressiva das células fotorreceptoras e consequente perda da visão. Essas condições representam importante causa de deficiência visual e têm grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. A terapia gênica surge como estratégia inovadora, permitindo a correção de mutações genéticas específicas por meio de vetores virais ou da edição direta do DNA. Esse avanço trouxe novas perspectivas para o tratamento de distrofias antes abordadas apenas de forma paliativa. Objetivo: Analisar os avanços recentes da terapia gênica aplicada às doenças hereditárias da retina, com foco nos tratamentos já aprovados e nas novas tecnologias em fase de desenvolvimento. Metodologia: Estudo de caráter observacional retrospectivo, baseado em análise de ensaios clínicos e dados disponíveis em literatura científica sobre terapias gênicas voltadas a distrofias retinianas. Foram considerados os resultados clínicos do medicamento já aprovado, bem como pesquisas envolvendo tecnologias emergentes como a utilização de vetores virais adeno-associados (AAV) e o sistema de edição gênica CRISPR. Resultados: A aprovação do Luxturna™ representou um marco na oftalmologia, demonstrando eficácia em pacientes com mutações no gene RPE65 e proporcionando melhorias funcionais relevantes, como maior adaptação ao escuro e ampliação do campo visual. Ensaios clínicos em andamento exploram a utilização da tecnologia CRISPR, apresentando resultados preliminares promissores na correção de mutações associadas a distrofias hereditárias da retina. Apesar dos avanços, desafios como alto custo, barreiras regulatórias e preocupações relacionadas à segurança ainda limitam a aplicação ampla dessas terapias. Conclusão: A terapia gênica consolidou-se como alternativa promissora no tratamento das distrofias hereditárias da retina. O sucesso do Luxturna™ confirma a viabilidade clínica dessa abordagem, enquanto novas tecnologias expandem as perspectivas terapêuticas. O contínuo desenvolvimento científico e tecnológico nesse campo poderá transformar o cuidado oftalmológico, oferecendo esperança a pacientes com doenças até então consideradas sem tratamento eficaz.

Palavras-chave: Terapia Gênica; Retina; Retinite Pigmentosa; Amaurose Congênita de Leber; CRISPR.

Nome dos autores: Laura Morsseli Hasse, Karen Lodi, Jackline Soares Teixeira, Fernanda Rocha da Trindade

INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA PREVALÊNCIA DE MIOPIA INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Resumo: Introdução: A pandemia de COVID-19 levou à adoção do ensino remoto, aumentando o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos e reduzindo a realização de atividades ao ar livre. Essas mudanças de rotina podem ter impactado no desenvolvimento visual infantil, contribuindo para o aumento da prevalência de miopia. A sua progressão em idade precoce preocupa devido às repercussões a longo prazo na saúde ocular e na qualidade de vida das crianças, tornando essencial a análise de fatores relacionados ao confinamento. Objetivo: Avaliar a influência do ensino remoto e das mudanças no estilo de vida infantil durante a pandemia de COVID-19 sobre a progressão da miopia em escolares. Metodologia: Foi realizada revisão narrativa da literatura em bases científicas nacionais e internacionais, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2024. Foram selecionados artigos que analisaram a relação entre tempo de exposição a telas, redução de atividades ao ar livre, exposição à luz natural e desenvolvimento da miopia em crianças. Resultados: Os estudos analisados demonstram aumento significativo da prevalência de miopia em escolares durante o período de confinamento. Crianças entre seis e oito anos apresentaram maior vulnerabilidade, com progressão acelerada da condição associada ao prolongado uso de telas e à restrição de atividades externas. Evidências indicam que a redução da exposição à luz natural foi determinante para esse avanço. Em contrapartida, atividades ao ar livre mostraram efeito protetor na saúde ocular, reduzindo o risco de progressão da miopia. Os achados reforçam a relação direta entre mudanças comportamentais impostas pelo ensino remoto e o crescimento dos índices de miopia infantil no Brasil. Conclusão: O ensino remoto, somado ao aumento do tempo de tela e à redução da exposição à luz natural durante a pandemia de COVID-19, influenciou de forma relevante a progressão da miopia em crianças. Medidas preventivas, como o controle do uso de dispositivos eletrônicos e o incentivo a atividades ao ar livre, são fundamentais para mitigar os impactos sobre a saúde ocular infantil e prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Miopia; Crianças; Saúde Ocular; Ensino Remoto; Pandemia.

Nome dos autores: Érika Marsango, Renan Conterno Prevedello, Lucas Vieira, Fernanda Rocha da Trindade

DESNUTRIÇÃO INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL: ENCANTADO, ESTRELA, LAJEADO, TAQUARI E TEUTÔNIA

Resumo: Introdução: A desnutrição infantil é um relevante problema de saúde pública, com impactos duradouros no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças. Essa condição, caracterizada pela deficiência de energia e nutrientes, pode comprometer seriamente o crescimento, principalmente nos primeiros anos de vida. Fatores socioeconômicos, como pobreza, insegurança alimentar e acesso limitado a serviços básicos, estão diretamente associados à prevalência da desnutrição. Objetivo: Analisar os percentuais de desnutrição em crianças de 0 a <5 anos e de 5 a <10 anos nos municípios mais populosos do Vale do Taquari/RS: Encantado, Estrela, Lajeado, Taquari e Teutônia. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram consideradas as prevalências de magreza e magreza acentuada, organizadas por município e faixa etária. Resultados: Verificou-se que o município de Taquari apresentou os maiores percentuais de magreza acentuada em praticamente todos os anos analisados, com destaque para 2022, quando atingiu 3,1% na faixa de 0 a <5 anos. Em contrapartida, Lajeado e Teutônia mantiveram percentuais consistentemente baixos, com destaque positivo. A magreza comum foi mais frequente que a forma acentuada em todos os municípios, mas com comportamento semelhante entre si. Observou-se um aumento generalizado nos percentuais em 2021, possivelmente associado à pandemia de COVID-19. A comparação entre as faixas etárias indica maior vulnerabilidade nutricional entre as crianças menores de cinco anos. Conclusão: Os municípios analisados apresentam, em geral, prevalências de desnutrição inferiores à média nacional, porém, o município de Taquari se destaca negativamente, exigindo atenção especial e estratégias de intervenção específicas. Lajeado e Teutônia demonstram melhores condições nutricionais. A diferença entre magreza comum e acentuada pode indicar a gravidade dos casos e auxiliar no norteamo de políticas públicas mais eficazes e direcionadas às regiões mais afetadas.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil; SISVAN; Saúde Pública; Vale do Taquari.



Nome dos autores: Alice Baumarth Tremea, Arthur Germano Laste, Érica Dalle Molle, Francisco Pessin Mendes, Laura Frighetto Angheben, Roberta Trevisan, Fernanda Rocha da Trindade

IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Introdução: O uso de cigarros eletrônicos, popularmente conhecidos como “vapes”, tem crescido entre adolescentes e jovens adultos, sendo muitas vezes vistos como uma alternativa menos nociva em relação ao cigarro convencional. No entanto, evidências recentes apontam uma série de efeitos adversos à saúde associados ao seu uso. Objetivo: Analisar os principais efeitos do uso de vape à saúde humana, com base em estudos publicados nos últimos cinco anos. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, por meio de busca na base de dados do PubMed. Foram utilizados os descritores: “vape” AND “disease”. Foram incluídas quatro revisões de literatura e um artigo científico, todos publicados entre os anos de 2019 e 2024, que abordavam os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde humana. Resultados: Os estudos analisados apontaram uma associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de doenças respiratórias como bronquite, asma, e lesões pulmonares agudas (EVALI). Além disso, foram identificadas alterações na frequência cardíaca, aumento do estresse oxidativo e riscos à saúde bucal. A presença de substâncias tóxicas como nicotina, propilenoglicol, formaldeído e flavorizantes foi apontada como fator de risco para dependência e danos celulares relacionados ao surgimento de tumores. Conclusão: O uso de vapes não é isento de prejuízos e representa uma ameaça à saúde pública, especialmente entre os jovens. A falsa sensação de segurança, aliada à falta de regulamentação adequada, contribui para o aumento de seu consumo e risco ao bem-estar dos usuários. Assim, é fundamental que políticas públicas, campanhas educativas e pesquisas sejam incentivadas para mitigar os impactos à saúde e orientar a população sobre os perigos associados ao uso desses dispositivos.

Palavras-chave: Vape; Doenças Respiratórias; Danos Celulares; Saúde Bucal.

Nome dos autores: Lorenzo Parlow Brun, João Pedro Bandeira, João Vitor Bagatini, Augusto Lunkes Hartmann, Fernanda Rocha Da Trindade

TÉCNICA DE FIGUEIREDO COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS COM PERDA DA COBERTURA CUTÂNEA: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A Técnica de Figueiredo tem se destacado como alternativa eficaz no tratamento de feridas traumáticas com perda de cobertura cutânea, um desafio frequente na ortopedia e cirurgia reconstrutiva. Criada em 2017 pelo médico brasileiro Leandro Azevedo de Figueiredo, a técnica consiste na utilização de uma prótese de polipropileno estéril, geralmente obtida de bolsas de soro fisiológico ou coletoras de urina, moldada de acordo com a ferida e suturada em suas bordas íntegras. Essa cobertura cria um microambiente úmido rico em exsudato cicatricial, prevenindo infecções, protegendo estruturas nobres, reduzindo a necessidade de curativos diários e favorecendo a cicatrização por segunda intenção. Objetivo: Apresentar, a partir de uma revisão de literatura, uma alternativa de baixo custo, simples execução e fácil reprodutibilidade, capaz de acelerar a cicatrização e preservar a funcionalidade e estética da região acometida, intitulada Técnica de Figueiredo. Metodologia: Foram analisados diferentes desenhos de estudo, incluindo um relato de experiência, um relato de caso clínico e uma revisão sistemática (2017-2024). Resultados: No relato ambulatorial, observou-se aceleração da cicatrização, substituição do exsudato por tecido de granulação e ausência de necessidade de enxerto posterior. No caso clínico, após 16 semanas, houve cicatrização completa e reepitelização, com controle concomitante da glicemia. A revisão identificou 12 estudos relevantes, demonstrando baixo custo, fácil aplicabilidade e resultados estéticos e funcionais satisfatórios, além da redução de complicações como necrose, infecção e necessidade de retalhos complexos. Conclusão: A técnica representa uma opção segura, acessível e reprodutível para o tratamento de feridas complexas. Sua utilização reduz custos hospitalares, tempo de internação, risco de infecções, é de baixa curva de aprendizado e aplicável em diferentes contextos hospitalares, inclusive em unidades de urgência com recursos limitados, consolidando-se como estratégia relevante na ortopedia e traumatologia. Contudo, ainda são necessários estudos clínicos prospectivos para validar de forma mais robusta seus benefícios em comparação a outras técnicas reconstrutivas.

Palavras-chave: Feridas; Técnica de Figueiredo; Perda Cutânea.

Nome dos autores: Alice Baumarth Tremea, Arthur Germano Laste, Érica Dalle Molle, Francisco Pessin Mendes, Laura Frighetto Angheben, Roberta Trevisan, Fernanda Rocha da Trindade

CORRELAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ ECTÓPICA E DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Introdução: A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma doença infecciosa associada a patógenos sexualmente transmissíveis, como *Chlamydia Trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. O processo inflamatório resultante dessa infecção pode causar a formação de cicatrizes e perda de células epiteliais ciliadas nas trompas uterinas, uma lesão tubária irreversível, predispondo a infertilidade e aumentando o risco de gravidez ectópica. Objetivo: Analisar os principais impactos da doença inflamatória pélvica para a gestação, com base em estudos publicados nos últimos cinco anos. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica por meio de busca na base de dados PubMed, entre os anos de 2019 e 2024. Foram utilizados os descritores: “Pelvic Inflammatory Disease” AND “Ectopic pregnancy”. Foram incluídos estudos originais e revisões de literatura que correlacionam DIP e gravidez ectópica. Resultados: Os estudos revisados evidenciaram que a DIP está fortemente associada ao aumento do risco de gravidez ectópica, uma vez que a função tubária normal está prejudicada, principalmente o transporte do óvulo fertilizado, o que predispõe a implantação tubária. Infecções por *Chlamydia Trachomatis* foram associadas a um risco maior de dano tubário, mesmo em casos assintomáticos, enquanto *Neisseria gonorrhoeae* esteve ligada a episódios mais agudos da doença inflamatória pélvica. Conclusão: A DIP constitui fator de risco importante para gravidez ectópica, principalmente pela lesão irreversível que pode causar às tubas uterinas. A relação entre ambas as condições ressalta a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e a urgência de estratégias de prevenção voltadas às infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Infertilidade Feminina; Lesão Tubária; Saúde Reprodutiva.

Nome dos autores: Letícia Tregnago Refatti, Karoline Ferreira, Nicoli Schmitt, Fernanda Rocha da Trindade

LUPUS E GRAVIDEZ: OS EFEITOS E A GESTÃO DA DOENÇA DURANTE A GESTAÇÃO

Resumo: Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, crônica, inflamatória, que pode afetar vários sistemas e órgãos, sendo caracterizado por períodos de remissão e exacerbação. A doença afeta majoritariamente mulheres em idade fértil, sendo que, segundo a literatura, cerca de 90% das afetadas estejam na faixa dos 20 aos 45 anos. A gravidez, em pacientes com LES, representa um importante desafio clínico, devido ao risco aumentado de complicações maternas e fetais. Objetivo: Analisar os efeitos do lúpus na gravidez e as possíveis estratégias que cabem aos profissionais da saúde tomar para promover uma gestação segura à gestante e ao feto. Metodologia: Revisão da literatura utilizando-se os descritores Lúpus, gestação e manejo do lúpus durante gravidez. Resultados: Durante a gestação ocorrem muitas mudanças fisiológicas, no caso de mulheres com LES, algumas podem levar à exacerbação ou remissão da doença. Entre elas estão mudanças hormonais, como o aumento do estrogênio, o que requer atenção frequente, buscando estabilidade clínica, além de complicações obstétricas como a presença de anticorpos autorreativos. Estas complicações obstétricas podem levar ao aborto espontâneo, pré-eclampsia e restrição de crescimento fetal intrauterino. Ainda pode ocorrer o lúpus neonatal levando a complicações como bloqueio cardíaco congênito. O manejo clínico durante a gestação de uma paciente com LES é delicado e requer acompanhamento frequente. A abordagem ideal para garantir uma gestação segura para essas pacientes deve incluir planejamento pré-concepcional, programando-se a gravidez em períodos de remissão da doença. Durante o período gestacional, é essencial que a paciente faça acompanhamento multidisciplinar, além de manter um monitoramento contínuo com testes laboratoriais, ultrassonografias e avaliações cardíacas fetais. Ainda, pode-se fazer o uso de medicações seguras como a hidroxicloroquina, corticoides, anticoagulantes e imunossupressores. Conclusão: As gestantes com LES necessitam de um acompanhamento clínico especializado, personalizado e multidisciplinar. Por mais delicada que seja a gestação de uma paciente com LES, ela pode ter um desfecho favorável quando acompanhada, adequadamente, por profissionais da saúde.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Autoimune; Gravidez; Manejo Clínico; Complicações Obstétricas.



Nome dos autores: Amanda Marques, Ana Carolina Becker, Danielly Meinerz, Emanuele Dal Bem, Gabriel Rossini, Giovanna Alves, Júlia Abreu, Ketrine Führ, Leandra Rigo, Marina Taborda, Monicque Steil, Paula Burille Fachinetto, Pietra Fleck, Fernanda Rocha da Trindade

EXAME FÍSICO E ANAMNESE EM CATÁSTROFES AMBIENTAIS: A SEMIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE PÚBLICA

Resumo: Introdução: As cheias do Rio Taquari ocorridas em maio de 2024 resultaram em colapso da infraestrutura local, com risco iminente à operacionalidade do principal hospital do Vale. Em contextos de desastres ambientais dessa magnitude, o acesso a recursos médicos são escassos e a semiologia torna-se um instrumento indispensável a ser utilizado. Nesse contexto, o exame físico focado e objetivo possibilita a identificação de sinais clínicos importantes, garantindo a possibilidade de sobrevivência do maior número de pessoas, através da continuidade da prática médica, ainda que em meio ao colapso estrutural. Objetivo: Discutir a relevância do exame físico como ferramenta diagnóstica acessível em contextos de desastres ambientais, especialmente em cenários de saúde pública com recursos limitados. Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas plataformas PubMed e UpToDate utilizando-se os termos “physical examination”, “semiology”, “environmental disasters”, e “catastrophes”. Foram incluídos artigos que abordassem práticas clínicas em emergências coletivas, priorização diagnóstica e limitação estruturais. Resultados: A literatura evidencia que a semiologia, quando aplicada de forma sistemática, mantém elevada acurácia na triagem de pacientes em cenários de catástrofe, permitindo identificar sinais de descompensações agudas cardiovasculares, respiratórias e infecciosas. Além disso, reforça-se que protocolos de triagem baseados em parâmetros clínicos, como frequência respiratória, pulso e nível de consciência, são cruciais para definir prioridades de atendimento. Em desastres ambientais, a integração de anamnese dirigida e exame físico objetivo reduz erros diagnósticos, otimiza recursos escassos e fortalece a resposta em saúde pública. Conclusão: Dessa forma, o exame físico e a anamnese, alicerces da semiologia são ferramentas centrais no enfrentamento de desastres ambientais. Em situações em que recursos tecnológicos são inacessíveis, sua aplicação correta contribui para diagnósticos precoces, racionalização de atendimentos e maior efetividade na gestão da saúde coletiva. Assim, métodos considerados simples e muitas vezes subutilizados na rotina ambulatorial e hospitalar revelam-se estratégicos nesses contextos, oferecendo ao profissional de saúde um caminho mais seguro e resolutivo para tomada de decisões clínicas.

Palavras-chave: Triagem; Diagnóstico; Catástrofes Ambientais.

Nome dos autores: Maria Gabriela Generoso Matias, Samira Tibola, Fernanda Majolo

FISSURA LABIOPALATINA, ETIOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MATERNO- INFANTIL

Resumo: Introdução: A Fissura Labiopalatina (FLP), também conhecida como Lábio Leporino, está entre uma das malformações congênitas faciais mais comuns, possuindo uma incidência de 1 a cada 700 nascidos vivos no mundo. Essa anomalia é caracterizada por distúrbios na fusão dos processos nasais mediais e maxilares e/ou na falta de fusão dos processos palatinos maxilares, o que resulta em complicações na fala, nutrição e audição. Além disso, a FLP é associada com fatores ambientais e genéticos. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura relacionada à etiologia, bem como fatores associados à fissura labiopalatina. Metodologia: Através de uma busca no Pubmed a partir dos descritores “cleft lip”, “cleft palate”, “etiology”, “risk factors” buscou-se os artigos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Os artigos pertinentes ao tema foram selecionados. Resultados: Intercorrências gestacionais são comumente associadas a fatores de risco para o desenvolvimento de FLP nos recém-nascidos. Diante dos artigos analisados, observou-se uma maior predominância de condições externas e clínicas relacionadas à mãe, como tabagismo e anemia, respectivamente. Embora não haja uma comprovação científica, o estresse materno severo foi destacado como um dos principais causadores dessa deformidade orofacial. Também são outros fatores desencadeadores de FLP, o vômito excessivo, ameaça de aborto, doenças agudas, a exposição a pesticidas, Doença de Graves, epilepsia e hipertensão arterial. É importante destacar como efeito preventivo a suplementação de ácido fólico durante o período pré-concepcional e no primeiro trimestre da gravidez para evitar o desenvolvimento de deformidades congênitas, visto que deficiências vitamínicas, principalmente ácido fólico aumentam o risco de desenvolvimento da fissura. Ademais, notou-se uma relação entre as crianças que possuem essa fissura e as consequências psicológicas causadas por sua ocorrência, por exemplo, a hiperatividade e o desenvolvimento social. Conclusão: Os resultados encontrados sugerem que a FLP pode estar associada às doenças maternas e ao estilo de vida, principalmente durante o primeiro trimestre de gestação. No entanto, mais pesquisas devem ser feitas para identificar maior correlação entre os fatores descritos.

Palavras-chave: Malformação Congênita; Fatores Maternos; Formação Orofacial; Ácido Fólico.

Nome dos autores: Maria Eduarda Ravanello, Mariana Maciel Nascimento,
Fernanda Majolo

SÍNDROME DE BERDON EM RECÉM-NASCIDO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Resumo: Introdução: A síndrome de Berdon, ou *Megacystis-Microcolon-Intestinal Hypoperistalsis Syndrome* (MMIHS), é um distúrbio congênito raro, caracterizado por aumento da bexiga, dismotilidade intestinal e cólon hipoplásico, com alta mortalidade nos primeiros anos por complicações nutricionais, infecciosas e cirúrgicas. A suspeita pré-natal pode ser feita por ultrassonografia, entretanto o diagnóstico definitivo é difícil, já que não há achados ultrassonográficos patognomônicos. Quanto ao tratamento, a terapia de nutrição parenteral total (NPT) e, em alguns casos, o transplante multivisceral, prolongam a sobrevivência. Contudo, o prognóstico permanece ruim devido à raridade e à complexidade clínica. Logo, compreender os desafios diagnósticos e terapêuticos qualifica o manejo. Objetivo: Revisar a literatura científica relacionada ao diagnóstico e tratamento da MMIHS em recém-nascidos, destacando as dificuldades clínicas. Metodologia: Foram analisados os artigos publicados no PubMed datados entre 2009 e 2025, utilizando os descritores: *megacystis-microcolon-intestinal hypoperistalsis syndrome*, *MMIHS*, *Berdon syndrome and parenteral nutrition*. Resultados: A maioria dos casos de Síndrome de Berdon são diagnosticados após o nascimento, a partir de achados clínicos ou de necropsia e, dos diagnósticos pré-natal, cerca de 80% não são confiáveis. Os achados ultrassonográficos incluem megabexiga, dilatação renal e intestinal. Após o nascimento, os sintomas abrangem distensão abdominal, vômitos biliosos, atraso de mecônio e anúria. Os desafios diagnósticos decorrem da fisiopatologia incompleta e das alterações histológicas inespecíficas em biópsias intestinais, tornando a ultrassonografia insuficiente para avaliar a viabilidade intestinal e microcólon. Não há associação clara com fenótipo genético, justificando aconselhamento genético para famílias afetadas. O prognóstico é ruim, mas estudos evidenciam melhora superior a 50% com avanços terapêuticos. A mortalidade pós-natal está associada a desnutrição, sepse, insuficiência renal ou hepática e complicações da NPT. Logo, o tratamento requer abordagem multidisciplinar, com NPT e atos cirúrgicos quando indicados. Conclusão: A síndrome de Berdon apresenta diagnóstico pré-natal difícil e manejo pós-natal desafiador. Apesar disso, o suporte nutricional parenteral associado a cirurgias, quando necessário, além do monitoramento e cuidado integrado permitem melhora na expectativa de vida desses pacientes e redução das complicações.

Palavras-chave: Prognóstico; Genética; Ultrassom; Transplante; Nutrição.



Nome dos autores: Daniela Markus Götze, Giovanna Follador Chieco da Silva, Emily Tomazoni, Manuela Saleri, Nathalia Ruver de Moraes, Francisco Santos

AVANÇOS NO TRATAMENTO DO OSTEOSSARCOMA

Resumo: Introdução: O crescimento anormal do número de células em um tecido de forma desordenada e incontrolada, pode levar ao câncer e à invasão de tecidos adjacentes ao se propagar. O osteossarcoma (OS) é um tumor ósseo maligno, muito agressivo, que se inicia nas células ósseas e atinge principalmente crianças e adolescentes. O tumor caracteriza-se pela produção de tecido osteoide em ossos imaturos que se proliferam através do estroma celular, podendo ser localizado ou metastático. Objetivo: Analisar novas perspectivas no tratamento do OS. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os descritores “advances in treatment” e “osteossarcoma” nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, nos últimos 12 anos. A seleção inclui quatro estudos relevantes com foco em tratamentos já pré-estabelecidos e contribuições mais recentes sobre o tema. Resultados: O tratamento evoluiu de amputações para estratégias multimodais mais eficazes, associando quimioterapia pré e pós-operatória às cirurgias conservadoras, elevando as taxas de sobrevida e possibilitando a preservação funcional dos membros afetados. A radioterapia passou a ser indicada em tumores irressecáveis, enquanto avanços reconstrutivos, como enxertos, próteses e transplantes ósseos vascularizados, melhoraram os resultados funcionais. No campo molecular, a identificação de mecanismos de resistência ajudou a compreender a dificuldade em eliminar completamente as células tumorais, estimulando o desenvolvimento de terapias-alvo. Atualmente, novas abordagens vêm sendo estudadas, incluindo imunoterapia, destacando a mifamurtida em associação à quimioterapia, terapias antiangiogênicas e o uso de bisfosfonatos e agentes como o denosumabe. Conclusão: Os tratamentos evoluíram de forma considerável nos últimos 50 anos, contudo ainda permanece um desafio terapêutico devido à alta recidiva. As novas terapias evitaram que muitas pessoas precisassem passar por procedimento de amputação, aumentando a funcionalidade dos pacientes, mas a preservação de membros aumentou o risco de recidivas. Nesse sentido, a associação de quimioterapia pré e pós-operatória com cirurgias conservadoras e técnica de reconstrução se caracteriza como a terapêutica mais indicada na maioria dos casos. Dessa forma, a escolha terapêutica deve ser individualizada, buscando o melhor benefício. Por fim, evidencia-se a importância da continuidade das pesquisas da utilização da imunoterapia, como alternativas promissoras para o futuro manejo do OS.

Palavras-chave: Tumor Ósseo Maligno; Câncer Infantil; Tratamento Tumor Ósseo.

Nome dos autores: Éllen Heck, Fernanda Bortoluzzi, Gabriela Loureiro, Yasmin Klein, Gabriela Wunsch Lopes

O PAPEL DO AMBIENTE ALIMENTAR NO RISCO DE DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: O avanço global do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) evidencia a importância de reconhecer seus determinantes ambientais além dos fatores de risco individuais. Viver em locais com alta oferta de alimentos ultraprocessados e hipercalóricos e escasso acesso a frutas e vegetais pode ser fator de risco para diabetes. Entretanto, revisões anteriores não contemplaram alguns artigos recentes sobre o tema. Objetivo: Analisar a relação entre a incidência de diabetes mellitus tipo 2 e a influência do ambiente nutricional. Metodologia: Revisão narrativa da literatura, com busca de artigos na base de dados Pubmed. Foram empregados os descritores “Food environment”, “diabetes” e “longitudinal” e incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025. Resultados: Dos seis estudos incluídos, quatro foram realizados nos Estados Unidos, um no México e um na Suécia. Dos seis estudos de coorte, quatro tratavam-se de coortes retrospectivas. As exposições foram aferidas por questionários sobre percepção de ambiente alimentar, distâncias físicas de estabelecimentos baseadas em sistemas de informações geográficas e a quantidade de estabelecimentos registrados na localidade. Os estabelecimentos avaliados incluíram supermercados, restaurantes, lojas de fast-food, conveniências e pontos de vendas de frutas e verduras. O diagnóstico de diabetes variou entre glicemia de jejum, hemoglobina glicada, registros clínicos e autorrelato. Na maioria dos estudos, maior densidade de comércios alimentares não saudáveis próximos à moradia ou maior distância entre a moradia e estabelecimentos alimentares saudáveis associaram-se a maior risco de diabetes. Em um dos estudos, a proximidade de locais saudáveis não se associou, mas o ambiente saudável autorreferido reduziu o risco de diabetes. Os estudos consideraram diferentes confundidores para a associação. Conclusão: Apesar da grande heterogeneidade metodológica, a maioria dos estudos encontrados sugere que o ambiente alimentar exerce um papel no risco de desenvolvimento de DM2, de modo que ampliar o acesso a alimentos nutritivos pode ser uma estratégia promissora para prevenir diabetes. Ainda existem importantes lacunas de conhecimento, sobretudo na América Latina, ressaltando a necessidade de investigações que explorem de forma mais aprofundada as relações entre ambiente alimentar e a ocorrência de DM2.

Palavras-chave: *Food Environment; Type 2 Diabetes; Glycated Hemoglobin.*

Nome dos autores: Laura de Oliveira Walker, Geórgia Muccillo Dexheimer

PERDA DE PESO POTENCIALIZADA COM USO DE SEMAGLUTIDA EM PACIENTES OBESOS

Resumo: Introdução: Obesidade é uma doença crônica multifatorial, de crescente prevalência mundial, e com impacto negativo na qualidade de vida. A etiologia da obesidade é complexa, envolvendo estilo de vida, genética e metabolismo, e está associada a diversas complicações crônicas, incluindo síndrome metabólicas, diabetes, doenças cardiovasculares e problemas osteoarticulares. Dessa forma, o uso de Análogos de GLP-1 é aprovado como uma das estratégias para redução de peso em obesos. Objetivo: Analisar o uso de medicamentos no processo de emagrecimento em pacientes obesos. Metodologia: Revisão narrativa da literatura nas bases eletrônicas de dados SciELO Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, UptoDate, os descritores usados foram: “obesidade”, “emagrecimento”, “medicamentos”, “semaglutida”, filtradas nos últimos três anos. Resultados: Um dos fármacos mais utilizados e aprovado atualmente é a semaglutida no processo de emagrecimento na obesidade. Conforme a Diretriz Brasileira de 2025, o uso está recomendado como adjuvante às mudanças do estilo de vida no tratamento de pacientes com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) ou sobrepeso ($IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$) associado a comorbidades, visando redução ponderal clinicamente significativa e melhora do risco cardiometabólico. A semaglutida que é um antagonista do receptor de GLP-1, vendido com nome comercial de Ozempic ou Wegovy, este medicamento é injetável via subcutânea semanalmente, age suprimindo o glucagon, diminuindo o esvaziamento gástrico e acarretando em saciedade, de forma distintiva à incretina endógena, em um amplo tempo de meia vida, o que viabiliza a administração em pacientes com diabetes mellitus tipo II e obesidade para a redução do peso corporal. Conclusão: os medicamentos não curam a obesidade, mas auxiliam no processo de emagrecimento e deve ser individualizado e adaptado às necessidades e circunstâncias de cada pessoa. A semaglutida tem importante papel anorexígeno, sendo eficaz na perda de peso, fundamental no controle da doença e na prevenção de comorbidades metabólicas e cardiovasculares. Além disso, o acompanhamento regular por uma equipe multidisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento a longo prazo.

Palavras-chave: Obesidade; Emagrecimento; Medicamentos; Semaglutida.

Nome dos autores: Fábio Beuren Vasconcelos, Giovanna Bona Alves, Guilherme Liberato da Silva

O IMPACTO DOS DESASTRES HIDROMETEOROLÓGICOS NA INCIDÊNCIA DE HEPATITE A: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A hepatite A é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo vírus VHA, de forma fecal-oral, associada a condições menores de saneamento básico, de higiene e de consumo de alimentos ou água contaminada, em que a lesão hepática decorre de uma resposta imune do hospedeiro ao VHA, levando a destruição dos hepatócitos. Assim, faz-se uma infecção de alerta em saúde pública, em especial, em cenários de desastres hidrometeorológicos. Objetivo: Avaliar o aumento na incidência de Hepatite A após casos de enchentes e o impacto na saúde pública. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura usando descritores MeSH “Hepatitis A” e “Floods”, combinados com o operador booleano “AND” na base de dados PubMed e UpToDate. O período de coleta de dados foi de 2000 até 2025. Resultados e Discussão: Com base na metodologia utilizada, encontrou-se 10 artigos que, após análise, selecionou-se quatro, com base em seus critérios metodológicos e transparência dos dados. Os estudos demonstram que as mudanças climáticas têm causado um aumento de eventos hidrometeorológicos, fato que suscita constante disseminação de agentes virais, como o VHA, que, ao transmitir-se de forma fecal-oral, eleva a incidência de casos da infecção nas regiões afetadas. Levando em consideração um estudo desenvolvido no município de Encantado/RS, no Vale do Taquari, o qual cruzou o número de casos registrados de Hepatite A com os eventos de inundação do Rio Taquari entre os anos de 2012 e 2014, é possível perceber o forte impacto dos desastres meteorológicos sobre a saúde da população. Logo, evidenciou-se que, transcorrido em média um mês de enchente, 44 novos casos de Hepatite A foram verificados, resultando um aumento percentual de quase 300% acima da média mensal de casos no município. Essa estimativa de tempo corrobora ainda mais com a tese de que esses novos casos aconteceram por influência da inundação, visto que o tempo médio para o aparecimento de sinais clínicos da Hepatite A varia entre 15 e 45 dias. Ainda, é importante destacar que a totalidade dos novos casos descritos foram localizados em áreas urbanas expostas ao perímetro de inundação. Conclusão: Concluiu-se que os desastres hidrometeorológicos estão associados ao aumento da incidência de Hepatite A, impactando na saúde da população atingida. Embora seja uma doença autolimitada, deve-se atentar ao manejo da sintomatologia e possíveis complicações dessa infecção, além de alertar a prevenção a partir da vacinação.

Palavras-chave: Doença Infectocontagiosa; VHA; Enchentes.



Nome dos autores: Henrique Pereira Celli, Karoline Machado Borchardt, Isabelly Rodrigues, Guilherme Liberato da Silva

O PAPEL DOS LINFÓCITOS TCD4+ NA RESPOSTA IMUNE E NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS

Resumo: Introdução: A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é endêmica na América Latina, afetando cerca de seis milhões de pessoas. A infecção tem fase aguda e crônica, cuja evolução depende da resposta imune do hospedeiro e da variabilidade genética do parasita. Na fase crônica, há ativação intensa de linfócitos TCD4+, que controlam o parasita mas também podem causar imunopatologias graves. A secreção variável de citocinas dificulta identificar células T, tornando necessária uma abordagem terapêutica ampla. O tratamento busca eliminar o parasita, evitar inflamações e impedir a evolução para formas graves digestivas ou cardíacas. Objetivos: Analisar, por meio de revisão de literatura, a resposta imunológica dos linfócitos TCD4+ na fase crônica da Doença de Chagas causada pelo *T. cruzi* e a Cardiomiopatia Chagásica Crônica (CCC). Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir da plataforma científica PubMed, como fonte de busca de pesquisas e artigos, utilizando palavras como, "Doença de Chagas", "Linfócitos TCD4" e "resposta imunológica". Resultados: Nesse contexto, na fase crônica, cerca de 60% dos indivíduos apresentam de forma indeterminada, caracterizada por sorologia positiva, mas sem manifestações clínicas. Já aproximadamente 30% evoluem para formas clínicas graves. Entre essas, a CCC é a manifestação mais proeminente, podendo evoluir para insuficiência cardíaca, eventos tromboembólicos e morte súbita. Com base nisso, a correlação da fase crônica da doença de chagas e os mecanismos imunorreguladores, como a apoptose, tem sido sugerida como um mecanismo de resposta celular durante a infecção do *T. cruzi*. A apoptose causada nos linfócitos TCD4+ se torna uma porta de entrada para uma resposta contra a CCC e que esses linfócitos na Doença de Chagas tem uma menor atividade funcional contra antígenos específicos do parasita e aumento da expressão de moléculas inibitórias. Entretanto, após o tratamento com benznidazol as células TCD4+ estão mais propensas a apresentar uma frequência maior de células e um declínio na expressão de receptores inibitórios que estão associadas ao início da cardiomiopatia. Conclusão: Portanto, o manejo de linfócitos TCD4+ para a respostas imunológicas na doença de chagas deve ser monitorado. Essas pesquisas expostas refletem os avanços significativos para vencer a cardiomiopatia chagásica crônica, a fim de aumentar a taxa de sobrevivência dos indivíduos acometidos pela doença.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Cardiomiopatia Chagásica; *Trypanosoma cruzi*.

Nome dos autores: Pietra Lira Fleck, Steffany da Silva Schuch, Guilherme Liberato da Silva

INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS MATERNOS NO RISCO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Resumo: Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) representam o grupo mais comum de malformações congênitas, acometendo cerca de 1% dos recém-nascidos e associando-se a elevada morbimortalidade perinatal. Estima-se que sua incidência seja de aproximadamente oito a cada 1.000 nascidos vivos, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. A CC engloba diferentes anomalias estruturais cardíacas, sua patogênese resulta de uma interação entre fatores genéticos e ambientais. Além da predisposição hereditária, exposições maternas, como tabagismo, uso de determinados medicamentos e riscos ocupacionais, estão relacionadas ao aumento do risco da doença. Objetivo: Avaliar, por meio de revisão de literatura, a influência dos hábitos maternos no desenvolvimento de cardiopatias congênitas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas bases eletrônicas PubMed. Os descritores usados foram: congenital heart disease, maternal habits, congenital heart defects. Foram incluídos artigos completos, gratuitos e dos últimos 10 anos, em inglês. Resultados: Os fatores de risco para doença cardíaca congênita (DCC) incluem aspectos genéticos, ambientais, saúde e idade materna, incluindo diabetes pré-gestacional e gestacional. Além disso, os estudos concluíram que deficiências de vitaminas B12, B2, niacina e ferro, além de padrões alimentares restritivos, aumentam esse risco. Mostrou-se, também, que mulheres de menor nível socioeconômico, apresentam maior probabilidade de deficiências nutricionais, principalmente de carnes, elevam em 63% o risco de DCC na prole. Ainda, o tabagismo, o consumo de álcool e o uso de drogas ilícitas têm sido associados a defeitos congênitos cardíacos (DCC) em alguns estudos e subtipos específicos, mas não há significância estatística de forma geral. Já a obesidade materna mostra associação consistente com maior risco de DCC: sobrepeso, obesidade e obesidade grave. Quanto ao estresse materno, os resultados também variam: um estudo populacional mostrou aumento discreto do risco em situações de luto periconcepcional (OR: 1.11: 1.00-1.22), enquanto um estudo hospitalar encontrou associação bem mais forte (OR: 3.93: 1.94-7.94). Conclusão: Conclui-se que, fatores socioeconômicos, hábitos de vida, hereditariedade, diabetes e, especialmente, hábitos alimentares maternos, são fatores que aumentam a probabilidade para desenvolvimento de doença cardiovascular congênita.

Palavras-chave: Gestantes; Estilo de vida; Doença cardiovascular.

Nome dos autores: Davi Carvalho Mingori, Maria Isadora de Oliveira Anziliero, Guilherme Liberato da Silva

A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB) EM CONSEQUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL PELA COVID-19

Resumo: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia autoimune caracterizada por sintomas como, fraqueza progressiva e simétrica de membros, parestesias e atenuação de reflexos profundos. Estudos recentes demonstram que infecções virais, como a provocada pelo SARS-CoV-2, podem desencadear a sensibilização do sistema imunológico e, conseqüentemente, o desenvolvimento de SGB. Objetivo: Avaliar a relação entre o surgimento da SGB após infecção pelo vírus SARS-Cov-2 por meio de uma revisão da literatura. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa, apropriando-se das bases de dados PubMed e UpToDate, utilizando os descritores “COVID-19”, “Guillain-Barré associated with coronavírus” e “Guillain-Barré neuropathy”. Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2023, sendo selecionados 7 artigos após a aplicação dos critérios citados anteriormente. Resultados: A análise demonstrou uma associação significativa entre COVID-19 e a SGB, apesar das limitações metodológicas. Foi identificada uma idade média de prevalência dos sintomas de 56 a 63 anos. A sintomatologia foi marcada pelo acometimento de nervos centrais e periféricos, com o predomínio de parestesia em extremidades inferiores, hiperreflexia ou arreflexia. O intervalo médio entre o início da COVID-19 e o aparecimento dos sintomas neurológicos foi de 11 dias, reforçando a hipótese de um mecanismo pós-infeccioso. Destaca-se que, em 84% dos pacientes, a SGB surgiu durante o período ativo da infecção. Observou-se, também, que um terço dos pacientes necessitou de ventilação mecânica por decorrência do acometimento respiratório do COVID-19. Conclusão: A análise da literatura demonstra uma consistente associação entre a COVID-19 e a SGB. O reconhecimento precoce da síndrome é essencial para reduzir as complicações graves e otimizar a intervenção terapêutica.

Palavras-chave: COVID-19; Guillain-Barré; Pandemia; Polirradiculoneuropatia.



Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Bernardo Tilton Rachele, Janine Giovanella

O EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE NA FUNÇÃO RENAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Resumo: Introdução: O jejum intermitente tem sido amplamente utilizado como estratégia terapêutica complementar à prevenção e controle de doenças metabólicas. Contudo, seus efeitos sobre a função renal permanecem controversos, especialmente em indivíduos com doença renal crônica (DRC). Objetivo: Investigar os efeitos do jejum intermitente na função renal de indivíduos com DRC, mediante uma revisão bibliográfica. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, entre junho e julho de 2025, incluindo artigos publicados entre 2014 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “jejum intermitente”, “testes de função renal”, “taxa de filtração glomerular” e “doença renal crônica”. Resultados: Estudos indicam que pacientes com DRC leve a moderada (estágios 1-3) podem apresentar benefícios com jejum intermitente sob rigoroso acompanhamento médico, especialmente com protocolos como o 16:8 (16 horas em jejum e 8 horas como janela de alimentação). Foram observadas melhorias na pressão arterial, na taxa de filtração glomerular estimada e em marcadores metabólicos, como glicemia, perfil lipídico e sensibilidade à insulina. Em pacientes com DRC estável, o jejum religioso, como o praticado durante o Ramadã, pode ser bem tolerado, desde que haja monitoramento da hidratação e ajustes medicamentosos individualizados. No entanto, há registros de risco aumentado de complicações em pacientes com DRC avançada, como desidratação e piora da função renal, particularmente na ausência de orientação médica. A transição de lesão renal aguda para DRC parece ser atenuada pelo jejum intermitente em modelos experimentais com animais, mas ainda faltam evidências robustas em humanos. Conclusão: Embora o jejum intermitente possa ser promissor em alguns cenários, sua aplicação em pacientes com comprometimento renal deve ser feita com cautela, visto que os estudos disponíveis apresentam possíveis limitações metodológicas, como curta duração, tamanho amostral e seleção dos participantes. Os potenciais riscos, especialmente em pacientes com DRC, não podem ser negligenciados. A prescrição dessa abordagem deve considerar cuidadosamente o estágio da função renal, o estado clínico geral do paciente e a presença de comorbidades, evitando condutas generalizadas que possam comprometer a saúde renal.

Palavras-chave: Jejum Intermitente; Função Renal; Doença Renal Crônica; Complicações renais.

Nome dos autores: Eduarda Braga Faber e Janine Giovanella

SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: IMPLICAÇÕES NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Resumo: Introdução: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por episódios recorrentes de obstrução total (apneia) ou parcial (hipopneia) da via aérea superior durante o sono, levando à redução ou cessação do fluxo aéreo, que resulta em dessaturação de oxigênio e despertares. Dessa forma, pacientes com SAOS apresentam maior risco de complicações no período perioperatório. Objetivo: Descrever as principais complicações perioperatórias associadas à SAOS e seus mecanismos fisiopatológicos. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, a partir dos descritores: (“obstructive sleep apnea”) AND (“perioperative period” OR “anesthesia”). Foram incluídos sete estudos publicados entre 2015 e 2025, escritos na língua inglesa, que abordassem pacientes adultos com diagnóstico de SAOS submetidos a procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral, descrevendo suas complicações perioperatórias. A seleção foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumos e artigos completos. Resultados: O colapso da via aérea superior ocorre devido à diminuição do tônus dos músculos dilatadores da faringe, sobretudo genioglosso, especialmente em pacientes com alterações anatômicas, como obesidade, retrognatia e hipertrofia de amígdalas. Esse quadro é potencializado por agentes anestésicos gerais, exigindo, portanto, atenção especial no contexto perioperatório. A obstrução recorrente da via aérea favorece a ocorrência de atelectasia, infecções pulmonares e insuficiência respiratória aguda no pós-operatório. Além disso, os anestésicos gerais reduzem a sensibilidade dos centros respiratórios ao dióxido de carbono, o que agrava a hipercapnia observada na síndrome, a qual, juntamente com os episódios de hipoxemia, ativa o sistema nervoso simpático, causando taquicardia, vasoconstrição e picos hipertensivos, podendo precipitar arritmias e eventos cardiovasculares agudos. Ainda, a anatomia desfavorável aumenta o risco de falha na ventilação com máscara e de intubação difícil. Conclusão: A combinação de obstrução mecânica, anatomia desfavorável, depressão dos centros respiratórios e resposta autonômica exacerbada resulta no aumento de complicações respiratórias e cardiovasculares em pacientes com SAOS no perioperatório, as quais justificam monitorização intensiva, preferência por técnicas anestésicas menos depressoras do sistema respiratório e planejamento individualizado.

Palavras-chave: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono; Perioperatório; Complicações.

Nome dos autores: Thaissa Zim, Otávio Augusto Rockenbach, Jairo Luís Hoerlle

CIGARROS ELETRÔNICOS: A ONDA QUE MASCARA OS SEUS MALEFÍCIOS

Resumo: Introdução: Os cigarros eletrônicos, conhecidos popularmente como vape, tem se tornado cada vez mais presentes, especialmente em cenários com adolescentes e jovens adultos, mas também alcançando faixas etárias mais avançadas. Estes surgiram como uma promessa de redução de danos, comparado ao cigarro tradicional, trazendo uma variedade de sabores e fragrâncias viciantes. Entretanto, os riscos associados ao seu consumo são cada dia mais subestimados e encobertos, apesar de todos os estudos sobre os seus malefícios. Objetivo: O objetivo deste estudo é refletir sobre os motivos pelos quais os impactos e riscos do vaping para a saúde são tão pouco discutidos e, por vezes, encobertos, diante das evidências científicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed e SciELO, utilizando como descritores através do DeCs “vaping” e “risk”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol e que fossem acessíveis. Foram selecionados para a leitura do resumo aqueles títulos que melhor se enquadraram no objetivo de pesquisa e, por fim, foram selecionados para leitura integral aqueles que apresentavam informações pertinentes sobre os potenciais riscos do uso de cigarros eletrônicos, avaliando os impactos para a saúde e os impactos sociais de seu uso. Resultado: A análise dos artigos evidenciou que o uso dos vapes está associado à irritação do trato gastrointestinal; aumento do risco cardiovascular; dependência química à nicotina e, principalmente, alteração da função pulmonar. Estudos mais recentes indicam que há a presença de mais de 200 substâncias nos líquidos vaporizados, algumas com alto teor carcinogênico. Além disso, a literatura ressalta que os efeitos a longo prazo ainda são poucos explorados ou pouco conhecidos, mas que, frequentemente, se apresentam camuflados em estratégias que reforçam uma falsa percepção de segurança em comparação aos cigarros convencionais. Conclusão: Apesar dos cigarros eletrônicos terem sido apresentados inicialmente como uma estratégia de redução dos danos causados pelo cigarro tradicional, atualmente se sabe que estes representam um risco significativo à saúde. Diante disso, faz-se necessário ampliar as atividades e ações educativas que relatem os efeitos do uso dos vapes, para evitar a normalização do seu consumo, principalmente no público mais suscetível, os mais jovens.

Palavras-chave: *Vaping*; Riscos; Saúde; Adolescente; Nicotina.

Nome dos autores: Alana Brito da Silva, Ana Laura Moraes Soster, Iana Bárbara dos Santos Conte, Matheus Sperotto Lorenzon, Sofia de Aguiar Pozzobon, Jairo Luís Hoerlle

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, FATORES AMBIENTAIS E EPIGENÉTICA NA SAÚDE HUMANA

Resumo: Introdução: as mudanças do clima aumentam a exposição das pessoas à poluição no ar, fumaça de incêndios florestais, ondas quentes e tragédias ambientais causando mal à saúde. Novos estudos apontam que alterações marcadas dentro do corpo, como metilação do DNA e mudança da cromatina, podem ser mediadores-chave desses efeitos, contribuindo para o desenvolvimento de doenças respiratórias, problemas obstétricos autoimunes e envelhecimento rápido. Objetivo: verificar a relação entre fatores do ambiente que estão ligados às mudanças do clima e modificações epigenéticas, mostrando os principais mecanismos que estão envolvidos e seus efeitos para a saúde das pessoas. Metodologia: uma revisão de textos foi feita com base em sete artigos, publicados entre 2021 e 2025, incluindo quatro revisões simples do tipo história, duas revisões completas e um plano de pesquisa de grupo prospectivo. As evidências foram organizadas entre nível III (revisões simples e observacionais) e nível II (plano de grupo). Resultados: as revisões relataram ar poluído (PM2.5), fumaça de fogo e calor muito quente como principais ações do meio ambiente, ligadas a mudanças epigenéticas. Entre os resultados vistos destacam-se: problemas de respiração (inflamação crônica, tumorigênese), complicações na gravidez (baixo peso ao nascer, prematuridade, abrupção placentária), doenças autoimunes e envelhecimento apressado. Os mecanismos mostrados contêm metilação do DNA, mudanças nas histonas, encurtamento dos telômeros, estresse oxidativo e problemas com a placenta. Pesquisas em grávidas mostraram efeitos da fumaça de fogos de artifício sobre o crescimento do bebê e risco respiratório da criança. O programa do grupo Bio-HEAT, em atividade na África do Sul, apresentou um olhar sobre o efeito do calor forte em gestantes, e coletou dados sobre clínica, ambiente e genética. Conclusão: Há fortes evidências de que mudanças no ambiente, causadas por alterações do clima, induzem modificações no gene, afetando a saúde humana; especialmente em populações frágeis como mulheres grávidas e crianças. No entanto, a maioria dos dados ainda é obtida de revisões narrativas e estudos observacionais, sendo poucos os estudos longitudinais em grande escala. O estudo Bio-HEAT parece demonstrar um avanço metodológico ao juntar exposição ao ambiente e análises moleculares.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Epigenética; Saúde Materno-infantil; Envelhecimento.

Nome dos autores: Érica Zorzi Tremea, João Vitor Bettio, Gabriela Pacheco Braz, Ester Maria Etges Altermann, Eduarda Sanson Hermes, Jalise Wolski de Oliveira Romanov

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DO LINFOMA DE HODGKIN: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Resumo: O linfoma de Hodgkin é uma neoplasia maligna que afeta as células B do sistema imunológico, dividida em dois subtipos principais: linfoma de Hodgkin clássico e linfoma de Hodgkin com predominância de linfócitos nodulares. O tratamento depende do subtipo histológico, estadiamento e sintomas sistêmicos, com o objetivo de alcançar a cura e reduzir complicações tardias. O objetivo deste trabalho é analisar a terapêutica medicamentosa disponível na atualidade para o Linfoma de Hodgkin, seus avanços e toxicidades. Essa revisão busca avaliar os principais tratamentos relacionados ao Linfoma de Hodgkin a partir de uma revisão narrativa utilizando as plataformas de pesquisa PubMed e SciELO aplicando o descritor “Hodgkin lymphoma treatment”, em um período de 10 anos. O tratamento utilizado para o Linfoma de Hodgkin utiliza biomarcadores e resposta precoce ao tratamento para guiar a intensidade terapêutica e reduzir a toxicidade a longo prazo. O regime ABVD (doxorubicina, bleomicina, vinblastina e dacarbasina) era o padrão-ouro, com alta taxa de cura, especialmente em estágios iniciais. Atualmente, o tratamento Nivolumabe + AVD surge como uma opção superior, possivelmente novo padrão terapêutico para o Linfoma de Hodgkin avançado, já que resulta em menores efeitos colaterais e melhor continuidade do tratamento. Segundo Herrera et al. (2024), a utilização dessa nova medicação apresentou uma sobrevida livre de progressão no período de 2,1 anos de 92%, já o uso do regime ABVD revelou uma sobrevida neste período de 83%. Essa nova terapia utiliza o Nivolumabe que é um anticorpo monoclonal humano IgG4 que atua como inibidor do receptor PD-1. O Linfoma de Hodgkin configura-se em duas categorias de neoplasia hematológicas malignas, cujos tratamentos são direcionados conforme a histologia e o estágio da doença, presença ou ausência de massa volumosa, da presença de sintomas sistêmicos. A partir dessas apresentações, associado ao estadiamento adequado da doença, o tratamento é definido, levando em consideração os efeitos tóxicos a longo prazo. Sendo assim, a partir da revisão dos artigos, uma nova terapia utilizando um anticorpo monoclonal humano IgG4, o Nivolumabe, tem-se mostrado promissor no prognóstico dos pacientes tratados. Portanto, observa-se que o tratamento do Linfoma de Hodgkin teve avanços consideráveis nos últimos anos, priorizando não apenas a cura, mas também a redução da toxicidade a longo prazo.

Palavras-chave: Linfoma de Hodgkin; Terapias; Toxicidade.



Nome dos autores: Ester Maria Etges Altermann, Maysa Santos Franco, Mônica Regina Pasqualotto, Naiane Vargas Nunes, Jalise Wolski de Oliveira Romanov

RELAÇÃO ENTRE TROMBOSE E PERDA GESTACIONAL PRECOCE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Resumo: Introdução: A trombofilia é um distúrbio da coagulação que favorece a formação de coágulos, podendo causar trombos e bloquear o fluxo sanguíneo. A gravidez, fisiologicamente aumenta essa tendência, e os trombos podem afetar as veias placentárias, comprometendo a oxigenação e nutrição do feto, o que pode levar a complicações, incluindo abortos. Por isso, é essencial uma investigação adequada, com o diagnóstico, é possível iniciar um tratamento que favorece uma gestação saudável, principalmente em casos de abortos recorrentes. Objetivo: Investigar a associação entre trombose e perda gestacional precoce. Metodologia: A metodologia utilizada foi a análise da presença de trombose em mulheres com perda gestacional precoce, avaliando a importância de uma investigação prévia da doença. Foi realizada uma revisão de literatura, de caráter exploratório, a partir da plataforma PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos dez anos e com dados sobre a temática “trombose em mulheres com perda gestacional precoce”. Foram utilizados os descritores “Thrombosis AND spontaneous abortions” e “Thrombosis after spontaneous abortions” - resultando em 97 resultados finais, dos quais 21 foram selecionados. Resultados: Evidenciou-se, então, que as pacientes com trombose, em casos de perda gestacional precoce, em sua maioria, apresentavam síndrome ou doença autoimune. As patologias que obtiveram maior ênfase nos artigos foram a Síndrome Plaquetária Pegajosa, Lúpus Eritematoso e a Síndrome do Anticorpo Antifosforilado (SAF). De todos os selecionados, 12 apresentaram a SAF, salientando o grande impacto desta na perda gestacional precoce e trombose na gestante. A SAF é caracterizada como doença em que o sistema imunológico ataca as proteínas do sangue, de forma que, as principais consequências desta síndrome são: formação de coágulos nos vasos sanguíneos, aborto e morte fetal. Além disso, perdas gestacionais recorrentes estão relacionadas com eventos trombóticos em mulheres, visto que, após a perda gestacional existe um aumento de ativação plaquetária no sangue, o que gera maiores coágulos. Conclusão: Sendo assim, a relação entre perda gestacional e trombose é evidenciada por diversos estudos que apontam a influência de distúrbios autoimunes. Por isso, a investigação precoce por meio de exames laboratoriais é essencial em mulheres com histórico de aborto. Assim, permitindo um tratamento adequado e aumentando as chances de uma gestação saudável.

Palavras-chave: Trombose; Perda Gestacional; Perda Gestacional Precoce; Relação.

Nome dos autores: Danrlei Felipe Heisler, Airton Agostinetto, Gabriela Köhler Mainardi, Thaissa Zin, Jane Mazzarino

ARTETERAPIA E PRODUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA: ELEMENTOS DEFINIDORES DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVATES

Resumo: Introdução: Muitos fatores têm sido citados como determinantes para a escolha da carreira médica: personalidade; fatores conscientes como o desejo de ajudar as pessoas, preferência pelo conhecimento biológico e curiosidade científica; fatores inconscientes como a capacidade de reparação e sublimação; fatores socioeconômicos, incluindo a influência familiar, entre outros (Millan *et al.*, 2005). A Arteterapia possibilita a comunicação verbal e não verbal das emoções, por meio do uso das diversas linguagens artísticas. Unindo conhecimentos dos campos da Psicologia e das Artes, a Arteterapia é uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A arteterapia com fotolivros autobiográficos em uma perspectiva ecosófica é a estratégia principal da pesquisa. Objetivo: Investigar elementos definidores da escolha profissional de estudantes de Medicina da Univates, por meio de processos arteterapêuticos, que explorem a produção de narrativas autobiográficas. Metodologia: Como primeira etapa se realiza uma revisão integrativa sobre autobiografias e Arteterapia. A pesquisa de campo inicia em outubro e finaliza em dezembro e está baseada na Ecosofia NAT. Esta abordagem metodológica será aplicada para a produção dos relatos autobiográficos. Criada por Mazzarino (2021, 2022), integra a interconexão com a natureza (N), a expressão por meio das artes (A) e as tecnologias sociais e de mídia (T). As análises contemplarão a triangulação do referencial bibliográfico com registros das observações das sessões de arteterapia e aplicação de questionários e entrevistas. Resultados: Em busca inicial no Portal de Periódicos da Capes, não foi identificado nenhum estudo sobre o uso da Arteterapia na construção de autobiografias para a investigação dos elementos que motivam a escolha profissional pela Medicina. Relatos dos alunos da Univates sugerem que a experiência de contato com a doença familiar, assim como integrantes na família da área da Saúde tem peso preponderante na escolha. Conclusão: Não há ainda conclusões a serem apresentadas, por este ser o momento inicial da pesquisa. O projeto tem o apoio da coordenação do curso de Medicina da Univates, assim como com o Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (Napem), estando atrelado ao projeto de pesquisa Comunicação, Educação, Saúde e Ecosofia, ligado ao Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento - PPGAD, da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Palavras-chave: Ecosofia NAT; Narrativas Autobiográficas; Motivação; Processos Arteterapêuticos.



Nome dos autores: Rita Roberta Riffel, Micaelly Silva Luize Vitorino, Janine Giovanella

O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA E O CÂNCER DE MAMA

Resumo: Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais frequente na população feminina e uma das principais causas de mortalidade por câncer no mundo. O sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), além de sua função clássica na regulação da pressão arterial e do equilíbrio hidroeletrólítico, também exerce influência no desenvolvimento tumoral. Objetivo: Investigar, por meio de revisão de literatura, a associação entre o câncer de mama e o sistema renina-angiotensina-aldosterona. Metodologia: Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Foram incluídos 5 artigos publicados entre 2016 e 2025, na língua inglesa, que abordaram a relação entre o SRAA e o câncer de mama. Utilizaram-se os descritores “renin-angiotensin-aldosterone” e “breast cancer” para a realização da pesquisa. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a desregulação do SRAA está associada à progressão do câncer, ao desenvolvimento de metástases e à resposta a tratamentos oncológicos. Observou-se que a superexpressão do Receptor de Angiotensina 2 de Tipo 1 (AGTR1) foi associada ao aumento da proliferação celular e à angiogênese, processos determinantes na carcinogênese, uma vez que a proliferação acelera o crescimento tumoral, enquanto a angiogênese assegura o suprimento de nutrientes e oxigênio necessários para o aumento das células neoplásicas. Esses efeitos parecem ser mais evidentes em neoplasias como o câncer de mama triplo negativo, por exemplo, no qual o SRAA desempenha um papel importante, aumentando a expressão do Fator Induzido por Hipóxia 2 alfa (HIF-2 α), que favorece a progressão tumoral por meio da angiogênese, metabolismo adaptativo e sobrevivência celular, e do Inibidor Tecidual de Metaloproteinases (TIMP-1), que pode contribuir para a resistência e crescimento tumoral. A ativação do SRAA através do receptor AGTR1 também está envolvida na migração e metástase celular, por meio da regulação de Metaloproteinases da Matriz-2 (MMP-2) e MMP-9 em células do câncer de mama. Conclusão: O SRAA desempenha um papel relevante no câncer de mama, sobretudo pela ação da angiotensina II, que ao se ligar ao AGTR1, favorece os processos de proliferação celular e angiogênese. Esses achados reforçam a importância de aprofundar a pesquisa envolvendo o SRAA e o câncer de mama, visando ao desenvolvimento de novas abordagens diagnósticas, terapêuticas e/ou profilaxias.

Palavras-chave: Angiotensina II; AGT1R; Carcinogênese; Neoplasia de Mama; Proliferação Celular.



Nome dos autores: Amanda De Conti Margutti, João Wilney Franco Filho

FISIOLOGIA DA FOME E SACIEDADE: UMA REVISÃO DOS FENÓTIPOS DA OBESIDADE

Resumo: Introdução: A obesidade é uma doença crônica e complexa, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura e associada a múltiplas complicações, como hipertensão, diabetes e doença arterial coronariana. Pelo alto grau de prevalência da obesidade, destaca-se a compreensão acerca de suas etiologias e de como cada uma implica em diferentes abordagens terapêuticas. Tratando-se de uma doença multifatorial, genética e comportamento misturam-se exigindo intervenções personalizadas para alcançar maior efetividade no tratamento. Objetivo: Analisar os principais fenótipos relacionados à obesidade e os tratamentos mais efetivos a cada um deles. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “obesity phenotypes”, “anti-obesity agents” e “causes of obesity”. Foram incluídos três artigos científicos publicados nos últimos anos, relacionados ao tema. Resultados: Na obesidade, as alterações na fisiologia da fome e saciedade decorrem do estado inflamatório crônico e da secreção de citocinas pelos adipócitos em situações de balanço energético positivo. Na literatura, quatro fenótipos clínicos foram descritos como precursores desse desbalanço: *hungry brain* (perda do senso de saciedade), *hungry gut* (diminuição do tempo de saciedade), *slow burn* (baixo gasto energético) e *emotional hunger* (comer emocional). Embora úteis para guiar a prática clínica, nem todos os pacientes se enquadram em um único fenótipo, apresentando características sobrepostas. No manejo farmacológico, a fentermina é indicada para pacientes com perfil *hungry brain*, pois estimula a liberação de norepinefrina no hipotálamo e reduz o apetite. Os análogos de GLP-1 beneficiam especialmente o fenótipo *hungry gut*, retardando o esvaziamento gástrico e promovendo maior saciedade. Para o *slow burn*, recomenda-se a associação de fentermina e exercício resistido, com o objetivo de aumentar o gasto energético. Já a combinação bupropiona-naltrexona auxilia no controle do *emotional hunger*, ao modular o sistema de recompensa ligado à fome hedônica. Conclusão: Diante dos avanços farmacológicos, evidencia-se que a obesidade requer abordagens contínuas e individualizadas. Dieta, exercício físico e acompanhamento multiprofissional são pilares do tratamento que permitem controle do peso, redução de comorbidades e prevenção de complicações. Mais do que a perda de peso, busca-se saúde integral, qualidade de vida e resultados sustentáveis.

Palavras-chave: Fenótipos da Obesidade; Tratamento da Obesidade; Fisiologia da Fome.

Nome dos autores: Ana Júlia Rupenthal, Leticia Dobrachinski, Juliana Kratochivil

USO DO RITUXIMABE NO LINFOMA FOLICULAR: IMPACTO NA RECIDIVA E SOBREVIDA

Resumo: Introdução: O linfoma folicular (LF) é o segundo subtipo mais comum de linfoma não Hodgkin, caracterizado por curso indolente, alta taxa de recidiva e sobrevida média entre 8-10 anos. O rituximabe, anticorpo monoclonal anti-CD20, revolucionou o manejo do LF, promovendo maior taxa de resposta e prolongamento da sobrevida livre de progressão (PFS) tanto em regimes de indução quanto de manutenção. Desde sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso ampliado tem impactado positivamente os desfechos clínicos no Brasil. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre o uso do rituximabe no tratamento do LF, avaliando seu impacto na recidiva e na sobrevida dos pacientes. Metodologia: Realizou-se revisão sistemática nas bases PubMed, UpToDate e CONITEC, entre setembro/2024 e junho/2025. Utilizaram-se descritores em português e inglês (“Linfoma Folicular”, “Rituximabe”, “Follicular Lymphoma”, “Rituximab”) combinados com operadores booleanos. Incluíram-se ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2000 e 2025, envolvendo pacientes ≥ 18 anos e desfechos clínicos claros (PFS, sobrevida global). Excluíram-se estudos pediátricos, amostras < 50 pacientes, relatos de caso e resumos de congresso. Sete artigos atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: Os estudos analisados demonstraram benefício consistente do rituximabe em diferentes contextos. O PRIMA *Trial* mostrou aumento da PFS em três anos de 57,6% para 74,9% com manutenção pós-quimioterapia. Marcus et al. (2006) identificaram incremento da mediana de PFS de sete para 27 meses com rituximabe associado à ciclofosfamida, vincristina e prednisona (CVP). Meta-análise de Vidal *et al.* (2009) apontou redução do risco de progressão (RR=0,58) e aumento médio da PFS de 1,5 anos. Revisões recentes consolidam o rituximabe como pilar terapêutico, melhorando resposta e prolongando remissão mesmo sem ganho definitivo em sobrevida global. Conclusão: O rituximabe modificou a história natural do LF, atrasando a recidiva e ampliando o tempo livre de progressão. Sua incorporação ao SUS representa avanço para a oncologia pública, garantindo maior acesso a um tratamento efetivo. Apesar de persistirem desafios, como transformação histológica e heterogeneidade de resposta, as evidências sustentam o rituximabe como padrão terapêutico. Estudos futuros devem focar em custo-efetividade, personalização do tratamento e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Rituximabe; Linfoma Folicular; Recidiva; Sobrevida.

Nome dos autores: Mabel Reckziegel Marques, Laura Bugs Vione, Kratochvil, Guilherme Liberato da Silva

IMUNOTERAPIA COM CAR T-CELL ANTI-CD19 NO LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Resumo: Introdução: O linfoma difuso de grandes células B (LDGCB) é o subtipo mais comum de linfoma não Hodgkin, cerca de 40% dos casos, com evolução agressiva. Apesar dos avanços com o regime R-CHOP e o transplante autólogo de células-tronco, muitos pacientes apresentam recidiva ou refratariedade, com sobrevida global mediana inferior a 12 meses. A terapia com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR T-cell) anti-CD19 surge como alternativa promissora, ao modificar linfócitos T autólogos para reconhecer e destruir células tumorais. Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança da terapia CAR *T-cell* anti-CD19 em pacientes com LDGCB recidivado ou refratário. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed e *Cochrane Library*, realizada entre março e setembro de 2024. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em inglês e português, além de diretrizes da ASH e EHA. Selecionaram-se ensaios clínicos com amostras superiores a 15 adultos com LDGCB refratário ou recidivado. Excluíram-se estudos pediátricos e com amostras pequenas. Resultados: A CAR T-cell anti-CD19 apresentou taxas de resposta objetiva entre 52% e 83%, com respostas completas em parte significativa dos pacientes. A sobrevida livre de progressão média variou entre seis e 13 meses. Entre os principais efeitos adversos destacam-se síndrome de liberação de citocinas, neurotoxicidade e toxicidade hematológica, frequentemente graves e de manejo complexo. O acesso ao tratamento permanece restrito, devido ao alto custo e à necessidade de centros especializados. Estratégias combinadas com alvos múltiplos, como CD20 e CD22, têm demonstrado potencial para ampliar a eficácia e reduzir falhas associadas à perda de antígenos. Conclusão: A CAR *T-cell* anti-CD19 é uma alternativa inovadora para pacientes com LDGCB recidivado ou refratário, com potencial de resposta duradoura em uma população de difícil manejo. Contudo, limitações como toxicidade elevada, custos e acesso restrito ainda representam barreiras. São necessários novos estudos com maior número de pacientes e seguimento prolongado para consolidar sua efetividade, segurança e custo-efetividade em larga escala.

Palavras-chave: CAR T-Cell; Linfoma não Hodgkin; Anti-CD19.



Nome dos autores: Pedro Henrique Comarú Traichel, Vicente Rombaldi Donaduce,
Lucas Capalonga

EXPOSIÇÃO A POLUENTES ATMOSFÉRICOS E O DESENVOLVIMENTO DE ASMA EM VIDA ADULTA

Resumo: Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica, multifatorial e sem cura que pode se manifestar em qualquer idade da vida. É caracterizada por hiperresponsividade ambiental, resultando em variabilidade do fluxo respiratório, sintomas e exacerbações, fatores que contribuem para uma diminuição da qualidade de vida e para o aumento no risco de hospitalizações ou até morte em pessoas do mundo todo. Nesse contexto, ainda não é estabelecida a repercussão completa das exposições a poluentes atmosféricos na incidência da asma na vida adulta. Objetivo: Investigar a relação entre a exposição a agentes poluentes da atmosfera e a chance de desenvolver asma em pessoas com idade adulta. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa utilizando os descritores “air pollution”, “environment” e “adult asthma” nas bases eletrônicas PubMed. Foram incluídos artigos gratuitos, em inglês, publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Na combinação das amostras selecionadas, encontrou-se um aumento de 7% na incidência de asma por cada 5- $\mu\text{g}/\text{m}^3$ de material particulado menor que 2,5 micrômetros (PM2.5) e 11% por cada 10- $\mu\text{g}/\text{m}^3$ de aumento em dióxido de nitrogênio (NO₂). Não se encontraram evidências significativas que possibilitasse a combinação de amostras de forma plausível para os efeitos de ozônio troposférico (O₃) e dióxido de enxofre (SO₂). Grande parte da heterogeneidade entre os estudos pode ser explicada pela variabilidade nas amostras de exposição a NO₂, que quando ajustadas reduziram significativamente. Esses resultados demonstram que, se a média anual no mundo é de aproximadamente 12 milhões de casos, esses aumentos provocados por poluentes representariam até 13,2 milhões de novos casos em 10 anos. Além disso, os resultados com PM2.5 e NO₂ mantiveram boa consistência entre os estudos selecionados e mostraram ser compatíveis com análises prévias de artigos envolvendo a asma infantil. Conclusão: O ajuste da combinação de amostras demonstra um aumento clinicamente relevante para a incidência da doença em adultos. Esses achados são atenuados pela heterogeneidade encontrada entre as amostras durante a meta-análise, reduzindo assim a sua confiança e precisão. Entretanto, eles justificam a busca por novas evidências primárias com metodologia alinhada para aumentar a confiança em possíveis novas análises.

Palavras-chave: Poluição; Doença respiratória; Meio ambiente.

Nome dos autores: Luana Hofstätter Eidelwein, Mariana Brandt, Camila Mendes Vieira da Silva, Jéssica Trento, Ana Paula Rech, Mara Cristina Schmitz Weber

ESPAÇO.A: REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS

Resumo: Introdução: a espaço.a surgiu da necessidade identificada pelo município de Lajeado, aliada à experiência já consolidada da APAE, de realizar avaliações neuropsicológicas de crianças com possíveis diagnósticos de Transtornos do Neurodesenvolvimento. A iniciativa contou com o apoio fundamental da Secretaria da Saúde (SESA), que atuou como parceira e mentora do projeto, ao lado da APAE. A clínica iniciou o seu funcionamento em maio de 2024, atendendo crianças e adolescentes de 4 a 18 anos residentes no município de Lajeado, objetivando contribuir de forma consistente com a necessidade de avaliação e diagnóstico para que possam acessar os serviços especializados da rede e evoluir na sua trajetória escolar. Objetivo: Divulgar a espaço.a e identificar os diagnósticos e encaminhamentos para os serviços de saúde mais prevalentes desde a sua inauguração no município de Lajeado/RS. Metodologia: Trata-se de um levantamento de dados através de prontuários dos pacientes do serviço, avaliados no período de maio de 2024 até junho de 2025. Resultados: Foram realizados 1502 atendimentos neste período. Em torno de 130 pacientes foram avaliados: destes, 46 tiveram o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), 44 tiveram o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), 12 pacientes tiveram o diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI), quatro pacientes tiveram o diagnóstico de Transtorno Opositor Desafiador (TOD), oito de Transtorno Específico de Aprendizagem (TAE) e 16 pacientes não fecharam critérios diagnósticos, sendo estes os números mais expressivos. A partir da finalização das avaliações, os encaminhamentos mais prevalentes foram para os seguintes serviços da rede de saúde de Lajeado: Casa Verde (68 encaminhamentos), APAE (19 encaminhamentos), espaço.a para atendimento psicopedagógico (32 encaminhamentos) e Unidades Básicas de Saúde (8 encaminhamentos). Conclusão: A partir do levantamento realizado, evidencia-se que a espaço.a tem contribuído para o cuidado das crianças e adolescentes de Lajeado, descrevendo e compreendendo através de avaliações neuropsicológicas o funcionamento cognitivo, afetivo e comportamental dos mesmos, podendo assim realizar indicações e tratamentos terapêuticos mais adequados, respeitando a singularidade de cada indivíduo.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Serviços de Saúde.

Nome dos autores: Nadine Torres Ogando, Luciano Nunes Duro

ALÉM DA ÁGUA: A CRISE SILENCIOSA DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA PÓS-ENCHENTE

Resumo: Introdução: As enchentes são os desastres naturais mais frequentes e impactantes globalmente, afetando milhões de pessoas anualmente, com tendência de aumento em frequência e intensidade devido às mudanças climáticas e à crescente urbanização. Seus efeitos são desproporcionalmente severos para as populações mais vulneráveis, especialmente em países de baixa renda, onde se concentram a maioria das populações expostas e dos óbitos relacionados. Objetivo: Sintetizar, por meio de uma revisão da literatura científica, o conhecimento sobre as causas das enchentes, suas diversas consequências para a saúde humana e as estratégias de resposta para prevenção e mitigação dos riscos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos científicos, incluindo revisões sistemáticas de estudos epidemiológicos e análise de dados de bancos de desastres globais, que investigam a relação entre a exposição a enchentes e os desfechos de saúde. Resultados: As causas das enchentes são multifatoriais, envolvendo fenômenos naturais como chuvas intensas potencializadas pelas mudanças climáticas, e fatores humanos como o desmatamento e a urbanização inadequada. A curto prazo, os impactos na saúde incluem mortalidade por afogamento, lesões agudas e um aumento significativo de doenças transmissíveis, com destaque para as de veiculação hídrica (diarreias, leptospirose), infecções respiratórias e de pele. A longo prazo, os efeitos sobre a saúde mental são graves e persistentes, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), ansiedade e depressão, afetando uma parcela significativa dos sobreviventes. Grupos como crianças, idosos, mulheres e populações de baixa renda são desproporcionalmente afetados. Conclusão: Impulsionadas por fatores como as mudanças climáticas, que intensificam eventos de precipitação extrema, e a ocupação desordenada do solo, as enchentes provocam impactos complexos e duradouros na saúde pública, que transcendem os efeitos imediatos. É fundamental o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais focadas na prevenção, no monitoramento e no fortalecimento da resiliência dos sistemas de saúde, com especial atenção à proteção das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Enchentes; Saúde Pública; Impactos na Saúde; Desastres Naturais; Saúde Mental.



Nome dos autores: Elmorane Perlin, Marina Taborda, Luiza da Cunha de March, Helena C. Dalmazzo, Luiza Dietrich Loch, Eduarda Maia, Eduarda Marques Pereira, Luis Henrique Halmenschlager

PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Resumo: Introdução: O ruído acima de 70 dB em média diária é reconhecido pela OMS como um poluente ambiental de importante risco à saúde, sendo uma das principais causas de dano auditivo. Além dos efeitos diretos sobre a audição, pacientes com perda auditiva induzida por ruído (PAIR) apresentam distúrbios do sono, estresse, alterações cardiovasculares e prejuízos na qualidade de vida. Objetivo: Discutir as principais evidências sobre os determinantes da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) com a poluição sonora ambiental, destacando seu impacto na saúde pública. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed com os descritores “hearing loss” e “sound exposure”. Resultados: A exposição ocupacional crônica a níveis elevados de pressão sonora produz um padrão clássico de perda auditiva sensorioneural associado com zumbido. Os achados surgem nos primeiros 10 a 15 anos de exposição e estabilizam após esse período. O número de casos é crescente em áreas urbanas, especialmente com tráfego intenso, música amplificada e ruído contínuo. A prevalência é maior em homens, sobretudo motoristas, pedreiros e trabalhadores de linha de produção. No Brasil, as notificações ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) ficam abaixo de 1.000/ano, indicando subdiagnóstico e falhas no rastreamento. Conclusão: A PAIR configura-se como um importante problema de saúde pública e ambiental, exigindo ações articuladas e permanentes. É fundamental priorizar monitoramento e vigilância contínua, com fortalecimento dos sistemas de notificação e rastreamento precoce dos casos. Paralelamente, programas de educação em saúde devem alcançar trabalhadores e a população em geral, orientando sobre a redução da exposição sonora e o uso de proteção auditiva. No âmbito coletivo, impõe-se a regulamentação e o controle urbano, com definição de limites de emissão sonora, planejamento de tráfego e fiscalização rigorosa. Sem essas medidas intersetoriais e campanhas de conscientização, a PAIR tende a ampliar seu impacto socioeconômico, perpetuando perdas na qualidade de vida e sobrecarregando os serviços de saúde. Assim, a prevenção se destaca como a estratégia mais eficaz e custo-efetiva, capaz de conter esse agravo silencioso e de grande magnitude, assegurando melhor qualidade de vida e proteção auditiva para as gerações atuais e futuras.

Palavras-chave: Poluição Sonora; Perda Auditiva; Exposição Ocupacional; Ruído.



Nome dos autores: Gabriela Colombo, Pâmela dos Santos Dalberto, Gabriela Schabbach, Gabriela Scardoelli, Luís Halmenschlager

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PREVALÊNCIA E IMUNOPATOLOGIA DA RINITE ALÉRGICA: REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A rinite alérgica (RA) é uma das doenças alérgicas mais prevalentes, afetando cerca de 30% da população mundial e comprometendo significativamente a qualidade de vida. Evidências crescentes associam as mudanças climáticas — aumento da temperatura global, poluição atmosférica e alterações na produção e dispersão de pólen — à maior incidência e gravidade da RA, em parte pelo comprometimento da barreira epitelial respiratória e pela intensificação de respostas imunológicas do tipo Th2. Objetivo: Elucidar a relação entre a prevalência e imunopatologia da rinite alérgica e as mudanças climáticas atuais. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura com os descritores “rinite alérgica” e “mudanças climáticas”. Os artigos foram selecionados na base de dados PUBMED, com a inclusão dos artigos envolvendo o tema publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Identificou-se que a elevação da temperatura, as alterações nos padrões de chuvas e umidade, bem como o aumento da concentração de poluentes, favorecem maior disponibilidade de alérgenos no ar, o que se associa ao aumento dos índices da patologia em diferentes faixas etárias. As ondas de calor extremo demonstraram comprometer o equilíbrio celular das vias respiratórias, estimulando a liberação de mediadores inflamatórios e neurotransmissores que potencializam sintomas respiratórios crônicos. Cada aumento de 1 °C na temperatura média da Terra elevou significativamente o risco de desfechos relacionados à rinite alérgica em 29%. Além disso, o mofo e umidade estão relacionados à secreção de proteases e à redução da resistência transepitelial, resultando em disfunção ciliar, maior permeabilidade da barreira epitelial e deposição de infiltrado inflamatório. Modelos preditivos estimam um aumento de até 200% na concentração de pólen até o final do século, impulsionado por elevação da temperatura e níveis de CO₂, contribuindo para maior produção e dispersão de pólen, bem como para o crescimento de fungos e a liberação de esporos, intensificando a exposição alérgica. Ademais, idosos, crianças, gestantes e indivíduos em condições socioeconômicas desfavoráveis representam grupos mais vulneráveis aos efeitos adversos do expossoma modificado pelas mudanças climáticas. Conclusão: As mudanças climáticas favorecem maior exposição a alérgenos e comprometem mecanismos epiteliais e imunológicos do trato respiratório, apresentando-se como determinantes para o aumento da prevalência e gravidade da rinite alérgica.

Palavras-chave: Rinite Alérgica; Mudanças Climáticas; Poluição Atmosférica.



Nome dos autores: Luiza Dietrich Loch Giovanella, Luis Henrique Athaide Halmenschlager, Helena Casarin Dalmazzo, Eduarda Marques Pereira, Eduarda D'Avila Maia

INDICAÇÕES DA TONSILECTOMIA EM ADULTOS: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Resumo: Introdução: A tonsilectomia é uma das cirurgias otorrinolaringológicas mais realizadas. Embora suas indicações estejam bem definidas em crianças, no público adulto ainda observa-se maior heterogeneidade nas recomendações e controvérsias. Essa ausência de consenso pode levar tanto à subindicação, com manutenção de sintomas que comprometem a qualidade de vida, quanto à indicação excessiva ou inadequada, expondo o paciente a riscos inerentes ao procedimento. As principais indicações para a população adulta incluem quadros recorrentes ou crônicos de amigdalite, abscessos periamigdalianos de repetição, obstrução da via aérea superior (como na apneia obstrutiva do sono), tonsilólitos sintomáticos e suspeita de malignidade. Objetivo: Elucidar quais são as indicações da tonsilectomia no público adulto, compreendendo quais casos são cirúrgicos e quais são os que ainda poderiam ser manejados de forma ambulatorial. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa com os descritores: “Tonsillectomy” e “Adults”. Os artigos foram selecionados na base de dados do Pubmed com a inclusão dos artigos envolvendo o tema, publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Um ensaio clínico controlado, randomizado, aberto, multicêntrico e pragmático foi conduzido em 27 hospitais no Reino Unido e comparou o manejo conservador da amigdalite de repetição com a amigdalectomia e mostrou que a amigdalectomia imediata é clinicamente eficaz e econômica em adultos com amigdalite aguda recorrente. Contudo, existe como efeito adverso comum ao procedimento cirúrgico o sangramento (que ocorreu em 15% dos casos submetidos ao estudo) e o risco de infecções (que ocorreu em 3% dos pacientes do estudo). Assim, considera-se que a amigdalectomia é custo-efetiva em relação ao tratamento conservador de acordo com o estudo. Somado a isso, um estudo prospectivo avaliou a eficácia da amigdalectomia no tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) em adultos, demonstrando uma atenuação significativa no índice de apneia-hipopneia, especialmente em pacientes com amígdalas volumosas e baixo índice de massa corporal. Os resultados indicam que a tonsilectomia pode ser uma opção terapêutica eficaz para casos designados, contribuindo inclusive para a redução da necessidade de suporte ventilatório. Conclusão: A tonsilectomia em adultos mostra-se uma opção terapêutica eficaz e custo-efetiva nos casos de amigdalite recorrente, proporcionando melhora da qualidade de vida e redução dos episódios infecciosos.

Palavras-chave: Tonsilectomia; Amigdalite Recorrente; Abscesso Periamigdaliano; Pacientes Adultos.



Nome dos autores: Caroline Halmenschlager Lopes, Gabriel Luiz de Oliveira Ertel,
Luís Henrique Athaide Halmenschlager

ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DA ESTENOSE SUBGLÓTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo: Introdução: A Estenose Subglótica (ESG), define-se pelo estreitamento do lúmen da laringe da região subglótica até a glote, ela pode apresentar obstrução das vias aéreas e aumento do trabalho respiratório. A priori, a condição é particularmente mais registrada em neonatos, porém é considerada um cenário pediátrico. A ESG divide-se em congênita, de uma anormalidade na recanalização laríngea na embriogênese, e adquirida, que resulta de intubação endotraqueal prolongada. Clinicamente manifesta-se por dispneia e estridor. O tratamento de ESG varia de acordo com o caso, podendo ser reconstrução laringotraqueal, dilatação endoscópica ou uso de esteroides. Objetivo: Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar as estratégias terapêuticas atuais para a estenose subglótica em crianças e avaliar os diferentes prognósticos. Metodologia: Nesta sequência de casos, revisamos seis pesquisas científicas incluindo relato de caso, estudo de coorte e estudo observacional buscando atualizações no tratamento da estenose subglótica pediátrica e alternativas de recuperação. Resultados: Apesar da heterogeneidade dos métodos e resultados, os estudos indicam tendências consistentes na evolução do tratamento da ESG. Sendo assim, a cirurgia endoscópica a laser de CO2 demonstrou uma alta taxa de sucesso em 82%, os quais tiveram a resolução dos sintomas e vias aéreas pervias, sendo ineficaz em apenas quatro casos, 16%. Já a laringoplastia cricoide com enxerto costochondral, substituto para traqueostomia de longa duração, foi considerada um método seguro para neonatos, demonstrando sucesso no caso relatado. O molde laringotraqueal aplicado em 46 pacientes durante a cirurgia convencional ou endoscópica foi considerado eficaz em 93% dos pacientes e um bom prognóstico em 83% após a decanulação. Ademais, a reconstrução laringotraqueal da cartilagem tireoide para crianças com menos de um ano de idade e grau II-III de Myer-Cotton foi considerada segura, já que não apresentou complicações no período de acompanhamento. O cateter de Foley remodelado aplicado em 31 pacientes foi considerado eficaz em 96,8% dos pacientes e não foram encontradas complicações com o stent. A dilatação esofágica por endoscopia com balão demonstrou sucesso de 72,7%, com 100% para Grau I, 88,9% para Grau II e 60,0% para Grau III. Conclusão: Segundo os dados levantados nesta revisão, a prática clínica pode se beneficiar da utilização de novos métodos na conduta do ESG, mesmo assim é essencial adaptar a técnica a cada caso.

Palavras-chave: Estenose Subglótica; Tratamento Pediátrico; Vias Aéreas; Laringoplastia.

Nome dos autores: Gabriela Schabbach, Gabriela Peripolli Scardoelli, Gabriela Colombo, Pâmela dos Santos Dalberto, Luís Henrique Halmenschlager

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM PESSOAS COM HPV ENTRE 2015 E 2025: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo: Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é uma neoplasia maligna que acomete estruturas como cavidade oral, faringe e laringe, sendo um problema de saúde pública. Comumente, fatores de risco clássicos como o tabagismo e o consumo de álcool eram determinantes no desenvolvimento do carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço. Contudo, nas últimas décadas, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente os subtipos oncogênicos como o HPV-16, emergiu como um fator etiológico relevante, principalmente no câncer orofaríngeo. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre a prevalência do câncer de cabeça e pescoço em pessoas com HPV. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura, a partir da plataforma científica PubMed como fonte de busca de artigos publicados nos últimos dez anos sobre a temática. Foram utilizados os descritores em inglês “Cancer” AND “head and neck” AND “HPV” AND “prevalence”, selecionado-se 10 artigos para estudo. Resultados: A análise revelou que a prevalência do HPV em carcinomas de cabeça e pescoço aumentou nos últimos anos, sobretudo nos países ocidentais, onde a redução do tabagismo e do consumo de álcool redirecionou o perfil etiológico da doença. O câncer orofaríngeo apresentou a maior associação com HPV, especialmente o subtipo HPV-16, responsável por cerca de 70% dos casos. Destaca-se também que o HPV modula a resposta tumoral à hipóxia e à radiação, o que pode impactar nas estratégias terapêuticas. Além de reforçar que a vacinação contra o HPV representa uma oportunidade promissora de prevenção, podendo reduzir a incidência futura de carcinomas orofaríngeos. Ou seja, o HPV tem infectado cada vez mais a população mundial, tendo como resultado final o câncer de cabeça e pescoço, em razão da redução do cuidado da população, e assim pessoas já infectadas acabam transmitindo para não infectadas. Conclusão: O estudo demonstrou que os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer orofaríngeo mudou nos últimos anos, anteriormente o tabagismo e etilismo eram os principais, atualmente o HPV tem assumido essa posição. Portanto, o aumento da adoção da vacinação, educação sobre práticas sexuais seguras e exames orais visuais de rotina para pacientes de alto risco reduziriam a crescente incidência de cânceres de cabeça e pescoço em países desenvolvidos.

Palavras-chave: Câncer; Cabeça e Pescoço; HPV; Prevalência.

Nome dos autores: Anabel Richter Santolin, Eduarda Velho de Andrade, Pedro Henrique Bonzanini, Valentina Galeazzi Modesti, Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers

COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS BASES GENÉTICAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Resumo: Introdução: O comportamento antissocial (CA) envolve desde a violação de leis até manipulação, mentira, agressividade e traços psicopáticos, estando fortemente relacionado à delinquência e à criminalidade. A compreensão de sua etiologia é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Objetivo: Investigar a influência genética e ambiental no CA, destacando genes candidatos, alterações neurobiológicas e o papel da interação gene-ambiente. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária nas bases de dados PubMed e Embase, utilizando os descritores “genetic”, “antisocial behavior” e “personality”. Os critérios de elegibilidade incluíam título relacionado à temática, período entre 2010 e 2025 e estudos em humanos. A busca geral resultou em 1.715 trabalhos, dos quais 12 artigos foram selecionados e analisados qualitativamente. Resultados: Estudos indicam que aproximadamente 50% da variância do CA é explicada por fatores genéticos, com maior influência na infância e redução ao longo da vida. Alterações neurobiológicas incluem respostas anormais ao medo (amígdala), impulsividade (córtex pré-frontal) e maior sensibilidade à recompensa (corpo estriado). Genes associados incluem MAOA, DAT1, DRD2, DRD4 (dopaminérgicos), transportador (5-HTTLPR) e receptores de serotonina (5HTR2A, 5HTR1B, 5HTR2C). Interações gene-ambiente sugerem maior vulnerabilidade em contextos de violência, abuso e baixo nível socioeconômico. Além disso, há maior prevalência em homens e estabilidade moderada dos comportamentos antissociais ao longo da vida, embora nem todos persistam até a idade adulta. Conclusão: O CA resulta de uma interação complexa entre predisposições genéticas e influências ambientais. Apesar da herdabilidade, intervenções ambientais têm potencial de mitigar riscos hereditários, reforçando a importância de políticas públicas e estratégias clínicas preventivas. Avanços metodológicos, como escores de risco poligênico e análises de conjuntos de genes, são necessários para elucidar melhor a etiologia do CA e preencher lacunas ainda existentes na literatura.

Palavras-chave: Comportamento Antissocial; Genética; Neurobiologia; Personalidade.

Nome dos autores: Amanda Fucks Marques dos Santos, Ana Laura Moreto Gilioli, Anna Laura Scheeren, Arianne Dornelles Fernandes, Ariel Trindade, Bernarda Bester, Manoela Vaucher

ASPECTOS RELACIONADOS AOS NOVOS SURTOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL EM 2025

Resumo: Introdução: A febre amarela (FA) é uma arbovirose hemorrágica da família Flaviviridae, transmitida por mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. A FA é uma doença de notificação compulsória que representa uma ameaça à saúde pública pela rápida disseminação, alta letalidade e risco de reemergência urbana. Apesar da vacina eficaz, surtos recentes, como o cenário de 2025, reforçam a necessidade de compreender tais determinantes para orientar políticas de prevenção. Objetivo: Descrever fatores associados ao aumento dos casos de FA no Brasil em 2025, correlacionando aspectos epidemiológicos, sociais e ambientais. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo com dados do SINAN (2020-2025), analisando casos, óbitos, sexo e idade. Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS (2013-2023) com os descritores FA, epidemiologia e surto. Resultados: Entre 2020-2025 os casos oscilaram, com baixa notificação em 2024 (oito casos e quatro óbitos em 19 municípios). Em 2025 houve expressivo aumento, com registros de 111 casos e 44 óbitos (letalidade 39,6%), chegando em julho a 119 casos e 47 óbitos em 70 municípios, quase 15 vezes mais que em 2024. Homens representaram 90,1% dos casos, entre 10 a 75 anos de idade, predominando exposições ocupacionais e de lazer em áreas de mata. Apenas um paciente tinha vacinação prévia. Os registros concentraram-se em São Paulo, Pará, Minas Gerais e Tocantins. No período, ocorreram 1.032 epizootias em primatas, 80 confirmadas. Em 2023, a cobertura vacinal foi de 70%, muito distante da meta de 95%. Conclusão: O recrudescimento dos casos no Brasil em 2025 coincide com maior circulação viral, expansão geográfica e a baixa cobertura vacinal, que manteve ampla população suscetível. Fatores como desmatamento e mudanças climáticas criam condições para a disseminação de vetores para áreas urbanas e periurbanas. O aumento de casos é proporcional às epizootias em primatas, o que reforça a importância desses como sentinelas. A maioria dos casos ocorreu em homens adultos expostos em áreas de mata, sendo um grupo alvo para campanhas vacinais. A alta letalidade pode ser relacionada às barreiras de acesso a um diagnóstico oportuno e sobretudo a um suporte intensivo. Apenas um dos óbitos de 2025 foi vacinado, confirmando o benefício da imunização. Esse cenário explicita a urgência de ampliar campanhas de vacinação, a vigilância integrada e expandir a resposta assistencial para conter novos surtos e reduzir a letalidade relacionada à doença.

Palavras-chave: Febre Amarela; Arboviroses; Cobertura Vacinal; Flavivírus; Epidemiologia.



Nome dos autores: Filipe Acipreste Rosado, Gabriel Rossini, Gustavo Vinícius dos Santos Alfing, Isadora Vivian, João Gabriel Scher de Lima, Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto, Mônica Jachetti Maciel

RADIOTERAPIA E NEURO-ONCOLOGIA: OS AVANÇOS PARA A PRESERVAÇÃO DO SISTEMA NEUROLÓGICO

Resumo: Introdução: As neoplasias cerebrais são frequentemente associadas à agressividade e à heterogeneidade, além da ocorrência de metástases como uma complicação patológica. Nessa perspectiva, após tratamento primário objetivando alcançar a cura, é comum associar terapias adjuvantes, como a radioterapia, com o propósito de eliminar quaisquer micrometástases, reduzir recidivas e aumentar a sobrevida. Por outro lado, há consequências relevantes após o uso de radiação cerebral, como edema local, desmielinização neuronal, radionecrose e, em casos mais graves, declínio cognitivo. Objetivo: Avaliar a radioterapia no tratamento neuro-oncológico. Metodologia: Revisão de artigos científicos publicados no PubMed, nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “brain”, “cancer”, “radioterapy” e “cognitive function”. Foram selecionados quatro estudos relevantes para análise. Resultados: A literatura mostra que a radioterapia (RT) mantém papel essencial no manejo de tumores cerebrais primários e metastáticos. Em gliomas, é adjuvante à cirurgia e quimioterapia e em metástases, a RT inicial com cérebro inteiro (WBRT) aumentou a sobrevida frente a corticosteroides, mas atualmente seu uso é restrito devido à neurotoxicidade significativa, responsável por diversos sintomas, sobretudo em idosos. Ensaio clínico também evidenciaram que a associação de cirurgia ou radiocirurgia estereotáxica (SRS) à WBRT melhora a sobrevida em casos selecionados de metástases únicas ou limitadas. No entanto, o impacto negativo da WBRT sobre a função cognitiva levou as diretrizes atuais a recomendarem SRS isolada para pacientes com até quatro lesões, visto que essa modalidade garante melhor controle local e preserva a qualidade de vida, ainda que apresente maior risco de recidiva. Por fim, estratégias adicionais como a preservação do hipocampo na WBRT, o uso de memantina e a vigilância seriada com ressonância magnética têm contribuído para melhorar os sinais clínicos. Conclusão: O manejo neuro-oncológico atual requer decisões individualizadas que conciliam controle tumoral e preservação funcional. Avanços em técnicas de irradiação, suporte farmacológico e ferramentas de imagem, têm ampliado a segurança do tratamento, favorecendo maior preservação neurológica. Nesse contexto, a radioterapia consolida-se como estratégia essencial não apenas no enfrentamento da doença, mas também na promoção de qualidade de vida e manutenção da autonomia.

Palavras-chave: Terapia Adjuvante; Sobrevida; Radiação Ionizante; Prevenção.



Nome dos autores: Caroline Gossi Menegon, Ornella Carpeggiani Arpini,
Mônica Jachetti Maciel

REEMERGÊNCIA DA PESTE BUBÔNICA: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Resumo: Introdução: A Peste bubônica é uma infecção zoonótica causada pela bactéria *Yersinia pestis*, encontrada em pulgas de roedores. Sua origem remonta a Europa durante o século XIV e segue, em menor intensidade, até os dias de hoje, em continentes como Ásia, África e agora também na América. Os seres humanos são considerados hospedeiros acidentais que não contribuem para o ciclo da doença. Apesar disso, após a infecção humana, o organismo invasor é transportado através dos vasos linfáticos até os gânglios linfáticos regionais, onde iniciam uma intensa reação inflamatória no corpo humano. A partir desse processo inflamatório, a bacteremia pode causar lesões hemorrágicas, coagulação intravascular disseminada, falência de órgãos e choque. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura a fim de analisar aspectos epidemiológicos de uma doença passível de tornar-se reemergente. Metodologia: Será realizada uma revisão integrativa de artigos científicos dos bancos de dados PubMed, UpToDate e OMS, usando os descritores “Peste Bubônica”, “*Yersinia pestis*”, “Peste Negra” e “Pandêmico”. Foram selecionados artigos científicos entre os anos de 2015 e 2025, e escolhidos quatro entre estes que melhor se adequaram ao objetivo deste estudo. Os critérios de inclusão foram publicados nos últimos dez anos, no idioma português e inglês, sendo excluídos os trabalhos que não demonstram relação com os casos atuais. Discussões: De acordo com os artigos selecionados para o resumo, uma quantia significativa de mais de 25 mil casos de peste, com cerca de duas mil mortes foram relatados em todo o mundo, entre o período de 2000 a 2018. Destes, 95% oriundos da África. Ademais, a sintomatologia é clinicamente caracterizada pelo início súbito de febre, calafrios, fraqueza e dor de cabeça, seguidos de dor intensa e inchaço linfonodal, principalmente na região inguinal, atentando para o contato com roedores ou áreas endêmicas. O tratamento deve ser iniciado após a coleta de cultura, sem necessitar de diagnóstico confirmado, a partir dos medicamentos mais utilizados, como aminoglicosídeos, cloranfenicol, doxiciclina, tetraciclina e fluoroquinolona, de acordo com a apresentação clínica. Conclusão: Conclui-se que a volta de infecções aproximadamente erradicadas é um tema de grande relevância para a saúde global, visto que trata-se de uma doença com alta taxa de letalidade e grande componente histórico.

Palavras-chave: Peste Bubônica; Peste Negra; *Yersinia pestis*; Pandêmico.



Nome dos autores: Isadora Vivian, Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto, Mônica Jachetti Maciel

IMUNO-HISTOQUÍMICA COMO FERRAMENTA PARA A DEFINIÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Resumo: Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres e uma das principais causas de mortalidade oncológica no mundo. Sua heterogeneidade clínica e molecular impõe desafios diagnósticos e terapêuticos, exigindo ferramentas capazes de orientar condutas de forma precisa. Nesse contexto, a imuno-histoquímica (IHQ) se consolidou como método indispensável, permitindo a avaliação de marcadores prognósticos e preditivos que subsidiam a classificação molecular, a definição terapêutica individualizada e o acompanhamento da resposta ao tratamento. Objetivo: Avaliar o papel da imuno-histoquímica na caracterização dos subtipos de câncer de mama. Metodologia: Revisão narrativa da literatura nos últimos dez anos na base PubMed além de consulta a obras de referência em fisiologia e oncologia. Utilizou-se os descritores “breast cancer”, “immunohistochemistry”, “molecular subtypes” e “biomarkers”. Foram selecionados quatro estudos relevantes para análise. Resultados: A análise da literatura evidenciou que a imuno-histoquímica é essencial na estratificação do câncer de mama em subtipos luminal A, luminal B, HER2-enriquecido e triplo-negativo. A positividade para receptores hormonais (ER e PR) orienta a indicação de terapia endócrina, enquanto a superexpressão de HER2 direciona o uso de terapias alvo específicas, como trastuzumabe. Além disso, o índice proliferativo Ki-67 auxilia na distinção entre luminal A e B, contribuindo para decisões sobre quimioterapia adjuvante. Pesquisas dos últimos anos destacam também biomarcadores emergentes, como a serina-protease PRSS3, cuja superexpressão está associada a maior agressividade tumoral e pior prognóstico em carcinomas ductais invasivos. A incorporação desses marcadores, somada à padronização dos clássicos (ER, PR, HER2 e Ki-67), amplia a aplicabilidade da imuno-histoquímica, fortalecendo sua capacidade de estratificar risco, prever resposta terapêutica e apoiar condutas mais personalizadas no manejo do câncer de mama. Conclusão: Portanto, mostrou-se imprescindível o uso da imuno-histoquímica frente a diagnósticos oncológicos, em destaque ao câncer de mama, o qual apresenta uma grande diversidade clínica e molecular. Tal ferramenta permite uma conduta médica individualizada para cada paciente, tornando a terapia selecionada pontual e eficaz de acordo com os resultados obtidos, fatores esses determinantes para o prognóstico da neoplasia e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Subtipos Moleculares; Receptor Hormonal; HER2; Biomarcadores.



Nome dos autores: Luana Bade Sonda, Maria Eduarda da Rosa Guedes, Mariana Steffanello Bernhard, Mônica Jachetti Maciel

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A INCIDÊNCIA DA ASMA NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL

Resumo: Introdução: A asma consiste em uma doença respiratória crônica multifatorial, ou seja, sofre influência tanto do clima como de alérgenos, e apresenta maior prevalência em jovens e crianças. Nesse viés, o aumento das mudanças climáticas representa uma ameaça à saúde da população pediátrica. Posto que, o aumento da prevalência de aeroalérgenos e ondas de calor e frio, podem agravar a incidência da “asma das tempestades”. Objetivo: Analisar a relação entre as mudanças climáticas e a incidência de asma na população infantojuvenil, denotando os principais fatores ambientais envolvidos e seus impactos na qualidade da saúde respiratória desta parcela populacional. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, SciELO, Medscape e UpToDate, utilizando os descritores: “mudanças climáticas”, “asma”, “infantojuvenil” e “saúde respiratória”. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordaram a relação entre mudanças climáticas no Brasil e a incidência de asma na população infantojuvenil, e excluídos os que não apresentaram dados referentes à população infantojuvenil, relatos de caso, escritos em inglês. Resultados: A análise de estudos mostrou que as mudanças climáticas estão diretamente associadas ao aumento da incidência e da gravidade da asma em crianças e adolescentes. Ondas de calor, tempestades e inundações elevaram em até 17% o risco de exacerbações e hospitalizações. Houve prolongamento das estações de pólen e maior proliferação de mofo após inundações, favorecendo crises asmáticas. A elevação de poluentes, especialmente ozônio e material particulado fino (PM_{2.5}), correlacionou-se com mais atendimentos de urgência. Crianças apresentaram maior vulnerabilidade por imaturidade do sistema respiratório e maior ventilação por minuto, ampliando a exposição a alérgenos e poluentes. Conclusão: A partir dessa revisão, pode-se concluir que os impactos das mudanças climáticas configuram-se fatores agravantes e desencadeadores da asma na população infantojuvenil. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de estratégias preventivas e uma maior visibilidade da problemática em prol da saúde desta população, visando uma melhor qualidade de vida da comunidade infantojuvenil e suas famílias, e uma diminuição da taxa de incidência de asma e hospitalização dessa população.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Asma; População Infantojuvenil.



Nome dos autores: Luise Vitória Pinheiro, Maria Luisa de Azevedo Konzen, Mônica Jachetti Maciel

EIXO INTESTINO-CÉREBRO: O PAPEL DA MICROBIOTA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Resumo: Introdução: Transtornos de ansiedade e depressão compreendem um conjunto heterogêneo de condições psicopatológicas, frequentemente associados a elevados índices de comorbidade. Apresentam alta prevalência, tendem a ser crônicos e, em muitos casos, causam limitações. Estudos recentes investigam a relação desses transtornos com a falta de produção de neurotransmissores por uma microbiota intestinal saudável. Objetivo: Analisar estudos que mostrem a relação entre a produção de neurotransmissores na microbiota intestinal e a ansiedade e depressão. Metodologia: Revisão sistemática da literatura (2021-2024), por meio de busca de artigos científicos nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “depression”, “anxiety” e “gut-brain axis”. Selecionaram-se os mais pertinentes. Resultados: Evidências sugerem que o intestino tem comunicação bidirecional com o cérebro, essencial para manter funções cerebrais e homeostase intestinal. A microbiota se comunica entre si e com o epitélio intestinal do hospedeiro, mas, em estado de desequilíbrio, participa da progressão de várias doenças, incluindo distúrbios neurológicos. A comunicação cruzada permite que sinais viscerais do intestino, via nervo vago, influenciem o SNC, regulando reflexos e humor; por sua vez, o cérebro modula fisiologia intestinal. A microbiota pode impactar o desenvolvimento neuronal, funções e distúrbios do SNC e do Sistema Nervoso Entérico por meio da ativação de receptores de reconhecimento de padrões. Observou-se aumento de Bacteroidetes e Proteobacteria e diminuição de Firmicutes em pacientes depressivos. Também foi relatado que a microbiota intestinal é capaz de sintetizar dopamina (ácido 3,4-di-hidroxifenilacético) em indivíduos com depressão e ansiedade. Pacientes deprimidos que cometeram suicídio apresentaram menores débitos urinários de DOPAC (ácido 3,4-di-hidroxifenilacético, principal metabólito da dopamina) e ácido homovanílico, além de menor soma corporal de dopamina que pacientes depressivos não suicidas e controles. Conclusão: Alterações na microbiota intestinal relacionam-se à menor produção de neurotransmissores, favorecendo ansiedade e depressão. O eixo intestino-cérebro surge como alvo relevante para compreender e tratar esses transtornos.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Microbiota Intestinal; Eixo Intestino-cérebro.



Nome dos autores: Gabriel Rossini, Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto, Amanda Fucks Marques dos Santos, Júlia Zir de Abreu, Danielly Meinerz, Emanuele Dal Bem, Pietra Lira Fleck, Giovanna Alves, Leandra Rigo, Marina Taborda, Monicque Steil, Ana Carolina Becker, Mônica Jachetti Maciel

ECO-ANSIEDADE: OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Resumo: Introdução: Eco-ansiedade é um termo que descreve pessoas que se sentem impotentes frente às alterações ambientais. De modo geral, esses pacientes convivem com sentimentos de perda, desamparo e frustração. Nessa perspectiva, o século XXI tem, entre os principais dilemas, o desequilíbrio climático, retratado por frequentes cenários de poluição, aquecimento global, escassez de recursos naturais, além de perdas irreversíveis da fauna e da flora. Diante desse cenário, observa-se a correlação entre as alterações ambientais e a saúde das pessoas. Objetivo: Avaliar o impacto das mudanças do meio ambiente na vida e na saúde mental da população. Metodologia: Revisão sistematizada de artigos científicos publicados na base de dados do PubMed, nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “eco-anxiety”, “climate” e “change”, no qual três artigos foram selecionados e as informações pertinentes foram incluídas. Além disso, utilizou-se dados do relatório desenvolvido pelas instituições Associação Americana de Psicologia (APA), *Climate for Health* e *ecoAmerica*, atualizado em 2017. Resultados: A literatura mostra que as mudanças climáticas afetam a saúde mental ao desencadear eco-ansiedade, que se apresenta como preocupação com o futuro, empatia pelo sofrimento alheio, conflitos interpessoais, perturbações ambientais, sintomas de saúde mental e sentimentos de desamparo, os quais frequentemente estão associados à solidão e à depressão. Fatores como eventos extremos, perdas ambientais, falta de planejamento futuro e exposição à mídia intensificam essas emoções, sobretudo entre os jovens. Quanto ao enfrentamento, estratégias baseadas em ação prática e apoio social mostraram-se mais eficazes para reduzir emoções negativas e incentivar comportamentos pró-ambientais, enquanto a evasão e a resignação estiveram associadas a intensificar sentimentos de impotência. Conclusão: O agravamento da crise climática tem revelado a eco-ansiedade como expressão relevante do sofrimento psíquico contemporâneo. A identificação precoce de seus sinais e a adoção de estratégias de enfrentamento, principalmente baseadas em apoio social e ações práticas, mostram-se fundamentais para reduzir a angústia e promover a resiliência diante da crise ambiental.

Palavras-chave: Alteração Ambiental; Equilíbrio Emocional; Sintomas Psíquicos.

Nome dos autores: Amanda Fucks Marques dos Santos, Arianne Dornelles Fernandes, Júlia Zir de Abreu, Mônica Jachetti Maciel

USO DE ENXERTO ACELULAR DE PELE DE PEIXE: EVIDÊNCIAS DE MANEJO EM QUEIMADURAS

Resumo: Introdução: Os enxertos acelulares de pele de peixe (AFS) surgem como uma alternativa inovadora no tratamento de queimaduras, despertando interesse por suas propriedades significativas de cicatrização. Inicialmente, essas feridas eram tratadas com enxertos de pele humana, bovina ou suína, com o objetivo de alcançar o fechamento precoce da ferida e evitar complicações comuns, como sepse, falência de múltiplos órgãos e lesão renal aguda. Contudo, pesquisas recentes sobre AFS, provenientes de duas espécies principais: a tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*) e o bacalhau do Atlântico Norte (*Gadus morhua*), vêm se destacando pela cicatrização acelerada de feridas, redução da dor e diminuição das trocas de curativos necessárias. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre o uso de AFS no tratamento de queimaduras, comparando o prognóstico dos pacientes em relação às terapias convencionais. Metodologia: Foram analisados artigos científicos disponíveis no PubMed e UpToDate datados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores: *fish skin, epithelialization, cellular and tissue-based product*. Resultados: Os artigos analisados apontam que os AFS apresentam vantagens relevantes no tratamento de queimaduras profundas, quando comparados às abordagens convencionais. Em modelos experimentais, observou-se integração celular mais rápida ao leito da ferida, aceleração do processo de reepitelização, formação precoce de tecido de granulação e maior estímulo à neovascularização, favorecendo o fechamento mais ágil das lesões. Complementarmente, estudos clínicos e revisões sistemáticas relatam redução da dor, menor necessidade de trocas de curativos, diminuição dos custos associados ao tratamento e melhores resultados funcionais e estéticos, sem registro significativo de complicações. Esses achados reforçam o potencial dos AFS como alternativa eficaz e economicamente viável para a recuperação de queimaduras profundas, sobretudo em situações em que há limitação de áreas doadoras autólogas. Conclusão: O uso de AFS mostra-se uma alternativa promissora no manejo de queimaduras profundas, principalmente quando há carência de pele do próprio paciente para enxertos. Contudo, a maior parte das evidências ainda deriva de estudos pré-clínicos e de séries clínicas de pequeno porte. Assim, a consolidação dessa estratégia depende de investigações clínicas mais amplas e padronizadas, capazes de confirmar sua eficácia, segurança e aplicabilidade em diferentes contextos assistenciais.

Palavras-chave: Queimadura Dérmica; Revitalização de Pele; Cicatrização.



Nome dos autores: Pietra Lira Fleck, Giovanna Bona Alves, Emanuele Fell Dal Bem, Danielly Favaretto Meinerz, Monicque Steil, Julia Abreu, Paula Fachinetto, Marina Taborda, Amanda Santos, Gabriel Rossini, Leandra Rigo, Ana Becker, Ketrine Fuhr, Sarah Fitarelli, Mônica Jachetti Maciel

DESAFIOS NO SUS FRENTE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: PREPARO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Resumo: Introdução: Emergências climáticas, como enchentes, secas e tempestades, têm impactos significativos na saúde humana. Esses eventos podem agravar doenças respiratórias e cardiovasculares e aumentar a incidência de enfermidades transmitidas por vetores. Além disso, os desastres naturais geram danos físicos e psicológicos, sobrecarregando os serviços de saúde. Pensando nisso, foram criadas políticas públicas voltadas à prevenção, controle e mitigação de surtos, epidemias ou desastres climáticos através da integração entre saúde humana, animal e ambiental em uma abordagem unificada. Objetivo: Avaliar a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) diante dos desafios suscitados em emergências climáticas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura usando os descritores MeSH “Climate Emergencies”, “Primary Care” e “Health”, combinados com o operador booleano “AND” na base de dados PubMed e SciELO Brasil. O período coberto foi de 2015 a 2025. Resultados: A análise evidenciou que a APS desempenha papel estratégico frente aos impactos das mudanças climáticas e na resposta a emergências de saúde pública. Equipes de resposta rápida, como as do Programa Vigidesastres e da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), mostraram-se essenciais para garantir agilidade e coordenação durante as crises. Entretanto, persistem desafios importantes, entre os avanços necessários destacam-se a incorporação de incentivos financeiros para descarbonização, o crescimento de redes de práticas mais sustentáveis, a inclusão da saúde planetária em programas de ensino e a criação de planos de contingência nacionais padronizados. Além disso, a insuficiência de dados integrados entre saúde e variáveis ambientais limita o monitoramento epidemiológico e a previsão de surtos relacionados ao clima, nesse contexto, as equipes da APS possuem maior contato e vínculo de confiança com a comunidade que atendem. Dessa forma, dispõem das informações necessárias para serem repassadas aos órgãos públicos superiores, acerca das demandas e necessidades da população, contribuindo para a elaboração de planos de auxílio específicos para as realidades locais. Conclusão: Portanto, as evidências mostram que estratégias multissetoriais, como reconstrução pós-desastres, educação comunitária, integração de dados e vigilância de doenças, são essenciais para o sistema de saúde e comunidades durante e após eventos climáticos.

Palavras-chave: Saúde Pública; Estratégias; Doença; Eventos Climáticos.



Nome dos autores: Giovanna Follador Chieco da Silva, Giovana Finatto Do Nascimento, Mônica Jachetti Maciel

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Resumo: Introdução: A leptospirose no Brasil é um relevante problema de saúde pública, diretamente associado ao saneamento precário e à ocorrência de enchentes. No Vale do Taquari, registraram-se cheias significativas em 2019, 2023 e 2024, anos que coincidem com maior incidência da doença. Nacionalmente, a leptospirose acomete mais homens, adultos entre 20 e 59 anos, com predomínio da etnia branca. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da leptospirose no Vale do Taquari entre 2019 e 2024. Método: Estudo transversal de base populacional, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes às regiões 29 e 30. Incluíram-se casos confirmados de leptospirose, considerando variáveis sociodemográficas, clínicas e epidemiológicas. Os dados foram sistematizados em planilhas e submetidos à análise descritiva de frequências absolutas e relativas. Resultados: Foram registrados 253 casos, com maior incidência em 2023 (32,01%) e 2024 (30,43%). O total de óbitos foi 22, divididos em 2024 (27%), 2019 (22,7%), 2023 e 2022 com 9% cada um, 2021 (4%) e 2020 (0%). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 59 anos (69,1%), seguida por idosos (21,7%) e menores de 20 anos (9%). O critério clínico-laboratorial confirmou 74% dos casos. Quanto à evolução, 82,2% evoluíram para cura, 11,4% tiveram desfecho ignorado e 6,3% resultaram em óbito. Homens representaram 76% dos casos e mulheres 24%. A raça branca foi predominante (90%), seguida de parda (3,1%) e preta (1,9%). O ambiente domiciliar foi o principal local de contaminação (45%), e 71% dos casos não tiveram vínculo ocupacional. Conclusão: A maior incidência ocorreu em 2023 e 2024, correspondendo a 62,4% dos casos e acompanhada de aumento de 266% nos óbitos em relação ao triênio anterior, possivelmente em decorrência das enchentes regionais. O perfil predominante foi de homens, brancos e em idade economicamente ativa. Em comparação ao cenário nacional, a principal divergência foi a raça: no Brasil, a maioria dos casos ocorre entre pardos, enquanto no Vale do Taquari apenas 3%. Por fim, percebe-se que a alta proporção de dados ignorados no SINAN compromete o planejamento de ações de saúde pública adequadas ao perfil local.

Palavras-chave: Saúde Pública; Enchentes; Leptospira; Epidemiologia.



Nome dos autores: Pietra Lira Fleck, Giovanna Bona Alves, Emanuele Fell Dal Bem, Danielly Favaretto Meinerz, Monicque Steil, Julia Abreu, Paula Fachinetto, Marina Taborda, Amanda Santos, Gabriel Rossini, Leandra Rigo, Ana Becker, Ketrine Fuhr, Sarah Fitarelli, Mônica Jachetti Maciel

ALERTA DE SAÚDE PÚBLICA: O AUMENTO DE CASOS DE LEPTOSPIROSE APÓS ENCHENTE

Resumo: Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda transmitida pela exposição à urina de animais, principalmente roedores, infectados pela bactéria *Leptospira*. As manifestações clínicas apresentam-se em duas fases: na fase precoce, destacam-se febre, inapetência, mialgia, principalmente em panturrilhas, cefaleia e náuseas/vômitos; já na fase tardia, podem ocorrer formas graves, como síndrome de Weil, manifestações hemorrágicas, comprometimento respiratório e síndrome da angústia respiratória aguda. Trata-se de uma zoonose potencialmente fatal e responsável por epidemias associadas a chuvas intensas e inundações, sendo um importante problema de saúde pública. Objetivo: Avaliar o aumento na incidência de leptospirose após casos de enchentes e o impacto suscitado na saúde pública. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura usando os descritores MeSH “Leptospirosis”, “Floods”, “Zoonosis” e “Rio Grande do Sul”, combinados com o operador booleano “AND” e “OR” na base de dados PubMed e UpToDate. O período coberto foi de 2010 a 2025. Resultados: Os estudos evidenciam que fatores como alagamentos urbanos, proliferação de roedores, acúmulo de lixo, desorganização do saneamento e deslocamento de populações aumentaram a exposição ao risco. As análises mostram que durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, foram notificados 6.273 casos suspeitos, dos quais 958 (15,3%) foram confirmados, incluindo 464 por critérios clínico-laboratoriais. Comparado ao mesmo período do ano anterior, com 461 suspeitos e 93 confirmados, houve aumento de 10,3 vezes nos casos confirmados. Além disso, 30 mortes foram registradas, 6 vezes mais que no período anterior. Um desafio enfrentado pelos órgãos de saúde foi a falta de evidências sobre quimioprofilaxia antibiótica para equipes de resgate e população exposta. Estudos mostraram efeito protetor para morbimortalidade, mas sem profilaxia pós-exposição consistente, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi recomendado. Houve também dificuldade na realização de testes laboratoriais para confirmação. Conclusão: Com base no que foi abordado, percebe-se a necessidade de vigilância epidemiológica intensa, além de estratégias de prevenção, monitoramento ambiental e planejamento de resposta de saúde pública para diminuir os riscos de contaminação por leptospirose, evitando assim, sobrecarga do sistema de saúde em catástrofes.

Palavras-chave: Zoonose; Alagamento; Quimioprofilaxia; Saúde Pública.



Nome dos autores: Josiane Fraporti da Silva, Laura Prass Schossler, Natália Lenz Follmann, Nadiane Albuquerque Lemos

SEXUALIDADE FEMININA E MENOPAUSA: CAMINHOS TERAPÊUTICOS PARA SUPERAR A DISFUNÇÃO SEXUAL

Resumo: Introdução: A sexualidade na pós-menopausa é frequentemente impactada por alterações hormonais e psicossociais. Quadros de disfunção sexual, como desejo sexual hipotativo, dispareunia, lubrificação reduzida e dificuldade no orgasmo são comuns na prática clínica. Esses sintomas afetam negativamente a qualidade de vida e os relacionamentos das pacientes. Objetivo: O presente estudo pretende analisar as evidências disponíveis sobre as alternativas de manejo clínico para mulheres na pós-menopausa, que apresentam quadros de disfunção sexual, considerando abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Metodologia: Foram consultadas as bases PubMed e Embase, considerando publicações de 2010 a 2025 e utilizaram-se os seguintes termos: “Sexuality”, “Postmenopause” e “Therapy”. A busca foi limitada a artigos publicados em inglês e português, abrangendo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e qualitativos. Resultados e Conclusão: A disfunção sexual é altamente prevalente em mulheres na pós-menopausa com tendência a aumentar com o avanço da idade. A etiologia desse distúrbio é multifatorial, incluindo desde fatores biológicos, até condições psicológicas e socioculturais. A insuficiência de hormônios sexuais, principalmente a diminuição do nível de estrogênio circulante, é o principal fator que contribui para essa condição. Abordagens não farmacológicas, como terapias psicossociais, estilo de vida e terapias físicas, como fisioterapia do assoalho pélvico, são consideradas primeira linha de tratamento. O uso de terapias tópicas, como estrogênio vaginal e lubrificantes, são seguros e eficazes para a dispareunia secundária à atrofia vulvovaginal (AVV). Terapias a laser são promissoras, porém carecem de mais estudos a longo prazo. Terapias hormonais com estrogênio sistêmico são usadas principalmente para sintomas vasomotores, podendo ter um efeito secundário positivo na disfunção sexual pois aliviam a AVV. A testosterona, por outro lado, pode ser uma opção terapêutica eficaz para melhorar diversos aspectos da função sexual, porém seu uso requer uma abordagem individualizada e um monitoramento cuidadoso devido à segurança limitada a longo prazo e ao risco de redução do colesterol HDL (*High-Density Lipoprotein*). Associar terapias farmacológicas requer uma avaliação específica para a melhor escolha de tratamento conforme as queixas da paciente. Assim sendo, o tratamento deve respeitar as necessidades e preferências individuais, com ênfase na segurança, eficácia e bem-estar da mulher.

Palavras-chave: Sexualidade; Menopausa; Disfunção Sexual; Manejo Terapêutico.

Nome dos autores: Luiza Pedralli, Eduarda Becker, Abighail Brune, Laura Prass Schossler, Nadiane Albuquerque Lemos

REDUÇÃO DE LESÕES CERVICAIS INTRAEPITELIAIS E A SUA RELAÇÃO COM A VACINAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é o principal agente etiológico do câncer do colo do útero e está associado a neoplasias anogenitais e orofaríngeas. A persistência de subtipos oncogênicos favorece o surgimento de lesões precursoras e câncer invasivo. A vacinação profilática constitui estratégia de prevenção primária eficaz, com evidências de redução das neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) e do câncer cervical em países com programas nacionais de imunização. Contudo, sua efetividade é menos estudada em países de baixa e média renda, onde a carga da doença é maior. Objetivo: Revisar evidências sobre o impacto da vacinação contra o HPV na prevenção de NIC de alto grau e câncer cervical, com foco em mulheres jovens. Metodologia: Revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, utilizando descritores em português e inglês (“HPV vaccination”, “cervical intraepithelial neoplasia”, “young women”, “cervical cancer prevention”), considerando publicações de 2015 a 2025. Incluíram-se estudos observacionais, ensaios clínicos, metanálises e análises populacionais que avaliaram o impacto da vacinação profilática. Resultados: Estudos de coorte e análises nacionais demonstraram redução significativa da incidência de NIC2/3 e câncer cervical invasivo entre mulheres vacinadas, especialmente quando a imunização ocorreu antes da iniciação sexual. No Reino Unido, a introdução do programa nacional associou-se à queda expressiva do câncer cervical em vacinadas na adolescência, com impacto em diversos estratos socioeconômicos. Achados semelhantes foram descritos no Canadá, Japão e Noruega, com declínio sustentado de lesões de alto grau. Modelagens indicam que a vacinação também reduzirá outros cânceres relacionados ao HPV, particularmente em países de menor renda. Há relatos iniciais de possível efeito terapêutico em lesões estabelecidas, embora essa hipótese permaneça controversa. Conclusão: A vacinação contra o HPV mostrou impacto consistente na prevenção de NIC de alto grau e câncer do colo uterino, confirmando sua importância como medida de saúde pública. A ampliação da cobertura vacinal, especialmente entre adolescentes, aliada ao rastreamento adequado, é essencial para reduzir desigualdades e avançar rumo à eliminação do câncer cervical. Mais estudos de efetividade em países de baixa e média renda são necessários para orientar políticas públicas.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Vacinação Contra HPV; Neoplasia Intraepitelial Cervical; Prevenção do Câncer Cervical.



Nome dos autores: Eduarda Dotto, Pâmela Berté, Pollyana Somavilla Machado,
Adriane Pozzobon

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é frequentemente associada a distúrbios menstruais e infertilidade, mas também apresenta impactos metabólicos significativos. Essa condição está relacionada à resistência à insulina, dislipidemia e obesidade central, que elevam o risco de doenças cardiovasculares (DCV). Além disso, há alterações inflamatórias crônicas que agravam esse risco, podendo inclusive repercutir na saúde cardiovascular da descendência. Objetivo: Analisar a relação entre SOP e o risco cardiovascular em mulheres, por meio de uma revisão narrativa baseada em estudos recentes, com ênfase em aspectos metabólicos e consequências a longo prazo. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa com base documental. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos cinco anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores “polycystic ovary syndrome”, “cardiovascular diseases” e “metabolic syndrome”. Os filtros aplicados limitaram a busca a estudos em inglês com seres humanos, sendo priorizados os que abordavam eventos cardiovasculares, biomarcadores e alterações metabólicas em mulheres com SOP. Resultados: Mulheres com SOP apresentam maior risco para o desenvolvimento de DCV, independentemente da idade ou do índice de massa corporal (IMC). Estudos indicam aumento de até 60% na incidência de eventos cardiovasculares, além de hospitalizações mais frequentes. Cerca de 25% dessas pacientes já apresentam hipertensão arterial. Alterações no perfil lipídico, como elevação de LDL (*Low-Density Lipoprotein*) e triglicerídeos e redução do HDL (*High-Density Lipoprotein*), são comuns. Aproximadamente 70% das mulheres com SOP, mesmo sem obesidade, apresentam resistência insulínica, frequentemente associada a um estado inflamatório crônico, como o aumento da proteína C-reativa ultrasensível. Notadamente, filhos de mulheres com SOP têm cerca de 30% mais risco de desenvolver doenças cardiovasculares desde a infância, sugerindo implicações transgeracionais. Conclusão: A SOP deve ser reconhecida como um fator de risco relevante para doenças cardiovasculares. Suas manifestações metabólicas e inflamatórias exigem uma abordagem clínica ampla, com monitoramento contínuo dos fatores de risco e estratégias preventivas. A influência sobre a saúde da prole reforça a importância de ações integradas voltadas à saúde materna e à prevenção a longo prazo.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Doenças Cardiovasculares; Biomarcadores; Resistência à Insulina; Saúde da Mulher.

Nome dos autores: Mabel Reckziegel Marques, Laura Bugs Vione, Sergio de Macedo Marques

INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2014 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Resumo: Introdução: O Rio Grande do Sul, historicamente com baixa endemicidade para dengue, apresentou nos últimos anos um expressivo crescimento no número de casos, internações e óbitos. A análise da evolução temporal e espacial dessa doença é essencial para pensar em estratégias de vigilância e políticas de saúde pública. Objetivo: Avaliar a incidência de dengue no Rio Grande do Sul entre 2014 e 2024, descrevendo sua distribuição temporal, geográfica e impacto em saúde pública. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, exploratória e descritiva. Usou-se a base de dados PubMed e UpToDate com os descritores “dengue illness” e “Brazil”, baseado em artigos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola no período de 2014 a 2025. Resultados: Entre 2014 e 2023, foram notificados no Rio Grande do Sul 126.067 casos de dengue e 142 óbitos, resultando em taxa média de incidência de 65,3 por 100 mil habitantes e taxa de mortalidade de 0,11 por 100 mil. O período de maior impacto ocorreu entre 2022 e 2023, concentrando 80,5% dos casos e 85,2% das mortes, configurando uma epidemia em andamento. A transmissão mostrou início de crescimento em 2019, intensificando-se de forma significativa a partir de 2022. As mesorregiões mais atingidas foram a Metropolitana de Porto Alegre e o Noroeste do estado, abrangendo aproximadamente 2,8 milhões de pessoas. O perfil epidemiológico demonstrou predomínio de casos em adultos, especialmente em áreas urbanizadas, e circulação predominante do sorotipo 1. Observou-se sazonalidade marcada, com picos no final do verão e início do outono, em associação a períodos de calor e pluviosidade elevada. Estudos de coorte nacionais indicam provável subnotificação da dengue, com incidência real superior à detectada pelos sistemas de vigilância, embora esses dados não sejam específicos para o estado. Conclusão: A análise demonstra que, antes de 2019, a dengue no Rio Grande do Sul apresentava baixa incidência e distribuição esporádica. A partir de então, ocorreu crescimento progressivo, culminando em uma epidemia de grandes proporções em 2022-2023. O padrão epidemiológico se caracteriza por forte sazonalidade, concentração em regiões urbanizadas e sobrecarga ao sistema de saúde, ressaltando a importância do monitoramento contínuo e de medidas preventivas direcionadas, assim como a notificação.

Palavras-chave: Dengue; Incidência; Rio Grande do Sul.



Nome dos autores: Karoline Ferreira dos Santos, Kauã Patrick Comparin, Stella Cunha Studart

VAGINOSE BACTERIANA: ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICA E NOVAS PERSPECTIVAS DE MANEJO CLÍNICO

Resumo: Introdução: A vaginose bacteriana (VB) é a principal causa de vaginite em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por corrimento vaginal de odor fétido. Sua fisiopatologia envolve a redução de *Lactobacillus*, essenciais para a manutenção de uma microbiota vaginal saudável, e a proliferação de microrganismos patogênicos, como por exemplo a *Gardnerella vaginalis*. Apesar da disponibilidade de terapias antimicrobianas, a recorrência da infecção é frequente, podendo tornar o manejo da VB um desafio clínico. Visto isso, foi considerado o tratamento concomitante dos parceiros sexuais do sexo masculino, como forma de reduzir a taxa de reinfecção. Objetivo: Analisar as atualizações terapêuticas para o manejo clínico da VB, dando ênfase à importância do tratamento conjunto da mulher e de seu parceiro para a prevenção de recorrências. Resultados: Os resultados indicaram que o tratamento exclusivo para a mulher foi significativamente inferior ao tratamento realizado de forma conjunta com o parceiro masculino. A análise preliminar dos dados concluiu que a abordagem combinada apresentou resultados mais favoráveis, tanto em termos de eficácia quanto de segurança, em comparação ao tratamento individual apenas para a mulher. Para o tratamento conjunto, foi recomendado ao homem o uso de 400 mg de metronidazol, duas vezes ao dia, por sete dias, associado à pomada de clindamicina 2% aplicada na glande, duas vezes ao dia, por sete dias. Para a mulher, o tratamento de primeira escolha se manteve com 400 mg de metronidazol, duas vezes ao dia, por sete dias. Conclusão: E estudos sugerem que a transmissão sexual de organismos associados à VB pode ocorrer entre os parceiros, o que reforça a importância do tratamento de ambos para o controle eficaz da infecção. Nesse contexto, o tratamento conjunto da mulher e do seu parceiro tem mostrado ser mais eficaz na redução das recorrências da VB quando comparado ao tratamento apenas para a mulher. Portanto, os resultados indicam que uma abordagem terapêutica que inclua o tratamento do parceiro é essencial para melhorar o controle da infecção e prevenir novas infecções, destacando a importância de uma abordagem integral para o manejo da VB.

Palavras-chave: Vaginose Bacteriana; Tratamento; Parceiros.



Nome dos autores: Eduarda Reis Bozzetti, Isadora Luana da Silveira, Millena Luísa Sontag, Daniela Marques Schaurich, Susi Heliene Lauz Medeiros

CIRROSE HEPÁTICA AVANÇADA E A INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO: UMA REVISÃO

Resumo: Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica e progressiva do fígado caracterizada pela substituição do tecido hepático saudável por tecido fibroso e nodular, de maneira a causar a perda de função deste órgão. As causas mais comuns de cirrose de fígado são o consumo excessivo de álcool, disfunção metabólica, colestase e hepatites virais (B e C). Quando esta doença se torna avançada, ela acarreta hipertensão portal e insuficiência hepática, de forma que o transplante de fígado é reconhecido como o último tratamento para converter o quadro. Objetivo: Revisar a indicação do transplante hepático como último tratamento viável para garantir a sobrevivência de um paciente com diagnóstico de cirrose hepática avançada. Metodologia: Revisão integrativa da literatura dos últimos 5 anos, a partir de pesquisas explanatórias, focando aspectos de sintomas, causas e tratamentos da cirrose hepática. A seleção de artigos foi realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: Com base nos 10 artigos analisados, o transplante de fígado é o tratamento mais eficaz em casos de cirrose hepática em estágio avançado, principalmente quando a doença se torna irreversível e compromete a função deste órgão. Os estudos mostram que a intervenção proporciona aumento da sobrevida e expressiva melhora na qualidade de vida. Ainda assim, ressalta-se que medidas preventivas, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado são fundamentais, tanto para retardar a progressão da doença quanto para otimizar o momento da indicação do transplante e potencializar os desfechos clínicos. Conclusão: Concluiu-se que a cirrose hepática é uma doença debilitante que, se não tratada e diagnosticada precocemente, pode chegar a estágios avançados e necessitar, como último tratamento, de um transplante de fígado. Entretanto, mesmo que esta doença, quando em estágio avançado, possa ser irreversível, intervenções médicas e mudanças no estilo de vida podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar a sua sobrevida.

Palavras-chave: Cirrose Hepática Avançada; Transplante de Fígado; Fígado.



Nome dos autores: Pedro Battisti Zanin, Pedro Henrique Santinon, Susi Heliene Lauz Medeiros

COMPLICAÇÕES VASCULARES E BILIARES NA PANCREATITE CRÔNICA: RECONHECIMENTO E MANEJO

Resumo: Introdução: A pancreatite crônica (PC) é uma doença inflamatória progressiva, com danos irreversíveis ao pâncreas. Além das complicações conhecidas, como dor epigástrica e insuficiência exócrina e endócrina, destacam-se complicações vasculares e biliares, associadas a elevada morbimortalidade. Entre elas estão trombose venosa esplâncnica, pseudoaneurismas arteriais e estenoses do colédoco distal, que podem levar à obstrução biliar. Muitas vezes silenciosas, essas complicações têm potencial para hemorragias ou lesões no parênquima pancreático. Nesse contexto, torna-se essencial avaliar sua prevalência, fatores de risco e perfil clínico, a fim de aprimorar diagnóstico e manejo. Objetivo: Reconhecer o manejo das complicações vasculares e biliares na pancreatite crônica. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na base PubMed, utilizando os descritores “chronic pancreatitis”, “vascular complications” e “biliary complications”. Dos cinco resumos analisados, foram priorizados três artigos publicados entre 2020 e 2023, incluindo revisões e estudos observacionais que abordaram prevalência, fatores de risco, manifestações clínicas e estratégias de diagnóstico e manejo dessas complicações. Resultados: A análise dos estudos evidenciou que complicações vasculares são frequentes em pacientes com PC. A mais comum foi a trombose venosa esplâncnica, principalmente da veia esplênica, muitas vezes assintomática e acompanhada de circulação colateral. Os pseudoaneurismas, mais raros, ocorreram sobretudo na artéria esplênica e estiveram associados a hemorragia digestiva grave. Entre os fatores de risco destacaram-se o etilismo crônico, pseudocistos e massas inflamatórias da cabeça do pâncreas. Quanto às complicações biliares, as estenoses do colédoco distal foram mais observadas, ligadas a icterícia obstrutiva e colangite. O reconhecimento precoce orienta intervenções endoscópicas ou cirúrgicas oportunas, reduzindo a morbimortalidade. Conclusão: Concluiu-se que as complicações vasculares da pancreatite crônica, como trombose venosa e pseudoaneurismas, são desafios clínicos pelo risco de desfechos graves e pela dificuldade de diagnóstico precoce. A associação de pseudocistos e etilismo são fatores de risco e implicam em condutas mais assertivas. Complicações biliares, como estenose e obstrução do colédoco, também demandam atenção, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar para reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Pancreatite crônica; Complicações vasculares; Complicações biliares; Manejo clínico.



Nome dos autores: Mariângela Benini Tosin, Isabella Vieira Joner, Susi Heliene Lauz Medeiros, Claudete Rempel

ANÁLISE DA SOBREVIDA DE COMPLICAÇÕES BILIARES E VASCULARES NO TRANSPLANTE HEPÁTICO CROSS CADÁVER VERSUS *SPLIT LIVER* NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM INDIVÍDUOS ADULTOS

Resumo: Introdução: O transplante hepático é uma intervenção cirúrgica de alta complexidade. A escassez de doadores de órgãos estimulou o desenvolvimento de técnicas alternativas, como o transplante de fígado bipartido (*split liver*), que otimiza o uso de um único órgão doador. Diferentemente do transplante de fígado reduzido, que beneficia principalmente crianças e desperdiça parte do órgão, e do transplante de doador vivo, que coloca uma pessoa saudável em risco, o “split liver” permite o transplante em dois receptores (geralmente um adulto e uma criança) a partir de um único doador. OBJETIVOS: Comparar a eficácia e os resultados do transplante de fígado inteiro de doador cadáver com o transplante “split liver” em pacientes adultos, e analisar a sobrevida de complicações biliares e vasculares em transplantes de fígado. Metodologia: Revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando artigos em português e inglês publicados entre 2014 e 2024. A busca inicial de 95 artigos foi reduzida a cinco artigos por meio de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos completos sobre transplante hepático em adultos, e os critérios de exclusão englobaram artigos de revisão, estudos com pacientes pediátricos, artigos sobre transplante de doador vivo, tumores hepáticos, além de artigos pagos ou repetidos. Resultados: Destacaram-se melhores desfechos no transplante de fígado inteiro (WLT/FSLT), com até 100% de sobrevida do paciente e 95% do enxerto em um ano. O transplante de fígado dividido (SLT) apresentou complicações biliares em até 40% dos casos, enquanto o lobo direito estendido (ERLT) apresentou 32%. Complicações vasculares variaram de 9% no ERLT a 25% no SLT, sendo menores no transplante hepático inteiro (WLT) 3%. Conclusão: O transplante de fígado inteiro apresentou as melhores taxas de sucesso, com maior sobrevida do paciente e do enxerto, e menor incidência de complicações biliares e vasculares. Embora os transplantes de fígado dividido e de lobo direito estendido sejam viáveis para aumentar a disponibilidade de órgãos, eles mostraram maior risco de complicações. Há necessidade de logística eficiente e seleção cuidadosa de pacientes para essas técnicas, além da importância de futuros estudos focados em variáveis como tempo de isquemia e manejo pós-operatório, além da exploração de novas tecnologias como a perfusão hepática normotérmica.

Palavras-chave: *Split liver*; Cross Cadáver; Transplante Hepático; Pacientes adultos.



Nome dos autores: Kauã Patrick Comparin, Lucas Garcia Sgarbossa, Luiza Mocellin, Vanderlei Biolchi

A RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE O SONO E A REGULAÇÃO HORMONAL

Resumo: Introdução: A interdependência entre sono e sistema endócrino é fundamental na endocrinologia. O sono é um processo ativo em que os hormônios atuam de forma coordenada para manter a homeostase. A relação é bidirecional: o sono influencia TSH (hormônio tireoestimulante), GH (hormônio do crescimento) e cortisol, que modulam ritmos circadianos, configurando uma alça de feedback. Quando há desequilíbrio do ciclo, por distúrbios ou privação, a homeostase hormonal sofre desregulações, aumentando estresse oxidativo e gerando condições patológicas. Portanto, a compreensão dessas interações se mostra vital para a promoção do bem-estar. Objetivo: Esta revisão tem como objetivo revisar e analisar a relação bidirecional entre o sono e a regulação hormonal, buscando estudos que conectem o sistema endócrino e a sistematização dos ritmos circadianos e dos ciclos de sono-vigília, ao mesmo tempo em que avalia o impacto de distúrbios e da privação do sono na homeostase de hormônios essenciais como cortisol, GH e melatonina. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos e revisões publicados entre 2019 e 2025, no PubMed, utilizando os termos “sleep”, “circadian rythm”, “hormones”, “endocrine”, “sleep-wake cycle” e “sleep hygiene”. Resultados: Foram selecionados oito artigos que demonstraram a relação bidirecional entre o sono e a regulação hormonal. Distúrbios do sono, como a apneia obstrutiva do sono, comprometem o equilíbrio endócrino e associam-se a doenças, além de agravar condições pré-existentes. A secreção de GH, cortisol e TSH varia conforme o sono: GH predomina no sono profundo, cortisol atinge pico matinal e TSH altera-se na privação. A melatonina mostrou-se um importante modulador da secreção de GH e prolactina, associada à redução do estresse oxidativo. São apontadas diferenças de gênero, já que os hormônios reprodutivos influenciam o sono feminino negativamente, especialmente em fases de maior variação hormonal, como no ciclo menstrual. Conclusão: O sono de qualidade é um regulador da secreção de hormônios como GH, cortisol e TSH, enquanto distúrbios do sono comprometem a homeostase hormonal. A revisão destaca a influência da melatonina e da prolactina nos ciclos de sono-vigília, apontando a diferença de gênero e o impacto dos hormônios reprodutivos. Esses estudos sugerem abordagens que considerem a higiene do sono como parte fundamental do equilíbrio hormonal e da prevenção de condições patológicas.

Palavras-chave: Regulação Hormonal; Ritmo Circadiano; Sono; Distúrbios Hormonais.

Nome dos autores: Ana Sophia Pedroso Tameirão Colnaghi Galimberti, Kauã Patrick Comparin, Rafaela Franke Matias, Vanderlei Biochi

LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS “EVALI”: APRESENTAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Resumo: Introdução: O cigarro eletrônico é um dispositivo recente, amplamente utilizado por jovens, e inicialmente proposto como alternativa ao tabagismo. No entanto, estudos têm demonstrado riscos importantes, entre eles a EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos), condição pulmonar emergente associada a hospitalizações e óbitos. Objetivo: Descrever as principais características clínicas, achados diagnósticos e estratégias terapêuticas da EVALI com base nas evidências mais recentes. Metodologia: Revisão bibliográfica realizada na base PubMed entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “EVALI”, “Diagnosis” e “Electronic cigarettes”. Resultados: Foram encontrados 11 artigos que correspondem aos critérios de inclusão. A EVALI é definida como insuficiência respiratória aguda em usuários de cigarros eletrônicos nos últimos 90 dias, associada a infiltrados pulmonares em exames de imagem e exclusão de causas infecciosas. Nenhum exame confirma isoladamente o diagnóstico, sendo necessário integrar história clínica, achados radiológicos e exclusão de diagnósticos diferenciais. Os achados mais recorrentes incluem infiltrados bilaterais difusos em vidro fosco; quatro padrões radiográficos foram descritos, sendo a pneumonia lipóide exógena o principal. A fisiopatologia está fortemente relacionada ao acetato de vitamina E presente em dispositivos com THC (Tetraidrocanabinol), que compromete a função do surfactante e desencadeia inflamação pulmonar. Outros mecanismos de toxicidade envolvem aumento de citocinas inflamatórias e inalação de metais liberados pela bobina de aquecimento. O tratamento permanece sem diretrizes oficiais, mas séries de casos demonstraram melhora clínica em aproximadamente 65% dos pacientes tratados com glicocorticóides sistêmicos, reforçando o caráter inflamatório da doença. Conclusão: A EVALI é uma complicação grave do uso de cigarros eletrônicos, especialmente aqueles contendo THC (tetrahydrocannabinol). Apesar da redução dos casos após maior fiscalização e conscientização, a síndrome evidencia que os riscos dessa prática são comparáveis aos do tabagismo tradicional. Após o surgimento da EVALI, a comunidade científica passou a desaconselhar fortemente o uso de cigarros eletrônicos como alternativa ao tabagismo. O reconhecimento precoce e o manejo adequado, ainda em construção, são fundamentais, assim como a continuidade das pesquisas sobre diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: EVALI; Cigarro Eletrônico; Inflamação Pulmonar.

Nome dos autores: João Henrique Marques Pires Sasso, João Vitor Ribeiro Zonta, Pedro Battisti Zanin, Pedro Henrique Onofre, Pedro Henrique Santinon, Vanderlei Biolchi

HIPERTERMIA MALIGNA: ATUALIZAÇÃO EM DIAGNÓSTICO E MANEJO PERIOPERATÓRIO

Resumo: Introdução: A hipertermia maligna é uma reação farmacogenética rara, potencialmente fatal, desencadeada principalmente por anestésicos inalatórios potentes e pelo relaxante muscular despolarizante succinilcolina. Resulta em resposta hipermetabólica com aumento do CO₂ expirado, rigidez muscular, instabilidade hemodinâmica e hipertermia progressiva. Apesar de incomum, representa uma emergência anestésica grave, cuja morbimortalidade pode ser reduzida pelo reconhecimento precoce e implementação imediata de medidas. Nesse contexto, diretrizes internacionais recentes reforçam a importância da atualização dos protocolos de diagnóstico e manejo perioperatório, visando maior segurança ao paciente cirúrgico. Objetivo: Atualizar conhecimentos sobre diagnóstico, reconhecimento precoce e manejo perioperatório da hipertermia maligna segundo diretrizes internacionais recentes. Metodologia: Revisão narrativa de literatura realizada em PubMed e Medline, utilizando os descritores “malignant hyperthermia”, “perioperative management” e “diagnosis”. Foram priorizadas diretrizes internacionais recentes, incluindo documentos do *European Malignant Hyperthermia Group* e da *Association of Anaesthetists*, além de atualizações de 2024. Os artigos foram analisados quanto às recomendações sobre diagnóstico clínico, conduta intraoperatória e cuidados pós-crise. Resultados: O diagnóstico rápido da hipertermia maligna é determinante para o tratamento. Entre os sinais precoces destacam-se aumento do CO₂ expirado, taquicardia e rigidez muscular. Quando persistirem dúvidas, sinais tardios como acidose metabólica, hipertermia e rabdomiólise reforçam a suspeita. A capnografia e a monitorização contínua, associadas à identificação de pacientes suscetíveis e ao preparo da máquina de anestesia, com adoção de TIVA, são medidas fundamentais para segurança. No manejo da crise, deve-se suspender o agente desencadeante e administrar dantrolene, associado a ventilação com oxigênio a 100%, resfriamento ativo e correção metabólica. Após estabilização, o paciente deve permanecer na UTI por pelo menos 24 horas, com monitorização contínua. Recomenda-se investigação diagnóstica para confirmar suscetibilidade e orientar familiares sobre risco hereditário. Conclusão: A atualização de protocolos e a padronização da conduta para hipertermia maligna são medidas essenciais para melhorar a segurança perioperatória. Capacitação da equipe e disponibilidade imediata de dantrolene reduzem mortalidade e complicações.

Palavras-chave: Hipertermia Maligna; Anestesia; Diagnóstico; Manejo Perioperatório.



V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

FOTO: MARCELO TONETTO - SECOM/COV-BS

PROJETO DE PESQUISA

Nome dos autores: Amir Luiz Hussein Colombelli, Diana Luiza Colombelli,
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

PODCASTS NO ENSINO MÉDICO: POTENCIALIDADES NO APRENDIZADO DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA

Resumo: Introdução: Este estudo integra o projeto institucional “Ensinando, aprendendo e desenvolvendo Produtos Educacionais nas Ciências”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Univates. Aborda um recorte da referida pesquisa sobre o uso das tecnologias digitais como estratégia de ensino, especificamente o uso de *podcasts*. A literatura atual traz o *podcast* como uma possível ferramenta complementar para a educação médica, visto o potencial da comunicação digital em transformar o ensino mundial. Objetivo: Investigar as potencialidades dos *podcasts* como recurso complementar no ensino da Morfofisiologia Humana, em um curso de Medicina, a partir de metodologias ativas e tecnologias digitais. Metodologia: Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, exploratória e de campo, com participação de 74 estudantes do primeiro e 61 estudantes do segundo semestre de um curso de Medicina de uma universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. O grupo de pesquisa produziu episódios de *podcasts* em formato de diálogo sobre conteúdos de Morfofisiologia renal e tecido conjuntivo, pertencentes aos módulos de Morfofisiologia Tecidual I e II, sendo disponibilizados em plataformas digitais e no ambiente virtual do curso. Após o acesso e uso dos *podcasts*, os estudantes responderam a um questionário semiestruturado, contendo seis questões. Os dados foram submetidos a análise descritiva qualitativa e quantitativa. Resultados: Os estudantes acessaram os *podcasts*, sendo que os 74 alunos do primeiro semestre do curso de Medicina tiveram acesso aos episódios relacionados ao Tecido conjuntivo e os 61 alunos do segundo semestre, aos episódios sobre Morfofisiologia Renal. Os resultados parciais apontam aceitação significativa: 119 relataram maior compreensão de conteúdos complexos, 110 destacaram apoio na revisão para provas, 106 relataram melhora na retenção do conteúdo e 92 referiram aumento de confiança para avaliações. Apesar da valorização dos métodos tradicionais, os *podcasts* foram reconhecidos como estratégia útil para revisão, fixação e estudo autônomo. As questões descritivas estão em fase de análise. Conclusão: Os *podcasts* mostraram-se recurso complementar eficaz no ensino de Morfofisiologia Humana, favorecendo revisão e consolidação de conteúdos complexos. Os achados sugerem que a metodologia pode ser expandida para outras disciplinas da saúde, promovendo autonomia discente e atendendo diferentes estilos de aprendizagem.

Palavras-chave: *Podcasts* Educacionais; Tecnologias Digitais; Metodologias Ativas; Morfofisiologia Tecidual; Educação Médica.

Nome dos autores: Paola Ariotti, Manoela Hendler Viegas, Maria Eduarda Guimarães Strohschoen, Claudelí Mistura Corrêa, Silvana Neumann Martins, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

HABILIDADES METACOGNITIVAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS INDIVIDUAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Resumo: Introdução: As metodologias ativas configuram-se como estratégias de ensino que atribuem ao estudante papel central no processo de aprendizagem, afastando-o da postura passiva do modelo tradicional, baseado na transmissão unidirecional pelo professor. Nesse cenário, o discente é incentivado a assumir autonomia e responsabilidade por sua formação, desenvolvendo habilidades para buscar, selecionar e aplicar informações de maneira crítica. Inserida nesse contexto, a metacognição, entendida como a capacidade de o indivíduo refletir sobre o próprio aprendizado e identificar os recursos mais adequados para alcançar seus objetivos, integra-se de modo coerente às metodologias ativas. Ao atribuir ao professor a função de mediador, busca-se favorecer competências metacognitivas, ampliando o raciocínio e a autonomia acadêmica. Compreender como estudantes de Medicina escolhem e utilizam estratégias individuais de estudo é relevante para orientar intervenções pedagógicas alinhadas às metodologias de ensino. Objetivo: Analisar as estratégias de estudo adotadas por estudantes de um curso de Medicina e discutir seu alinhamento com o desenvolvimento das habilidades metacognitivas. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Aplicou-se um questionário *online* (Google Forms) a discentes do 1º e 8º semestres de um curso de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul. O instrumento contemplou questões objetivas e discursivas sobre planejamento, monitoramento e regulação do estudo. Respostas de itens fechados serão descritas por estatística descritiva; questões abertas serão examinadas conforme a Análise de Conteúdo segundo Bardin (pré-análise, codificação e categorização). O estudo segue os aspectos éticos, com aprovação pelo Comitê de Ética da Univates (CAAE: 87942425.0.0000.5310). Resultados esperados: Os questionários foram respondidos por 148 estudantes, de um total de 198 convites. Neste momento, as respostas estão sendo analisadas. Espera-se identificar padrões de estratégias (p.ex., resumos, questões, mapas, estudo distribuído), níveis de planejamento e monitoramento, e seu alinhamento a competências metacognitivas (planejamento, monitoramento e regulação), comparando ingressantes e concluintes do ciclo básico. O mapeamento poderá evidenciar lacunas e boas práticas de estudo autorregulado, subsidiando ações formativas (tutoria, oficinas de metacognição) e ajustes curriculares coerentes com metodologias ativas na educação médica.

Apoio: FAPERGS.

Palavras-chave: Metacognição; Autorregulação da Aprendizagem; Estratégias de Estudo; Metodologias Ativas; Educação Médica.



Nome dos autores: Camila Muller Kronbauer, Gabriela Schabbach, Manoela Hendler Viegas, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, Mônica Jachetti Maciel, Jeferson Camargo de Lima

MONITORIA DE MORFOLOGIA TECIDUAL EM UM CURSO DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Morfologia Tecidual é um dos pilares fundamentais na formação de profissionais da área médica, demandando compreensão das estruturas celulares e sua organização em tecidos. No curso de Medicina da Univates, ela é dividida em dois módulos, exigindo capacidade de análise e interpretação visual de lâminas histológicas, além de domínio do uso de microscópio óptico, tornando-os desafiadores para muitos estudantes. Com a necessidade de otimização do tempo de estudo, a monitoria acadêmica surge como estratégia complementar ao ensino tradicional. Trata-se de um modelo extracurricular que tem a finalidade de fornecer apoio pedagógico por instrutores em formação, oferecendo suporte personalizado. A monitoria é responsável não só por sanar dúvidas e orientar os alunos do período inicial, mas também por colaborar com o desenvolvimento dos próprios monitores, promovendo uma abordagem de enriquecimento integral. Objetivo: Este trabalho busca analisar as percepções dos estudantes que frequentam os momentos de monitoria disponíveis nos Módulos de Morfologia Tecidual (I e II) do curso de Medicina, buscando identificar as potencialidades e fragilidades apontadas por eles. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário (Google Forms) contemplando as turmas do primeiro e segundo semestres do curso de Medicina nos componentes de Morfologia Tecidual I e II. O questionário abordou aspectos como conhecimento dos monitores, frequência de uso da monitoria, qualidade do auxílio oferecido, principais dificuldades dos estudantes e sugestões de melhorias. Resultados parciais: Foram obtidas 16 respostas no formulário elaborado, destas 68,8% dos alunos do primeiro semestre e 31,3% dos discentes do segundo semestre. A monitoria de Morfologia Tecidual foi avaliada positivamente pela maioria, reforçando seu papel como recurso pedagógico complementar em disciplina de alta complexidade, principalmente pelo fato do monitor, também graduando em Medicina, conseguir auxiliar no processo de aprendizagem de forma colaborativa. Os principais desafios relatados (interpretação das lâminas histológicas, manejo do microscópio óptico e tempo reduzido nas aulas práticas) evidenciaram a relevância do suporte oferecido pelos monitores. Neste contexto, as monitorias mostraram-se como estratégia potente para o aprendizado dos conteúdos de Morfologia Tecidual.

Palavras-chave: Histologia; Tutoria acadêmica; Formação médica.



Nome dos autores: Manoela Hendler Viegas, Paola Ariotti, Maria Eduarda Guimarães Strohschoen, Claudelí Mistura Corrêa, Silvana Neumann Martins, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

METACOGNIÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE MEDICINA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PESQUISAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Resumo: Introdução: O presente estudo integra o projeto de pesquisa institucional intitulado: “Competências e habilidades metacognitivas nos cursos de Graduação em Enfermagem e em Medicina: contribuições de estratégias pedagógicas na perspectiva das metodologias ativas”. O recorte aqui apresentado busca identificar e analisar a presença da metacognição e das metodologias ativas em trabalhos científicos de eventos da área da saúde, particularmente os vinculados à formação médica. A questão central que orienta este estudo é: “como a metacognição em cursos norteados por metodologias ativas se articula com o processo de aprendizagem do estudante de medicina?” Objetivo: Assim, objetiva-se mapear e analisar trabalhos apresentados em eventos da área da saúde que abordam a metacognição e as metodologias ativas no ensino de Medicina, entre os anos de 2020 e 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, com delineamento de estado do conhecimento. Foram selecionados dois eventos científicos da área da Saúde: Congresso Brasileiro De Educação Médica (COBEM) e Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN). A busca contempla o período de 2020 a 2025, como critérios de inclusão a presença das temáticas, ora em estudo, no título ou nas palavras-chave dos trabalhos. Os descritores utilizados estão sendo: “metodologias ativas”, “metacognição” e “ensino de medicina”, bem como suas traduções em inglês. Os dados serão sistematizados e analisados segundo categorias temáticas. Resultados esperados: Espera-se com a realização deste estudo obter-se um mapeamento das produções científicas vinculadas a esses dois eventos da área da saúde, construindo um panorama das produções científicas que articulam metodologias ativas e metacognição na educação médica, identificando tendências, lacunas e potencialidades para a formação do médico. Prevê-se que este estudo contribua para compreender o modo como a metacognição vem sendo integrada em contextos formativos mediados por metodologias ativas, subsidiando a reflexão pedagógica e o fortalecimento de práticas inovadoras na educação médica.

Apoio: FAPERGS.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Habilidades Metacognitivas; Formação Médica; Metodologias Ativas.

Nome dos autores: Joana Ecco, Danrlei Felipe Heisler, Emelin Pappen, André Anjos da Silva

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFORMIDADES CRANIOFACIAIS ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024

Resumo: Introdução: As deformidades craniofaciais são malformações congênitas, sendo a fissura labiopalatina, entre as fendas orais, a mais comum, com incidência, no Brasil, de 1,53 casos para cada 1000 nascidos vivos. A etiologia ainda não é bem descrita, mas sabe-se que envolve fatores hereditários (25% a 30% dos casos) e, em sua maioria, de 70% a 80%, outros fatores, como ambientais, hábitos maternos durante a gestação (tabagismo, drogas, álcool), a idade dos pais, a classe social e a etnia. A classificação mais utilizada é a de Spina que utiliza o forame incisivo como referência. O diagnóstico pode ser realizado no pré-natal, por meio da ultrassonografia morfológica, e o tratamento é cirúrgico, sendo o acompanhamento multidisciplinar desde a infância até a fase adulta, imprescindível para a melhor qualidade de vida do paciente. Objetivo: Identificar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com fissuras orais atendidos em uma instituição especializada no Rio Grande do Sul no período de 2021 a 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo quanto ao modo de abordagem e, quanto ao objetivo, a pesquisa é um estudo descritivo baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos em uma instituição especializada em deformidades craniofaciais no interior do Rio Grande do Sul nos meses de janeiro até dezembro entre os anos de 2021 a 2024. Resultados esperados: Espera-se que características clínicas encontradas nos pacientes do Rio Grande do Sul sejam semelhantes às encontradas nacional e mundialmente. Conclusão: Ainda que em fase preliminar de análises, evidencia-se uma falta de padronização na anamnese inicial, o que acarreta a ausência de alguns dados para a pesquisa.

Palavras-chave: Fenda Labial; Fissura Palatina; Atendimento Especializado; Anormalidades Congênitas.

Nome dos autores: Micheli Lorenzato, Milena Back Ewald, Carolina de Castro Pereira, Fernanda Rocha da Trindade

GOLDEN HOUR E O VÍNCULO MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A primeira hora de vida do recém-nascido, conhecida como *golden hour*, é um período crítico para adaptação fisiológica, fortalecimento do vínculo materno-infantil e sucesso do aleitamento materno. Durante esse intervalo, recomenda-se contato pele a pele imediato e início precoce da amamentação. Apesar de simples e de baixo custo, a prática apresenta barreiras de implementação nos serviços de saúde, tornando necessária a análise de evidências sobre seus benefícios. Objetivo: Analisar os principais benefícios da *golden hour* e os desafios de sua implementação em instituições de saúde, destacando impacto na sobrevivência neonatal, no desenvolvimento imunológico e emocional do recém-nascido e no fortalecimento do vínculo materno-infantil. Metodologia: Revisão narrativa da literatura (2010 a 2024) nas bases BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, em português e inglês. Nove artigos atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: O contato pele a pele reduz hipotermia, melhora glicemia e estabiliza frequência cardíaca e respiratória, especialmente em prematuros e bebês de baixo peso. O aleitamento precoce aumenta o sucesso da primeira mamada e as taxas de aleitamento exclusivo, reduzindo mortalidade neonatal e promovendo liberação de ocitocina, fortalecendo o vínculo afetivo e reduzindo depressão pós-parto. O colostro fornece componentes bioativos que favorecem colonização intestinal benéfica e proteção imunológica, reduzindo infecções e riscos de doenças futuras. Estratégias institucionais como Método Canguru e Iniciativa Hospital Amigo da Criança demonstram eficácia, mas a implementação plena no Brasil é limitada por escassez de hospitais certificados, fragmentação de políticas e resistência cultural. Conclusão: A *golden hour* é essencial para saúde neonatal e fortalecimento do vínculo materno-infantil, promovendo benefícios fisiológicos, imunológicos e emocionais. Sua implementação sistemática exige políticas públicas, capacitação profissional e conscientização familiar, consolidando uma estratégia de cuidado humanizado baseada em evidências.

Palavras-chave: *Golden Hour*; Amamentação; Materno-infantil; Pós-parto; Vínculo.

Nome dos autores: Alessandra Lotes Luchesi, Amanda Raquel Pelle, Jaqueline De Bortoli, Luciana Turatti, Claudete Rempel

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA PERDA DE BIODIVERSIDADE NA SAÚDE HUMANA

Resumo: Introdução: A saúde humana está profundamente conectada à integridade dos ecossistemas e ao equilíbrio entre espécies animais e vegetais. A degradação ambiental, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas têm alterado essas interações, favorecendo o surgimento e a disseminação de novas doenças. Alterações no uso da terra, variações nos padrões climáticos e o comércio de animais silvestres aumentam o risco de transbordamento de patógenos, enquanto eventos climáticos extremos ampliam a vulnerabilidade populacional. Além disso, a medicina tradicional, que é o conjunto de saberes, práticas e crenças baseadas nas teorias, experiências e conhecimentos de diferentes culturas e povos, utilizadas para a manutenção da saúde e tratamento de doenças, é utilizada por aproximadamente 60% da população mundial, depende fortemente da biodiversidade, em especial do acesso a plantas medicinais, recurso cada vez mais ameaçado pela degradação ambiental. Objetivo: Avaliar os riscos à saúde humana relacionados às alterações na biodiversidade decorrentes das mudanças climáticas. Metodologia: Será conduzida uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, realizada em bases de dados como PubMed e *Cochrane Library*, utilizando os descritores *human health*, *biodiversity* e *climate change*. Serão selecionados estudos que analisam a relação entre mudanças climáticas, biodiversidade e impactos sobre a saúde humana. Resultados Esperados: Espera-se que esta revisão revele evidências consistentes de que as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade estão diretamente associadas ao aumento de doenças infecciosas emergentes e reemergentes, como dengue, malária, leishmaniose e outras arboviroses. Além disso, prevêem-se impactos indiretos, como insegurança alimentar, redução da disponibilidade de plantas medicinais e aumento da vulnerabilidade de comunidades dependentes de recursos naturais. Também se espera destacar a influência dos determinantes sociais e ambientais da saúde, que interagem de forma sinérgica com as mudanças climáticas, ampliando desigualdades já existentes.

Palavras-chave: Saúde Humana; Biodiversidade; Mudanças Climáticas; Doenças Emergentes; Saúde Única.

Nome dos autores: Eduardo Mensch Jaeger, Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Mariana Kaefer Seganfredo, Manoela Roso Teixeira, Taíne Eede

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ALÉM DO SUPRA: ANÁLISE COMPARATIVA DE DESFECHOS CLÍNICOS ENTRE IAMCSST X OCA E NOCA

Resumo: Introdução: A síndrome coronariana aguda (SCA) caracteriza-se por isquemia do músculo cardíaco, e é tipicamente causada por oclusão trombótica aguda de uma artéria coronária devido à erosão ou ruptura da placa aterosclerótica. Atualmente, as diretrizes classificam o infarto agudo do miocárdio (IAM) em duas categorias: com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) e infarto sem supradesnivelamento do segmento ST (IAMSSST). Com base nesta classificação, é determinada a necessidade de cineangiografia de urgência. Contudo, novos estudos sugeriram uma nova nomenclatura, pois somente a análise do supradesnivelamento de ST no eletrocardiograma não identifica a presença de oclusão coronariana aguda (OCA) ou ausência de oclusão coronariana aguda (NOCA), o que por sua vez, relaciona-se ao nível de lesão miocárdica. Desta forma, a nova classificação é baseada em uma série de alterações que podem estar presentes no eletrocardiograma e estão relacionadas à OCA. O IAM é a principal causa de insuficiência cardíaca (IC). A IC se dá como consequência da morte de cardiomiócitos e formação de cicatriz, que por sua vez, leva ao remodelamento ventricular, sendo este mais pronunciado quando há acometimento de grande porção cardíaca e reperfusão cardíaca tardia ou falha. Sendo assim, demonstra a importância de um diagnóstico precoce de OCA e um manejo adequado, a fim de evitar complicações como a IC. Objetivo: Avaliar a relação entre a ausência de supradesnivelamento de ST, grau de oclusão coronariana observado no cateterismo, tempo porta-balão e desfecho em casos de infarto agudo do miocárdio admitidos no departamento de emergência do Hospital Bruno Born entre os anos de 2021-2024. Metodologia: Este estudo é classificado como retrospectivo, baseado em fonte primária de dados, com abordagem quali-quantitativa e retrospectiva, e utilizará como procedimento técnico o levantamento de dados de forma transversal. Resultados Esperados: Acredita-se que o supradesnivelamento de segmento ST não é o único fator indicativo de oclusão coronariana completa, e que o aumento do intervalo porta-balão em casos de infarto agudo do miocárdio sem supradesnivelamento de ST com oclusão coronariana pode impactar o desfecho do paciente quanto a morbimortalidade e aumento da incidência de insuficiência cardíaca nestes pacientes. Desta forma, este trabalho visa contribuir para que novos estudos e políticas públicas possam se valer desses dados.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Oclusão Coronariana; Cateterismo.

Nome dos autores: Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Mabel Reckziegel Marques, Mariana Kaefer Seganfredo, Marina Radaelli Buffon, Milena Maciel Mayerle, Taíne Eede, Eduardo Mensch Jaeger

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DO MANEJO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA ABDOMINAL ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL BRUNO BORN

Resumo: Introdução: O trauma abdominal é caracterizado como toda e qualquer lesão resultante de uma ação súbita e/ou violenta, que comprometa a integridade dos órgãos situados dentro da cavidade abdominal. Pode ser desencadeado por múltiplos agentes, de forma direta e indireta, e classifica-se em mecanismos contusos (fechados) ou penetrantes, representando um grave problema de saúde pública. Essas lesões apresentam um amplo espectro de gravidade, sendo ela determinada pelas estruturas ou órgãos vitais que foram atingidos - como fígado, baço, estômago e intestino delgado - além de serem agravados, pelo mecanismo em que o trauma ocorreu, a intensidade em que a lesão foi provocada e o tempo decorrido até o atendimento médico. Sendo esses fatores cruciais para a abordagem e o tratamento efetivo para esse paciente. Estima-se que o trauma abdominal seja responsável por aproximadamente 8% da mortalidade global, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidade entre indivíduos em idade economicamente ativa. Considerando tratar-se de uma região composta por órgãos vitais, não raramente o desfecho é letal, sobretudo nos casos em que vísceras sólidas são acometidas. Objetivo: Avaliar a incidência de casos de trauma abdominal admitidos no departamento de emergência do Hospital Bruno Born entre os anos de 2021-2024, como foram manejados e quais seus foram seus respectivos desfechos. Metodologia: Este estudo é classificado como retrospectivo, baseado em fonte primária de dados, com abordagem quali-quantitativa e retrospectiva, e utilizará como procedimento técnico o levantamento de dados de forma transversal. Resultados Esperados: Acredita-se que seja identificado o perfil epidemiológico, os principais mecanismos de trauma envolvidos e as estratégias terapêuticas empregadas, sendo elas conservadoras ou cirúrgicas, com ou sem necessidade de reintervenção, além de seus desfechos clínicos. Almeja-se, ainda, disponibilizar informações que subsidiem o planejamento de estratégias voltadas à otimização do atendimento emergencial e à redução da morbimortalidade associada a esse tipo de lesão. Conclusão: Espera-se que o trabalho contribua com uma compreensão mais ampla da epidemiologia do trauma abdominal, fornecendo dados que possam orientar tanto a formulação de novas pesquisas quanto a implementação de políticas públicas e protocolos de atendimento mais eficazes para o melhor enfrentamento desse problema de saúde.

Palavras-chave: Trauma Abdominal; Epidemiologia; Contusão.

Nome dos autores: Júlio César Schmidt, Maria Eduarda Goldmeier, Fabrício Pretto

USO DA REALIDADE VIRTUAL NA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA/ CRACK: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO IMERSIVO

Resumo: Introdução: A dependência química (DQ) é uma doença crônica caracterizada pelo uso compulsivo de substâncias e dificuldade em interromper o consumo, causando prejuízos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos. O uso repetido de substâncias promove adaptações neuroplásticas que sustentam a DQ e dificultam o tratamento, já que métodos convencionais têm eficácia limitada em modular o *craving* (desejo intenso) e reverter danos neurobiológicos, sobretudo na prevenção de recaídas. Nesse contexto, a Realidade Virtual (RV), utilizada como ferramenta para a técnica de Terapia de Exposição a Sinais, surge como abordagem complementar. Por meio de pistas socioambientais, como locais, objetos ou contextos sociais, busca-se ativar respostas comportamentais e neurobiológicas em um ambiente virtual controlado. Objetivo: Avaliar a aplicação de um protótipo imersivo em pacientes internados, simulando ambientes virtuais que induzam *craving*, padrões de comportamento e respostas fisiológicas, como recurso complementar ao tratamento convencional. Metodologia: O estudo experimental está sendo realizado em um hospital terciário em Lajeado/RS, entre setembro e outubro de 2025, com pacientes internados dependentes de cocaína/crack, clinicamente estáveis e maiores de idade. Os pacientes vestem um óculos de RV e são expostos a ambientes que simulam ruas, baladas e oferta de drogas, durante 10-15 minutos, enquanto a frequência cardíaca e as interações são registradas. Como protocolo de testes, é solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e executado, antes e após a sessão, o questionário Escala de Avaliação da Ansiedade de Hamilton e entrevistas breves sobre a percepção subjetiva do *craving*. Os dados serão analisados de forma quali-quantitativa, realizando cruzamentos entre os dados fisiológicos coletados, as interações dos pacientes e as entrevistas. Resultados Esperados: Espera-se que os ambientes virtuais induzam reações fisiológicas e emocionais associadas a gatilhos de *craving*, permitindo mapear pontos sensíveis nos cenários que geram maior ativação. Conclusão: O estudo busca demonstrar a viabilidade da RV como ferramenta para indução controlada do desejo e exposição a ambientes simulados, funcionando como recurso complementar no tratamento da DQ. A abordagem amplia as possibilidades terapêuticas, especialmente para treino de gatilho e prevenção de recaídas, além das terapias convencionais.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Dependência Química; Terapias Complementares; Cocaína; Crack.



Nome dos autores: Júlia Fátima Bertani Strelow, Francisco de Souza Santos, Claudete Rempel

EFEITOS DAS PRÓTESES ROBÓTICAS NA RECUPERAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DA AUTOESTIMA DE PACIENTES AMPUTADOS

Resumo: Introdução: A amputação representa um desafio profundo para o indivíduo, exigindo adaptação às limitações físicas e reconstrução da identidade e confiança pessoal. Esse processo frequentemente envolve depressão, ansiedade e dificuldades de aceitação da nova condição. Nesse contexto, as próteses robóticas surgem como alternativa tecnológica capaz de restaurar funcionalidade e independência, favorecendo a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida. Com os avanços da robótica, inteligência artificial e interfaces neurais, esses dispositivos alcançam movimentos próximos aos naturais, contribuindo para o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes. Objetivo: Investigar os impactos psicológicos do uso de próteses robóticas na identidade e qualidade de vida de amputados, avaliando sua contribuição para valorização pessoal, integração social e adaptação emocional. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos em português, inglês, espanhol e alemão que abordassem efeitos psicológicos e funcionais das próteses robóticas. Excluíram-se trabalhos de fontes sem credibilidade acadêmica e pesquisas restritas a descrições técnicas, sem discussão de impactos sociais e emocionais. Os descritores utilizados foram: *Robotic prostheses*, *Artificial limbs*, *Psychological impacts* e *Quality of life*. Resultados Parciais: As próteses robóticas desempenham papel essencial na reabilitação física e psicológica de indivíduos amputados. Ao favorecer a autonomia, reforçar a autoconfiança e estimular a participação social, impactam diretamente a qualidade de vida. Apesar disso, desafios relacionados ao custo, à carência de profissionais especializados e à desigualdade no acesso persistem. Estudos indicam que a integração de próteses biônicas com interfaces sensoriais e tecnologias avançadas contribui significativamente para a funcionalidade e adaptação emocional do paciente. Resultados Esperados: Espera-se que o uso de próteses robóticas contribua significativamente para a recuperação emocional, promovendo confiança e reintegração social. Também se prevê benefícios na reconstrução da identidade corporal, no fortalecimento da independência e na melhoria funcional. Contudo, o alto custo e a desigualdade de acesso configuram barreiras relevantes, especialmente no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Prótese Robótica; Inclusão Social; Autoconfiança; Qualidade de vida.

Nome dos autores: Fernanda Allebrandt Werlang, Gabriel Cardozo Müller

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E TEMPO DE INTERNAÇÃO: DIREÇÃO DE CAUSALIDADE EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Resumo: Introdução: Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) tendem a aumentar a mortalidade e os custos dos cuidados de saúde em hospitais, principalmente pelo aumento do tempo de internação. A compreensão da associação entre as variáveis, entretanto, é complexa, uma vez que as infecções hospitalares aumentam o tempo de permanência hospitalar do paciente, ao mesmo tempo em que a maior duração da internação eleva o risco de infecções. Atualmente, a maior parte dos estudos na literatura não explora essa associação de maneira robusta, utilizando-se, por exemplo, de métodos que levem em consideração dependências temporais e covariância. Objetivo: Determinar a direção do efeito causal entre tempo de internação e IRAS em pacientes adultos com COVID-19 internados em um hospital universitário de caráter terciário no Rio Grande do Sul, Brasil. Metodologia: Será realizado estudo de coorte retrospectivo, cujos dados serão provenientes de prontuários eletrônicos de pacientes adultos internados por COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados estruturados serão obtidos a partir de extrações por Queries, e os não estruturados serão mineirados pelo uso do algoritmo de IA Smart Health Connect em campos de texto clínicos. Para análise estatística, serão realizadas análises descritivas e utilizados métodos tempo-dependentes para determinação de efeitos causais. Resultados esperados: Espera-se elucidar as direções de efeito causal entre IRAS e tempo de internação, bem como suas significâncias clínicas, em pacientes adultos com COVID-19 hospitalizados em um hospital terciário. Conclusão: A literatura disponível opta em sua maioria por métodos com exposição fixa para análise da associação entre IRAS e tempo de internação, além de pouco explorar este tema no contexto de países em desenvolvimento. Em sentido oposto, este projeto propõe a utilização de métodos tempo-dependentes para a análise da direção de causalidade entre IRAS e tempo de internação em pacientes adultos com COVID-19 em um hospital terciário brasileiro. Os resultados poderão colaborar para o aprimoramento de medidas de vigilância epidemiológica e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas visando a melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Infecções Hospitalares; Duração de Internação; Métodos Tempo-dependentes.



Nome dos autores: Vinicius Migliavacca, Bernardo Rachele, Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch, Pedro Lopez

QUAIS OS DETERMINANTES DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DO RISCO DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER?

Resumo: Introdução: Mesmo com avanços terapêuticos e cuidados humanizados, o diagnóstico de depressão permanece frequente e pode agravar dores, fadiga, limitações funcionais e até aumentar o risco de suicídio em pacientes oncológicos. Estudos mostram que fatores demográficos, socioeconômicos e clínicos podem estar associados a maior vulnerabilidade psicológica, mas ainda são pouco explorados na América Latina. Dada a presença de informações como idade, sexo, estado civil, etnia, renda, escolaridade, ocupação, estágio e tipo de câncer, modalidades de tratamento e comorbidades em cadastros hospitalares e prontuários, a identificação de potenciais preditores pode ser essencial para o rastreamento precoce, manejo especializado e estratégias de cuidado mais eficazes. Assim, nosso estudo busca identificar quais características podem prever desfechos de depressão em pacientes oncológicos. Objetivos: Avaliar a associação entre as variáveis demográficas e clínicas e a presença de depressão em pacientes oncológicos. Metodologia: Estudo transversal em andamento no Hospital Bruno Born (Lajeado) e no Hospital Geral (Caxias do Sul). Serão coletadas informações demográficas e clínicas de 500 pacientes oncológicos, bem como será aplicado o questionário *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale* para sintomas de depressão. A análise dos dados incluirá análises estatísticas descritivas e inferenciais de associação entre as variáveis demográficas e clínicas e os sintomas de depressão observados. Resultados esperados: Esperamos encontrar maiores níveis de depressão em pacientes do sexo masculino, em faixas etárias mais avançadas, com menor nível de escolaridade e renda, solteiros, tabagistas e com consumo frequente de álcool, quando comparados a seus pares com características opostas. Além disso, supõe-se que indivíduos com estadiamento oncológico avançado, presença de metástase, pior estado funcional e em tratamento radioterápico ou quimioterápico possam apresentar risco aumentado de depressão, em comparação àqueles em estágios iniciais, sem metástase, com melhor estado funcional e fora de tratamento ativo. Conclusão: A utilização de informações básicas que fazem parte da rotina clínica pode ser um grande aliado na identificação de pacientes com maior risco de depressão. Esperamos que nosso estudo ajude a identificar características preditoras que possam tornar a triagem e o serviço de oncologia mais eficiente, resultando em melhores prognósticos para os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia; Epidemiologia; Sofrimento Psicológico; Saúde Mental; Cuidado Integral.

Nome dos autores: Gustavo Kuhn Schorr, Janine Giovanella

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DOS HÁBITOS ALIMENTARES SOBRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Resumo: Introdução: A saúde mental dos estudantes universitários tem recebido crescente atenção, sobretudo no curso de Medicina, em que a elevada carga horária, a pressão cognitiva e a privação de sono aumentam a vulnerabilidade a quadros de ansiedade, estresse e depressão. Essas condições comprometem a qualidade de vida, o desempenho acadêmico e podem até culminar em ideação suicida. Evidências apontam que a prática de atividade física e a adoção de hábitos alimentares saudáveis exercem efeito protetor, mas a maioria dos estudos investiga esses fatores isoladamente, sem analisar seus efeitos combinados em estudantes de Medicina no Brasil. Objetivo: Avaliar a associação entre níveis de atividade física e hábitos alimentares com sintomas de ansiedade, estresse e depressão em estudantes de Medicina da Univates. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo e descritivo-analítico, realizado com estudantes regularmente matriculados entre o 1º e o 12º semestre, maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário *online* contendo anamnese, o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) para classificar o nível de atividade física, o Recordatório Alimentar de 24 horas (R 24h) para analisar o consumo alimentar de macro e micronutrientes dos estudantes de medicina e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), para medir a intensidade dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Os dados serão processados no *software* SPSS 25.0, utilizando estatística descritiva, testes de associação e regressão linear múltipla ($p < 0,05$). O projeto seguirá a Resolução nº 466/2012, com aprovação do Comitê de Ética da Univates. Resultados Esperados: Estima-se que estudantes com menor prática de atividade física e padrão alimentar inadequado apresentam níveis mais elevados de ansiedade, estresse e depressão. Também se espera observar variações conforme a progressão do curso, sugerindo maior desgaste emocional nos semestres mais avançados. Conclusão: Este estudo busca ampliar o conhecimento sobre os fatores associados à saúde mental de estudantes de Medicina e fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias institucionais que incentivem práticas saudáveis. Espera-se, assim, promover melhor qualidade de vida, prevenir transtornos como ansiedade, estresse e depressão, além de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as demandas da prática médica.

Palavras-chave: Exercício Físico; Comportamento Alimentar; Saúde Mental; Transtornos Mentais; Universitários.

Nome dos autores: Airton Agostinetto, Jane Márcia Mazzarino

ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: PESQUISA DE CAMPO COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Resumo: Introdução: A saúde mental dos estudantes de medicina tem sido foco de preocupação crescente em diferentes contextos acadêmicos. Estudos apontam prevalência de ansiedade variando entre 32% e 62% nessa população, impactando processos de aprendizagem e bem-estar. Na Univates, pesquisa anterior identificou índices de 42% e 44% de ansiedade em estudantes do primeiro e quarto semestres, respectivamente. Nesse cenário, a Ecosofia NAT, metodologia que integra natureza, artes e tecnologias sociais foi adotada como base para intervenções, destacando-se a Arteterapia, reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017 como Prática Integrativa e Complementar (PIC). Revisões integrativas já evidenciaram benefícios da Arteterapia no desenvolvimento cognitivo, interação social e saúde mental, especialmente no manejo da ansiedade. Objetivos: Investigar os efeitos da Arteterapia nos estados de ansiedade de estudantes de medicina da Univates, comparando os resultados antes e depois da sua aplicação, a fim de avaliar sua eficácia como prática complementar de cuidado em saúde mental. Metodologia: O estudo seguirá delineamento quase-experimental, com grupo intervenção com mínimo de 10 e máximo de 15 participantes. As sessões de Arteterapia estão planejadas para ocorrer semanalmente no semestre 2025B, a partir de outubro, em espaços institucionais, conduzidas conforme parâmetros da União Brasileira de Arteterapia. A coleta de dados inclui: aplicação de testes padronizados de avaliação da ansiedade antes e após as sessões; registro qualitativo dos relatos dos participantes durante a intervenção. A análise estatística será aplicada para comparar os escores antes e depois, enquanto os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo. Resultados esperados: Com base na revisão integrativa prévia, espera-se redução significativa dos níveis de ansiedade no grupo submetido à Arteterapia, além de relatos de maior relaxamento, melhora da autoexpressão e organização emocional. O estudo busca superar limitações metodológicas de pesquisas anteriores, ampliando a robustez dos resultados. Conclusão: O projeto pretende contribuir para o fortalecimento da Arteterapia como prática complementar no contexto acadêmico, oferecendo evidências para sua aplicação junto a estudantes de medicina, grupo particularmente vulnerável a transtornos de ansiedade. A pesquisa também se articula com a construção de uma epistemologia da comunicação ecosófica, voltada ao cuidado psicossocioambiental na educação formal e não formal.

Palavras-chave: Arteterapia; Ansiedade; Estudantes de Medicina; PICS.

Nome dos autores: Luana Hofstätter Eidelwein, Joana Bücker

SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS, FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

Resumo: Introdução: A adolescência é um período marcado por inúmeras transformações a nível psicológico, biológico e social. Nessa fase transicional entre a infância e idade adulta, os comportamentos adotados por adolescentes podem levar a um risco de saúde e ter influências na saúde mental e física dos mesmos, além de prejuízos nestes âmbitos ao longo da vida. Na adolescência, os sintomas psiquiátricos como a depressão, ansiedade e estresse têm aumentado e podem interferir no funcionamento executivo, para além dos aspectos de saúde mental e desenvolvimento de psicopatologias. Objetivo: Diante desses fatores, o objetivo deste estudo é verificar a relação entre sintomas psiquiátricos, funções executivas e comportamentos de risco em adolescentes. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A coleta de dados será realizada através dos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDA-E-A), Índice de Comportamentos de Risco (ICR) e *Trail Making Test* (TMT). A análise dos dados será feita através dos programas SPSS versão 25.0 para Windows e R versão 4.0. Serão utilizados os testes de correlação de Pearson, cálculos de média e desvio padrão, além de uma regressão linear múltipla, calculando a mediação. A significância estatística de $p < 0,05$ será considerada. Resultados esperados: Levanta-se a hipótese de que comportamentos de risco na adolescência estão associados com níveis elevados de sintomas psiquiátricos e déficits nas funções executivas. Também acredita-se que as funções executivas possam mediar a relação entre níveis elevados de sintomas psiquiátricos e comportamentos de risco neste período de vida. Conclusão: Espera-se que os resultados possam influenciar programas, políticas e práticas, podendo favorecer o cuidado e proteção à juventude.

Palavras-chave: Comportamento de Risco; Depressão; Ansiedade; Estresse; Juventude.

Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Ester Leidemer, Érika Sartori, Franciele Pereira, Gustavo Treichel, Laura Angheben, Juliano Dalla Costa

ABORDAGEM PALIATIVA EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: AMPLIANDO O CUIDADO

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos voltados para crianças com malformações congênitas são essenciais desde o período gestacional. Considerando a complexidade dessas condições e a ausência de possibilidades de cura, essa abordagem foca no conforto, na redução do sofrimento e no suporte integral à criança e à família, buscando assegurar a melhor qualidade de vida possível (SPB, 2021). Objetivo: Discutir a relevância dos cuidados paliativos na assistência a crianças com malformações congênitas, destacando a melhoria da qualidade de vida, o apoio integral às famílias e o manejo humanizado dos sintomas desde o momento do diagnóstico. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, que abordassem o tema. Utilizou-se os descritores “palliative care”, “congenital abnormalities”, “pediatric palliative care” e “end of life”. Excluíram-se revisões de literatura, artigos duplicados, pagos e aqueles que não tratavam do tema proposto. Resultados: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2018), os cuidados paliativos abrangem o manejo de sintomas emocionais, físicos, sociais e espirituais nas crianças e adolescentes com doenças graves. Mais de 55% dos pacientes que necessitam deste tipo de cuidado apresentam múltiplos diagnósticos e ainda observa-se que a grande maioria dos óbitos ocorre em ambiente hospitalar. Ademais, são delineados cinco grupos de pacientes que se beneficiam com os cuidados paliativos com maior prevalência daqueles com doenças genéticas e neurológicas crônicas (Marcus, 2020). Para esses cuidados paliativos em crianças com malformação congênita, faz-se necessário uma participação das equipes multiprofissionais e familiar no processo de decisão terapêutica, garantindo um cuidado mais respeitoso e centrado nas necessidades do paciente (SPB, 2021). Conclusão: Diante do exposto, os cuidados paliativos em crianças com malformação congênita são de suma importância, proporcionando suporte integral com alívio de sofrimento físico, emocional, social e espiritual, a criança e seus familiares. Assim, é imprescindível fortalecer a integração dos cuidados paliativos na pediatria para ampliar a assistência e o acolhimento oferecidos às famílias que enfrentam essa realidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Malformações Congênitas; Pediatria.

Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Duarte da Silva, Sabrina Gobbi Orso, Érica Dalle Molle, Júlia Nyland Jost, Gabriela da Costa Batista, Sthella Beck Inheraski, Erika Stoffels, Juliano Dalla Costa

DECISÕES ÉTICAS SOBRE NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO ARTIFICIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Resumo: Introdução: A nutrição e hidratação artificiais (NHA) constituem recursos utilizados em pacientes incapazes de ingerir alimentos por via oral, abrangendo modalidades como enteral, parenteral e intravenosa. No contexto dos cuidados paliativos, essas intervenções têm como principal objetivo assegurar conforto e dignidade ao paciente. As decisões relacionadas ao início, manutenção ou suspensão da NHA envolvem múltiplos aspectos — clínicos, éticos e culturais —, destacando-se a importância da autonomia do paciente, da avaliação dos benefícios e do princípio da não maleficência. Objetivo: Analisar as dimensões éticas envolvidas na decisão sobre o uso de NHA em pacientes em fase terminal, bem como seu impacto na qualidade de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Nutrology”, “Fluid Therapy”, “Palliative Care” e “Bioethics”. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, de acesso gratuito, excluindo-se estudos voltados à população pediátrica ou neonatal. Após triagem, quatro artigos foram selecionados para análise. Resultados: Os achados revelaram que, na fase terminal de diversas doenças, há incapacidade de alimentação oral ou enteral, e a decisão sobre a NHA é frequentemente registrada em Diretivas Antecipadas de Vontade. Embora possa gerar conforto emocional aos familiares, os benefícios clínicos da NHA nesse contexto são limitados. A percepção da nutrição artificial como um indicativo de “boa morte” pode atrasar a suspensão do suporte, suscitando debates éticos relacionados à distanásia e à ortotanásia. Conclusão: A retirada ou manutenção da NHA deve seguir práticas fundamentadas em evidências, respeitando os valores, desejos e crenças do paciente, assegurando um manejo humanizado. Conclui-se que a decisão sobre a NHA deve ser individualizada, pautada em critérios clínicos e éticos, sempre centrada na dignidade e na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Nutrição e Hidratação Artificiais; Ética Médica.

Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Alessandra Lotes Luchesi, Ana Laura Duarte da Silva, Bruna Luiza Penz, Laura Caroline Cavalheiro, Fanor Bartmann, Érika Stoffels, Juliano Dalla Costa

LUTO ANTECIPATÓRIO EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO SOBRE FAMILIARES E CUIDADORES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Resumo: Introdução: O luto antecipatório (LA) consiste no processo de vivenciar a perda antes que ela ocorra, envolvendo emoções como saudade, ansiedade e receio da morte, tanto por parte dos pacientes em fase terminal quanto de seus familiares e cuidadores (CFs). Essas emoções podem se manifestar por meio de choro, raiva, culpa, cansaço e ansiedade, afetando o bem-estar dos CFs, que lidam simultaneamente com a responsabilidade de cuidar e o temor de perder alguém querido. Objetivo: Analisar o impacto do luto antecipatório sobre familiares e cuidadores de pacientes em fase terminal e identificar as estratégias de enfrentamento adotadas, com o objetivo de subsidiar práticas de acolhimento em cuidados paliativos. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed e LILACS. Utilizou-se os descritores “grief”, “coping strategies” e “palliative care”, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, sobre luto antecipatório e estratégias de enfrentamento na terminalidade da vida. Excluíram-se revisões de literatura, artigos duplicados e irrelevantes. Resultados: Os estudos indicaram que o luto antecipatório impacta significativamente o bem-estar emocional, psicológico e social dos CFs. Reações comuns incluem angústia existencial, impotência e ansiedade. As estratégias de enfrentamento podem ser adaptativas (apoio social, espiritualidade, comunicação com a equipe de saúde) ou desadaptativas (isolamento, negação, consumo de substâncias). A importância de uma abordagem multiprofissional para identificar e lidar com o luto antecipatório foi destacada, além da falta de protocolos padronizados em cuidados paliativos. Conclusão: O luto antecipatório tem um grande impacto no sofrimento psicológico de CFs de pacientes terminais. Estratégias adaptativas, como apoio social e espiritualidade, são essenciais para mitigar a angústia. A falta de protocolos e a necessidade de capacitação multiprofissional para lidar com esse fenômeno reforçam a importância de abordagens humanizadas nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Luto Antecipatório; Apoio Familiar.



Nome dos autores: Lara Dillmann Alves, Vitor Augusto Varianni Volff, Camila Beuren, Mônica Jachetti Maciel

SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO: UM OLHAR EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A SAÚDE MENTAL MATERNA NO PRÉ-NATAL

Resumo: Introdução: A depressão é um transtorno mental frequente, de origem multifatorial, que impacta intensamente a vida das pessoas, afetando comportamentos, sentimentos e pensamentos. Durante a gestação, período marcado por transformações fisiológicas, emocionais e sociais, a vulnerabilidade da mulher a sintomas depressivos aumenta consideravelmente. Esses sintomas podem comprometer o bem-estar materno e fetal, além de repercutirem no vínculo mãe-bebê e na adesão ao pré-natal. Entre os fatores de risco, destacam-se histórico de depressão, gravidez não planejada, ausência de apoio familiar e social, estresse, experiências traumáticas, violência doméstica e dificuldades socioeconômicas. Assim, compreender o perfil das gestantes afetadas torna-se essencial para subsidiar políticas de saúde que qualificam a assistência. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da população gestante com sintomas depressivos em serviços de pré-natal. Metodologia: Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter descritivo-exploratório e observacional, com delineamento transversal. A coleta de dados será realizada em gestantes acompanhadas em ESFs (Estratégia Saúde da Família) do município de Lajeado/RS, no período de setembro a novembro de 2025, por meio de questionário estruturado realizado pelos pesquisadores. Resultados esperados: Espera-se estimar a prevalência de sintomas depressivos e sua estratificação por intensidade, além de caracterizar fatores sociodemográficos como idade, escolaridade, estado civil, ocupação e renda, identificando grupos com maior ocorrência. Serão analisados ainda aspectos obstétricos, como paridade, histórico de complicações, tempo de gestação e número de consultas de pré-natal, e fatores psicossociais, como suporte social, vivência de violência, estresse e histórico psiquiátrico. Pretende-se verificar possíveis associações entre tais variáveis e a presença de sintomas depressivos. Os resultados poderão contribuir para o fortalecimento do cuidado integral à gestante, ampliando estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde mental materna, reforçando a importância da atenção básica como porta de entrada para acolhimento e intervenção efetiva.

Palavras-chave: Gravidez; Depressão Gestacional; Psiquiatria.

Nome dos autores: Isadora Dias Lorenzini, Marieli Bagatini, Mônica Jachetti Maciel

AGONISTAS DE GLP-1 E SAÚDE CARDIOVASCULAR: NOVAS PERSPECTIVAS PARA PACIENTES OBESOS SEM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Resumo: Introdução: O aumento global da obesidade impõe um desafio significativo à saúde pública, primariamente pelo seu desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCVs), uma relação de risco que persiste mesmo na ausência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2). A fisiopatologia dessa associação não só gera um acúmulo de tecido adiposo visceral, que atua como um órgão endócrino ativo, secretando adipocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-6, mas também um estado inflamatório crônico de baixo grau que somado ao estresse oxidativo geram disfunção endotelial, rigidez arterial e aceleração do processo aterosclerótico, elevando significativamente o risco de eventos cardiovasculares. Nesse cenário, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) destacam-se por seus efeitos redutores de peso e pleiotrópicos que reduzem a inflamação sistêmica, melhora da função endotelial e metabólica, diminuição da pressão arterial e impactam diretamente a saúde cardiovascular. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre a eficácia e os benefícios cardiovasculares destes fármacos, na redução do risco cardiovascular em adultos com obesidade (IMC \geq 30 kg/m²) e sem diagnóstico de DM2. Metodologia: Será realizada uma revisão sistemática da literatura, rigorosamente orientada pelas diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). A busca será conduzida na base de dados Embase, abrangendo ensaios clínicos randomizados publicados no período de 2015 a 2025. Os critérios de inclusão abrangerão estudos que avaliem desfechos cardiovasculares, como marcadores inflamatórios, função endotelial, pressão arterial, perfil lipídico e a ocorrência de eventos cardiovasculares adversos maiores. Resultados Esperados: Espera-se demonstrar que o tratamento com GLP-1 promove uma melhora significativa nos marcadores de risco cardiovascular e a uma potencial redução na incidência de eventos clínicos em pacientes obesos sem DM2. Conclusão: A consolidação dos dados desta revisão poderá fornecer evidências robustas para a recomendação clínica dos agonistas de GLP-1 não apenas para a obesidade, mas como uma intervenção terapêutica fundamental na prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares na crescente população de indivíduos com obesidade sem diabetes.

Palavras-chave: Obesidade; Risco Cardíaco; Peptídeo Semelhante ao Glucagon Tipo 1; Controle Metabólico.



Nome dos autores: Nicole Sturza Goethel, Júlia Wanderer, Nelson Barbosa Franco Neto, Mônica Jachetti Maciel

ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Resumo: O transplante de órgãos, realizado desde 1880, é uma intervenção terapêutica que substitui órgãos comprometidos por saudáveis oriundos de doadores. No Brasil, a doação ainda enfrenta obstáculos, como a recusa familiar, visto que a Lei nº 9.434 atrela aos familiares de primeiro grau a autonomia da decisão. A recusa familiar está fortemente relacionada à falta de informação e, no primeiro semestre de 2024, mais de 44% das doações foram recusadas no Rio Grande do Sul (RS). Nesse cenário, a escola pode ser espaço para ampliar o debate sobre o tema, na rede privada e na pública também, já que, entre 2021 e 2023, os transplantes aumentaram 20% no RS, impulsionados, dentre outros motivos, por campanhas de conscientização. Objetivo: Avaliar o acesso à informação e o nível de conhecimento sobre transplantes entre estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, identificar lacunas e propor estratégias contra a desinformação. Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo e transversal, com estudantes do terceiro ano do ensino médio de duas escolas (pública e privada) do interior do RS, selecionados por amostragem intencional. A coleta ocorrerá via questionário sobre conhecimento, percepção e fontes de informação, além de dados sociodemográficos. Após a aplicação, será realizada palestra educativa para ampliar o entendimento e corrigir equívocos. Os dados serão organizados no Excel® e analisados descritivamente. O perfil sociodemográfico permitirá comparar ambas as redes. Serão utilizados teste t de Student ($p < 0,05$) para médias e qui-quadrado para dados categóricos. Questões de múltipla escolha serão avaliadas por frequências absoluta e relativa. Resultados Esperados: Espera-se que alunos da rede privada e os com acesso a atividades extracurriculares apresentem maior conhecimento, devido aos fatores socioeconômicos. Provavelmente a internet e redes sociais surgirão como principais fontes de informação e a desinformação como a principal barreira percebida, reforçando a importância de ações educativas. Conclusão: A pesquisa reforça a importância de comparar contextos educacionais para entender como eles influenciam o conhecimento sobre a doação de órgãos. Os achados poderão subsidiar estratégias mais equitativas nas escolas que estimularão a reflexão crítica entre os alunos, podendo formar doadores conscientes. Cabe aos profissionais da saúde e da educação garantir o acesso à informações confiáveis, promovendo uma sociedade mais engajada com a doação de órgãos.

Palavras-chave: Captação de Órgãos; População Adolescente; Educação Preventiva; Disseminação de Informações.

Nome dos autores: Amanda Luisa Ströher, Mônica Jachetti Maciel

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA COMBINAÇÃO DE ISOFLAVONA E PROBIÓTICOS NO CLIMATÉRIO

Resumo: Introdução: A transição para a fase não reprodutiva feminina é chamada menopausa, ou climatério. A queda nos níveis de estrogênio é a principal responsável pelas alterações físicas e emocionais dessa etapa. Entre os sintomas mais comuns estão os vasomotores, como os fogachos, ou calorões, além de queixas geniturinárias, como secura vaginal e alterações no epitélio, que elevam o pH vaginal e aumentam a suscetibilidade a infecções. A redução estrogênica também compromete a absorção de cálcio, favorecendo a perda de massa óssea e aumentando o risco de osteoporose e fraturas. Embora a terapia hormonal (TH) seja eficaz para aliviar os sintomas da menopausa, seus riscos e contraindicações tornam necessário o desenvolvimento de alternativas mais seguras e sustentáveis. Entre essas, destacam-se as terapias não hormonais, como o uso de isoflavonas, compostos naturais com ação semelhante à do estrogênio, e probióticos, que influenciam positivamente na metabolização desses compostos pela microbiota intestinal. Bactérias do gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* têm papel importante na biotransformação de fitoestrógenos, potencializando seus efeitos. Objetivo: Diante disso, o presente projeto tem como objetivo avaliar os efeitos do uso de isoflavonas e probióticos em mulheres entre 40 e 60 anos com sintomas do climatério. Metodologia: A pesquisa será um ensaio clínico, duplo-cego, com duração de seis meses, envolvendo 80 participantes randomizadas em quatro grupos: isoflavona, probiótico, combinação de isoflavona e probióticos e placebo. Serão realizadas avaliações antes do início do tratamento, após três meses e ao final do estudo, incluindo análise do perfil hormonal, lipídico, densidade óssea, prevalência de sintomas da menopausa e hábitos alimentares. Resultados esperados: Espera-se que os probióticos contribuam para a redução dos sintomas do climatério e potencializem os efeitos das isoflavonas. Também busca-se compreender a relação entre a alimentação e a manifestação dos sintomas. Os resultados poderão apoiar a adoção de tratamentos não hormonais eficazes, acessíveis e alinhados às diretrizes de cuidado integral à saúde da mulher, incentivando o uso de terapias fitoterápicas.

Palavras-chave: Cuidado Integral; Fitoterápicos; Menopausa.

Nome dos autores: Maysa Franco, Naiane Vargas Nunes, Mônica Jachetti Maciel,
Thricy Dhamer

SAÚDE MENTAL DE JOVENS E O VÍCIO EM APOSTAS: COMO RECONHECER E TRATAR A DEPENDÊNCIA

Resumo: Introdução: O estudo sobre jogos de azar é relevante devido aos impactos significativos que esse comportamento pode causar na saúde mental, física e social dos indivíduos, além de implicações econômicas. A ludopatia, reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde desde 1980, vem se agravando com a popularização das plataformas *online* de apostas, sendo o terceiro vício mais frequente entre os brasileiros. Essa condição está associada a diversos transtornos psiquiátricos, podendo agravar quadros preexistentes e aumentar sintomas de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e pensamentos suicidas. Embora fosse vista como uma prática adulta, as apostas *online* tornaram-se acessíveis a crianças e adolescentes, levantando preocupações sobre o desenvolvimento de transtornos mentais nessa faixa etária. Jogadores que são viciados apresentam maior taxa de ideação suicida, e muitos jovens não buscam tratamento, potencializando os impactos a longo prazo. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivos verificar o perfil de pacientes jovens mais afetados pela condição; analisar os fatores de risco envolvidos na patologia; identificar os impactos psicológicos e sociais gerados em pacientes com vício em apostas virtuais; analisar as diferentes formas de diagnósticos disponíveis atualmente; e exemplificar estratégias de manejo e condutas adequadas para uma abordagem clínica. Metodologia: Trata-se de pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, utilizando revisão bibliográfica como procedimento metodológico. Resultados Esperados: Espera-se elaborar uma tabela-síntese com os principais aspectos dos artigos selecionados, abordando perfil da população afetada, fatores de risco, impactos sociais e psicológicos, características comportamentais, presença de transtornos mentais, métodos de manejo clínico, tipos de intervenção e desfechos. Os resultados serão confrontados com revisões já publicadas, a fim de contextualizar os achados e ampliar a compreensão da temática. Conclusão: Espera-se que a análise evidencie a relação direta entre o vício em apostas *online* e o agravamento de problemas de saúde mental em jovens, destacando a necessidade de estratégias preventivas, políticas públicas eficazes e intervenções direcionadas para essa população. O estudo também poderá contribuir para ampliar a conscientização social sobre os riscos da ludopatia e incentivar a busca por tratamento precoce, minimizando os impactos a longo prazo.

Palavras-chave: Ludopatia; Apostas *Online*; Saúde Mental; Transtornos Mentais; Jovens.



Nome dos autores: Sabrina Gobbi Orso, Thaíssa Zim, Mônica Jachetti Maciel,
André Anjos da Silva

GESTÃO DE CARREIRA E COMPREENSÃO DA BUROCRACIA MÉDICA: UM PROJETO DE ESTUDO COM INTERNOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: No Brasil, as relações de trabalho na área da saúde, especificamente na área médica, são definidas pelos tipos de contratos. Isso é pertinente porque, a forma de inserção dos médicos no mercado de trabalho têm implicações potenciais sobre diversos âmbitos de suas vidas, seja na autonomia do profissional ou em seus direitos trabalhistas. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da burocracia relacionada ao empreendedorismo e gestão de carreira médica. Metodologia: Trata-se de um projeto de pesquisa de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa, que será realizada por meio da aplicação de um questionário de forma *online*. O questionário será elaborado em formulário eletrônico e enviado a todos os estudantes do curso de Medicina do Rio Grande do Sul que estejam cursando o internato. O questionário será composto por questões fechadas e abertas, organizado de forma que avalie o nível de conhecimento dos estudantes sobre a burocracia envolvida na inserção no mercado de trabalho médico e a percepção deles sobre a gestão da carreira médica nesse contexto. Resultados Esperados: Espera-se avaliar a satisfação sobre o conhecimento dos estudantes de medicina abordado dentro do currículo acadêmico sobre as diferentes formas de contratação, regimes de remuneração e aspectos burocráticos da prática médica. Busca-se ainda compreender a diferença de percepção entre estudantes de universidades públicas e privadas bem como a assimetria de visão sobre o assunto entre aqueles que tiveram contato com o tema em suas relações pessoais daqueles que não possuíram. Adicionalmente, será analisada a diferença no conhecimento entre os gêneros e entre os períodos letivos dos participantes. Conclusão: A pesquisa deverá evidenciar a importância de abordagens acadêmicas que integram empreendedorismo, gestão e burocracia profissional a fim de preparar os futuros médicos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e fortalecer sua autonomia, capacidade de inovação e segurança profissional.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Empreendedorismo; Educação Médica; Desenvolvimento Pessoal.

Nome dos autores: João Pedro Polese Lisott, João Vitor Bettio, Luciano Nunes Duro, Mônica Jachetti Maciel

COMPARAÇÃO DA SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE E ACURÁCIA ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO MÉDICA NA DETECÇÃO DO ACHATAMENTO DAS CÚPULAS DIAFRAGMÁTICAS EM EXAMES RADIOLÓGICOS DE TÓRAX

Resumo: Introdução: Desde a descoberta dos raios-X por Wilhelm Conrad Röntgen, em 1895, a radiografia de tórax consolidou-se como um dos exames mais utilizados na prática médica. Atualmente, a inteligência artificial (IA) vem se destacando como ferramenta inovadora nesta área, com potencial para simular processos de percepção e tomada de decisão, apresentando resultados promissores na análise automatizada de exames. Entre os achados radiológicos com maior relevância clínica está o achatamento das cúpulas diafragmáticas que se destaca por sua associação com patologias respiratórias, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O uso da IA pode oferecer benefícios adicionais em serviços de saúde com recursos limitados ou ausência de radiologistas. Assim, por meio de comparações entre os laudos de radiologistas experientes em radiografias de tórax e o algoritmo de IA Chat GPT-5, esta pesquisa pode contribuir para validar sua aplicação prática, ampliando a segurança diagnóstica e a qualidade do atendimento. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivos comparar inteligência artificial e avaliação médica na detecção do achatamento das cúpulas diafragmáticas em exames radiográficos de tórax, por meio da acurácia, sensibilidade e especificidade. Métodos: A pesquisa irá selecionar de forma aleatória 253 exames de raio-x de tórax realizados no Centro Clínico da Univates em janeiro de 2020 até maio de 2025. Serão respeitados os critérios de inclusão que contemplam adultos com laudo radiológico sobre o achado e autorização prévia para uso dos dados em pesquisa. As imagens serão submetidas a plataforma de IA, Chat-GPT 5 plus que irá analisar esses exames. Com base nos dados obtidos e na comparação dos laudos realizados pelos médicos radiologistas, serão calculados a sensibilidade, especificidade e acurácia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates e respeitará os princípios éticos exigidos. Resultados Esperados: Espera-se que os resultados de acurácia, sensibilidade e especificidade originados na análise da IA apresente precisão diagnóstica semelhante à dos especialistas.

Palavras-chave: Radiologia; Chat GPT; Doença Pulmonar Crônica; Pneumologia.



Nome dos autores: Eduardo Kuzniewski Zimmermann, Vitória Fernanda Bartoli Lins, Mônica Jachetti Maciel, Natália Pereira Brod Portella

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Resumo: Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos por crianças tem se tornado cada vez mais frequente, muitas vezes sem supervisão adequada e com excesso de tempo de exposição. Embora o contato controlado com as telas possa trazer benefícios educacionais, o uso prolongado está associado a prejuízos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional, além de distúrbios do sono e sedentarismo. Considerando a relevância do tema, torna-se necessário investigar como o tempo excessivo de tela pode impactar diferentes dimensões do neurodesenvolvimento infantil. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar de que forma o uso excessivo de telas na infância pode influenciar o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca será realizada nas bases PubMed e Science Direct, utilizando os descritores “screen time”, “cognitive development”, “language development”, “emotional development”, “social development” AND “child”. Serão incluídos artigos científicos publicados em inglês, nos últimos cinco anos, abrangendo estudos clínicos, observacionais, controlados randomizados, de coorte retrospectivos e revisões sistemáticas. O processo de análise seguirá quatro etapas: busca inicial, exclusão de duplicatas, leitura dos resumos e seleção final dos artigos de interesse. Resultados esperados: Espera-se identificar que a exposição prolongada a telas na infância está associada a prejuízos em funções cognitivas, como atenção, memória e resolução de problemas, além de atrasos no desenvolvimento da linguagem e dificuldades de comunicação. Também se prevê a correlação com impactos socioemocionais, como maior irritabilidade, dificuldades de socialização e redução da qualidade das interações familiares. Conclusão: A revisão deverá evidenciar que, apesar dos possíveis benefícios pedagógicos do uso moderado das tecnologias digitais, o tempo excessivo de exposição a telas representa um fator de risco importante para o desenvolvimento infantil. Os achados poderão subsidiar ações educativas e orientações parentais, incentivando práticas que priorizem atividades físicas, sociais e cognitivas presenciais, fundamentais para um neurodesenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento; Mídia Digital; Crianças; Desenvolvimento Cognitivo; Uso de telas.



Nome dos autores: Manoela Roberta Hartmann, Adriane Pozzobon

PREVALÊNCIA E PERFIL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva caracterizada pela obstrução do fluxo aéreo, levando a limitações respiratórias funcionais e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes. A fisiopatologia da doença ocorre em decorrência de um processo inflamatório crônico das vias aéreas devido à exposição ambiental a gases nocivos e à predisposição genética dos indivíduos, de tal modo que a doença cursa com um aumento da produção de muco pelas células do epitélio pulmonar, destruição do parênquima e diminuição da complacência durante a fase de expiração, e conseqüentemente a isso leva ao estreitamento da via aérea inferior, limitação do fluxo de ar e perda da função pulmonar. A prevalência desta patologia torna-se importante, visto que a DPOC é considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Objetivo: Tendo em vista a relevância e prevalência desta doença, a pesquisa visa analisar o perfil clínico e fatores de risco associados à DPOC em um serviço de saúde no interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Para isso, será realizada uma coleta de dados de prontuários de pacientes atendidos no serviço de pneumologia do centro clínico da Univates - Lajeado, incluindo dados como: ocupação, idade, histórico de tabagismo, laudo de exames de imagem e espirometria, comorbidades, e tratamentos utilizados. Resultados esperados: Espera-se que o estudo contribua para um melhor entendimento da evolução da doença e suas principais características, possibilitando melhorias no diagnóstico e manejo de pacientes com DPOC na região. Conclusão: Este estudo é relevante, pois, ao abordar pacientes de uma região do interior do Rio Grande do Sul, poderá proporcionar dados valiosos para a construção de políticas públicas de saúde e prevenção da DPOC.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Tabagismo; Qualidade de Vida; Fatores de Risco.



Nome dos autores: Maria Eduarda Guimarães Strohschoen, Paola Ariotti, Manoela Hendler Viegas, Claudelí Mistura Corrêa, Silvana Neumann Martins, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

METODOLOGIAS ATIVAS COMO POTENCIALIZADORAS DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E EM ENFERMAGEM

Resumo: Introdução: O presente trabalho integra a pesquisa intitulada “Competências e habilidades metacognitivas em cursos da área da saúde: contribuições de estratégias pedagógicas na perspectiva das metodologias ativas”, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vinculada ao projeto institucional “Ensino, aprendizagem e formação docente” da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS. A pesquisa é norteadada pelo questionamento: “Como estratégias pedagógicas, na perspectiva das metodologias ativas, potencializam o desenvolvimento de competências e habilidades metacognitivas em estudantes da Medicina e da Enfermagem?” Objetivo: O objetivo central da pesquisa é investigar de que forma as metodologias ativas potencializam o desenvolvimento de competências e habilidades metacognitivas em estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem, contribuindo para a qualificação da formação profissional na área da saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e de campo com abordagem qualitativa, cujos dados estão sendo produzidos por meio de diários de pesquisadores com registros de aulas observadas e/ou ministradas, gravações de áudio e vídeo, produções dos estudantes e docentes, entrevistas semiestruturadas e questionários. A pesquisa conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob número do Parecer 7.534.121. Resultados esperados: Até o momento, observa-se que o ensino por metodologias ativas vêm sendo cada vez mais utilizado em cursos da área médica e da enfermagem, fortalecendo o protagonismo do estudante e a postura mediadora do professor. Essas estratégias estimulam a reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem, incentivando autonomia, pensamento crítico e tomada de decisão - habilidades indispensáveis para médicos e enfermeiros, que lidam diariamente com situações de alta complexidade e resolução rápida de problemas clínicos. Espera-se que os resultados subsidiem reflexões sobre a formação em saúde, apontando como a utilização de metodologias ativas pode qualificar a educação superior e contribuir para a formação de profissionais críticos, autônomos e capazes de integrar conhecimentos científicos e humanísticos na prática clínica. Conclusão: As metodologias ativas mostraram-se relevantes na formação em saúde, pois contribuem para a autonomia, o raciocínio clínico e a capacidade de resolução de problemas, competências indispensáveis para médicos e enfermeiros em contextos de alta complexidade.

Palavras-chave: Metacognição; Metodologias Ativas; Medicina; Enfermagem; Ensino em Saúde.



Nome dos autores: Nathália Bortoluzzi, Luiza da Cunha de Marchi, Julia Fatima Bertani Strelow, Susi Heliene Lauz Medeiros

RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ESPIRITUAIS AO AR LIVRE E BEM-ESTAR MENTAL E FÍSICO

Resumo: Introdução: Nos últimos anos, tem aumentado o interesse em compreender a relação entre práticas espirituais realizadas em ambientes naturais e o bem-estar humano. Atividades como meditação ao ar livre, mindfulness em contato com a natureza e o “banho de floresta” têm ganhado destaque. A ecoespiritualidade, que integra espiritualidade e consciência ecológica, mostra-se uma abordagem a qual promove simultaneamente a saúde integral e responsabilidade ambiental. No entanto, a incorporação dessas práticas deve ocorrer com orientação médica, garantindo segurança e evitando distorções. Objetivo: Analisar como práticas espirituais na natureza influenciam aspectos emocionais, físicos e ambientais, ressaltando a necessidade de uma equipe interdisciplinar. Metodologia: Realizou-se revisão bibliográfica em bases como PubMed e SciELO, utilizando descritores como “espiritualidade”, “natureza” e “banho de floresta”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, abrangendo revisões com foco em impactos sobre saúde e comportamento ambiental. Resultados: Práticas espirituais realizadas em contato com a natureza trazem benefícios significativos para a saúde mental, física e ambiental. Estudos sobre mindfulness e meditação ao ar livre demonstram redução do estresse, ansiedade e sintomas depressivos, favorecendo a sensação de bem-estar. O *shinrin-yoku* (banho de floresta), mostra efeitos positivos tanto para a saúde mental quanto para a fisiológica, fortalecendo a conexão com o meio ambiente. Assim, técnicas como Qi mental, podem ser aplicadas de forma segura, desde que supervisionadas por profissionais qualificados. A adoção clínica dessas práticas deve ser conduzida por uma equipe de multiprofissionais, incluindo médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores físicos. Essa integração promove não apenas o equilíbrio psicológico e fisiológico, mas também reforça atitudes pró-ambientais, ampliando a responsabilidade ecológica. Conclusão: É essencial ampliar estudos sobre a relação da espiritualidade e natureza. Evidências indicam que práticas como mindfulness, meditação e banho de floresta promovem equilíbrio emocional e fortalecem a consciência ecológica. Sua implementação requer supervisão médica e trabalho interdisciplinar, assegurando ética, rigor científico e prevenção de práticas de fraude na saúde.

Palavras-chave: Espiritualidade; Natureza; Banho de Floresta.



Nome dos autores: Nathália Bortoluzzi, Fernanda Bortoluzzi, Susi Heliene Lauz Medeiros

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE MENTAL E DESEMPENHO DE ATLETAS EM CONTEXTOS DE ALTO RENDIMENTO

Resumo: Introdução: A espiritualidade compreende um conjunto de crenças, valores e práticas que fornecem sentido à vida e fortalecem o bem-estar psicológico. Em atletas de alto rendimento, essa dimensão pode exercer papel fundamental, uma vez que cenários competitivos envolvem pressão constante, elevados níveis de estresse e grande exigência emocional, sendo assim, a integração da espiritualidade à rotina esportiva contribui favorecendo tanto a saúde mental quanto a qualidade de vida. Objetivo: Analisar o impacto da espiritualidade na saúde mental e no desempenho de atletas, destacando práticas como meditação e mindfulness, que auxiliam na concentração, no foco e na disciplina, favorecendo melhor enfrentamento das demandas impostas pelo esporte de alto rendimento. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em bases como PubMed e UpToDate, utilizando os descritores “espiritualidade”, “atletas” e “desempenho”. Foram selecionados artigos publicados entre 2007 e 2021 que abordavam a relação entre espiritualidade, práticas contemplativas e rendimento esportivo. Resultados: Práticas espirituais atuam como recurso de regulação emocional, promovendo equilíbrio psicológico e controle do estresse em situações de treino e competição. No esporte de alto rendimento, práticas como meditação e mindfulness mostraram-se eficazes para aumentar foco, atenção plena e resiliência. Atletas que desenvolvem habilidades de enfrentamento psicológico e alinhamento espiritual tendem a apresentar melhor desempenho competitivo, utilizando a espiritualidade como suporte para lidar com desafios e encontrar motivação. Conclusão: A espiritualidade representa um recurso relevante e complementar no cuidado integral ao atleta, não apenas pelo suporte emocional, mas também pela influência positiva no desempenho esportivo. Ao promover equilíbrio psicológico, disciplina e resiliência, práticas espirituais auxiliam na construção de uma carreira mais saudável no esporte de alto rendimento. Recomenda-se a inclusão de estratégias espirituais, como meditação, práticas reflexivas e exercícios de mindfulness, em programas de apoio a atletas, além do incentivo a novos estudos que investiguem os mecanismos específicos dessa relação, reforçando o potencial da espiritualidade como aliada na promoção de saúde mental e desempenho de excelência.

Palavras-chave: Espiritualidade; Atletas; Desempenho.

Nome dos autores: Juan Sebastian Romero Ramirez, Janine Giovanella, Verônica Contini

INTERAÇÃO ENTRE O GENE FTO E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM DESFECHOS ANTROPOMÉTRICOS E BIOQUÍMICOS

Resumo: Introdução: A obesidade e a síndrome metabólica representam importantes desafios em saúde pública, devido à sua alta prevalência e ao impacto na morbimortalidade da população. Polimorfismos no gene FTO (*Fat Mass and Obesity Associated*), em especial o rs9939609, têm sido associados a maior predisposição ao ganho de peso, resistência insulínica e alterações metabólicas. Entretanto, a prática regular de atividade física pode modular esses efeitos genéticos, destacando a relevância de investigar a interação entre fatores biológicos e comportamentais. Objetivo: Investigar a interação entre o polimorfismo rs9939609 do gene FTO e os níveis de atividade física em relação a marcadores clínicos e bioquímicos associados à obesidade e a síndrome metabólica em adultos. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com amostra estimada de aproximadamente 1.000 adultos, de ambos os sexos, recrutados da comunidade acadêmica da Univates (Lajeado, RS). Os participantes responderam ao questionário IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*) para avaliação dos níveis de atividade física. Foram obtidas medidas antropométricas (peso, altura, índice de massa corporal, circunferência da cintura), nível de pressão arterial e marcadores bioquímicos (glicemia de jejum, colesterol HDL e triglicerídeos) de todos os indivíduos incluídos no estudo. O DNA genômico foi extraído a partir das amostras sanguíneas e a genotipagem do polimorfismo rs9939609 será realizada por meio da técnica de discriminação alélica TaqMan®, em um equipamento de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em Tempo Real. As análises estatísticas serão conduzidas no *software* SPSS. A associação entre o polimorfismo e as variáveis contínuas será testada por ANOVA. Modelos de regressão linear serão empregados para testar as interações gene x nível de atividade física sobre os desfechos clínicos e bioquímicos. Resultados esperados: Espera-se identificar associações entre o polimorfismo rs9939609, os níveis de atividade física e os marcadores clínicos e bioquímicos da síndrome metabólica, evidenciando potenciais interações gene-ambiente.

Palavras-chave: Obesidade; Síndrome Metabólica; FTO; Polimorfismo rs9939609.



V CCM

CONGRESSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CONGRESSO INTERNACIONAL - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

FOTO: MARCELO TONETTO - SECOR/GOV.BR

RELATOS DE CASO



Nome dos autores: Henrique Dellamea Cenatti, Mateus Sbrissa, Miguel Lunardi Antunes, Alexandre Cenatti

MANIFESTAÇÃO INCOMUM DE POLIPOSE GÁSTRICA HIPERPLÁSICA COM CAQUEXIA E ANEMIA GRAVE: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A polipose gástrica múltipla caracteriza-se pela presença de múltiplos pólipos na mucosa gástrica, cujo significado clínico e prognóstico dependem diretamente da histologia. A caracterização endoscópica e histológica é essencial para o diagnóstico diferencial com gastropatias de pregas espessas, como a Doença de Ménétrier, e síndromes genéticas com manifestações gástricas, como a Polipose Adenomatosa Familiar (PAF). Objetivo: Apresentar uma manifestação incomum de polipose gástrica múltipla, destacando os desafios do seu diagnóstico diferencial e da conduta adotada. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 64 anos, com endoscopia prévia em 2019 revelando pólipos hiperplásicos em pequena quantidade, procurou atendimento em julho de 2025 com quadro de êmese recorrente, astenia pronunciada e caquexia. Exames laboratoriais constataram albumina de 2 g/dL (VR: 3,5-5,0 g/dL) e hemoglobina de 6,2 g/dL (VR: 12,0-16,0 g/dL). Foi submetida a nova endoscopia que constatou a presença de múltiplos pólipos em toda a câmara gástrica, de diâmetros variados, ocasionando suboclusão e resistência à passagem do aparelho pelo piloro. Após compensação clínica com transfusão de concentrado de hemácias e Nutrição Parenteral Total, foi submetida à gastrectomia total videolaparoscópica com reconstrução em Y-de-Roux. A paciente evoluiu satisfatoriamente, recebendo alta hospitalar no quinto dia de pós-operatório. O exame anatomopatológico da peça cirúrgica confirmou polipose gástrica difusa, composta por mais de 100 pólipos hiperplásicos com erosão superficial. A análise histológica excluiu a presença de metaplasia, displasia ou neoplasia maligna; os linfonodos ressecados apresentavam apenas alterações reacionais. O laudo ressaltou a necessidade de correlação clínica, motivando a solicitação do teste genético para o gene SMAD4 (aguardando resultado). Conclusão: A polipose gástrica hiperplásica, embora benigna, pode evoluir com complicações graves como anemia, gastropatia perdedora de proteínas e obstrução. Este caso ilustra a importância do seguimento e reforça a gastrectomia total como opção terapêutica em casos de doença difusa e refratária.

Palavras-chave: Polipose Gástrica Hiperplásica; Gastropatia Perdedora de Proteínas; Gastrectomia Total.

Nome dos autores: Luma Oliveira, Marina M. Giaretta, Alessandra Andrejew Simões

HEMATOMA SUBDURAL BILATERAL ASSOCIADO À PIORA DE SINTOMAS DEMENCIAIS EM IDOSOS APÓS QUEDA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O hematoma subdural (HSD) é uma hemorragia intracraniana caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a dura-máter e a aracnóide. É mais comum em homens idosos, acima de 60 anos, devido à atrofia cerebral que aumenta a distensão e a fragilidade das veias, favorecendo rupturas. Clinicamente, pode cursar com sintomas neurológicos de evolução gradual, muitas vezes simulando quadros demenciais. O HSD representa cerca de 11% dos traumatismos cranianos leves e moderados que necessitam hospitalização. Objetivo: Relatar um caso de HSD associado ao agravamento de sintomas demenciais em idoso após queda. Relato de caso: Em março de 2025, paciente E.S., 76 anos, sexo masculino, residente em Lajeado/RS, procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) acompanhado da esposa, que relatava piora da memória e da atenção, sendo portador de Alzheimer. O médico ajustou a medicação e solicitou exames laboratoriais para encaminhamento ao neurologista. Após 20 dias, houve melhora clínica, mas três dias depois o paciente sofreu queda da cama, apresentando amnésia lacunar e lesão em região frontal e ouvido externo direito, recebendo alta em 24 horas. Em maio, apresentou síncope e astenia, recebendo apenas orientações. No dia seguinte retornou à UBS com cefaleia, vertigem, dificuldade para deambular e astenia. Exames afastaram doença metabólica, mantendo-se a expectativa de avaliação neurológica. Quinze dias depois, a esposa relatou piora com dor nos membros inferiores, perda progressiva da marcha e nova queda. O paciente evoluiu com dependência funcional e rebaixamento do nível de consciência. Encaminhado à UPA, foi posteriormente transferido ao Hospital Bruno Born, onde tomografia computadorizada (TC) evidenciou HSD bilateral, tratado cirurgicamente por drenagem. As quedas em idosos são a principal causa de traumas que levam a lesões vasculares e meníngeas, resultando em hemorragias intracranianas como o HSD. Assim, a ocorrência de quedas prévias deve sempre motivar investigação diante da piora súbita de sintomas neurológicos em pacientes com demência. Conclusão: O caso evidencia que o agravamento de sintomas demenciais pode estar relacionado ao HSD. Portanto, quedas recentes em idosos com declínio neurológico devem motivar investigação diagnóstica cuidadosa.

Palavras-chave: Demência; Hematoma Subdural; Queda; Idosos.

Nome dos autores: Isabel Vilani Ferronato, Larissa Busa Teixeira, Letícia Soffiati Cé, Alessandra Andrejew Simões

OSTEOMIELETTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteomielite é uma infecção óssea, geralmente causada por bactérias, micobactérias ou fungos. O agente mais comum é o *Staphylococcus aureus*, que pode penetrar através de pequenas lesões de pele e atingir o osso via corrente sanguínea ou tecidos infectados. Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada pelas autoras com caso de osteomielite e discutir a evolução da doença. Relato da Experiência: Na disciplina de Semiologia I, orientadas pela professora Alessandra Simões, acompanhamos o atendimento de um paciente de 62 anos, masculino, em tratamento oncológico para câncer de pulmão. Procurou a UBS em 02/04/2024 por lesão infecciosa na mão esquerda. Ao exame físico, observou-se ferida menor que um cm na região metacarpo-falangeana do 5º dedo esquerdo, com fibrina, eritema, calor e edema. A evolução foi marcada por episódios recorrentes de infecção, sinais inflamatórios, secreção purulenta e suspeita de osteomielite. Foi tratado com Ciprofloxacino 750 mg, exames de imagem, curativos e laserterapia. Houve melhora intermitente, mas com recidivas, especialmente após reinício da quimioterapia, sugerindo fragilidade imunológica e comprometimento da cicatrização. Culturas indicaram infecção por *Staphylococcus aureus* multirresistente. Apesar do seguimento especializado, o paciente evoluiu com lesão de difícil resolução, que interrompeu a quimioterapia. Em 16/07/2024, houve aparente remissão com fechamento da ferida, mas em 02/09/2024 a lesão reabriu espontaneamente, com drenagem purulenta, após retomada da quimioterapia. Em 22/10/2024, foi realizada raspagem óssea e registradas oscilações pressóricas com tendência à hipotensão. O caso seguiu em acompanhamento, exigindo cuidados contínuos diante da complexidade oncológica e infecciosa. Conclusão: A condição oncológica e a imunossupressão contribuíram para a cronicidade e recorrência da infecção, dificultando o controle da osteomielite e impactando negativamente no desfecho clínico.

Palavras-chave: Infecção Recorrente; Lesão Cutânea; Osteomielite.

Nome dos autores: Eduarda Anselmini Cislaghi, Kauã Patrick Comparin, Maira Mendes Schenatto, Mariana Stefaffanello Bernhard, Alessandra Andrejew Simões

ESPONDILITE ANQUILOSANTE EM PACIENTE DO SEXO FEMININO COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença inflamatória crônica que acomete principalmente coluna e articulações sacroilíacas, mais comum em homens jovens. Manifesta-se por dor e rigidez lombar, inflamação ocular, aortite e anquilose espinhal, podendo comprometer postura e causar fadiga. O diagnóstico baseia-se em achados radiográficos, como sacroileíte e sinal do punhal, além de ressonância magnética e pesquisa do HLA-B27. O acompanhamento na Medicina de Família e Comunidade é essencial para detecção precoce, monitoramento e promoção da qualidade de vida. A equipe multiprofissional na atenção primária contribui para educação em saúde, adesão ao tratamento e prevenção de complicações. Objetivo: Descrever um caso de EA em paciente feminina, enfatizando a relevância da Medicina de Família e Comunidade no cuidado integral, desde a suspeita diagnóstica até o encaminhamento especializado. Relato da experiência: Paciente feminina, 64 anos, hipertensa, com hipotireoidismo e obesidade grau I, sem hábitos de risco, com histórico familiar de doença reumatológica, em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde (UBS Universitário). Em 2017 iniciou dor em cristas ilíacas, progressiva e refratária a analgésicos. Radiografia de bacia mostrou sacroileíte, sendo prescritos prednisona e AINE. Nos anos seguintes, manteve queixas de lombalgia, lombo-ciatalgia e bursite no ombro esquerdo. Em 2021 passou a apresentar cervicalgia crônica com irradiação, cefaleia e piora ao repouso. Exames de imagem (2021-2022) evidenciaram alterações degenerativas (uncodiscoartrose, osteófitos, fusão de corpos vertebrais cervicais) e sacroileíte bilateral avançada. A dor permanecia intensa, sobretudo noturna, sem resposta satisfatória a analgésicos, AINE e antidepressivos. Em 2022, após discussão do caso e avaliação reumatológica, confirmou-se o diagnóstico de EA, sendo iniciado tratamento com sulfassalazina 500 mg (4 cps/dia), paracetamol 750 mg e analgésicos adjuvantes. Conclusão: O caso evidencia que, embora a EA seja mais prevalente em homens jovens, pode ocorrer em mulheres idosas, muitas vezes com atraso diagnóstico devido à sobreposição de doenças degenerativas. Nesse contexto, a Medicina de Família e Comunidade tem papel estratégico ao reconhecer padrões de dor inflamatória, acompanhar de forma longitudinal queixas crônicas e articular, o cuidado com a atenção especializada, favorecendo diagnóstico oportuno, manejo adequado e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Espondilite Anquilosante; Dor Lombar; Unidade Básica de Saúde.

Nome dos autores: Ester Maria Etges Altermann, Jazmine da Silva Arispe, Thaís Dellazeri, André Anjos da Silva, Emelin Pappen

RELATO DE CASO - QUANDO A CIÊNCIA MUDA DESTINOS: IMPACTO INICIAL NA VIDA DE UM JOVEM EM USO DA TERAPIA MODULADORA PARA FIBROSE CÍSTICA

Resumo: Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, autossômica e recessiva, sendo detectada no teste de triagem neonatal. Ela afeta o sistema respiratório e trato gastrointestinal (TGI), sendo frequentes internações hospitalares recorrentes, devido às inflamações e infecções pulmonares e digestivas. Objetivo: Relatar os benefícios iniciais do uso da Terapia tripla (Trikafta) por um indivíduo com FC. Relato de caso: Jovem, 21 anos, quarto filho do casal não consanguíneo, sendo o terceiro filho com a patologia. Apresenta a variante chr:7:117.652.877 C>G no gene CFTR que atua no canal de cloreto presente na superfície apical das células epiteliais do organismo. Sendo assim, o paciente é portador de doença pulmonar grave; imunossuprimido por transplante de pulmão bilateral de doadores vivos (irmã e primo); diabético insulino dependente por insuficiência pancreática; baixo peso e colonização por *Pseudomonas aeruginosa*. Atualmente, está em uso de uma nova droga específica, de tripla combinação: Elexacaftor/ Tezacaftor/ Ivacaftor + Ivacaftor, desde janeiro de 2025. Em quatro meses de uso apresentou diminuição da quantidade de secreção mucoide, expelido durante a lavagem diária da via aérea superior, refletindo na diminuição da frequência da lavagem nasal de três vezes no dia para uma vez ao dia. Isso ocorre porque os fármacos agem como moduladores do regulador de condutância transmembrana da FC, melhorando a produção, o processamento intracelular e/ou a função da proteína CFTR defeituosa, ou seja, aumentando a quantidade de proteína madura entregue à superfície celular e facilitando o aumento do transporte de cloreto, ao potencializar a probabilidade de abertura do canal. Conclusão: Esses medicamentos representam um avanço extraordinário no tratamento da FC, porque têm como alvo a produção ou a função da proteína CFTR mutante em vez de suas consequências posteriores. Apesar do alto custo e necessidade de importação, o mesmo foi incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS) para oferecer acesso gratuito a pacientes com essa condição.

Palavras-chave: Mucoviscidose; Gene CFTR; Trikafta; Terapia tripla.

Nome dos autores: Nathália Raquel Adiers, Jonatan Körner, Bruno Oliveira Nadalon, Djuly Pereira Rutz, Paola Collet, Ângela Paveglia Teixeira Farias

FADIGA ADRENAL - SEPARANDO A CIÊNCIA DA PSEUDOCIÊNCIA

Resumo: Introdução: O termo “Fadiga Adrenal” é divulgado como uma verdade apoiada no pressuposto de que a exposição crônica ao estresse poderia resultar em disfunção ou “exaustão” das glândulas adrenais. Entretanto, esse termo não é reconhecido pelas Sociedades de Endocrinologia por falta de evidências que corroborem a existência dessa síndrome, sendo que campanhas e notas de esclarecimentos são emitidas desde 2016 para evitar o uso indiscriminado de corticosteroides. Visando esclarecer sobre o tema, a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM) realizou uma oficina no IV Congresso de Ciências Médicas da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Objetivo: Relatar a experiência de uma oficina na educação de estudantes de Medicina sobre a importância da identificação de insuficiência adrenal, consequências de diagnóstico equivocado e manejo terapêutico sem embasamento científico de condições irreais. Relato de experiência: A atividade ocorreu em 17/10/24, conduzida por membros da LAEM, com aplicabilidade para alunos do ciclo clínico. Inicialmente, foram realizados testes de múltipla escolha por meio do aplicativo *Kahoot* para avaliar a familiaridade com o termo “fadiga adrenal” e sua veracidade. Em seguida, os alunos foram alertados para a existência do termo “fadiga” e a presença de sintomatologia em diferentes situações biológicas e sociais, não implicadas com adrenais. Foi enfatizado o conceito, classificação, manifestações clínicas, testes diagnósticos padrão, diagnósticos diferenciais e manejo de insuficiência adrenal, além da discussão de caso clínico e Kahoot para avaliação de percepção das consequências do uso inadequado de corticosteroides. Para tanto, foram apresentadas prescrições reais e se demonstrou a facilidade de rastreamento de compostos na *web* com promessas de melhora de diagnósticos sem embasamento científico, configurando pseudociência. Ao final da Oficina, os participantes foram convidados a experimentar as consequências do uso indevido de corticosteroide, como o risco de fraturas, a partir da proposta de saírem da sala de aula com dispositivos de marcha - muletas. Conclusão: A oficina proporcionou conhecimentos sobre a identificação de insuficiência adrenal, manejo terapêutico correto, percepção sensorial de consequência de uso crônico de corticosteroides, além de capacitar decisões apoiadas em evidências científicas traduzidas em melhores resultados futuros na promoção de assistência médica de qualidade e segurança.

Palavras-chave: Insuficiência Adrenal; Fadiga; Corticosteroide; Educação Médica.



Nome dos autores: Marina Frosi Amaral, Catharina Anselmini Accorsi, Emanuel Campagnolo, Ângela Paveglio Teixeira Farias

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ECOGRÁFICA CORRETA NO MANEJO DE NÓDULOS TIREOIDIANOS

Resumo: Introdução: A descrição ultrassonográfica criteriosa de nódulos tireoidianos possibilita estratificar o risco de malignidade e indicar a punção aspirativa por agulha fina (PAAF), equilibrando investigação e uso racional de recursos. O laudo deve informar o tamanho do nódulo em três dimensões, localização, composição, ecogenicidade, margens, presença e tipo de calcificações, formato e vascularização. Objetivo: Demonstrar a importância da informação ecográfica correta na estratificação de risco e na definição da conduta adequada em nódulos tireoidianos. Relato da experiência: Mulher, 69 anos, encaminhada da atenção básica. Atendida em março/25, no ambulatório universitário de Endocrinologia, estava clinicamente eutireoideia. Portava laudo de 2020 de ultrassonografia (US) de tireoide, sem doppler, com quatro nódulos. O relatório não incluiu uma preponderância de altura ou largura, localização ou classificação do *Thyroid Imaging Reporting and Data System* (TI-RADS). Informava ter feito PAAF de nódulo maior no lobo esquerdo (LE) em 2020, com resultado insatisfatório. Optou-se pela utilização de calculadora *online* e características ecográficas disponíveis para inferir a pontuação TI-RADS. O nódulo puncionado teria TI-RADS 5 se a altura fosse preponderante. O outro nódulo do LE teria TI-RADS entre 4 e 5, mas com tamanho inferior a 1 cm. Os nódulos do lobo direito (LD) tiveram TI-RADS entre 3 e 4. Na US de 2025 foram identificados 3 nódulos, com mensuração bidimensional, ecogenicidade e TI-RADS 4. Dos dois nódulos em LE descritos anteriormente, um não foi identificado. Inferiu-se que o maior nódulo correspondia ao puncionado em 2020 e observou-se aumento de volume. No LD um dos nódulos não preencheu critério de tamanho para indicação de PAAF. O outro teve aumento de volume e foi encaminhado para PAAF. Conclusão: A familiaridade de uso da calculadora, com preenchimento de dados disponíveis e inferência de possibilidades para definição do TI-RADS, aliada ao conhecimento sobre as características ecográficas que levantam suspeitas sobre malignidade, são competências sugeridas para tomada de decisão no manejo. A indicação de PAAF dos dois nódulos seguiu o proposto pela literatura, ou seja, TI-RADS 4, volume maior que 1,5 cm. O nódulo do LD sem indicação de PAAF (TI-RADS 4) era menor que 1,5 cm, sem descrição ecográfica pormenorizada no exame atual. A qualidade de execução técnica da ultrassonografia de tireoide é fundamental na agilização do diagnóstico adequado e preciso.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Tireoide; Nódulo da Grande Tireoide.



Nome dos autores: Raffaella Gomes Porto, Maria Eduarda Costanzi, Guilherme Chiari Cabral, Gustavo Chiari Cabral, Ramona Paula Fernandes, Ângela Paveglia Teixeira Farias

IMPLICAÇÕES DO USO DE INIBIDOR DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 EM PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A doença renal crônica (DRC) em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER) está associada a maior risco de hospitalização e morte cardiovascular. Inibidores do Transportador de Sódio-Glicose 2 (iSGLT2) têm demonstrado benefício na redução da progressão da DRC, eventos cardiovasculares e hospitalizações por IC. A queda inicial da taxa de filtração glomerular (TFG) é esperada, sendo geralmente transitória e seguida por estabilização. O uso superior a um ano de dapagliflozina, em pacientes masculinos com ICFER, promove redução de risco de fibrilação atrial (FA) e eventos de FA/ flutter atrial. É esperada uma diminuição de massa gorda proporcionalmente mais que massa magra com consequente melhora no metabolismo do músculo esquelético. Objetivo: Relatar caso de paciente idoso com múltiplas comorbidades, em uso de iSGLT2, destacando evolução da TFG e albuminúria. Relato da experiência: Homem, 80 anos, com diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, doença isquêmica do coração, ICFER e DRC estágio 4. Em uso de insulina NPH, dapagliflozina, inibidor da ECA, bloqueador de canal de cálcio, betabloqueador, estatina, furosemida e espironolactona. Iniciou dapagliflozina em 07/23, com melhora da TFG ($28 \rightarrow 38$ mL/min/1,73 m²) e redução da albuminúria em sete meses. Em 08/24, o iSGLT2 foi suspenso por TFG=23, com piora subsequente da albuminúria. Reiniciado em 10/24, com TFG=31 avaliada em 12/24. Durante o período analisado, foi mantido uso de IECA. Introdução de doxazosina em 12/24 associou-se à hipotensão e nova redução da TFG para 23 em 03/25. Relatou episódios repetidos de pressão arterial (PA) baixa, chegando a 60 por 40 mmHg, aferida em domicílio. Eletrocardiograma realizado em 03/25 evidenciou bradicardia sinusal importante. Em 04/25 evoluiu com cansaço progressivo e astenia intensa, com limitação funcional importante. Conclusão: O iSGLT2 mostrou-se benéfico na estabilização da função renal e redução da albuminúria. Está associado a reduções de até 4 mmHg na PA sistólica e até 1 mmHg na diastólica, o que não impôs a suspensão da terapia. O bloqueador alfa pode ter ocasionado a hipotensão e declínio na TFG. Em pacientes idosos com múltiplas comorbidades, o uso da medicação deve ser individualizado, com atenção ao risco de sarcopenia, com monitoramento da TFG e hipotensão ao associar anti-hipertensivos.

Palavras-chave: Inibidores do Transportador de Sódio-Glicose 2; Doença Renal Crônica; Diabetes Mellitus.

Nome dos autores: Emília Bersch Schmidt, Augusto Alves

ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA NA EMEF ITORORÓ, DISTRITO DE PALMAS, ARROIO DO MEIO/RS

Resumo: Introdução: Atividades artísticas no espaço escolar podem transformar o cotidiano de estudantes e educadores, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Com esse propósito, o Projeto de Extensão Interarte, vinculado ao Núcleo de Extensão Acadêmica da Universidade do Vale do Taquari - Univates, desenvolve ações que utilizam práticas artísticas como instrumentos de inclusão, pertencimento e engajamento. Estruturado em dois eixos, contempla oficinas de modelagem tridimensional, que estimulam criatividade e autoria, e intervenções artísticas em espaços escolares, conduzidas a partir de escuta ativa das demandas locais. Objetivo: Relatar a experiência do Projeto Interarte na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Itororó, situada no distrito de Palmas, interior de Arroio do Meio/RS, evidenciando os impactos do trabalho em uma comunidade vulnerável e geograficamente distante dos centros urbanos e de iniciativas extensionistas. Relato da experiência: Com 31 alunos em seu total, a EMEF Itororó funciona em regime multisseriado e atende turmas da educação infantil e dos anos iniciais. O projeto atuou junto à turma três, composta por alunos do 3º, 4º e 5º anos, que representam o limite de escolaridade oferecido pela instituição. A comunidade local é humilde, com baixo acesso a áreas centrais e raramente contemplada por ações universitárias, voluntárias ou de extensão. Além das limitações financeiras, são frequentes situações de abuso, carência de atendimento em saúde e casos de transtornos psiquiátricos. Nesse cenário, as oficinas de modelagem tridimensional, realizadas com materiais simples como jornal, papel kraft, cola e fita crepe, proporcionaram não apenas atividades lúdicas, mas também experiências de autoria, expressão criativa e trabalho coletivo. A receptividade da escola foi marcante: a comunidade se mostrou aberta ao que foi proposto, e a interação entre estudantes e extensionistas despertou interesse pela vida acadêmica e pela percepção de que a educação pode abrir caminhos para além da realidade vivida. A ação também foi marcante para os extensionistas, que conheceram a realidade social daquela comunidade. Conclusão: A experiência na EMEF Itororó reafirma o potencial da extensão universitária como prática transformadora e humanizadora. Ao unir arte e educação em comunidades vulneráveis e distantes, o projeto fortalece vínculos, amplia horizontes e ressignifica espaços, consolidando a extensão como via de mão dupla entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação; Arte e Educação; Inclusão Social; Formação Médica.

Nome dos autores: Mariângela Benini Tosin, Giovana Sonego Preto, Jhulia Giachini Vizzoto, Luiza Pedralli e Livia Haas Heinen, Cibele Corbellini da Silva Rosa

ABDOME AGUDO POR HÉRNIA DE WALDEYER: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: As hérnias paraduodenais (HPD), sobretudo a direita, conhecida como hérnia de Waldeyer, configuram entidade rara responsável por pequena fração dos casos de abdome agudo obstrutivo. Originam-se de falhas congênitas na rotação do intestino médio e na fusão mesentérica, permitindo a herniação de alças delgadas em saco localizado posteriormente aos vasos cólicos direitos. O quadro clínico, frequentemente inespecífico, retarda o diagnóstico e favorece complicações graves, como estrangulamento e isquemia intestinal, que podem elevar a mortalidade a 50%. A tomografia computadorizada (TC) é o método de eleição, ao evidenciar agrupamento de alças e alterações vasculares sugestivas de sofrimento. O tratamento é essencialmente cirúrgico, com redução do conteúdo herniário, ressecção de segmentos inviáveis e correção do defeito, sendo a abordagem precoce determinante para a sobrevivência. Objetivo: Relatar caso de abdome agudo isquêmico decorrente de hérnia paraduodenal direita (de Waldeyer), enfatizando a relevância da suspeita diagnóstica e da intervenção cirúrgica imediata. Relato de experiência: Homem de 63 anos, previamente hígido, apresentou dor abdominal súbita e intensa. A TC de abdome revelou pequeno volume de líquido livre, distensão gástrica e duodenal até a terceira porção, transição abrupta de calibre com torção vascular, hipoperfusão da artéria e veia mesentérica superior, além de distensão de delgado com espessamento parietal e borramento da gordura mesentérica, compatíveis com isquemia. Realizou-se laparotomia exploradora de urgência, que evidenciou hérnia paraduodenal direita com isquemia de aproximadamente um metro de jejuno. Foi feita enterectomia do segmento inviável e anastomose íleo-duodenal laterolateral, isoperistáltica. O pós-operatório evoluiu sem intercorrências, com suporte em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e alta hospitalar em bom estado clínico. Conclusão: A hérnia de Waldeyer, embora rara, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de abdome agudo obstrutivo, sobretudo quando a TC sugere isquemia intestinal. A inespecificidade clínica reforça a importância do exame de imagem e da intervenção cirúrgica precoce, única capaz de evitar necrose irreversível e reduzir mortalidade. A divulgação de relatos clínicos amplia o conhecimento sobre essa condição rara e sensibiliza a prática cirúrgica quanto à necessidade de diagnóstico ágil e conduta imediata.

Palavras-chave: Abdome Agudo; Hérnia de Waldeyes; Hérnia Paraduodenal; Abdome Agudo Obstrutivo; Enterectomia.



Nome dos autores: Gabriela Raquel Chiminazzo, Gabriella da Silva Pinto, Maria Isabel Melo de Araújo, Marthyna Savaris Fachim

DISFUNÇÃO SEXUAL ASSOCIADA AO USO DE ISRS: UM CASO DE HIPODESEJO EM PACIENTE JOVEM EM TRATAMENTO COM SERTRALINA

Resumo: Introdução: A sertralina, um antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), está entre os fármacos mais prescritos para ansiedade e depressão. Entretanto, os ISRS podem causar disfunção sexual em até 70% dos pacientes, sendo a hiposexualidade uma das manifestações mais relevantes. Esse efeito colateral pode comprometer a qualidade de vida e reduzir a adesão ao tratamento, exigindo reconhecimento clínico e manejo adequado. Objetivo: Relatar um caso de hiposexualidade induzida por sertralina em paciente do sexo feminino com diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e depressão, discutindo seu impacto clínico e conduta terapêutica. Relato de experiência: Paciente feminina, 27 anos, solteira, em uso de anticoncepcional oral combinado há oito anos. Diagnosticada com TAG e depressão, iniciou sertralina 50 mg/dia pela manhã com uso diário por seis meses. Após oito semanas, apresentou redução significativa do desejo sexual, sem alterações prévias do ciclo menstrual ou libido. Procurou atendimento ginecológico, sem achados relevantes, sendo posteriormente encaminhada ao psiquiatra com mudança medicamentosa para cloridrato de desvenlafaxina 50mg/dia pela manhã. Após a modificação da terapêutica farmacológica, observou-se remissão dos sintomas relacionados à função sexual. Discussão: O caso ressalta a importância do reconhecimento da disfunção sexual associada aos ISRS. O mecanismo da sertralina envolve o aumento da serotonina sináptica, que inibe vias dopaminérgicas e noradrenérgicas responsáveis pela motivação, prazer e resposta fisiológica, resultando em hipodesejo e dificuldade de excitação. Conclusão: Este relato reforça a importância da individualização terapêutica, considerando a gravidade clínica, os aspectos psicológicos e as preferências do paciente. A adaptação do tratamento é essencial para melhorar a qualidade de vida e garantir adesão, sendo uma possibilidade viável adaptar as relações sexuais para horários em que o nível sérico da droga estiver reduzida.

Palavras-chave: Disfunção Sexual; Antidepressivo; Método Contraceptivo; Impacto Clínico.

Nome dos autores: Alain Viegas, Angela Girelli, Carla Bruxel, Emily Tomazoni, Gabrieli Silva de Souza, Mariângela Benini Tosin, Nicoli Calegari, Paula Capra

TRICOBEOZAR ASSOCIADO A OBSTRUÇÃO INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Tricobezoar é uma condição infrequente em pediatria, formada pelo acúmulo intraluminal de cabelos ingeridos (tricofagia), frequentemente associada à tricotilomania e a transtornos de comportamento. Crianças podem apresentar sintomas iniciais inespecíficos (dor abdominal, náuseas, saciedade) e evoluir para quadro obstrutivo agudo. O diagnóstico exige alto índice de suspeita e é confirmado por imagem. O tratamento costuma ser cirúrgico quando há obstrução ou bezoar volumoso, seguido de intervenção multidisciplinar com psiquiatria/psicologia para prevenir recidiva. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente pediátrica de seis anos com obstrução intestinal causada por tricobezoar extenso, associada a anemia ferropriva grave e tratada cirurgicamente. Relato de experiência: Paciente feminina de seis anos e 17 kg, admitida no serviço de atendimento hospitalar após encaminhamento da atenção básica por anemia grave (Hb 5,2 g/dL), perda de peso progressiva (3 kg em 6 meses), dor abdominal, distensão abdominal e constipação crônica. O histórico revelava tricotilomania com tricofagia há 6 meses, dieta restrita e de baixo valor nutricional, além de mucosas hipocoradas e massa palpável em hipogástrio e flanco esquerdo. Exames laboratoriais mostraram anemia ferropriva importante, enquanto a tomografia de abdome evidenciou formação heterogênea preenchendo estômago, duodeno e íleo proximal, compatível com tricobezoar extenso determinando suboclusão intestinal. A paciente foi transferida à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica para estabilização clínica, recebendo transfusão de concentrado de hemácias, suporte venoso de hidratação e medidas conservadoras iniciais. Posteriormente, foi submetida a gastrostomia com retirada do tricobezoar e gastrorrafia, evoluindo em pós-operatório com necessidade de nutrição parenteral total, quando apresentou progressiva melhora clínica, aceitação de dieta via oral e ganho de vitalidade. Recebeu alta hospitalar, em uso de ferro oral e albendazol profilático, com encaminhamento para acompanhamento em cirurgia pediátrica, psicologia e CAPSi, visando prevenção de recorrência do comportamento de tricofagia e suporte multidisciplinar. Conclusão: O diagnóstico precoce de tricobezoar é fundamental em crianças com sintomas gastrointestinais e histórico de tricofagia. O tratamento é cirúrgico, mas requer uma abordagem multidisciplinar com psicologia e psiquiatria para tratar a causa comportamental e evitar a recorrência, garantindo a saúde a longo prazo da paciente.

Palavras-chave: Pediatria; Tricobezoar; Tricofagia; Obstrução Intestinal.

Nome dos autores: Alain Viegas Detobel, Angela Girelli, Carla Luisa Bruxel, Emily Tomazoni, Mabel Reckziegel Marques, Mariângela Benini Tosin, Nicoli Calegari, Paula Capra

CORPO ESTRANHO (PREGO) EM INTESTINO DELGADO COM PERFURAÇÃO ÚNICA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A ingestão acidental de corpo estranho em pediatria é uma ocorrência comum e representa uma das principais causas de atendimento em emergências infantis. Embora a maioria dos objetos ingeridos percorra o trato gastrointestinal sem complicações, aqueles de natureza perfurocortante apresentam risco elevado de obstrução e perfuração intestinal, exigindo diagnóstico precoce e conduta adequada. Objetivo: Relatar o caso de corpo estranho perfurante em intestino delgado em paciente pediátrica, abordando diagnóstico, conduta cirúrgica e evolução pós-operatória favorável. Relato de experiência: Paciente feminina, dois anos e nove meses, branca, residente em Lajeado/RS, previamente hígida, foi levada à emergência com histórico de dor abdominal, febre, inapetência e constipação. Ao exame inicial, a paciente apresentava-se prostrada, afebril, corada, eupneica, com sinais vitais estáveis. O abdome encontrava-se globoso, depressível, com desconforto difuso à palpação. O exame radiográfico evidenciou corpo estranho no abdome, confirmado pela tomografia como estrutura hiperdensa linear em fossa ilíaca direita, compatível com a informação clínica de prego. Uma das extremidades do corpo estranho projetava-se sobre a gordura omental, sem possibilidade de avaliação completa, não se descartando perfuração intestinal. Diante dos achados clínicos e de imagem, optou-se por laparotomia exploradora, com identificação de prego localizado a aproximadamente 10 cm da válvula ileocecal, causando perfuração única do delgado, sem extravasamento de conteúdo intestinal. Realizou-se a retirada do corpo estranho e a rafia intestinal com sutura em dois planos, seguida de lavagem da cavidade abdominal, sem complicações intraoperatórias. No pós-operatório, a paciente permaneceu com manutenção de jejum, cefuroxima e metronidazol, analgesia com dipirona e cetoprofeno, sedação com Precedex e suporte hídrico. Evoluiu sem intercorrências. Conclusão: O presente relato evidencia a relevância da identificação e intervenção cirúrgica precoce em casos de ingestão de corpo estranho perfurocortante em pediatria. O caso descrito demonstra que a avaliação clínica associada a exames de imagem é fundamental para a definição da conduta terapêutica. A laparotomia exploradora, seguida da retirada do corpo estranho e da reparação intestinal, mostrou-se uma abordagem eficaz, proporcionando evolução pós-operatória satisfatória e sem intercorrências.

Palavras-chave: Corpo-estranho; Pregos; Perfuração Intestinal.

Nome dos autores: Nicoli Aparecida Calegari, Helena Casarin Dalmazzo, Emily Tonazoni, Renata Eidt Schiedeck, Luiza Rosa Cogo, Sara Lis Bohn Rohde, Rodrigo Garcia Barreto Luz, Caroline Dalla Lasta Frigeri

TUMOR MUCINOSO DE OVÁRIO: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Os tumores mucinosos de ovário (TMO) compõem um grupo heterogêneo de neoplasias epiteliais, variando de lesões benignas a carcinomas invasivos. Apresentam desafios relacionados à sua raridade entre os carcinomas ovarianos invasivos, por perfil molecular distinto (mutações frequentes em KRAS e, em subgrupos, amplificação de HER2), e frequente dificuldade em discriminar um TMO primário de metástase de origem gastrointestinal. Essa distinção é crítica, determina o manejo cirúrgico, a necessidade de investigação adicional e a escolha de regimes sistêmicos. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente com TMO e enfatizar os desafios diagnósticos e conduta cirúrgica. Relato de caso: Paciente feminino, com antecedentes de histerectomia há mais de 30 anos, hipertensão arterial sistêmica e depressão em uso regular de medicação. Evoluiu com dor abdominal progressiva, anorexia e perda ponderal, sendo submetida a exames de imagem que evidenciaram volumosa formação cística abdominal associada a ascite. A tomografia computadorizada de abdome revelou lesão multisseptada na região mesogástrica (26x17x16 cm; volume estimado de 3883 cm³). A ressonância magnética de pelve confirmou cisto multiloculado de grandes dimensões, sem componente sólido evidente, sugerindo provável TMO. O marcador CA 125 apresentou discreta elevação (53,6 U/mL). A paciente foi submetida à laparotomia exploradora, com identificação de volumosa massa anexial direita e grande quantidade de mucina em cavidade peritoneal. Realizou-se exérese da lesão e coleta de material para análise. O pós-operatório imediato transcorreu sem intercorrências, com recuperação progressiva, recebendo alta hospitalar com orientações. O laudo anatomopatológico confirmou TMO de baixo grau, com comprometimento da tuba uterina, omento e apêndice cecal, ambos também com presença de neoplasia mucinosa. O caso foi diagnosticado em estágio avançado, com necessidade de abordagem cirúrgica e posterior seguimento oncológico. Conclusão: O presente relato evidencia os desafios clínicos e diagnósticos dos TMO, sobretudo na diferenciação entre lesões primárias e secundárias, etapa essencial para definição terapêutica. Ressalta-se a importância da integração entre achados clínicos, radiológicos, cirúrgicos e anatomopatológicos para o manejo individualizado, bem como a necessidade de abordagem multidisciplinar nos estágios avançados, visando otimizar prognóstico e conduta.

Palavras-chave: Cirurgia Oncológica; Conduta Cirúrgica; Tumor Mucinoso de Ovário.

Nome dos autores: Gabriel Lautenschleger, Gabriella Simões Dantas, Jeferson Cristian Zick Camargo, Jessica Chilanti Sabedot, Lana Mota Bandeira, Cassiana Chemin

MATRICIAMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O matriciamento é uma prática de saúde que busca horizontalizar os saberes possibilitando a problematização, organização, programação e execução de práticas de saúde junto a equipe da Atenção Primária à Saúde (APS). O presente resumo apresenta um relato de experiência de uma equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Atendimento ao Paciente Oncológico formada por enfermeiro, nutricionista, farmacêutico e psicólogo. Tal prática vem sendo realizada ao longo de 2025 e se estende até fevereiro de 2026. Objetivo: Apresentar as práticas de matriciamento realizadas pela equipe multidisciplinar da atenção ao paciente oncológico. Relato: Durante o período de matriciamento a equipe multidisciplinar realizou atividades de educação continuada com temáticas relacionadas ao cuidado dos pacientes oncológicos envolvendo as demandas do perfil dos pacientes que pertencem ao território da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essas atividades envolveram a desmistificação do uso de chás durante o tratamento oncológico, o diagnóstico de doenças hematológicas, interpretação de exames para diagnóstico, tipos de tratamento oncológico, visitas domiciliares, elaboração da ficha de acompanhamento domiciliar dos pacientes, relatório das visitas domiciliares, atividades interativas sobre a prevenção de doenças e discussões dos casos durante as reuniões de equipe. As práticas de matriciamento contribuíram para a qualificação da assistência, promovendo um olhar mais atento e integrado sobre o cuidado oncológico aos profissionais da unidade. Bem como a assistência às demandas específicas que envolvem o cuidado aos pacientes oncológicos, além disso as práticas de matriciamento possibilitaram a expansão do conhecimento sobre o tratamento oncológico e sobre as necessidades específicas dos pacientes, possibilitando a construção conjunta entre a equipe da APS e de matriciamento fortalecendo o desenvolvimento de estratégias terapêuticas humanizadas junto da equipe.

Palavras-chave: Matriciamento; Oncologia; ESF; Residência; Multiprofissional.

Nome dos autores: Gustavo de Araujo Scarton, Gabriela Colombo, Gabriela Musskopf, Gabriele Scopel, João Gabriel Bergonsi, Mariângela B. Tosin, Nicoli Aparecida Calegari, Cezar van der Sand

HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA DE ORIGEM RENOVASCULAR E NEFROPATIA ISQUÊMICA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A Hipertensão Renovascular é uma das principais causas da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) secundária. A oclusão vascular dos rins estimula o aumento da pressão arterial sistêmica através da ativação do sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, que se mostrou um componente central no processo da HAS secundária de origem patológica renal. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente idosa com hipertensão arterial secundária por nefropatia isquêmica renovascular, enfatizando a importância do reconhecimento dessa entidade e seu impacto no manejo terapêutico e no prognóstico cardiovascular e renal. Relato de caso: Paciente feminina, 81 anos, histórico de múltiplas cirurgias na coluna, diagnóstico de HAS em 1987 e diabetes mellitus tipo 2. Em uso de Olmesartana 40 mg, Higroton 12,5 mg, Caltren 20 mg, Rosuvastatina 5 mg, Selozok 50 mg, Atensina 0,100 mg, Monocordil 20 mg, AAS 10 mg e Glifage. Apresentou piora progressiva das medidas pressóricas em janeiro de 2025, apesar do uso correto das medicações contínuas, além da presença de sopro abdominal no exame físico. Diante do quadro, solicitou-se ecografia de artérias renais, revelando placas de ateroma em artéria renal, calcificações de aproximadamente 1,79 cm em aorta abdominal e estenose da artéria renal esquerda, com velocidades de 127 cm/s no óstio e 136 cm/s no segmento distal, achados sugestivos de nefropatia isquêmica renovascular — condição prevalente em pacientes idosos. Com objetivo de otimizar o tratamento anti-hipertensivo, foram prescritos: Olmecor triplo (Hidroclorotiazida 40 mg + Besilato de Anlodipino 10 mg + Olmesartana Medoxomila 12,5 mg), Apressolina 150 mg, Aldactone 25 mg e Selozok 50 mg. Conclusão: O caso evidencia a relevância da investigação da nefropatia isquêmica renovascular como etiologia de hipertensão arterial sistêmica secundária em pacientes idosos com quadro refratário. A presença de sopro abdominal e achados ultrassonográficos compatíveis reforçam a necessidade de abordagem diagnóstica dirigida, visto que o reconhecimento oportuno dessa condição permite instituir terapêutica otimizada, com impacto direto no controle pressórico e na redução do risco de desfechos cardiovasculares e renais adversos.

Palavras-chave: Hipertensão Refratária; Isquemia Renovascular; Diagnóstico Diferencial.

Nome dos autores: Ana Carolina Becker, Analú Eichner Vendruscollo, Isabella Zanella Rodrigues, Vitória Zirbes Muneroli, Cláudio Alves Rodrigues

RETocolite Ulcerativa Extensa de Difícil Controle: Um Relato de Caso

Resumo: Introdução: A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória intestinal crônica, autoimune, que acomete a mucosa colorretal de forma contínua. Sua patogênese envolve resposta imune exacerbada contra bactérias luminais em indivíduos suscetíveis. A forma extensa, denominada pancolite, caracteriza-se por inflamação contínua do reto ao cólon direito, com maior risco de complicações e necessidade de terapias avançadas. Os principais sintomas são diarreia frequente, hematoquezia, dor abdominal, urgência evacuatória, perda ponderal e anemia. O diagnóstico baseia-se em achados clínicos, laboratoriais, endoscópicos e histológicos. Objetivo: Relatar a experiência clínica no manejo de um paciente jovem com pancolite ulcerativa agressiva, evidenciando os desafios terapêuticos e a necessidade de escalonamento precoce para imunossupressores e biológicos. Relato de Experiência: Paciente masculino, 18 anos, apresentou diarreia intensa (8-10 vezes/dia), hematoquezia volumosa e perda de 10kg em 40 dias. Foi tratado inicialmente com antibióticos, probióticos e antiparasitários, sem melhora. Colonoscopia e histologia confirmaram pancolite severa (Mayo 3/UCEIS 6). Iniciou Mesalazina, com resposta parcial. Após seis meses houve melhora clínica, mas no ano seguinte recidivou com dor abdominal, evacuações >14 vezes/dia e nova perda de peso, necessitando corticoterapia em altas doses. Evoluiu com corticodependência e efeitos adversos, sendo introduzida Azatioprina. Persistindo inflamação, foi indicado escalonamento para Vedolizumabe em janeiro de 2024. O paciente apresentou normalização do hábito intestinal (três evacuações diárias), ausência de sangramento e recuperação do peso. Colonoscopia em 2025 evidenciou cicatrização da mucosa (Mayo 1/UCEIS 2). Atualmente mantém acompanhamento semestral, em seguimento multidisciplinar, com estabilidade clínica e melhora da qualidade de vida. Conclusão: O caso evidencia a complexidade do manejo da pancolite ulcerativa em paciente jovem. A falha terapêutica inicial, a corticodependência e a necessidade de escalonamento demonstram a importância do diagnóstico precoce e da conduta alinhada às diretrizes. A introdução da Azatioprina e, posteriormente, do Vedolizumabe foi decisiva para alcançar remissão clínica e endoscópica. Ressalta-se a relevância da abordagem escalonada (“treat-to-target”), do acompanhamento especializado e da vigilância oncológica, considerando o risco aumentado de neoplasias em pancolite extensa e de longa duração.

Palavras-chave: Pancolite Ulcerativa; Escalonamento; Imunossupressão; Vedolizumabe.

Nome dos autores: Maria Cláudia Stefenon Valduga, Maria Eduarda Borsatto Baldissera, Maria Helena Furlanetto Da Campo, Nicole Castilla Matias, Cássio Zottis Grapiglia

REDUÇÃO PROGRESSIVA DE SCHWANNOMA VESTIBULAR APÓS RADIOTERAPIA ESTEREOTÁXICA: UM RELATO DE CASO COM 4 ANOS DE SEGUIMENTO

Resumo: Introdução: O Schwannoma Vestibular é um tumor benigno que se origina a partir da bainha das células de Schwann, a qual envolve o nervo vestibulococlear. Essa neoplasia corresponde a 8% dos tumores que acometem o Sistema Nervoso Central e localiza-se no ângulo pontocerebelar. Os principais sintomas associados a esse tumor incluem a perda auditiva progressiva, zumbido, vertigem e cefaleia, os quais são causados pela compressão do nervo vestibulococlear e de outras estruturas adjacentes (cerebelo, tronco encefálico e nervos cranianos contíguos). As alternativas terapêuticas abrangem desde intervenções cirúrgicas até tratamentos menos invasivos, como radiocirurgia e radioterapia estereotáxica. Objetivo: Relatar a evolução clínica de uma paciente com Schwannoma Vestibular submetida à radioterapia estereotáxica, destacando a resposta terapêutica favorável ao longo de quatro anos de seguimento. Relato de Caso: Paciente de 68 anos de idade, sexo feminino, encaminhada em 2020 ao ambulatório de neurocirurgia por apresentar hipoacusia leve à direita, acompanhada de zumbido e tontura. Realizou exame de ressonância magnética de crânio, com evidência de lesão sólido-cística em ângulo pontocerebelar direito, medindo 2,7 cm x 1,9 cm x 1,6 cm, apresentando aumento das dimensões do canal auditivo interno e compressão do tronco encefálico, cuja imagem foi compatível com Schwannoma Vestibular. Em 2021, em virtude do crescimento observado no acompanhamento, optou-se pelo tratamento com radioterapia estereotáxica, sendo a paciente submetida a 5 sessões em acelerador linear, totalizando 2500 cGy. O tratamento foi bem tolerado, com episódios de cefaleia e tontura nos primeiros 6 meses. Realizou acompanhamento anual através de imagens, as quais evidenciaram redução progressiva da lesão. Em 2025, no exame de controle, a lesão apresentou dimensões de 1,8 cm x 1,3 cm x 1,1 cm, com redução significativa da porção cística associada. Clinicamente, a paciente referiu uma melhora do zumbido, sem piora no padrão auditivo. Também não apresentou paralisia facial ou outro déficit de nervo craniano, encontrando-se estável. Conclusão: A radioterapia estereotáxica representa uma estratégia de tratamento eficaz e não invasiva para schwannomas vestibulares. Essa abordagem terapêutica mostrou eficácia em impedir o crescimento tumoral, evitando complicações cirúrgicas, com preservação do tecido saudável, minimizando a perda auditiva e danos aos nervos vestibulococlear e facial.

Palavras-chave: Schwannoma Vestibular; Radioterapia; Nervo Vestibulococlear.

Nome dos autores: Camila Beuren, Julia Jantzen Teston, Maysa Franco, Eduardo Portz

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode se manifestar em diferentes estágios, como cancro duro, lesões cutâneas e fase latente. A forma gestacional e congênita é de notificação compulsória, devido à alta taxa de transmissão vertical e às graves consequências, incluindo aborto, prematuridade, natimortalidade, baixo peso ao nascer e morte neonatal. Objetivo: Relatar um caso de sífilis gestacional acompanhada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Lajeado-RS, com enfoque no trabalho fundamental da atenção primária. Relato da experiência: Mulher, 20 anos, em acompanhamento na UBS, com história obstétrica: G3C2A1. Durante o pré-natal em julho/2024, foi diagnosticada com sífilis gestacional, e realizou tratamento com penicilina benzatina. Apesar das orientações, apresentou baixa adesão ao seguimento, com múltiplas faltas às consultas e não realização de exames de rotina, sendo necessária busca ativa pela equipe de saúde, muitas vezes sem sucesso. O parceiro não compareceu para avaliação e tratamento, configurando risco de reinfecção. Em fevereiro/2025, surgiram lesões orais compatíveis com sífilis primária, levando à reaplicação de penicilina benzatina na UBS. Após a reinfecção, a paciente se mostrou mais colaborativa, comparecendo às consultas. Em 21/02/2025, foi submetida a cesariana, o recém-nascido foi diagnosticado com sífilis congênita e notificado no SINAN. Contudo, não foi levado prontamente para investigação e tratamento, pois a paciente voltou a faltar às consultas, exigindo nova busca ativa pela equipe. Diante da situação, o Conselho Tutelar e o Ministério Público foram notificados pela necessidade de acompanhamento da sífilis congênita. No puerpério imediato, a paciente relatou depressão pós-parto e dificuldade em comparecer às consultas, o que comprometeu a investigação e o tratamento inicial da criança. Nos meses subsequentes, permaneceu em monitoramento para sífilis na UBS. Conclusão: O caso ilustra os desafios no controle da sífilis gestacional e congênita, sobretudo diante da baixa adesão materna ao tratamento e ao pré-natal. Ainda assim, o recém-nascido recebeu alta hospitalar sem complicações, resultado da atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico, tratamento e busca ativa. O empenho de médicos, enfermeiros, agentes comunitários, reforça a importância da atenção primária na prevenção e manejo da sífilis materno-infantil.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional; Sífilis Congênita; Unidade Básica de Saúde.

Nome dos autores: Cássio Stumpf Zancanaro, Ricardo kulmann, John Santos,
Fernanda Rocha da Trindade

CIRURGIA DE CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO NA PATELA ESQUERDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Os cistos ósseos aneurismáticos, são tumores ósseos benignos, caracterizados por lesões que se expandem e destroem os ossos. O objetivo do tratamento é a remoção da lesão e a sua ressecção. Caso não seja identificada outra lesão, pode-se fazer curetagem com enxerto ósseo. Objetivo: Relatar a vivência da patogenia de cisto ósseo aneurismático, bem como as formas de diagnóstico, método cirúrgico utilizado, e recuperação pós-operatória com tratamento a base de fisioterapia. Relato de experiência: Paciente relatou a procura por atendimento médico 6 meses após o início de sua dor. Ele apresentava inicialmente desconforto no joelho, na região central da patela, que estava atrapalhando o paciente em realizações de atividades do cotidiano. Após a radiografia, foi diagnosticado cisto ósseo aneurismático em sua patela. Posteriormente foi aconselhado ao paciente fazer uma coleta de amostra do conteúdo de seu joelho, para fazer o encaminhamento para a biópsia, como maneira de obter certeza do diagnóstico, e então avançar para o tratamento. Quinze dias depois, o paciente teve seu diagnóstico de cisto ósseo aneurismático confirmado, já agendando sua cirurgia. Dado a confirmação, foi realizada curetagem, implementado cimento ósseo à 80°C, erradicando a possibilidade de existência de tais células no local. O paciente permaneceu estável durante o procedimento, sem complicações cirúrgicas, teve por fim o cisto removido de sua patela e foi levado para a sala de recuperação, onde passou 24 horas tendo observação médica. Metodologia: Amostra submetida à análise macroscópica, inclusão em parafina, microtomia, coloração HE ou análise microscópica. Análise Macroscópica: Foi realizado 01 frasco com formol tamponado a 10%. Vários fragmentos teciduais de contornos irregulares medindo em conjunto 3,4x2,7x0,6cm. São pardo-claros e pétreos. Foram referidos como da patela esquerda. Conclusão: Ao acordar, o paciente recebeu orientações médicas, e também foram prescritas 10 sessões de fisioterapia para fortalecimento e alongamento da musculatura. Paciente retornou após 15 dias para a retirada dos pontos cirúrgicos. Sem problemas adicionais, referindo apenas dor, como esperado.

Palavras-chave: Cisto Ósseo; Pardos-claros; Pétreos.

Nome dos autores: Eduarda Tavares Rahal, Fernanda Rocha da Trindade

ENTRE PELE E NERVO: HERPES ZOSTER TRIGEMINAL COM EVOLUÇÃO PARA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA

Resumo: Introdução: O herpes zoster (HZ) resulta da reativação do vírus varicela-zoster e pode afetar qualquer gânglio sensitivo. Quando compromete o nervo trigêmeo, especialmente sua primeira divisão (oftálmica), há risco elevado de complicações graves, incluindo neuralgia pós-herpética, perda visual e comprometimento funcional duradouro. O reconhecimento precoce é essencial para reduzir riscos. Relato de caso: Paciente masculino, 68 anos, portador de diabetes mellitus tipo II e insuficiência renal crônica, procurou atendimento médico por dor intensa em região hemifacial direita, de caráter lancinante, acompanhada por erupção vesicular eritematosa na fronte, pálpebra superior e dorso nasal, em dermatomo compatível com a primeira divisão do nervo trigêmeo. Relatava dificuldade para abrir o olho direito devido à dor e edema palpebral. Ao exame físico, observaram-se vesículas agrupadas sobre base hiperemiada, edema importante e hiperestesia local. Não havia déficit motor. A consulta oftalmológica confirmou uma ceratite associada. Foi instituído tratamento imediato com aciclovir intravenoso por 10 dias, analgesia multimodal (gabapentina, tramadol e dipirona), além de lubrificação ocular intensiva. Clinicamente, o paciente evoluiu com regressão parcial das lesões cutâneas, mas manteve dor neuropática intensa após cicatrização, caracterizando neuralgia pós-herpética trigeminal, que exigiu ajuste terapêutico com pregabalina e bloqueio anestésico regional. Discussão: O caso evidencia a gravidade do HZ quando associado ao comprometimento do nervo trigêmeo, condição que potencializa risco de complicações oftálmicas e dor neuropática persistente. A idade avançada e as comorbidades são fatores associados que predisõem à evolução desfavorável. Apesar do tratamento antiviral precoce, o paciente desenvolveu neuralgia pós-herpética, corroborando com a literatura que descreve essa complicação como a mais incapacitante. A vacinação recombinante adjuvada tem se mostrado eficaz para reduzir a incidência e a gravidade de casos semelhantes, representando ferramenta essencial na prevenção. Conclusão: O HZ facial com envolvimento do trigêmeo representa forma grave da doença, associada a complicações visuais e neuropáticas de difícil manejo. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, do início imediato de antivirais sistêmicos e da prevenção vacinal em grupos de risco.

Palavras-chave: Herpes Zoster; Trigêmeo; Neuralgia Pós-herpética; Complicações; Relato de Caso.



Nome dos autores: Amanda De Conti Margutti, Henrique Modesti,
Fernando de Quadros Iorra

RABDOMIÓLISE INDUZIDA POR ESFORÇO FÍSICO INTENSO EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A rabdomiólise é caracterizada pela lesão de fibras musculares esqueléticas, com liberação de creatina fosfoquinase (CPK), mioglobina e eletrólitos na circulação. Suas causas incluem trauma, infecções, imobilização prolongada e, notavelmente, esforço físico intenso. O reconhecimento precoce é fundamental frente ao risco de evolução para lesão renal aguda, complicação comum e potencialmente grave. Objetivo: Relatar um caso de rabdomiólise induzida por exercício físico intenso em paciente jovem, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica adequada. Relato de caso: Paciente feminina, 30 anos, previamente hígida, apresentou febre e tremores há três dias, após treino intenso em academia. Relatava inapetência, náuseas, cefaleia, lombalgia intensa, tosse e fraqueza generalizada, negava sintomas urinários ou alterações do hábito intestinal. Urina revelou piúria e nitrito positivo, com urocultura isolando *E. coli*. Tomografia evidenciou líquido livre abdominal moderado e densificações pulmonares inespecíficas. Durante a internação, a paciente recebeu hidratação venosa com Ringer Lactato, antibioticoterapia e oxigenoterapia suplementar, evoluindo com melhora clínica, embora mantendo cefaleia tensional, lombalgia e fadiga. Houve queda progressiva da CPK (10.380 → 8.450 → 6.075 → 2.624 U/L) e discreta elevação da creatinina (0,97 → 1,22 mg/dL). Conclusão: O caso evidenciou uma apresentação atípica de rabdomiólise, dado a ausência do principal sinal, a mioglobinúria, que compõe a tríade clássica da síndrome, junto com mialgia e fraqueza. Nessas circunstâncias, a dosagem sérica de CPK constitui o principal parâmetro diagnóstico e prognóstico, sendo valores acima de 5.000 U/L fortemente associados ao risco de lesão renal. Neste relato, a elevação expressiva da CPK, associada à leucocitose (14.380/mm³) e PCR elevada (171 mg/L), confirmou rabdomiólise de alto risco induzida por esforço físico. O manejo de suporte instituído, com hidratação precoce e vigorosa, mostrou-se determinante para a prevenção de injúria renal aguda. Por sua vez, o isolamento de *E. coli* na urocultura, na ausência de sintomas urinários, mostrou-se compatível com bacteriúria assintomática, sem relação causal direta com a síndrome. Ressalta-se, por fim, a importância do reconhecimento precoce dos sinais de risco, além da orientação quanto aos limites seguros de treino e à implementação de medidas preventivas por profissionais da saúde e de educação física.

Palavras-chave: Rabdomiólise; Exercício Físico; Mioglobinúria; Lesão Renal.

Nome dos autores: Amanda Pastorello, Ana Regina Miecznikowski Bettoni, Ângela Corti Pulga, Fernando de Quadros Iorra

RELATO DE CASO OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO IV ASSOCIADA A SÍNDROME DE PIERRE ROBIN EM PACIENTE ADULTA

Resumo: Introdução: A osteogênese imperfeita é uma desordem genética rara do tecido conjuntivo, caracterizada por fragilidade óssea, fraturas patológicas, deformidades esqueléticas progressivas e baixa estatura. Já a Síndrome de Pierre Robin é resultante de malformação congênita, caracterizada por micrognatia mandibular, glossoptose e obstrução das vias aéreas superiores. Ambas as condições compartilham aspecto genético, exigindo acompanhamento clínico prolongado. A coexistência dos diagnósticos no mesmo paciente configura uma apresentação clínica rara. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente adulta com osteogênese imperfeita tipo IV associada à síndrome de Pierre Robin. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de caso, elaborado a partir da análise do prontuário médico, exames complementares e acompanhamento clínico da paciente. Relato de caso: L.Q, mulher, 26 anos, paciente do ambulatório de Endocrinologia no Centro Clínico Univates. Diagnosticada aos nove meses de idade com síndrome de Pierre Robin, por obstrução de vias aéreas superiores, necessitando de traqueostomia e utilizando até hoje cânula para auxílio respiratório noturno. Diagnóstico de osteogênese imperfeita tipo IV confirmado após fraturas recorrentes em membros inferiores, totalizando 17 até o momento. Histórico de sete cirurgias devido a fraturas, sendo a última em 2024, motivada por fraturas de repetição pela presença de haste metálica previamente colocada em fêmur bilateralmente, a paciente faz uso de andador para deambulação e apresenta deformidades esqueléticas importantes, como genu valgo. Ao exame físico, baixa estatura, escleras azuladas, micrognatia, macroglossia, fenda palatina corrigida, óstio de traqueostomia pérvio e deformidades ósseas em membros inferiores. Realizou densitometria óssea, porém é inconclusiva devido a deformidades esqueléticas. Exames laboratoriais dentro dos valores de referência e não apresenta malformações renais em ultrassonografia recente. Histórico familiar de irmãos com Síndrome de Pierre Robin e osteogênese imperfeita, evidenciando o aspecto genético das patologias. Atualmente, L.Q encontra-se em programação para uso de bisfosfonato, associado à suplementação de vitamina D, já em uso de cálcio suplementar. Conclusão: Paciente com quadro complexo e multidisciplinar pela coexistência das duas doenças genéticas, com impacto estrutural importante, necessitando de acompanhamento regular, mas L.Q apresenta boa adesão aos tratamentos propostos.

Palavras-chave: Fraturas; Genética; Malformações.

Nome dos autores: Clara M. Bergozza, Laura Cavalli Ferri, Laura Franceschetti,
Fernanda Majolo

ENCHENTES NO RS ASSOCIADAS AO AUMENTO DA ANSIEDADE

Resumo: Introdução: As enchentes no estado do Rio Grande do Sul vêm se intensificando nos últimos anos, esses eventos climáticos extremos causam impactos diretos não só na infraestrutura e economia, mas principalmente na saúde mental dos indivíduos afetados, com destaque para o aumento nos quadros de ansiedade. Visto que a chuva é um evento natural e ocorre recorrentemente, se tornando um gatilho de difícil controle. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada com minha turma em que discutimos sobre reportar através de um relato de vivência a relação entre a ocorrência de enchentes no Rio Grande do Sul e o aumento nos níveis de ansiedade da população exposta. Relato de experiência: Na disciplina de Seminário de Integração Clínica tivemos a oportunidade de conversar e debater a respeito de situações enfrentadas pelos colegas que passaram pelas enchentes do Rio Grande Do Sul em 2024 em Lajeado, com ênfase nos traumas associados a ansiedade, enfatizando os sentimentos desse momento. Durante o relato de um colega vítima da catástrofe, evidenciou-se o medo e a ansiedade diante da incerteza quanto à possibilidade de sua casa ser atingida e à segurança de seus familiares. O contato permitiu compreender a dimensão emocional das perdas, ansiedades e incertezas vividas. Conclusão: Os relatos mostram como os desastres naturais impactam não apenas a estrutura física das cidades, mas também a saúde mental dos indivíduos. Esta vivência revelou um nível elevado de ansiedade, medo e inseguranças diante do ocorrido. Esses sentimentos demonstram a necessidade de uma atenção mais direcionada à saúde mental em contextos de calamidade. Reconhecer e tratar os efeitos emocionais das enchentes é essencial para a recuperação dos atingidos e para o fortalecimento da resiliência comunitária frente a futuros eventos extremos.

Palavras-chave: Enchente; Ansiedade; Rio Grande do Sul; Saúde Mental.



Nome dos autores: Bruna Luiza Penz, Bianca Favero Glanert, Ana Carolina Becker, Diovana Almeida Neves, Laura Azevedo da Silva, Jonatan Körner, Guilherme Chiari Cabral, Gustavo Chiari Cabral

MORTE SÚBITA ABORTADA CAUSADA POR MIOPERICARDITE COM TAQUICARDIA VENTRICULAR SUSTENTADA: PAPEL DA RESSONÂNCIA CARDÍACA NO DIAGNÓSTICO

Resumo: Introdução: A morte súbita cardíaca (MSC) em adultos jovens hígidos é um evento raro, geralmente relacionada a causas arrítmicas de origem e/ou genéticas. Essa condição afeta uma proporção significativa de pacientes com miocardite aguda. A miopericardite envolve inflamação e dilatação do miocárdio, com sintomas leves (tontura, dispneia e síncope) até quadros graves (arritmias ventriculares e instabilidade hemodinâmica). A ressonância magnética cardíaca (RMC) é essencial para detectar edema, necrose e fibrose miocárdica, achados associados a pior prognóstico e maior risco de arritmias. Sobreviventes de MSC por miopericardite possuem indicação de implante de cardiodesfibrilador (CDI) como profilaxia secundária de eventos arrítmicos fatais. Objetivo: Relatar caso de MSC abortada causada por miopericardite com taquicardia ventricular (TV) sustentada em jovem hígido, enfatizando a abordagem diagnóstica com RMC. Relato de experiência: Paciente masculino, 28 anos, sem comorbidades prévias ou histórico familiar de MSC, apresentou síncope durante prática esportiva, seguida de dor torácica irradiada para membro superior esquerdo. Encaminhado ao hospital, foi identificado em TV monomórfica a 268 bpm, revertida com cardioversão elétrica (100J). O eletrocardiograma (ECG) pós-evento evidenciou ritmo idioventricular acelerado, evoluindo com bradicardia sinusal. A troponina atingiu pico de 29.400 ng/L. Ecocardiograma transtorácico com fração de ejeção (FE) preservada (56,9%), sem alterações estruturais. Realizadas angiotomografia de coronárias normal e RMC evidenciou dilatação do ventrículo esquerdo (VE), disfunção segmentar com FE preservada e fibrose mesocárdica/subepicárdica nas paredes do VE, compatível com miopericardite. O diagnóstico foi de morte súbita abortada por miopericardite. Evoluiu com estabilidade clínica, sem novas arritmias, sendo submetido a implante de CDI com sucesso. Conclusão: A RMC foi essencial para confirmação diagnóstica em paciente com exames iniciais pouco sugestivos, evidenciando seu papel na avaliação de síndromes arrítmicas em jovens. A conduta com CDI como profilaxia secundária mostrou-se fundamental. Protocolos com imagem avançada em apresentações clínicas incomuns podem contribuir para estratificação de risco e manejo individualizado.

Palavras-chave: Morte Súbita; Miopericardite; Taquicardia Ventricular; Ressonância Cardíaca.



Nome dos autores: Filipe Acipreste Rosado, Gabriel Rossini, Guilherme Liberato da Silva, Gustavo Vinicius Dos Santos Alfing, Isadora Vivian, João Gabriel Scher de Lima, Ketrine Raíssa Führ, Paula Burille Fachinetto

PSORÍASE EM PLACAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica com mediação do sistema imune que ocorre em indivíduos geneticamente suscetíveis e pode apresentar uma variedade de manifestações clínicas, sendo a psoríase em placas o subtipo mais comum. Objetivo: Relatar uma experiência a partir do acompanhamento de um médico, em um estágio extracurricular, que realizou o atendimento de um paciente com psoríase em placas. Relato de experiência: Paciente chega ao atendimento relatando lesões em membros inferiores que surgiram há alguns anos, com prurido esporádico. Realizou tratamentos prévios com corticoides tópicos (clobetasol, dexametasona) e hidratantes (nivea Milk, Neutrogena Body Care), porém sem melhora. Ao exame físico, o paciente apresentava lesões eritemato-descamativas em placas, de bordas bem delimitadas, superfície seca e com escamas esbranquiçadas aderentes, simétricas, localizadas em região anterior de ambos membros inferiores, típicas de psoríase em placas. Foi iniciado tratamento com metotrexato, um fármaco citotóxico com preferência por tecidos com alta taxa metabólica, e o paciente foi reavaliado 3 meses depois com uma melhora significativa das lesões. Conclusão: O relato evidencia a importância de um diagnóstico clínico criterioso aliado ao tratamento adequado para o manejo eficaz da psoríase em placas. O uso do metotrexato demonstrou-se eficiente na redução das lesões e na melhora da qualidade de vida do paciente. Além disso, o acompanhamento longitudinal permitiu monitorar a evolução do quadro e reforça a relevância do papel do médico na orientação terapêutica e no suporte contínuo ao paciente.

Palavras-chave: Placa Cutânea; Sistema Imune; Doença Autoimune; Predisposição Genética.



Nome dos autores: Joana Ecco, João Vítor Bettio, Ana Caroline Zanella, Bruna Ruoso da Silva Neutzling, Ester Maria Etges Altermann, Jazmine da Silva Arispe, Daiane Simonetti, Giovana Sinigaglia

PROMOÇÃO DA MOBILIDADE EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda condição neurodegenerativa mais comum e afeta, principalmente, pessoas com mais de 60 anos, sendo mais frequente em homens. Suas principais manifestações incluem tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, alterações na marcha e instabilidade postural, podendo também ocorrer dificuldades na fala e na deglutição. Objetivo: Monitorar a mobilidade de pessoas com Doença de Parkinson, participantes do projeto de extensão “Promoção da saúde e reabilitação para pessoas com Doenças de Parkinson” da Universidade do Vale do Taquari - Univates, por meio do teste Timed Up and Go (TUG). Relato de experiência: O grupo é formado por 21 participantes, entre 62 e 84 anos, sendo nove mulheres e 12 homens, além de 12 voluntários, uma professora e uma bolsista. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 1h30min. Os participantes foram avaliados no início e no fim do ano acadêmico, utilizando questionários e testes funcionais, incluindo o Timed Up and Go (TUG) - instrumento utilizado para avaliar a mobilidade e o risco de quedas, considerando-se como tempo normal valores inferiores a 12 segundos. Resultados: Os resultados demonstraram que, apesar da variabilidade individual, alguns participantes mantiveram ou melhoraram seus tempos. No primeiro semestre, 55% dos pacientes apresentaram resultados positivos, percentual que aumentou para 73% no segundo semestre, indicando uma evolução no desempenho funcional ao longo do período avaliado. Conclusão: Embora a doença de Parkinson, por ser neurodegenerativa, apresente uma progressão inevitável, o projeto impacta de modo significativo na resposta e na manutenção da mobilidade dos pacientes, visto que são realizadas atividades para o desenvolvimento neuromotor. Desse modo, essas ações são responsáveis por evitar a rápida atrofia muscular, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Parkinson; Qualidade de Vida.

Nome dos autores: Cecilia Morgan Provensi, Isadora Meotti Lanzarin, Maria Eduarda Perotti, Ricardo Moreira Duarte, Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

USO DE CONCENTRADO ASPIRADO DE MEDULA ÓSSEA (BMAC) EM RUPTURA TOTAL DO TENDÃO DO MÚSCULO ADUTOR EM ATLETA PROFISSIONAL DE FUTEBOL: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: As lesões musculotendíneas são um desafio no esporte profissional. A ruptura do tendão do músculo adutor é uma condição rara e incapacitante. Métodos regenerativos, tais como plasma rico em plaquetas (PRP) e o concentrado aspirado de medula óssea (BMAC) têm sido explorados como alternativas às abordagens cirúrgicas, como o objetivo de acelerar a regeneração e reduzir o tempo de afastamento dos atletas. O PRP atua por meio do potencial regenerativo das plaquetas autólogas e dos fatores de crescimento, enquanto o BMAC fornece células-tronco mesenquimais pluripotentes associadas a fatores bioativos com efeito regenerativo e anti-inflamatório. Ambas as terapias apresentam potencial promissor na reparação tecidual. Objetivo: Avaliar, através de um relato de caso, os efeitos do PRP e BMAC na recuperação da ruptura do tendão do músculo adutor longo, desencadeando sua eficácia na regeneração e no retorno precoce dos atletas. Relato de experiência: Homem, 26 anos, atleta profissional de futebol, iniciou quadro de dor na região inguinal direita ao executar movimentos específicos. Devido à continuidade da dor, foi submetido a uma sessão de tratamento com PRP, porém não obteve melhora clínica significativa. Durante uma partida sentiu uma perda repentina da força no membro inferior afetado, não conseguindo levantar a perna e nem se manter em pé. Diante da situação de completa ruptura no tendão, descartou-se a cirurgia tradicional. O médico recomendou o uso de BMAC, coleta e aplicação autóloga de células-tronco mesenquimais, com o objetivo de auxiliar na regeneração dos tecidos lesados. Já usado no tendão de Aquiles, foi pela primeira vez aplicado no adutor no Brasil. O paciente evoluiu bem: retomou exercícios em uma semana e jogos em menos de três meses. A avaliação médica diagnosticou a cronificação da dor, iniciando novo plano terapêutico, mas sem parar o treinamento. Atualmente, o atleta relata melhora significativa com o tratamento multidisciplinar. Conclusão: O presente caso demonstra que embora o uso do PRP como tratamento não tenha demonstrado melhora clínica, o uso de BMAC mostrou-se ser uma alternativa promissora para lesões graves em atletas, com destaque para o retorno precoce às atividades esportivas e regeneração tecidual eficaz.

Palavras-chave: Ruptura Total; Células Tronco; Adutor; Medicina Regenerativa; Medicina Esportiva.

Nome dos autores: Gustavo de Araujo Scarton, Caroline Sartori, Cecília Provensi, Giovana Preto, João Vitor Bettio, Juliana Volken, Nicoli Aparecida Calegari, Rebeca Barzotto, Saulo Morais, Stéffany Schuch, Gustavo Chiari Cabral

SÍNDROME DE BRUGADA MIMETIZADA POR POSIÇÕES DOS ELETRODOS NO ECG: SÉRIE DE CASOS

Resumo: Introdução: A Síndrome de Brugada é uma canalopatia cardíaca que se manifesta por padrões eletrocardiográficos característicos e está associada a um risco aumentado de arritmias ventriculares e morte súbita cardíaca, sobretudo em adultos jovens assintomáticos e previamente hígidos. O diagnóstico da síndrome é fortemente dependente do eletrocardiograma (ECG), sendo o reconhecimento do traçado típico essencial para a conduta clínica adequada. Entretanto, a confiabilidade diagnóstica do exame depende diretamente da técnica adequada, em especial do posicionamento dos eletrodos precordiais. A má colocação desses eletrodos pode alterar significativamente a morfologia das ondas, mimetizando padrões compatíveis com a síndrome ou mascarar alterações verdadeiras. Objetivo: Relatar dois casos de diagnósticos equivocados de Síndrome de Brugada devido ao posicionamento incorreto de eletrodos no ECG, expondo a importância da técnica adequada. Relato de caso: Caso 1: Paciente masculino, 40 anos, assintomático. Portador de espondilite anquilosante. ECG realizado para exames de rotina/ check up. ECG 1: Eletrodos em posição normal/ ECG 2: Eletrodos elevados. Caso 2: Paciente masculino, 24 anos, assintomático. ECG realizado para exames de rotina/ *check up*. ECG 1: Eletrodos em posição normal/ ECG 2: Eletrodos elevados. Conclusão: Os casos demonstram que a má colocação dos eletrodos no eletrocardiograma podem gerar padrões falsamente compatíveis com a Síndrome de Brugada, comprometendo a interpretação clínica e induzindo erros diagnósticos. Tais achados reforçam que, além do conhecimento médico para reconhecer a síndrome verdadeira, é imprescindível a execução da técnica adequada do exame, garantindo a posição correta dos eletrodos. A padronização da técnica não apenas assegura a confiabilidade do exame, mas também previne condutas desnecessárias e potenciais riscos aos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Brugada; Eletrocardiograma; Falso Positivo.



Nome dos autores: Nicoli Cristina Schmitt, Ornella Carpeggiani Arpini, Paula Burille Fachinetto, Pietra Lira Fleck, Micaelly Luize Silva Vitorino, Monicque Steil, Pedro Henrique Comarú Traichel, Helena Oliveira Ederich

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Resumo: Introdução: A hipertensão caracteriza-se por ser uma patologia insidiosa e crônica, que acomete bilhões de pessoas no mundo e constitui um dos principais fatores de risco para morte cardiovascular, sobretudo entre idosos. Seu desfecho sofre influência de fatores externos, positivos ou negativos. Nessa perspectiva, hábitos como tabagismo, consumo excessivo de sal e obesidade contribuem para o agravamento, enquanto o uso correto de medicamentos, a prática de atividades físicas e a alimentação balanceada favorecem o controle pressórico. Nesse cenário, a extensão universitária atua como ferramenta de conscientização, promovendo troca de saberes, esclarecimento de dúvidas e acolhimento. Objetivo: Relatar a experiência dos alunos do 5º semestre do curso de Medicina em um projeto de extensão vinculado à disciplina de Cardiologia, voltado à comunidade, com ênfase na educação em saúde sobre a importância da adesão ao tratamento da hipertensão arterial e na conscientização quanto aos riscos da descontinuidade sem orientação médica. Relato de experiência: O projeto ocorreu em dois encontros na Associação de Moradores do Bairro Moinhos D'água, vinculada à ESF Montanha III. Os moradores foram convidados a participar de um momento de acolhimento, com foco em orientações sobre hipertensão e outras doenças crônicas. No primeiro encontro, realizou-se consulta com anamnese e exame físico, identificando as principais queixas e necessidades de saúde da comunidade. A partir dessa avaliação, observou-se elevada prevalência de usuários com doenças cardiovasculares, sobretudo hipertensão, que utilizam incorretamente ou suspendem a medicação sem indicação médica. Diante disso, organizou-se o segundo encontro, com aplicação de um quiz educativo sobre o uso correto das medicações. As respostas foram discutidas coletivamente, esclarecendo dúvidas sobre acompanhamento clínico, ação dos fármacos e necessidade do uso contínuo das terapias prescritas. O projeto possibilitou a integração entre estudantes e comunidade, ampliando o entendimento das demandas locais e estimulando habilidades de comunicação e educação em saúde pelos acadêmicos. Conclusão: A receptividade da comunidade evidenciou a relevância da extensão universitária, mostrando que a divulgação de informações acessíveis é essencial no manejo da hipertensão. Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como estratégia complementar à saúde pública, por qualificar informações e favorecer melhores resultados clínicos.

Palavras-chave: Conscientização; Pressão Arterial; Comunidade; Idade Avançada; Fatores de Risco.



Nome dos autores: Karoline Ferreira dos Santos, Kauã Patrick Comparin, Ketrine Raíssa Führ, Lucas Garcia Sgarbossa, Helena Oliveira Ederich

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Resumo: Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) ocorre, em grande parte, devido à ruptura de placas ateroscleróticas, com formação de trombo e obstrução coronariana, presente em cerca de 79% dos casos. Esse processo relaciona-se a fatores de risco como hipertensão, dislipidemia, tabagismo, diabetes mellitus e obesidade. Nesse contexto, práticas de extensão universitária atuam como ferramentas de conscientização, ao oferecer informações acessíveis e estimular mudanças de hábitos, prevenção de doenças e engajamento social. Objetivo: Relatar a experiência dos alunos do 5º semestre do curso de Medicina em um projeto de extensão na disciplina de cardiologia voltado à comunidade, com foco na conscientização sobre fatores de risco, sinais, sintomas e prevenção do IAM. Relato de experiência: O projeto ocorreu em dois encontros no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Caravaggio, com a população pertencente à Estratégia de Saúde da Família (ESF) Olarias II, em Lajeado/RS. A comunidade foi convidada para atividades de avaliação clínica e orientação em saúde. No primeiro encontro, acadêmicos de Medicina realizaram anamnese e exame físico, além de escuta ativa de suas principais queixas e dificuldades relacionadas à saúde. A partir dessas consultas iniciais, observou-se alta prevalência de fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão, tabagismo, automedicação e hábitos de vida inadequados. Diante desses achados, estruturou-se uma segunda etapa do projeto, voltada à educação em saúde, durante a qual, no encontro seguinte, foi ministrada palestra expositiva com apoio de slides, abordando fisiopatologia do IAM, fatores de risco, sinais de alerta, prevenção e condutas diante de suspeita. A ação favoreceu a conscientização da população e o fortalecimento do vínculo entre comunidade e equipe acadêmica. Conclusão: A adesão comunitária demonstrou a relevância da prática extensionista, evidenciando que a disseminação do conhecimento médico em linguagem acessível fortalece a prevenção e o reconhecimento precoce do IAM. Assim, a educação em saúde configura-se como estratégia complementar essencial à saúde pública, por transmitir conhecimento e contribuir para melhores indicadores populacionais.

Palavras-chave: Educação; Infarto Agudo do Miocárdio; Extensão; Cardiologia; Univates.



Nome dos autores: Nicoli Aparecida Calegari, Mariângela Benini Tosin, Angela Girelli, Gabrieli Souza, Mabel Reckziegel Marques, Eduarda Sanson Hermes, Andressa Paula Eckert, Caroline Dalla Lasta Frigeri, Juliana Kratochvil

INFILTRAÇÃO HEPÁTICA DIFUSA POR LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação de linfócitos B maduros funcionalmente incompetentes, que se acumulam no sangue periférico, medula óssea, linfonodos e órgãos como fígado e baço. Alterações genéticas como deleção 17p, mutação TP53, são determinantes terapêuticas e prognósticas. Entre as opções de tratamento, destaca-se o Pirtubrutinib, inibidor da tirosina quinase de Bruton (BTK), que bloqueia as células B, controlando sua ativação, maturação e proliferação. A infiltração hepática pela LLC, pouco frequente, pode agravar hepatopatias prévias. Objetivo: Relatar um caso raro de infiltração hepática difusa por LLC em um paciente com hepatopatia crônica prévia, expondo o desafio diagnóstico e o papel da biópsia hepática na elucidação da piora clínica. Relato de caso: D.L.F, masculino, 70 anos, portador de LLC diagnosticado há 30 anos. Submetido a transplante de medula óssea alogênico de doador aparentado 24 anos atrás com total compatibilidade. Há sete anos evoluiu com recidiva do próprio clone da neoplasia, necessitando de nova terapêutica. Atualmente apresentou progressão da doença com leucocitose, plaquetopenia e anemia, iniciando o uso de Pirtobrutinib. Durante o tratamento, desenvolveu ascite volumosa por histórico de hepatopatia prévia de etiologia indeterminada. Para melhor elucidação do caso, optou-se pela realização da biópsia hepática para entender se havia infiltração neoplásica por neoplasia secundária pelo histórico do transplante alogênico, que caracteriza um fator de risco para neoplasias secundárias. O estudo histológico evidenciou parênquima hepático amplamente infiltrado por linfócitos pequenos e atípicos, compatíveis com a infiltração hepática pela própria LLC, achado incomum nessa doença. O paciente em questão não apresentava mutações do gene TP53, nem deleção 17p. Conclusão: Este caso ilustra uma manifestação atípica da LLC, com infiltração hepática difusa em paciente com hepatopatia crônica, culminando em ascite hemorrágica. A evolução desfavorável foi multifatorial: hepatopatia de base, plaquetopenia, distúrbio de coagulação, efeito adverso associado ao inibidor de BTK. Apesar da ausência de fatores genéticos de alto risco e boa responsividade inicial ao tratamento, o desfecho foi agressivo, ressaltando a importância da investigação histológica e da abordagem individualizada em pacientes com apresentações clínicas incomuns.

Palavras-chave: Leucemia Linfocítica Crônica; Biópsia Hepática; Infiltração Linfocitária Atípica.



Nome dos autores: Bibiana Jacques Schwaab, Camilla Galera, Juliana Kratochvil

PLAQUETOPENIA SECUNDÁRIA A COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS ÀS ENCHENTES: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Em 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por um dos maiores desastres naturais de sua história. As enchentes geraram impactos sanitários alarmantes, pois aumentaram a exposição da população a agentes infecciosos. Nesses cenários, observa-se o crescimento de doenças prevalentes associadas ao contato com águas contaminadas. A leptospirose, em especial, possui amplo espectro clínico e pode evoluir com complicações graves, entre elas as alterações hematológicas. Dentre estas, a plaquetopenia se destaca como marcador de gravidade, pois reduz criticamente a capacidade hemostática do organismo. A associação entre acidentes ofídicos e plaquetopenia também representa fator de risco adicional, capaz de agravar a evolução clínica. Em pacientes expostos a cenários de desastre, alterações hematológicas como a plaquetopenia podem ter etiologia multifatorial, exigindo investigação diagnóstica criteriosa. Objetivo: Evidenciar a importância de investigar a plaquetopenia em cenários de enchente, ressaltando sua etiologia multifatorial e relevância como marcador de gravidade. Relato de caso: E.P.S., feminino, 55 anos, hipertensa, ex-etilista, procurou o ambulatório de hematologia com hemograma que demonstrava plaquetopenia. Durante a investigação, relatou ter permanecido três dias no telhado de sua residência até ser resgatada. Nesse período sofreu acidente ofídico, além de apresentar febre, cefaleia intensa, mialgia e vômitos. A equipe solicitou exames laboratoriais que confirmaram infecção por *Leptospira interrogans*. Durante a internação, foi realizado o diagnóstico de cirrose hepática com hipertensão portal e varizes esofágicas, condição até então desconhecida pela paciente. Neste caso notou-se que a leptospirose e o acidente ofídico atuaram como fatores agravantes de um quadro de plaquetopenia já sustentado pela hipertensão portal, evidenciando a natureza multifatorial do achado. A orientação foi manter acompanhamento no ambulatório de gastroenterologia para manejo da hipertensão portal, fundamental para a melhora do quadro de plaquetopenia. Conclusão: Este relato evidencia que enchentes podem criar cenários clínicos complexos, onde múltiplos fatores convergem para o desenvolvimento de alterações hematológicas. A plaquetopenia, nesse contexto, atua como marcador de gravidade e risco hemorrágico. O caso reforça a necessidade de investigação clínica criteriosa e ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo adequado desses pacientes.

Palavras-chave: Desastres Ambientais; Leptopirose; Alterações Hematológicas.



Nome dos autores: Sarah Fitarelli, Larissa Luisa Friedrich, Luisa Scheer Ely Martines

SINAIS E SINTOMAS DE ALERTA PARA MALIGNIDADES INFANTIL

Resumo: Introdução: O câncer infantil, como outras doenças, apresenta sinais e sintomas que podem começar com queixas “tradicionais”. Um achado isolado pode indicar a necessidade de investigação oncológica. A presença de sintomas corriqueiros associados é motivo de preocupação, exigindo avaliação para possível malignidade. Muitas vezes, os sinais não se iniciam de forma complexa, mas com queixas comuns na infância. Objetivo: Analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, sinais e sintomas comuns na infância que, embora geralmente benignos, podem ser manifestações iniciais de neoplasias pediátricas. Metodologia: Foi realizada a leitura do artigo “Visão geral dos sinais e sintomas comuns de câncer infantil” do Dr. Daniel S. Wechsler, publicado no “UpToDate”, além da análise de informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Sociedade Brasileira de Pediatria, para melhor compreensão da sintomatologia e do perfil clínico-epidemiológico. Resultados: A febre, embora frequentemente associada a infecções comuns, quando persistente, recorrente ou associada a outros sinais, pode indicar doenças onco-hematológicas como a leucemia. A perda de peso contínua e não intencional também é um alerta, especialmente se acompanhada de anemia, palidez, hematomas, dores corporais, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia ou fadiga persistente. A cefaleia, comum na prática pediátrica, deve levantar suspeitas de tumores intracranianos se for persistente, progressiva, associada a vômitos matinais, alterações visuais, fraqueza assimétrica ou dificuldades de coordenação motora. Alterações no hemograma também são achados relevantes, podendo ser detectadas tanto em exames solicitados devido a sintomas preocupantes quanto em avaliações de rotina. Conclusão: O manejo eficaz do câncer infantil requer alta suspeita clínica e encaminhamento precoce ao oncologista pediátrico. A identificação e o tratamento em estágios iniciais são essenciais para reduzir a morbidade e as complicações da doença.

Palavras-chave: Câncer; Sintomatologia; Crianças.

Nome dos autores: Monique Steil, Tatiana Ferreira Michelin

DEFICIÊNCIA DE FRUTOSE 1,6 BISFOSFATASE: URGÊNCIA LITIÁSICA COM RISCO DE MORTE - RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A frutose 1,6 bisfosfatase é uma enzima da gliconeogênese, que sintetiza glicose a partir de substratos. Sua deficiência (FBP1D), em casos de herança autossômica recessiva, leva à insuficiência da produção de glicose, causando hipoglicemia (especialmente em casos de jejum prolongado), cetose e acidose láctica. Em resposta à acidose metabólica, ocorre aumento da absorção tubular de citrato, levando a hipocitratúria e nefrolitíase. Esta, por sua vez, é uma patologia comum, com diferentes etiologias e que leva a atendimentos de urgência com muita frequência. Objetivos: os autores descrevem um caso de paciente portador de FBP1D e ressaltam a importância de valorizar a causa de base da nefrolitíase, quando conhecida, em condições de atendimentos de urgência, não restringindo-se às complicações habituais dos cálculos, como infecções e obstruções do trato urinário. Relato da Experiência: Masculino, 21 anos, informando ser portador de FBP1D e nefrolitíase bilateral, apresentou-se em 5 atendimentos de urgência em dias consecutivos com queixa de dor abdominal intensa e vômitos associados à hipoglicemia e microhematúria. Era manejado com correção da glicemia, analgesia e liberado por não haver cálculo obstrutivo. Com piora clínica progressiva, manifestou hipoglicemia de difícil correção, acidose metabólica grave com hiperlactatemia e cetonemia, desidratação e disfunção multiorgânica (hepática e renal). A investigação metabólica eletiva posterior da nefrolitíase, confirmou a presença de hipocitratúria e hipercalcemia sem hipercalcúria. Iniciada reposição de citrato de potássio e solicitada investigação genética para nefrolitíase devido à hipercalcemia sem hiperparatireoidismo e não explicada pelo erro inato do metabolismo presente (em análise). Conclusão: Diversos distúrbios metabólicos podem causar cálculos urinários, com descompensações que podem colocar a vida do paciente em risco e mimetizar ou coexistir com crises de cólica renal, como na FBP1D. A informação trazida pelo paciente deve ser valorizada pelo médico da emergência para não restringir-se às eventuais complicações relacionadas aos cálculos urinários. Ressalta-se a importância da investigação da etiologia da nefrolitíase como forma de evitar a produção continuada de novos cálculos.

Palavras-chave: FBP1D; Nefrolitíase; Urgência.



Nome do autor: Georges Peres de Oliveira

ORGANIZAÇÃO DE UM ABRIGO PÚBLICO EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GHC EM PORTO ALEGRE

Resumo: Introdução: As emergências climáticas estão cada vez mais frequentes e intensas, impactando milhões de pessoas globalmente. No Brasil, eventos climáticos extremos têm causado significativos danos à saúde pública. A cidade de Porto Alegre enfrentou uma grave emergência climática em maio de 2024, com fortes chuvas causando inundações e deslizamentos de terra. Objetivos: Descrever a experiência de um Gestor da Gerência de Atenção Primária à Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) na organização de um abrigo público para emergências climáticas na Zona Norte de Porto Alegre. Relato de experiência: Um abrigo temporário foi estabelecido para acolher os desabrigados, com a atuação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo fundamental na organização e prestação de cuidados de saúde. O GHC desempenhou um papel crucial ao fornecer insumos de saúde, trabalhadores e apoio logístico ao abrigo. A equipe de saúde realizou um acolhimento detalhado, registrando informações sobre o histórico de saúde, uso de medicamentos contínuos e queixas agudas. Além disso, a gestão do abrigo envolveu a coordenação de escalas de trabalho, fornecimento de refeições e transporte para os profissionais de saúde. A equipe também lidou com questões sociais complexas, como a tensão com a comunidade local e articulações com diversos serviços públicos da rede. Conclusão: O GHC tem desempenhado um papel importante na atuação em linha de frente na saúde em desastres climáticos, garantindo atendimento adequado à população afetada. A experiência do GHC pode servir de modelo para outras instituições de saúde tanto públicas quanto privadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desastres Naturais; Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública.



Nome dos autores: Karoline Conte Alba, Larissa Zimmermann, Yasmin Kerber Sulzbach, Alessandra Klein, Adriane Pozzobon, Giovana Sinigaglia, Lydia Christmann Espindola Koetz

USO DA FOTOTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DIABÉTICA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A úlcera diabética afeta principalmente os membros inferiores devido à neuropatia periférica e à vasculopatia associadas à doença. Essas lesões são caracterizadas por um processo inflamatório crônico, com atraso nas fases de cicatrização, o que frequentemente culmina em infecções recorrentes e, em casos graves, amputações. A fototerapia de baixa intensidade pode ser terapêutica e proporcionar melhora na cicatrização, inflamação e dor. Objetivo: Descrever os resultados do uso de fototerapia no tratamento de úlcera diabética em idoso. Relato da experiência: Indivíduo do sexo feminino, 71 anos, diabética a cerca de 10 anos com ferida no dorso do pé desde 2006, compareceu ao projeto de extensão: Ambulatório de Assistência para o Tratamento de Feridas em junho de 2024 para avaliação da ferida. A ferida, localizada no dorso do pé esquerdo, apresenta descamação e contaminação por fungos nas unhas do pé. Foi realizada a limpeza da ferida, do hálux direito e das regiões com descamação dos MMII com gaze e soro fisiológico. Em seguida, foi realizada a aplicação de laser vermelho (658 nm) 5J onde não havia ferida, e azul (425 nm) e vermelho juntos (10 J) onde havia a ferida, o tempo foi dose-dependente. No final da sessão, foi feita a aplicação de pomada e fechamento da ferida com gaze e micropore, aplicando óleo de girassol na pele ressecada no restante dos pés. A paciente foi atendida semanalmente com a mesma conduta até março de 2025 onde houve fechamento da ferida, totalizando 20 sessões de aplicação da laserterapia de baixa intensidade. Conclusão: A fototerapia demonstrou-se eficaz como recurso complementar no tratamento de úlcera diabética, promovendo aceleração da cicatrização e melhora do aspecto tecidual. Ademais, a utilização conjunta do laser vermelho e azul mostrou-se eficiente para cicatrização e prevenção de inflamação da ferida, já a aplicação do laser vermelho nos locais em que não havia ferida, foi válido para reduzir a inflamação e estimular o crescimento tecidual na pele que estava sensibilizada.

Palavras-chave: Úlcera Diabética; Fotobiomodulação; Tratamento.



Nome dos autores: Ramona Paula Fernandes Reckziegel, Larissa Soares Kuhn, Angela Girelli, Bruna Zagonel, Angela Paveglio Teixeira Farias

COMA MIXEDEMATOSO INDUZIDO POR TAPAZOL: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O coma mixedematoso representa a forma mais grave do hipotireoidismo descompensado, caracterizado por rebaixamento do nível de consciência, hipotermia e disfunção multissistêmica. Trata-se de emergência endocrinológica rara, com alta mortalidade, que exige intervenção rápida e intensiva. Objetivo: Relatar um caso de coma mixedematoso em paciente idosa em uso crônico de tapazol, destacando a relevância do acompanhamento laboratorial em indivíduos sob tratamento com antitireoidianos. Relato da experiência: M.F., 84 anos, com hipertensão arterial, insuficiência renal crônica, e história de hipertireoidismo em uso prolongado de tapazol, sem definição clara da patologia de base, foi admitida em estado grave, com rebaixamento do nível de consciência, hipotermia e bradicardia. Ao exame, apresentava Glasgow 10, bradicardia de 30-40 bpm, hipotensão, hipoxemia, má perfusão e edema difuso. Os exames mostraram TSH de 103 mUi/L, T4 livre indetectável, hiponatremia, leucopenia, plaquetopenia e derrames pleural e pericárdico. Foi intubada e submetida a suporte clínico intensivo, antibiótico empírico, levotiroxina por sonda nasoenteral em dose de ataque e hidrocortisona endovenosa. Evoluiu inicialmente com melhora progressiva do sensorio, da temperatura e da função cardiorrespiratória. Contudo, manteve instabilidade laboratorial com distúrbios hidroeletrólíticos e necessidade de transfusão, evoluindo a óbito. Conclusão: O coma mixedematoso é mais prevalente em idosos e pode ser precipitado por infecções, uso de sedativos, suspensão de levotiroxina ou pelo efeito cumulativo de antitireoidianos. No caso relatado, a ausência de acompanhamento laboratorial dificultou a identificação precoce da transição do hipertireoidismo para o hipotireoidismo, permitindo evolução para coma mixedematoso. Além da insuficiência adrenal relativa, os distúrbios hidroeletrólíticos contribuíram para a instabilidade clínica e desfecho desfavorável. O tratamento adequado inclui suporte intensivo, reposição hormonal em doses progressivas, corticoterapia empírica e correção rigorosa dos distúrbios associados. Este caso ilustra a gravidade do coma mixedematoso e ressalta a necessidade de vigilância contínua da função tireoidiana em pacientes em uso crônico de tapazol, uma vez que o bloqueio sustentado da síntese hormonal pode culminar em hipotireoidismo profundo e potencialmente fatal.

Palavras-chave: Coma Mixedematoso; Hipotireoidismo; Tapazol; Distúrbios Hidroeletrólíticos; Endocrinologia.

Nome dos autores: Luiza Rosa Cogo, Nicoli Aparecida Calegari, Rodrigo Luz

NEOPLASIA MUCINOSA DE BAIXO GRAU DO APÊNDICE CECAL SIMULANDO CISTO OVARIANO: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: As neoplasias mucinosas de baixo grau do apêndice (LAMN) são tumores raros que podem mimetizar cistos ovarianos em exames de imagem, especialmente em mulheres pós-menopáusicas. São neoplasias verdadeiras caracterizadas por epitélio displásico de baixo grau que produz mucina abundante e apresenta crescimento expansivo com borda “compressiva” (*pushing border*), sem invasão epitelial franca da parede apendicular, podendo ou não causar afinamento da muscular própria e fibrose mural. Objetivo: Relatar um caso de LAMN inicialmente suspeita de origem ovariana, ressaltando o diagnóstico diferencial, conduta cirúrgica e seguimento pós-operatório. Relato do caso: V.I.C, sexo feminino, 70 anos, diagnóstico prévio de hipertensão, hipotireoidismo, asma e portadora de marcapasso. Apresentava lesão pélvica cística volumosa, assintomática, encontrada em tomografia abdominal, medindo 11,9 × 8,0 × 7,0 cm, com conteúdo homogêneo e paredes calcificadas, levando a suspeita inicial de cisto ovariano. Nos exames laboratoriais, os marcadores tumorais mostraram CA-125 elevado (142,6 U/mL) e CA 19-9 normal. Desse modo, diante da impossibilidade de realizar a ressonância magnética devido ao marcapasso, optou-se pela realização de ooforectomia, caso fosse confirmada a hipótese de tumor de ovário. Todavia, durante a cirurgia, identificou-se uma massa apendicular, diagnosticando assim, uma neoplasia de apêndice, realizou-se então, uma ileocelectomia direita com anastomose íleo-transversa. Após retirada de amostra para análise histológica, o anatomopatológico confirmou LAMN, restrita à mucosa com margens cirúrgicas livres e 22 linfonodos negativos. A paciente apresentou recuperação clínica estável, sem intercorrências imediatas, demonstrando evolução satisfatória no pós-operatório, com pequeno seroma local, dieta tolerada e evacuações normais. Conclusão: A partir da recuperação clínica estável da paciente, evidenciou-se a importância do diagnóstico cirúrgico definitivo frente à suspeita radiológica de lesão ovariana. Infere-se então que LAMNs podem mimetizar cistos ovarianos em exames imagem e suspeitas clínicas, tornando essencial a inclusão desse diagnóstico diferencial em massas pélvicas femininas, garantindo planejamento cirúrgico adequado e prognóstico favorável quando completamente ressecadas.

Palavras-chave: LAMN; Cirurgia Oncológica; Diagnóstico Diferencial.

Nome dos autores: Bruna Ruoso da Silva Neutzling, Lucas Lauz, Aluísio da Rosa Neutzling, Susi Heliene Lauz Medeiros

ABCESSO ESPLÊNICO EM PACIENTE PORTADOR DE CATETER VENOSO CENTRAL EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O cateter venoso central (CVC) é um dos principais acessos para terapia renal substitutiva nos pacientes que não tem uma fístula arteriovenosa ou enxerto. No entanto, seu uso requer cuidados para prevenir complicações, como infecções e trombose. Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente portador de cateter venoso central em clínica de hemodiálise. Relato da experiência: Paciente J. S. M., masculino, 74 anos, aposentado, hipertenso, diabético, obeso mórbido e nefropata crônico. Durante hemodiálise (HD), referiu dor abdominal, febre (38,5°C), ruídos hidroaéreos presentes e dificuldade na palpação devido abdome globoso e doloroso no andar supramesocólico. O paciente foi encaminhado ao pronto socorro de um hospital do RS, apresentava-se torporoso, com hipotensão arterial e piora do estado geral. Exames complementares: leucocitose com desvio à esquerda e tomografia de abdome com presença de líquido peri-esplênico, sugerindo infarto e hemorragia na goteira parieto-cólica. Foi submetido à laparotomia de urgência, que revelou baço com múltiplos abscessos e ruptura da cápsula esplênica com sangramento por fissuras. Após, foi encaminhado para Unidade de Tratamento Intensivo, devido ao quadro séptico. O abscesso esplênico é raro, de etiologia variada, geralmente associada a traumas, infecções e imunossupressão. Neste caso, ocorreu disseminação hematogênica a partir de um foco infeccioso primário, provavelmente do CVC utilizado na HD. No exame clínico, há dor em hipocôndrio esquerdo, náuseas e sinais de septicemia, bem como exames laboratoriais com provas inflamatórias. O diagnóstico é estabelecido por achados clínicos e exames de imagem. A terapêutica é variável de acordo com o número de abscessos, tamanho e localização, podendo ser utilizado antibioticoterapia sistêmica, drenagem percutânea ou esplenectomia total. Conclusão: Concluiu-se que apesar da intervenção terapêutica adequada o paciente evoluiu para o óbito. O relato destacou a importância do monitoramento rigoroso de pacientes em HD com CVC, que pode prevenir complicações infecciosas potencialmente fatais.

Palavras-chave: Abscesso; Baço; Hemodiálise.

Nome dos autores: Bruno Jahnke Krug, Susi Heliene Lauz Medeiros

CARCINOMA PERITONEAL: UM RELATO OBSERVACIONAL, SOB O OLHAR DE UM ACADÊMICO DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Resumo: Carcinoma Peritoneal: Um relato observacional, sob o olhar de um acadêmico do primeiro ano de medicina. **Introdução:** O carcinoma peritoneal (CP) é uma neoplasia maligna originada nas células do peritônio, podendo ser classificado como primário ou secundário — este último decorrente, com frequência, de metástases de carcinoma colorretal. Apresenta quadro clínico semelhante ao câncer de ovário, com manifestações como ascite, dor abdominal e perda de peso. O tratamento geralmente envolve abordagem cirúrgica, podendo ser complementado por quimioterapia e/ou radioterapia, a depender do estágio e extensão da doença. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de carcinoma peritoneal, destacando suas manifestações anatomoclínicas. **Relato de Caso:** Em julho de 2025, o acadêmico de medicina acompanhou o caso de uma paciente com suspeita de neoplasia na cavidade abdominal. A mesma procurou atendimento com dor abdominal difusa e distensão progressiva. Ao exame físico, observou-se o “sinal do piparote”, que indica ascite volumosa associada a desconforto abdominal. A tomografia computadorizada do abdome revelou uma massa mesentérica heterogênea e uma lesão na região do intestino grosso (reto). Foi realizada videolaparoscopia diagnóstica, com coleta de líquido ascítico e biópsia do mesentério, cuja análise anatomopatológica confirmou a presença de células neoplásicas compatíveis com carcinoma peritoneal. **Conclusão:** Conclui-se que como acadêmico na fase inicial do curso de medicina é possível fazer uma correlação anatômica com uma patologia e assim poder estudar sobre as doenças, como no caso dessa paciente em que o mesentério comprometido levou à ascite.

Palavras-chave: Neoplasia; Peritônio; Ascite.

Nome dos autores: Eduarda Reis Bozzetti, Isadora Nicaretta Montemaggiore, Manuela Nieto Brugalli, Susi Heliene Lauz Medeiros

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O câncer de mama é uma doença crônica não transmissível, com alta taxa de morbimortalidade, a qual pode decorrer de fatores relacionados à idade, estilo de vida, genética e exposição ambiental. A detecção precoce de um câncer de mama é possível, principalmente, devido ao rastreamento, isto é, a aplicação de exames em indivíduos assintomáticos. É evidenciado que o rastreamento com mamografia e, em caso de alterações, seguido do exame com ultrassom, é de melhor prognóstico em mulheres de 50 a 69 anos, de maneira a contribuir para um tratamento mais eficiente e menor morbidade. Assim sendo, os autores trazem um relato de caso de detecção precoce com um estudo genômico da neoplasia de mama, evidenciando como essa abordagem é objetiva e possibilita condutas terapêuticas mais assertivas, as quais contribuem para a diminuição da morbimortalidade feminina. Objetivo: Avaliar precocemente o câncer de mama na mulher e identificar quais os métodos de rastreamento mais eficazes. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, branca, com pós-doutorado em cirurgia, assintomática, 59 anos. Gesta 01 e para 01. Descobriu nos exames de rotina que sua mamografia permanecia BI-RADS 2, mas a ultrassonografia (US) mostrou um aumento ductal na mama direita com uma imagem profunda próxima ao músculo peitoral maior (< de 6mm, com aspecto nodular e espiculado. Consulta com mastologista e é realizada punção guiada por US, conclusivo para células neoplásicas. Realizado quadrantectomia e retirada de nódulos linfáticos corados com biomarcador, a seguir encaminhada ao oncologista para determinar a terapêutica adjuvante, optou por encaminhar o material citopatológico para o Centro da Mama nos Estados Unidos, cujo resultado propiciou que a paciente não fizesse quimioterapia e sim radioterapia supraclavicular. Após isso, seguiu-se com hormonioterapia. Conclusão: Conclui-se com este estudo que o rastreio precoce do câncer de mama, alinhado a um serviço oncológico de qualidade, possibilita uma terapêutica personalizada, ou seja, mais precisa e menos danosa aos pacientes com carcinomas de mama, além de representar um impacto científico importante, uma vez que evidencia a efetividade da análise genômica no tratamento de neoplasias malignas.

Palavras-chave: Carcinoma de Mama; Detecção Precoce; Neoplasia de Mama; Rastreamento.



Nome dos autores: Ana Carolina de Moraes Pedroso, Gabriela Larissa Kock, Eluana Cristina de Goes Schneider, Geórgia Muccillo Dexheimer, Tania Cristina Fleig, Lucas Capalonga

ATUAÇÃO BIOMÉDICA NO MONITORAMENTO CLÍNICO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Resumo: Introdução: A pandemia da COVID-19 impactou milhões de pessoas em todo o mundo, deixando sequelas físicas e metabólicas persistentes, mesmo após a fase aguda da doença. Diante disso, a reabilitação multiprofissional torna-se essencial, com destaque para a atuação biomédica no monitoramento de parâmetros fisiológicos e metabólicos. Nesse cenário, o Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19 da Univates tem desempenhado papel fundamental, oferecendo suporte integral e qualificado aos pacientes em processo de recuperação. Objetivo: Relatar a experiência da atuação Biomédica voluntária no monitoramento clínico de pacientes em reabilitação pós-COVID-19, evidenciando sua relevância para a prática multiprofissional e formação acadêmica. Relato de experiência: Acadêmicas de Biomedicina participam das atividades extensionistas realizadas no Ambulatório, acompanhando pacientes durante as avaliações físico-funcionais e implementação de programa de exercícios respiratórios, equilíbrio, aeróbicos e de resistência. As ações envolveram aferição de sinais vitais, testes físicos, funcionais e cognitivos, escuta ativa, acolhimento e incentivo à adesão ao tratamento. O monitoramento sistemático desses parâmetros permite identificar alterações fisiológicas frequentes e orientar os pacientes quanto à importância do autocuidado. Observa-se a partir das práticas da reabilitação significativa evolução da capacidade funcional para independência nas atividades do cotidiano e na tolerância aos esforços físicos para participação plena na sociedade. Conclusão: A experiência extensionista destaca-se pela relevância da Biomedicina no acompanhamento clínico de pacientes com sequelas pós-COVID-19. O monitoramento de parâmetros cardiorrespiratórios e metabólicos contribui para a prática multiprofissional, possibilita a detecção precoce de alterações e promove impacto positivo na recuperação dos pacientes. Além disso, fortalece a formação prática e crítica dos acadêmicos, aproximando-os da realidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Reabilitação; Pós COVID-19; Biomedicina; Extensão.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09